

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

SORAIA DE QUEIROZ COSTA

**MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE
ACADÊMICA INTERNACIONAL: UM ESTUDO DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

Porto Alegre

2019

Soraia de Queiroz Costa

**MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE
ACADÊMICA INTERNACIONAL: UM ESTUDO DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Lívio Amaral

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

COSTA, Soraia

Monitoramento e avaliação de programas de mobilidade acadêmica internacional: um estudo do Ciência sem Fronteiras / Soraia COSTA. -- 2019. 238 f.

Orientador: Lívio Amaral.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Avaliação de programas. 2. Ciência sem Fronteiras. 3. Coleta de dados. 4. Mobilidade educacional. 5. Política pública. I. Amaral, Lívio, orient. II. Título.

Soraia de Queiroz Costa

**Monitoramento e avaliação de programas de mobilidade acadêmica
internacional: um estudo do Ciência sem Fronteiras**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial
para a obtenção do título de mestra em Educação em Ciências.

Aprovada em: 13 de janeiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Glaucius Oliva

Universidade de São Paulo, Instituto de Física de São Carlos, Departamento de Física e
Ciência Interdisciplinar.

Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas,
Departamento de Economia e Relações Internacionais.

Prof. Dr. Ivan Rocha Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde,
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Porto Alegre

2019

Dedico este trabalho à minha família – em especial minha mãe, meu marido e minha filha – e também aos meus amigos. O suporte e a compreensão de vocês foram essenciais nos diversos momentos de agonia ao longo deste mestrado. O caminho foi tortuoso e a conclusão não seria possível sem vocês.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e ao CNPq pelo apoio e pelos dados fornecidos.

Aos meus colegas e amigos da DMR e da DRI/CAPES, em especial: Valdinei Souza, Walner Mamede, Luzia Guimarães, Suellen Maria S. de Oliveira, Leonardo Ângelo Andrade, Fernando Augusto Pimenta Kreismann, Luciana Gasparotto Alves de Lima, Paula Lorena G. Souto, Adi Balbinot Júnior, Márcio Moura Castro, Clarissa Soares e Cyntia Sandes Oliveira.

Ao meu orientador pela paciência, experiência e disponibilidade.

À Zena Martins, Marcos Mrad e Jemima Durães pelo suporte oferecido.

À equipe do CNPq, em especial Rita Macedo, pela receptividade e apoio.

À equipe da secretaria e da coordenação do PPGEC/UFRGS pela prontidão e dedicação.

“A ciência eliminou as distâncias.”
(Melquiades, em Cem Anos de Solidão)

RESUMO

Esta pesquisa investiga quais dados foram coletados no programa brasileiro Ciência sem Fronteiras (CSF), que ampliou a mobilidade acadêmica internacional – em especial de estudantes de graduação –, e está sendo utilizado como parâmetro para a construção de uma política pública de internacionalização da educação superior. São apresentados e comparados entre si os instrumentos de coleta de dados utilizados pelas agências Capes e CNPq. Apontam-se os campos de perguntas e as seções presentes nos formulários de inscrição e nos questionários de percepção pós-bolsa direcionados a todas as modalidades e tipos de bolsas do Programa. É verificado como os dados coletados serviram ao monitoramento e à avaliação do CSF e são feitas comparações dos instrumentos do Programa com os atuais instrumentos de coleta de dados utilizados pela Capes e pelo CNPq. Observou-se que o Ciência sem Fronteiras marcou o início de uma série de mudanças operacionais relacionadas à concessão governamental de bolsas destinadas ao fomento da mobilidade acadêmica internacional. No entanto, por ter havido pouco tempo entre sua concepção e o início de sua implementação, muitos dos instrumentos de coleta e metodologias de monitoramento utilizados ou foram aproveitados de programas já existentes ou foram sendo adaptados ao longo da execução. Isso resultou em diferenças entre os editais quanto aos dados coletados e na dificuldade em se ter informações mais amplas sobre todas as bolsas concedidas. Além disso, percebeu-se que as informações disponíveis e as avaliações já realizadas são insuficientes para se confirmar o cumprimento de todos os objetivos do Ciência sem Fronteiras, sendo necessário fazer coletas extras e pesquisas adicionais para se concluir sobre os resultados, os impactos e o custo-benefício do CSF como um todo.

Palavras-chave: Avaliação de programas. Ciência sem Fronteiras. Coleta de dados. Mobilidade educacional. Política pública.

ABSTRACT

This research investigates which data were collected in the Brazilian Science Without Borders/ Brazilian Academic Mobility Program, which had increased international academic mobility – especially among undergraduate students – and is being used as a parameter for the construction of a public policy for the internationalization of higher education. The data collection instruments used by Capes and CNPq agencies was identified and compared with each other. The question fields and sections in the application forms and post-scholarship perception questionnaires addressed to all modalities and types of fellowships were pointed out. It was verified how the collected data served to CSF's monitoring and evaluation and it was made a comparison between the Program instruments and the current data collection instruments used by Capes and CNPq. It was noticed that Science Without Borders marked the beginning of a series of operational changes related to government scholarships grants that aim fostering international academic mobility. However, because there had been little time between conception and implementation in the Program, many of the data collection instruments and the monitoring methodologies used by that time either have been leveraged from existing programs or have been adapted throughout implementation. This resulted in differences among the calls regarding to the data collected, what had reflected in difficulties of having broader information about the totality of scholarships granted. In addition, it was found that the information available and the evaluations already carried out were insufficient to verify the accomplishment of all Science without Borders objectives, thus additional data collection and additional research are needed to conclude on the results, impacts and cost-effectiveness of the whole CSF.

Keywords: Program Evaluation. Science without borders/ Brazilian Scientific Mobility Program. Data collection. Educational Mobility. Public Policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diferença entre a base de 65 estudos acerca do Ciência sem Fronteiras e a base contendo avaliações do CSF, composta de 52 estudos.....	45
Figura 2 – Quantidade de estudos, dentre as 52 produções contendo avaliações do CSF, que especificam modalidade, área de conhecimento, instituição de origem ou país de destino	46
Figura 3 – Temas secundários nas 52 produções acadêmicas contendo avaliações do CSF....	47
Figura 4 – Momentos da avaliação no ciclo de políticas públicas	50
Figura 5 – “Processo coordenado de avaliação de políticas públicas” proposto no Guia Prático de Análise <i>Ex Post</i>	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de bolsas de pós-graduação no Brasil por grande área	23
Tabela 2 – Resultado da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	43
Tabela 3 – Resultado da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS-LUME.....	44
Tabela 4 – Banco de dados inicial sobre o Ciência sem Fronteiras	44
Tabela 5 – Quantidade de arquivos analisados no detalhe por pasta e modelo.....	63
Tabela 6 – Detalhamento da quantidade de beneficiários na inscrição x tipo de modelo.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variações encontradas nos formulários do CNPq	66
Quadro 2 – Correspondência entre os dados comuns solicitados nos quatro modelos do CNPq	68
Quadro 3 – Questões adicionais disponíveis no formulário de análise técnica, da Capes, para candidatos a bolsas de graduação sanduíche	81
Quadro 4 – Lista dos dados coletados pela Capes em todos os formulários de inscrição analisados	81
Quadro 5 – Lista dos dados coletados pela Capes em todos os formulários de inscrição da pós-graduação analisados (campos comuns).....	82
Quadro 6 – Perguntas presentes na aba “Questionário Socioeconômico” dos atuais modelos de formulário de inscrição da Capes e possibilidades de respostas	86
Quadro 7 – Tipos presentes na tabela de dados consolidados EGRESSO_QUESTIONARIO88	
Quadro 8 – Questões iguais nos formulários “Avaliação final de bolsistas SWG” e “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, do CNPq, e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes.....	96
Quadro 9 – Subseções semelhantes nos questionários de percepção pós-bolsa da Capes e do CNPq	98
Quadro 10 – Comparação entre as seções dos questionários pós-bolsa de graduação sanduíche, da Capes e do CNPq, e de doutorado sanduíche, do CNPq	99

LISTA DE ABREVIATURAS

- ACCC: Association of Canadian Community Colleges (instituição parceira no Canadá)
- ADD: Acervo de Dados Digital (banco de dados da Capes)
- BEX: Sistema de Bolsas no Exterior (sistema antigo da Capes para acompanhamento das “Bolsas no Exterior”)
- Brafagri: Brasil França Agricultura (programa de cooperação internacional da Capes com destino à França e focado em bolsas de graduação sanduíche)
- Brafitec: Brasil França Tecnologia (programa de cooperação internacional da Capes com destino à França e focado em bolsas de graduação sanduíche)
- Caldo: Consórcio de pesquisa intensiva formado por nove das principais universidades do Canadá (instituição parceira da Capes no Canadá durante o CSF)
- Capes: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBIE: consórcio de universidades canadenses (instituição parceira no Canadá)
- CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)
- Cofecub: Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
- COT: Cambridge Overseas Trust, entidade filantrópica relacionada com a Universidade de Cambridge.
- CSF: Ciência sem Fronteiras
- DAAD: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Deutscher Akademischer Austauschdienst)
- DOU: Diário Oficial da União
- PDPE: Programa de Doutorado Pleno no Exterior
- Enem: Exame Nacional do Ensino Médio
- Geocapes: Sistema de Dados Georreferenciados da Capes (<<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>)
- HBCU: Historically Black Colleges (associação de instituições de ensino superior historicamente negras nos Estados Unidos)
- IC: Iniciação científica
- IT: Iniciação Tecnológica
- IIE: Institute of International Education (instituição parceira nos Estados Unidos).
- INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (órgão vinculado ao MEC)

PDSE: Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (coordenado pela Capes, concede cotas de bolsas no exterior para programas brasileiros de pós-graduação)

PPG: Programa de pós-graduação

MEC: Ministério da Educação

MCTI: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

NOVA: Northern Virginia Community College (instituição parceira nos Estados Unidos)

SAP: Sistema de Análise de Processos (da Capes)

SCBA: Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (da Capes)

Sesu: Secretaria de Ensino Superior

Setec: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SEI: Sistema Eletrônico de Informações no qual tramitam os processos da Capes

e-SIC: Sistema eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (disponível em: <<https://esic.cgu.gov.br/>>)

SNPG: Sistema Nacional de Pós-Graduação

WBI: Wallonie Bruxelles International (instituição parceira na Bélgica)

Modalidades do CNPq:

SWE: Doutorado sanduíche no exterior

PDJ: Pós-doutorado júnior

PVE: Pesquisador visitante especial

GDE: Doutorado no exterior

SWG: Graduação sanduíche

PDE: Pós-doutorado no exterior

ESN: Estágio sênior no exterior

MPE: Mestrado profissional no exterior

SPE: Treinamento no exterior

PV: Pesquisador visitante

DEJ: Desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior júnior

DES: Desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior sênior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS E AS POLÍTICAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL	19
2.1 AGENDAMENTO E FORMULAÇÃO.....	21
2.2 IMPLEMENTAÇÃO	26
2.2.1 Processo de execução	30
2.2.2 Sistemas de inscrição e acompanhamento	34
2.2.3 Portal de Estágios e Empregos: outra ação implementada	35
2.3 AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS.....	36
2.3.1 Polêmica sobre o fim do CSF	38
2.3.2 Estudos avaliativos sobre o Ciência sem Fronteiras	40
2.3.2.1 Avaliação do CSF feita pelo Senado Federal	40
2.3.2.2 Avaliação do CSF em teses e dissertações	42
3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA	49
3.1 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS	49
3.2 CLASSIFICAÇÃO DESTE ESTUDO.....	56
3.3 METODOLOGIA.....	56
4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	65
4.1 FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DO CNPQ	65
4.2 FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DA CAPES	69
4.3 COMPARAÇÃO ENTRE OS FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DA CAPES E DO CNPQ	82
4.4 NOVOS MODELOS DE FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO	83
4.4.1 Questionário socioeconômico da Capes	85
4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS AO FINAL DA BOLSA.....	86
4.5.1 Questionários de percepção pós-bolsa da Capes	88
4.5.2 Questionários de percepção pós-bolsa do CNPq	91
4.5.3 Comparação entre os questionários de percepção dos bolsistas da Capes e do CNPq	94
5 MONITORAMENTO	100
5.1 NÚMEROS E BASES DE DADOS DO CSF.....	102

5.2 PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DO CGEE	105
6 DISCUSSÃO	108
6.1 PRIMEIRO OBJETIVO DO CSF	108
6.2 SEGUNDO OBJETIVO DO CSF	109
6.3 TERCEIRO OBJETIVO DO CSF	110
6.4 QUARTO OBJETIVO DO CSF	111
6.5 QUINTO OBJETIVO DO CSF	112
6.6 SEXTO OBJETIVO DO CSF	113
6.7 SÉTIMO OBJETIVO DO CSF	114
6.8 OITAVO OBJETIVO DO CSF	114
6.9 NONO OBJETIVO DO CSF	115
6.10 OS DADOS COLETADOS SERVIRAM PARA O MONITORAMENTO E A AVALIAÇÃO DO CSF?.....	115
6.11 SEMELHANÇAS COM O MONITORAMENTO DE OUTROS PROGRAMAS.....	116
7 CONCLUSÃO.....	119
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICE A: FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO	128
APÊNDICE B: EXEMPLOS DOS QUESTIONÁRIOS DE PERCEPÇÃO PÓS-BOLSA	169
APÊNDICE C: FORMULÁRIOS DE APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS DA CAPES	210
APÊNDICE D: EXEMPLO DE OUTROS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	217

1 INTRODUÇÃO

Em 2011, o Governo Federal brasileiro lançou o Ciência sem Fronteiras como parte do esforço para inserir a educação superior brasileira no cenário internacional e desenvolver áreas prioritárias para o País. Este foi um programa de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação que se propunha a enviar estudantes, docentes e pesquisadores brasileiros ao exterior para entrarem em contato com ambientes de excelência no ensino, na pesquisa e no empreendedorismo. Por outro lado, também visava à atração, ao Brasil, de pesquisadores brasileiros ou estrangeiros de reconhecida liderança no cenário internacional. Consistiu, essencialmente, na concessão de bolsas de estudos entre julho de 2011 e dezembro de 2014. Muitas das quais foram implementadas em 2015 e ainda estão ativas, devendo se encerrar neste ano de 2019.

O Programa foi gerido conjuntamente pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sob orientação da Casa Civil da Presidência da República. Sua operacionalização ficou a cargo de duas das principais agências de fomento brasileiras: a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao MEC; e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), ligado ao MCTI. No âmbito do MEC, a Secretaria de Ensino Superior (Sesu) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) também auxiliaram na construção e no desenvolvimento de medidas complementares ao Programa.

Os grandes diferenciais do CSF com relação aos programas tradicionais de concessão de bolsas de estudos da Capes e do CNPq foram a ênfase dada às bolsas de estudo para alunos de graduação, a definição de áreas específicas voltadas para a tecnologia e a inovação, e a significativa ampliação do volume de concessões. Nas últimas décadas, as agências haviam oportunizado, majoritariamente, bolsas no exterior para pós-graduandos e pesquisadores e, ainda assim, em um volume bem menor que o oferecido durante o CSF. Além disso, o Programa se propunha a conceder 101 mil bolsas em pouco mais de três anos, o que ampliava em muitas vezes a quantidade histórica de concessões. Dessa forma, as duas agências, que detinham larga experiência nos conceitos e operacionalidades da mobilidade acadêmica internacional no nível de pós-graduação, tiveram que estabelecer definições e estruturas operacionais para este envio massivo de estudantes de graduação ao exterior.

Desde seu início, o CSF, que está sendo considerado como parâmetro para a elaboração de uma política pública de internacionalização da educação superior em tramitação no Senado Federal, chamou a atenção de pesquisadores, órgãos de controle e mídia. Mesmo antes de sua

implementação e ao longo de sua execução, o Programa foi tema de estudos em diversos níveis, entre eles algumas teses e dissertações em cursos de pós-graduação. As informações coletadas pelas agências Capes e CNPq foram fontes frequentes nessas pesquisas, análises e avaliações independentes realizadas.

Dessa forma surgiu a **pergunta**: Quais dados foram coletados pelas agências Capes e CNPq ao longo do CSF e como estes dados serviram ao monitoramento e às avaliações feitas acerca do Programa? Considerando a característica plural das bolsas do Ciência sem Fronteiras, questionou-se, ainda, se os instrumentos e as metodologias havidos poderiam servir para o monitoramento e a avaliação de outros programas de mobilidade acadêmica internacional.

Diante desse contexto, a presente dissertação investigou o Ciência sem Fronteiras tendo como **objetivo geral**: identificar metodologias e instrumentos de coletas de dados utilizadas pelas agências Capes e CNPq, de modo a verificar como essas metodologias e instrumentos serviram para o monitoramento e a avaliação do Programa. São **objetivos específicos** deste estudo:

- a) descrever o CSF a partir dos atos, portarias e outros instrumentos legais havidos ao longo do tempo;
- b) identificar avaliações realizadas acerca do CSF, tanto internas, realizadas pelas agências Capes e CNPq, quanto externas, elaboradas por pesquisadores e instituições não envolvidas com a operacionalização do Programa;
- c) identificar e comparar entre si os instrumentos de coleta de dados utilizados pela Capes e pelo CNPq ao longo do Ciência sem Fronteiras;
- d) identificar os instrumentos de coleta de dados adotados pela Capes e pelo CNPq após o CSF;
- e) verificar como foi realizado o monitoramento pelas agências Capes e CNPq durante o CSF e como passou a ser realizado após o Programa;
- f) analisar se os dados coletados e as informações monitoradas permitiram a verificação, pelas agências, do alcance dos objetivos do Programa; e
- g) analisar se o monitoramento havido e os dados coletados assemelham-se ou não ao dos outros programas tradicionais de mobilidade acadêmica internacional das agências Capes e CNPq.

No **capítulo 2**, são descritos fatos, decretos, portarias, detalhes de editais, fluxos processuais e normas que auxiliam no entendimento do que foi o Ciência sem Fronteiras, como foi realizada sua formulação e execução e quais as diversas etapas que o compuseram,

concluindo por sintetizar quais foram os objetivos e propósitos do Programa. Neste capítulo, também serão abordados os estudos avaliativos identificados sobre o CSF, entre eles os encontrados em teses e dissertações. Cumprem-se, assim, os objetivos específicos “a” e “b”.

No **capítulo 3**, são abordados os referenciais teóricos que situam a natureza qualitativa deste estudo e o enquadramento do trabalho no que se refere a outros estudos de monitoramento e avaliação de políticas públicas e programas governamentais.

No **capítulo 4**, são identificados e descritos os instrumentos operacionais de coleta de dados elaborados ao longo do Ciência sem Fronteiras pelas duas agências, bem como suas respectivas aplicações, comparando aos instrumentos similares para indicar as semelhanças e diferenças entre eles. Neste capítulo, também são identificados instrumentos de coletas de dados adotados pela Capes e pelo CNPq após o Ciência sem Fronteiras. Consideram-se atendidos, dessa forma, os objetivos específicos “c” e “d”.

No **capítulo 5**, é descrito como foi realizado o monitoramento pelas agências Capes e CNPq, buscando-se identificar a participação dos instrumentos de coleta de dados neste monitoramento e a existência de eventuais inconsistências e ausências de dados que tais instrumentos operacionais produziram quando foram executados. O conteúdo apresentado refere-se ao objetivo específico “e”.

No **capítulo 6**, são feitas as discussões sobre se os dados coletados e o monitoramento realizado serviram para uma verificação continuada do CSF, em quais medidas eles permitiram visualizar o alcance dos objetivos definidos na formulação desta ação de política pública e quão semelhantes as metodologias de coleta de dados e monitoramento do CSF foram em relação a outros programas tradicionais de mobilidade acadêmica internacional. Cumprem-se, dessa maneira, os objetivos específicos “f” e “g”.

No **capítulo 7**, são trazidas as conclusões finais desta dissertação.

2 O CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS E AS POLÍTICAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Com as alterações propiciadas pela chamada globalização, os avanços nos meios de comunicação e de transporte, e as mudanças no mercado de trabalho e na interação entre os países, a educação superior ultrapassou fronteiras. Passou a ser vista não apenas como um direito, mas também como uma oportunidade para alavancar o desenvolvimento de países e ampliar sua inserção internacional em temas chave para o mundo. Knight (2012) esclarece que a mobilidade de estudantes entre os países é uma das estratégias utilizadas por governos para conseguir o desenvolvimento de recursos humanos e fortalecer o que a autora chama de “brain power”.

Apesar dessa estratégia não ser uma novidade, ela tem se intensificado e se tornado mais complexa, passando a fazer parte de um grande mercado internacional de recrutamento de estudantes que envolve: a criação de “hubs”¹ educacionais; a abertura de unidades de instituições renomadas e reconhecidas internacionalmente em outros países; o lançamento de programas de graduação e pós-graduação em inglês em territórios que não têm o inglês como idioma oficial; e a mudança de políticas de reconhecimento de créditos cursados em outros países, entre outras formas de inserir uma dimensão internacional na educação superior (KNIGHT, 2004).

Quando o Ciência sem Fronteiras foi criado, já existiam, no Brasil, diversos programas governamentais de fomento à mobilidade acadêmica e de pesquisa internacionais feitos a partir da concessão de bolsas de estudo e do custeio de projetos. A Capes possui cerca de cem (100) programas que concedem bolsas relacionadas a cursos de pós-graduação e instituições de ensino superior do País. Esses fomentam o envio temporário de brasileiros ao exterior ou atraem estrangeiros ao Brasil para a realização de estudos, de pesquisas ou de ações de ensino. O CNPq possui outros tantos programas com meios de operacionalização semelhantes aos da Capes (concessão de bolsas de estudo), porém mais voltados ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação e não necessariamente vinculados a instituições de ensino superior, mas com foco maior em institutos de pesquisa.

¹ Diz-se de países, regiões ou cidades que se tornam centros de referência em educação, treinamento, tecnologia e inovação, a partir da atração de instituições educacionais e de pesquisa de ponta, e do recrutamento de estudantes, docentes, pesquisadores e recursos humanos qualificados (KNIGHT, 2012).

O que atraiu a atenção de pesquisadores, órgãos de controle, mídia e sociedade em geral para o CSF, e o diferenciou dos demais programas de fomento foi, primeiramente, o volume de concessões: o CSF tinha a meta de conceder 101 mil bolsas em um período de quatro anos, enquanto todos os programas tradicionais somados não chegavam a conceder 10 mil bolsas por ano². Além disso, o Programa envolveu diversas modalidades, deu grande ênfase à graduação e priorizou áreas mais relacionadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico³, como engenharias; ciências exatas e da terra; e saúde, que antes demandavam poucas bolsas de estudos das agências de fomento Capes e CNPq.

Para descrever o CSF e explicar o que levou à criação do Programa naquele momento e naqueles moldes, ele foi considerado, aqui, como sendo parte de uma política pública. Lembrando que políticas públicas são ações relacionadas às decisões do Estado e se traduzem em programas, atividades e projetos governamentais. E que “a formulação de políticas públicas se constituiu no estágio em que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, que produzirão resultados ou mudanças no mundo real”⁴ (SOUZA, C. *in* HOCHMAN, 2007, p. 69).

A descrição teve como base documentos da época da criação do CSF, editais de seleção, legislação pertinente, manuais e notas técnicas das agências Capes e CNPq. Também foram consideradas informações repassadas pelas agências, obtidas a partir de conversas com os gestores ou de respostas a questionamentos realizados no Sistema de Informação ao Cidadão (e-SIC). Para complementar, levaram-se em conta dissertações e teses sobre o CSF escritas no âmbito de programas de pós-graduação brasileiros.

Para facilitar o acompanhamento da sequência dos fatos, foram utilizadas a ordem cronológica e as etapas do ciclo de políticas públicas de Jann e Wegrich (2007). O ciclo começa com a identificação e o reconhecimento de uma situação como um problema (agendamento), passa pela etapa de formulação e tomada de decisões iniciais, segue com a implementação (e execução) e termina na etapa de avaliação e conclusão.

² Na Capes, o número de bolsas ativas com destino ao exterior, que ficava em torno de 5.000 por ano, chegou a ultrapassar 40.000 no auge do CSF, em 2014, conforme dados apresentados pelo Sistema de Informações Georreferenciadas da Capes – Geocapes (<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>). Não foram localizadas informações com o histórico das bolsas concedidas pelo CNPq antes do Programa.

³ Em inglês, essas áreas são conhecidas como STEM (“Science Technology, Engineering e Mathematics”).

⁴ Apesar de não haver consenso sobre o conceito de políticas públicas, em geral ela está relacionada a ações e decisões governamentais focadas na resolução de um problema. Celina Souza (*in* HOCHMAN, 2007) resume políticas públicas como “o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o ‘governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)” (SOUZA, C. *in* HOCHMAN, 2007, p. 69).

2.1 AGENDAMENTO E FORMULAÇÃO

Ao investigar como a necessidade de ampliação da concessão de bolsas de estudos para o exterior passou a ser uma questão na agenda política do Governo Federal brasileiro, constatou-se que o tema ganhou força⁵ após a visita do então presidente dos Estados Unidos Barack Obama em março de 2011, mesmo mês de lançamento do programa “100.000 Strong in the Americas”⁶ (<http://www.100kstrongamericas.org/>). Durante a passagem pelo Brasil, o mandatário norte-americano fez declaração conjunta com a então presidente brasileira Dilma Rousseff. Os dois enfatizaram a importância da expansão do intercâmbio de estudantes, em especial nas áreas de ciências, saúde, tecnologia, engenharia, ciências da computação e matemática e se comprometeram a revisar os programas de cooperação bilateral existentes. Também concordaram com a necessidade de aumentar a oferta de bolsas de estudo de graduação e pós-graduação (BRASIL, Ministério das Relações Exteriores, 2011).

O Ciência sem Fronteiras foi lançado alguns meses depois pelo Governo Federal brasileiro durante a 38ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), realizada em 26 de julho de 2011. No mesmo mês de lançamento, a Capes e o CNPq divulgaram o documento “Ciência sem Fronteiras: Um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação” (BRASIL, Capes & CNPq, 2011). No documento, foi feito o que se chamou de “Resumo Executivo” e foram apresentadas as bases iniciais do Programa, seus objetivos, metas, cronograma, orçamento e áreas prioritárias. No “Resumo Executivo”, constava como objetivo:

[...] a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de pesquisa estrangeiras, com vistas a promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimular pesquisas que gerem inovação e, conseqüentemente, aumentar a competitividade das empresas brasileiras. (BRASIL, Capes & CNPq, 2011, p. 1).

De acordo com o texto, esse objetivo seria “concretizado por meio da expansão significativa do intercâmbio e da mobilidade de graduandos, pós-graduandos, pesquisadores e

⁵ Capes e CNPq vinham discutindo a ampliação do número de bolsas para as áreas tecnológicas, mas o foco seria mantido na pós-graduação e o volume de concessões seria bem menor do que o determinado para o Ciência sem Fronteiras.

⁶ O programa “100.000 Strong in the Americas” se propunha a ampliar o intercâmbio entre estudantes e pesquisadores no continente americano, enviando, até 2020, 100 mil estudantes norte-americanos para os demais países americanos e recebendo, nos Estados Unidos, outros 100.000 estudantes.

docentes brasileiros no exterior”⁷. Ainda na seção “Objetivos” do “Resumo Executivo”, é dito que:

Este Programa visa também contribuir para o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior e dos centros de pesquisa brasileiros, propiciando maior visibilidade da pesquisa acadêmica e científica que é feita no País, por meio da colaboração e do estabelecimento de projetos de pesquisa conjuntos com instituições e parceiros estrangeiros. A expectativa é de que, a médio prazo, essas ações acarretem também maior fluxo de investimento estrangeiro voltado à formação de recursos humanos, à promoção da inovação, da ciência e da tecnologia no País. (BRASIL, Capes & CNPq, 2011, p.1).

O diagnóstico de cenário que originou o Programa identificou que, apesar de ter havido expansão da ciência brasileira até 2010, os indicadores do Brasil eram piores que os de outros países em desenvolvimento e merecia atenção “a baixa interação entre a pesquisa acadêmica e o setor empresarial e a sociedade civil, em geral” (BRASIL, Capes & CNPq, 2011, p.2). O diagnóstico utilizou informações divulgadas em relatórios da Unesco, em dados da Pesquisa de Inovação (Pintec/IBGE) de 2011 e em resultados de “rankings” internacionais de instituições de ensino superior, a exemplo de “Times Higher Education (THE)”, “World University Rankings” e “QS World University Rankings”.

A partir das informações do documento que deu base ao CSF e da ata da 38ª Reunião do CDES (BRASIL, CDES, 2011), foi possível perceber que, para a formulação do Programa, os formuladores partiram das seguintes **premissas**:

- a) Países economicamente desenvolvidos possuem taxa de doutores por habitantes maiores que as do Brasil.
- b) Há baixa interação da pesquisa acadêmica brasileira com o setor empresarial (baixa taxa de registro de patentes) e a sociedade civil.
- c) As publicações científicas brasileiras apresentam baixa frequência de colaboração internacional.
- d) Instituições consideradas referência vêm passando por processo de internacionalização⁸ para aumentar sua visibilidade e responder às necessidades do mundo globalizado atual. Instituições brasileiras ainda estão muito iniciantes neste processo de internacionalização.

⁷ BRASIL, Capes & CNPq, 2011, p. 1.

⁸ No documento utilizado como base para o Ciência sem Fronteiras, foi destacado que “[...] todas as boas instituições acadêmicas e bons centros de pesquisa mundo afora vem [*sic*] passando por um intenso processo de internacionalização, aumentando a sua visibilidade e respondendo às necessidades do mundo globalizado atual. Em contraste, as instituições brasileiras, muito novas no cenário mundial, encontram-se ainda, em sua maioria, em estado muito latente nesse processo” (Brasil, Capes & CNPq, 2011, p. 2).

e) Nos anos 70 e 80, “houve um expressivo movimento de capacitação de brasileiros no exterior (...) o país necessita de um novo e forte programa de internacionalização para estimular a tecnologia e a inovação” (BRASIL, Capes & CNPq, 2011, p. 3).

Também se inferem, dos documentos, obstáculos à inserção de componentes internacionais na formação profissional e na cultura brasileiras. A partir dos textos, foram identificados os seguintes **desafios** que deveriam ser superados pelo Brasil à época:

a) Localização geográfica: grande extensão territorial, isolamento físico, baixa interação com demais países, inclusive os da América Latina.

b) Língua: apesar do português possuir muitos falantes, nas Américas é falado apenas pelos brasileiros.

c) Sistema educacional: não possui ações para incentivar a interação dos estudantes brasileiros com outras culturas e países.

d) Cultura: muito voltada para questões locais.

Na 38ª Reunião do CDES (BRASIL, CDES, 2011), foi enfatizado, ainda, que existia uma desproporção entre a quantidade de pessoal formado na área de humanas com relação às demais áreas. Os números que foram apresentados naquela reunião diferiam do que está consolidado no banco de dados da Capes, o Geocapes. Na Tabela 1, tem-se os dados da Capes para o ano de 2010.

Tabela 1 – Distribuição de bolsas de pós-graduação no Brasil por grande área

Grande Área	Ano de 2010	% com relação ao total
Ciências Agrárias	8.059	13,87
Ciências Biológicas	6.352	10,93
Ciências da Saúde	8.356	14,38
Ciências Exatas e da Terra	6.843	11,78
Ciências Humanas	8.253	14,20
Ciências Sociais Aplicadas	4.130	7,11
Engenharias	7.470	12,86
Linguística, Letras e Artes	3.227	5,55
Multidisciplinar	3.811	6,56
Grande área não informada	1.606	2,76
Total	58.107	100,00

Fonte: BRASIL, Capes, 2019c. Data de extração: 18 set. 2019.

Na mesma reunião, o então ministro do MCTI Aloizio Mercadante argumentou que o Programa pretendia colocar estudantes brasileiros em contato com estruturas competitivas, de modo a incentivar a capacidade de inovar e empreender e ampliar a formação acadêmica em setores carentes de pessoal para pesquisa, em especial as engenharias. Explicitou os critérios

para a seleção dos bolsistas de graduação, detalhou as modalidades de bolsas e as áreas que seriam contempladas no novo programa e falou sobre os objetivos do Ciência sem Fronteiras:

Os objetivos são: avançar a ciência, tecnologia e inovação e a competitividade industrial através da mobilidade internacional, aumentar a presença de estudantes brasileiros em instituições de excelência no exterior, promover maior nacionalização [*sic*] das universidades brasileiras. Precisamos ter universidade de classe mundial, aumentar o conhecimento inovador da indústria brasileira e atrair novos talentos de pesquisa altamente qualificados para trabalhar no Brasil. Se eu puder sintetizar, são os melhores estudantes do Brasil nas melhores universidades do mundo. (MERCADANTE, A. in BRASIL, CDES, 2011, p. 8).

O CSF é apresentado, então, como um “programa de intercâmbio” para “expor estudantes brasileiros a um ambiente de alta competitividade e empreendedorismo” e “atrair pesquisadores de reconhecida liderança internacional”. É dito, no texto que lançou as bases do Programa, que este “não pretende revolucionar o sistema educacional”, mas quer lançar a “semente do que pode ser o início da transformação estratégica na formação de recursos humanos especializados e preparados para as necessidades do desenvolvimento nacional”. Afirma-se que o Ciência sem Fronteiras é um “esforço para aumentar a visibilidade e a inserção das instituições brasileiras” e “promover um avanço decisivo da tecnologia e da inovação no Brasil” (BRASIL, Capes & CNPq, 2011, p. 3).

Os “melhores brasileiros” seriam selecionados a partir de “critérios de mérito”. Entre os critérios citados, estava a pontuação mínima de 600 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), premiações em olimpíadas de conhecimento e realização de atividades de iniciação científica. Também seria exigido que os candidatos a bolsas de estágio no exterior, denominadas “sanduíche” pela Capes e pelo CNPq, tivessem cursado entre 40% e 80% do curso no Brasil. Ao falar do mérito, o ministro acrescentou: “Teremos um *plus* para as instituições de excelência acadêmica no Brasil, classificadas pela Capes com nível 4 e 5”⁹, (MERCADANTE, A. in BRASIL, CDES, 2011, p. 9). Naquele momento, não houve, porém, especificação de

⁹ A Capes avalia os cursos de pós-graduação “*stricto sensu*” (e não as instituições) dando notas que variam de três a sete (3 a 7) para os cursos considerados “recomendados”. Cursos com nota seis e sete (6 e 7) são vistos como mais internacionalizados e de excelência. Antes de terem a primeira avaliação, cursos novos cujo projeto passou pelo crivo da Capes entram, salvo raras exceções, com nota 3 (três) no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Entre os critérios analisados são considerados: proposta e estrutura curricular; qualificação do corpo docente; produção acadêmica-científica-tecnológica; dimensão e tempo de titulação do corpo discente; e outros critérios e indicadores específicos que variam de área para área de avaliação (mais detalhes em <https://www.capes.gov.br/avaliacao>). Já os cursos de graduação são avaliados pelo Inep, a partir dos “Indicadores de Qualidade da Educação Superior”, e recebem notas de 1 a 5 (mais detalhes em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-detalha-como-sao-calculados-os-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206).

como se daria esse acréscimo: se em quantidade de bolsas para a instituição ou em vantagem na análise do candidato.

As instituições de destino seriam identificadas a partir de “rankings” internacionais específicos das áreas foco do Programa:

Para a seleção de universidades usamos dois critérios, que também são questionáveis, mas são os dois disponíveis: trabalharemos com as 50 melhores universidades nas áreas atendidas. Foram selecionadas 54 universidades da área da saúde, 88 para ciências da vida, 86 para engenharia e tecnologia, chegando a um total de 238 universidades selecionadas por esse critério do “ranking”. (MERCADANTE, A. *in* BRASIL, CDES, 2011, p. 9).

Durante a reunião do CDES, também foi argumentado que o CSF fazia parte de uma série de iniciativas com propósito de aumentar a visibilidade e o impacto da pesquisa brasileira, bem como ampliar a competitividade da indústria nacional. O carro-chefe dessas iniciativas na agenda governamental da época era o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Como resultado, esperava-se formar mais pessoas para a indústria, aumentar a quantidade de patentes desenvolvidas por brasileiros, incentivar a formação de profissionais em áreas em que a demanda espontânea de estudantes e pesquisadores era historicamente menor no País – como as ciências exatas e engenharias. Além disso, pretendia-se incentivar a interação das instituições de ensino superior brasileiras com instituições e pesquisadores do exterior e aumentar a quantidade de publicações brasileiras em colaboração internacional, visando à ampliação do impacto das publicações brasileiras.

Para colocar os estudantes brasileiros em contato com experiências e ambientes internacionais que incentivassem a inovação e o empreendedorismo, os bolsistas de graduação sanduíche teriam a opção de realizar estágios no exterior. A interação com a iniciativa privada brasileira se daria por meio da construção de parcerias para o financiamento de parte das bolsas do Ciência sem Fronteiras e a realização de programas de captação dos egressos. As empresas parceiras teriam acesso ao contato dos estudantes selecionados no CSF e poderiam aproveitá-los como profissionais qualificados após o retorno ao Brasil.

Para aproximar as instituições de ensino superior brasileiras com as do exterior, as instituições brasileiras deveriam auxiliar na seleção e no acompanhamento dos bolsistas durante o estágio fora do País, bem como seriam receptoras dos pesquisadores estrangeiros atraídos para a realização de projetos conjuntos de pesquisa no Brasil.

A gestão do CSF ficaria a cargo dos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia e a concessão de bolsas seria realizada pela Capes e pelo CNPq. O governo brasileiro pagaria

por 75.000 bolsas de estudos, com orçamento inicial estimado em R\$ 3.160.866.620 (três bilhões, cento e sessenta milhões, oitocentos e sessenta e seis mil, seiscentos e vinte reais), sendo que R\$ 200 milhões seriam utilizados já no segundo semestre de 2011. Seriam feitas concessões de bolsas para o exterior nas modalidades doutorado pleno, doutorado sanduíche, pós-doutorado, estágio sênior, “treinamento de especialistas” e graduação sanduíche. Do exterior para o Brasil, seriam concedidas bolsas para “jovens cientistas de grande talento” e “pesquisadores visitantes especiais”. Dessas, 35.000 bolsas seriam geridas pelo CNPq e 40.000 bolsas seriam geridas pela Capes.

Cabe destacar que, apesar do mundo estar passando por uma crise econômica¹⁰ no momento do lançamento do Ciência sem Fronteiras, à época o Brasil mantinha expectativa de crescimento, conforme explicitado pelo então ministro da Fazenda Guido Mantega na 38ª Reunião do CDES (BRASIL, CDES, 2011, p. 3-6). Isso facilitava a aprovação das medidas propostas, uma vez que estas exigiriam grande volume de recursos.

Ao longo do Programa, as metas iniciais foram alteradas, inclusive as por modalidade, e foram adicionadas 26.000 bolsas que deveriam ser financiadas pelo setor privado brasileiro. Chegou-se, assim, à meta global amplamente divulgada sobre o Programa de concessão de 101 mil bolsas de estudos entre 2011 e 2014. Para concretizar a participação do setor privado, foram firmadas parcerias com Petrobras, Febraban, Eletrobras, TIM, entre outras. Mesmo as bolsas financiadas (total ou parcialmente) pelo setor privado foram geridas e implementadas pela Capes e pelo CNPq.

2.2 IMPLEMENTAÇÃO

Passada a formulação inicial, a primeira chamada pública de seleção específica para graduação sanduíche¹¹ no Ciência sem Fronteiras foi lançada pela Capes em agosto de 2011 sob

¹⁰ A crise econômica de impactos mundiais teve início em 2008 após a falência do banco de investimentos Lehman Brothers nos Estados Unidos e refletiu em queda na variação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2009 (SOUZA, A. D. *et al.*, 2017). Em 2010 houve pico de crescimento e o País viveu alguns anos de estabilidade, com crescimento baixo, porém constante, entre 2011 e 2013. Em meados de 2014, ano eleitoral que marcou a intensificação da crise política no País, teve início a queda do PIB, que se agravou em 2015 e 2016 e da qual o Brasil ainda não conseguiu se recuperar completamente (SANTOS, C., 2016; LIMA e DEUS, 2013).

¹¹ Exigiu-se que os candidatos cursassem graduação em instituição que possuísse “pelo menos um curso de pós-graduação “*stricto sensu*” reconhecido pela CAPES no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação” e que cobrisse pelo menos uma das 18 áreas ou temas prioritários listados no edital.

o número 001/2011¹². As inscrições ficaram abertas entre 26 de agosto e 30 de setembro de 2011, servindo à concessão de bolsas de estudos para a realização de estágio acadêmico e de estágio profissional (ao final do período acadêmico) nos Estados Unidos. Essa chamada foi tratada como um piloto pelas agências e teve 7.997 inscritos e 930 bolsas¹³ concedidas¹⁴. No processo que deu origem à publicação da chamada no Diário Oficial da União, foram citados acordos bilaterais de cooperação educacional e científica com os Estados Unidos, além da declaração conjunta, já mencionada aqui, feita pelos presidentes dos dois países. Destaca-se que, nesse edital, apareceram objetivos gerais e específicos diferentes dos que constavam no documento com o “Resumo Executivo”.

Em 13 de dezembro de 2011, o Decreto nº 7.642 instituiu oficialmente o Programa e apresentou uma nova versão dos objetivos. Embora todas as versões guardassem a essência de formar pessoal qualificado, estimular pesquisas que gerassem inovação e ampliar a inserção da pesquisa e dos profissionais nacionais no cenário mundial, por ser o Decreto o documento legal que instituiu o Ciência sem Fronteiras, a partir deste momento os objetivos definidos ali serão os considerados nesta dissertação.

De acordo com o artigo 2º do Decreto nº 7.642/2011 (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011), são “objetivos” do CSF:

- I – promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;
- II – ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;
- III – criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional;
- IV – promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente;

¹² As informações acerca da chamada pública 001/2011 estão disponíveis no SEI da Capes, no processo nº 23038.006539/2011-10. É possível ver a íntegra corrigida do edital no “Aviso de Chamada Pública Nº 1/ 2011”, publicado no Diário Oficial da União de 2 de setembro de 2011. A versão original está disponível no DOU do dia 29 de agosto de 2011.

¹³ Fonte: Página do CSF na Internet (<www.cienciasemfronteiras.gov.br>), seção “Bolsistas e Investimentos”, subseção “Dados Chamadas Graduação Sanduíche”. Atualizado em: 31 dez. 2014. Acesso em: 02 set. 2019.

¹⁴ As agências entendiam como bolsas concedidas aquelas que haviam passado por todas as fases de análise e seleção e estavam prontas para que os bolsistas assinassem os termos de aceite e recebessem os primeiros pagamentos. Após assinados os termos de aceite, os processos de bolsas eram enviados para pagamento e passavam a ser considerados implementados.

V – promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação;
 VI – contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros;
 VII – propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil;
 VIII – contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras; e
 IX – estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, art. 2º).

As modalidades de bolsas foram definidas no artigo 8º do mesmo Decreto:

Para atender aos objetivos do Programa Ciência sem Fronteiras, a Capes e o CNPq concederão: I – bolsas de estudos em instituições de excelência no exterior, nas seguintes modalidades: a) graduação-sanduiche; b) educação profissional tecnológica; c) doutorado-sanduiche; d) doutorado pleno; e e) pós-doutorado; e II – bolsas no País, nas seguintes modalidades: a) para pesquisadores visitantes estrangeiros; e b) para jovens talentos¹⁵. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, art. 8º).

O Decreto nº 7.642/2011 também criou o Comitê de Acompanhamento e Assessoramento, que tinha, entre suas responsabilidades, “acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Programa”; propor “metas e indicadores de desempenho”; e “divulgar periodicamente os resultados” do CSF (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, art. 5º). Era composto por representantes da Casa Civil da Presidência da República, dos ministérios da Educação; da Ciência, Tecnologia e Inovação; das Relações Exteriores; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; da Fazenda; e do Planejamento, Orçamento e Gestão; bem como por representantes de entidades privadas que financiassem o Programa.

Outra determinação do Decreto foi a criação do Comitê Executivo do CSF, composto por representantes da Casa Civil e dos ministérios da Educação; da Ciência, Tecnologia e Inovação; e das Relações Exteriores, além de membros da Capes e do CNPq. De acordo com o art. 7º do Decreto, o Comitê Executivo¹⁶ ficava responsável por:

I – estabelecer: a) o cronograma de execução do Programa; b) os critérios de seleção de bolsistas beneficiários do Programa; c) os critérios de seleção de instituições participantes do Programa; e d) os valores das bolsas e apoio a projetos, bem como os períodos a serem praticados em cada caso, de modo a adaptar o Programa às condições e exigências das instituições e países de destino dos bolsistas; e II – identificar centros e lideranças no exterior de interesse prioritário ou estratégico para o Brasil, em áreas e setores selecionados para estabelecimento de cooperação e treinamento. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, art. 2º).

¹⁵ Em dezembro de 2013, também foi lançada, no âmbito do Ciência sem Fronteiras, a Chamada 1/2013 com bolsas para a modalidade mestrado profissional com destino aos Estados Unidos.

¹⁶ Os artigos que instituíram ambos os comitês e lhes deram atribuições foram revogados com o Decreto nº 9.784, de 7 de maio de 2019 (BRASIL, Presidência da República, Secretaria-Geral, 2019b).

Apesar de terem sido mencionados no documento base e na 38ª reunião do CDES, as áreas e os temas prioritários para atuação no Ciência sem Fronteiras foram oficialmente instituídos por meio da Portaria Interministerial nº 1, do MCTI e do MEC (BRASIL, Ministério da Educação, 2013). Nela foram mantidas as mesmas 18 áreas presentes no edital nº 001/2011. De acordo com o artigo 1º da Portaria Interministerial nº 1, ficaram definidos como “áreas e temas” prioritários:

- I – Engenharias e demais áreas tecnológicas;
- II – Ciências Exatas e da Terra;
- III – Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;
- IV – Computação e Tecnologias da Informação;
- V – Tecnologia Aeroespacial;
- VI – Fármacos;
- VII – Produção Agrícola Sustentável;
- VIII – Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- IX – Energias Renováveis;
- X – Tecnologia Mineral;
- XI – Biotecnologia;
- XII – Nanotecnologia e Novos Materiais;
- XIII – Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- XIV – Biodiversidade e Bioprospecção;
- XV – Ciências do Mar;
- XVI – Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação);
- XVII – Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- XVIII – Formação de Tecnólogos. (BRASIL, Ministério da Educação, 2013, art. 1º).

As normas de seleção, implementação e pagamento, bem como os valores e benefícios possíveis para cada modalidade foram padronizados pelas agências de fomento e fixados por meio de portarias da Capes e de resoluções normativas do CNPq. Apesar da padronização das regras gerais, as duas agências tiveram autonomia com relação à escolha dos sistemas de informação utilizados para seleção, pagamento e acompanhamento das bolsas e para comunicação com os bolsistas. Também puderam fazer adaptações no fluxo de análise e de execução das bolsas.

Para a graduação sanduíche, as chamadas públicas de seleção criadas especificamente para o Programa pré-definiam o país de destino. Cada agência ficou responsável por um grupo de países. CNPq gerenciava as chamadas para Austrália, Bélgica, Canadá (com os parceiros Caldo e CBIE), Coreia do Sul, Espanha, Finlândia, Holanda, Nova Zelândia, Polônia e Reino Unido. A Capes gerenciava as chamadas para Alemanha, Áustria, Canadá (ACCC), China, Estados Unidos (com os parceiros IIE, HBCU e NOVA), França, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Portugal e Suécia. Nas modalidades de pós-graduação, os países de destino eram determinados pelo candidato ou pelo projeto de cooperação em que a candidatura estivesse inserida. Alguns editais contemplaram mais de uma modalidade, em especial os que faziam

parte da seleção de projetos conjuntos de pesquisa. Capes e CNPq alternaram ano a ano o gerenciamento das chamadas de pós-graduação.

Além das chamadas específicas, as bolsas de programas tradicionais que satisfaziam aos requisitos do CSF passaram a ser pagas com os recursos do Programa. Alguns procedimentos e regras básicas das modalidades incluídas no CSF, padronizados entre a Capes e o CNPq, passaram a ser adotados em todos os programas que possuíam aquelas modalidades. Exemplo foi a adoção da nota mínima de 600 pontos no Enem para os programas Brafagri e Brafitec¹⁷, da Capes, que concediam bolsas de graduação sanduíche com destino à França, respectivamente nas áreas agrícola e de engenharias e tecnologia, sendo, em tese, 100% aderentes¹⁸ ao Ciência sem Fronteiras durante os anos de 2011 a 2014.

Como alguns bolsistas faziam parte de programas tradicionais e do Ciência sem Fronteiras ao mesmo tempo, para se evitar dupla contagem nos relatórios gerenciais mais gerais, os bolsistas foram mantidos em seus programas originais, mas foi criada uma marcação para as bolsas como pertencentes ou não ao Ciência sem Fronteiras. Essa marcação era feita de maneira automática, a partir de regras inseridas nos sistemas da Capes e do CNPq. Foram incluídas no Programa as bolsas de editais específicos do CSF e as de editais já tradicionais da Capes e do CNPq que tivessem modalidade, área, ano de homologação e país de destino coincidentes com o CSF.

Foram consideradas como bolsas aderentes: as das modalidades de bolsa graduação sanduíche, doutorado pleno, doutorado sanduíche, estágio pós-doutoral, estágio sênior, bolsa jovem talento e pesquisador visitante especial; homologadas entre 2011 e 2014; cujas áreas do conhecimento do curso ou do projeto estivessem inseridas nas áreas prioritárias do CSF (a partir de uma tabela “de-para” entre áreas do conhecimento e áreas prioritárias feita pelos gestores da Capes e do CNPq); com destino a países foco de editais e acordos específicos no âmbito do Programa.

2.2.1 Processo de execução

¹⁷ Os dois programas mencionados eram realizados no âmbito de projetos resultantes da cooperação entre instituições brasileiras e francesas que visavam à aproximação curricular e ao incentivo à dupla-diplomação.

¹⁸ As bolsas aderentes eram pagas com recursos do Ciência sem Fronteiras, o que liberava o orçamento de programas tradicionais para as demais áreas do conhecimento.

O processo de execução do CSF começava, nas duas agências, com a negociação de acordos com instituições que foram chamadas de “parceiras”. De maneira geral, as chamadas de seleção, cujas etapas de análise variavam conforme a modalidade, eram publicadas após a assinatura desses acordos. As inscrições, como regra, eram feitas em formulários “online”, com modelos que variavam a depender da agência de fomento, dos sistemas de inscrição, das modalidades, e das exigências e características de cada país de destino e edital, como será apresentado no capítulo 4. As instituições “parceiras” no exterior ficavam responsáveis pela alocação (especialmente dos bolsistas de graduação) na instituição de destino e pelo acompanhamento dos bolsistas durante o período no exterior.

Para permitir a inscrição dos estudantes de instituições de ensino superior brasileiras nas seleções para bolsas de graduação sanduíche, cada instituição deveria concordar com o “Acordo de Adesão¹⁹”, a partir da assinatura de seu representante máximo. Assumiam, assim, o compromisso de indicar um “coordenador institucional”, que ficaria responsável pela homologação inicial das candidaturas e por auxiliar os candidatos no desenvolvimento do plano de atividades a serem executadas no exterior. A elaboração conjunta desse plano visava a facilitar o processo de reconhecimento dos créditos quando do retorno do bolsista ao Brasil.

Na etapa inicial de análise das candidaturas das bolsas de graduação sanduíche, o coordenador institucional deveria verificar se o candidato era aluno regular; possuía desempenho de destaque no curso; havia recebido premiações e participado de olimpíadas do conhecimento; e possuía a integralização dos créditos exigida no edital. A seleção das inscrições das demais modalidades começava na análise técnica (documental), que correspondia à segunda etapa de análise das candidaturas a bolsas de graduação sanduíche. A etapa de análise documental era feita por funcionários da Capes e do CNPq, a partir da conferência de documentos anexados pelos bolsistas e da emissão de pareceres sobre o cumprimento de exigências do edital que poderiam ser confirmadas documentalmente. No caso das bolsas de graduação sanduíche, também se examinava a existência de homologação do coordenador institucional e a nota mínima no Enem.

Para as modalidades de pós-graduação com destino ao exterior, após a análise documental era realizada a análise de mérito²⁰ (que consistia na emissão de pareceres por

¹⁹Cujo modelo ficava disponível na página oficial do Ciência sem Fronteiras (www.cienciasemfronteiras.gov.br), na seção “O Programa”> “Coordenadores institucionais”> “Documentos importantes”, arquivo “Acordo de Adesão” (Acesso em 31 ago. 2019).

²⁰ Ressalta-se que, dentro dos programas tradicionais considerados aderentes ao CSF havia, além das bolsas individuais e no âmbito de projetos, bolsas institucionais do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE. No caso destas, os bolsistas eram pré-selecionados por seu PPG de origem e passavam apenas por uma análise documental na Capes, não havendo a etapa de análise de mérito.

consultores *ad hoc* de área afim à do projeto do candidato). Os candidatos pré-aprovados nas etapas de análise poderiam passar por uma etapa de classificação (graduação sanduíche) ou de priorização (pós-graduação) caso houvesse um número maior de candidatos do que de vagas. Todas essas etapas de análise eram formalizadas com o preenchimento de formulários eletrônicos elaborados pelas agências Capes e CNPq, com perguntas e formatos que variavam de acordo com o edital e o sistema eletrônico de origem.

A lista de nomes dos candidatos pré-aprovados de editais de graduação sanduíche seguia para alocação. Com o auxílio das instituições “parceiras” responsáveis pelo contato com as universidades estrangeiras era feito um procedimento de alinhamento entre o perfil dos candidatos e as exigências das instituições de destino. Os dados dos candidatos eram apresentados às possíveis instituições de destino para que estas dessem seu “aceite”. A lista com os candidatos aceitos pelas instituições de destino estrangeiras retornava à Capes e ao CNPq para aprovação final e emissão das cartas de concessão.

Para todas as modalidades, a Capes e o CNPq ficavam responsáveis pela emissão da autorização da concessão para os candidatos pré-selecionados, pois, como regra, a concessão ficava condicionada à disponibilidade orçamentária. Após o resultado, os candidatos aprovados aceitavam os termos da bolsa, assumiam os compromissos determinados pelas agências de fomento, atualizavam seus dados cadastrais e informavam seus dados bancários (também com o preenchimento de formulário em sistema), e recebiam a carta de concessão, contendo o período da bolsa. O processo era, então, encaminhado para pagamento.

O fluxo dos processos de bolsistas que tinham o Brasil como destino, vindos do exterior, era distinto do descrito nos parágrafos anteriores desta seção. Isso porque as modalidades para atração de jovens talentos (modalidade BJT) e de pesquisadores visitantes (modalidade PVE) foram concedidas e implementadas no âmbito de projetos. A distribuição da inscrição desses projetos era enviada à Capes ou ao CNPq a depender das características das instituições ou dos pesquisadores proponentes. A Capes selecionava as propostas ligadas a programas de pós-graduação (recomendados por ela) de instituições de ensino superior (IES) ou de centros ou institutos de pesquisa e desenvolvimento, fossem essas instituições públicas ou privadas. O CNPq, por sua vez, recebia as propostas vinculadas: “a) às Unidades de Pesquisa do MCTI; b) aos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) do CNPq; c) aos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) ou em desenvolvimento tecnológico e extensão

inovadora (DT), categoria 1 ou 2 do CNPq ou pesquisador de perfil equivalente; ou d) aos laboratórios, centros e institutos de pesquisa e desenvolvimento, públicos ou privados”²¹.

As inscrições de projetos passavam por etapas de análise semelhantes às dos candidatos a bolsas de pós-graduação (análise técnica, análise de mérito e priorização). As informações sobre os bolsistas das modalidades presentes²² nos editais de projetos, no entanto, eram inseridas pelo coordenador do projeto, que ficava responsável pelo preenchimento da ficha de inscrição e pela indicação dos beneficiários das cotas de bolsas aprovadas.

Sobre o acompanhamento dos bolsistas de todas as modalidades, este era feito pelas agências Capes e CNPq, a partir de informações enviadas pelas instituições de ensino superior de destino no exterior e pelas instituições “parceiras” no exterior, que mantinham contato com os bolsistas em cada país. O acompanhamento era subsidiado, ainda, por relatórios de atividades e histórico escolar enviados pelos bolsistas (inseridos nos sistemas a partir de arquivos tipo “pdf”). No caso do doutorado, questionários²³ elaborados pelas agências e respondidos pelos orientadores ou colaboradores no país de destino e pelos orientadores no Brasil, também complementavam as informações sobre o desempenho dos bolsistas durante o período da bolsa.

Ao final da bolsa, a prestação de contas exigia a comprovação das atividades realizadas e das datas de retorno para o país de origem. Para todas as modalidades que envolveram viagens foram exigidos os cartões de embarque de ida e de volta e cópias das páginas do passaporte. O histórico escolar do período cursado no exterior (para o caso de estudantes) e, em alguns casos, relatórios finais das atividades realizadas também estavam entre a documentação de prestação de conta. Além disso, os bolsistas com destino ao exterior respondiam a questionário eletrônico sobre sua percepção quanto ao período de estudos no exterior, que será detalhado no capítulo 4. E, no caso das bolsas de graduação, tanto o bolsista quanto o coordenador institucional preenchiam questionários sobre o aproveitamento dos créditos cursados no exterior.

Bolsas concedidas no âmbito de projetos tinham as informações reunidas pelo coordenador técnico responsável pelo projeto na instituição brasileira proponente. Os bolsistas dos projetos, no entanto, ficavam obrigados a apresentar comprovantes de chegada no destino

²¹ Conforme informações dos editais das modalidades BJT e PVE de 2013. Nas chamadas anteriores os “centros e institutos de pesquisa e desenvolvimento, públicos ou privados” estavam na linha gerenciada pela Capes.

²² Nos projetos que previam a atração de pesquisadores estrangeiros experientes (também chamados, nos documentos sobre o CSF, de pesquisador visitante estrangeiro ou pesquisador visitante especial), também havia a possibilidade de solicitação de cotas de bolsas de pós-doutorado no Brasil e de doutorado sanduíche no exterior. Nos projetos que concediam bolsas a jovens talentos do exterior, cujo objetivo era atrair brasileiros expatriados de volta ao Brasil, estavam previstas bolsas de iniciação científica e de iniciação tecnológica.

²³ Nos editais do CSF, alguns questionários foram respondidos em formulários eletrônicos disponibilizados nos sistemas da Capes e do CNPq e outros, em especial das primeiras chamadas, eram modelos de arquivos de texto que foram inseridos nos sistemas, preenchidos e assinados, a partir de arquivos tipo “pdf” anexados pelo bolsista.

(no início da bolsa) e de retorno à origem (ao final da bolsa), bem como documentos complementares que mostrassem sua movimentação e os resultados do trabalho realizado durante a concessão.

Após o retorno, os bolsistas que tiveram como destino o exterior precisaram permanecer no Brasil durante período correspondente ao da bolsa. Esse período é denominado “interstício” pelas agências. Tem como intenção possibilitar ao bolsista a chance de devolver ao Brasil o investimento feito em sua formação individual, a partir do desenvolvimento de ações no País, sejam elas de trabalho, pesquisa, ensino ou outras que possibilitassem a aplicação e a multiplicação do conhecimento adquirido no exterior. Ao final do período de interstício, as agências solicitavam a Certidão de Movimentos Migratórios (emitida pela Polícia Federal) ou outros comprovantes da permanência no País durante o período. Caso a documentação não fosse entregue ou o bolsista não conseguisse provar o cumprimento do interstício, podia ser chamado a devolver os recursos investidos pelo governo brasileiro. Não havia exigência de cumprimento de interstício para os bolsistas vindos do exterior com destino ao Brasil. Cabe lembrar, no entanto, que as bolsas destes estavam inseridas no âmbito de projetos realizados em parceria com instituições de ensino e centros de pesquisa públicos ou privados ou com pesquisadores brasileiros.

2.2.2 Sistemas de inscrição e acompanhamento

Durante o Ciência sem Fronteiras, a submissão das candidaturas foi feita a partir do preenchimento de formulários eletrônicos cujos *links* eram disponibilizados pelas agências Capes e CNPq. Entre 2011 e 2014, a Capes recebeu candidaturas por meio do módulo de inscrições ligado ao Sistemas de Bolsas no Exterior – BEX e pelo sistema Sicapes, que levava ao acompanhamento do Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA). Tanto o Sicapes, quanto o SCBA foram criados em 2012 para, entre outras coisas, atender mais adequadamente a especificidades do CSF relacionadas ao volume de bolsas, em especial de graduação sanduíche. Gradativamente, a partir de 2015, o SCBA foi substituindo o sistema BEX e o Sistema de Acompanhamento de Concessões (SAC), que era voltado para bolsas no Brasil, e passou a ser utilizado para o acompanhamento e o pagamento de todos os programas da Capes que envolviam bolsas no exterior ou no Brasil.

O sistema de inscrição Sicapes recebeu uma nova versão, denominada Sicapes 3. Este passou a concentrar as inscrições de bolsas, projetos e auxílios da Capes que seriam

posteriormente acompanhadas no SCBA. Após 2014, a primeira versão do Sicapes parou de ser utilizada para novas inscrições, assim como o sistema BEX parou de ser utilizado para o acompanhamento e o pagamento de novos bolsistas. Ao final da primeira etapa do Ciência sem Fronteiras, o que permaneceu em uso na Capes para receber inscrições, foi uma nova versão do sistema Sicapes, denominada Sicapes 3. Este sistema passou a concentrar as inscrições de bolsas, projetos e auxílios que seriam posteriormente acompanhadas no SCBA.

No CNPq, por sua vez, todas as candidaturas do Ciência sem Fronteiras foram feitas por intermédio da Plataforma Carlos Chagas (onde também é realizado o acompanhamento das bolsas). Essa plataforma continua operando até o momento e é utilizada nos demais programas de fomento da referida agência.

2.2.3 Portal de Estágios e Empregos: outra ação implementada

Além da concessão de bolsas, outra ação desenvolvida no âmbito do CSF para auxiliar no cumprimento dos objetivos do Programa foi a criação do Portal de Estágios e Empregos (BRASIL, [2011?]c). Este pretendia facilitar o acesso a “oportunidades de vagas para os bolsistas e ex-bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras e facilitar a busca de perfis de mão de obra altamente qualificada pelas empresas conveniadas” (BRASIL, [2011?]c). O Portal é gerenciado pelo CNPq e possui seções de orientação específicas para: a) as empresas, b) os institutos de pesquisa e desenvolvimento e c) os bolsistas (e ex-bolsistas do Ciência sem Fronteiras). Há, ainda, espaço para as empresas oferecerem vagas de estágio ou de emprego para os bolsistas e ex-bolsistas. As empresas podem ser classificadas como “Ouro”, “Prata” e “Bronze” a depender das ações que realizam: o cadastro no Portal (5 pontos), a quantidade de seguidores no Portal (1 ponto por seguidor), a quantidade de vagas válidas ofertadas (10 pontos por vaga) e a contratação de candidatos cadastrados no Portal (100 pontos). Ao obter entre 50 e 299 pontos, as empresas são classificadas como “Bronze”; entre 300 e 699 pontos, passam a ser consideradas “Prata”; e, acima de 700 pontos, são tidas como “Ouro”.

No acesso realizado em 18 de junho de 2019 (BRASIL, [2011?]c), havia 279 vagas publicadas e 90 empresas cadastradas, sendo que nenhuma era “Ouro”, duas eram “Prata” (Natura e Embraer) e 15 eram “Bronze” (Biosinteses, IBM, Corollarium Technologies, Alstom, SAP²⁴, GrupoMeta, Eletrobras, Radix, P&G, General Electric, Huawei, Samsung, Adubos

²⁴ Empresa de desenvolvimento de softwares e aplicativos empresariais.

Araguaia, FK Biotec e L'Oréal Brasil.), de acordo com a classificação feita pela equipe do Ciência sem Fronteiras.

Para participar, as empresas e os institutos de pesquisa deveriam preencher formulário de cadastro, conforme modelo²⁵ em formato texto disponível no Portal de Estágios e Empregos. Eram requeridos dados básicos da empresa e de seu representante legal, a data de fundação, o ramo de atuação, a existência de filiais em outros países, e duas breves descrições: uma geral e outra sobre os programas de estágio existentes, caso houvesse. Também eram solicitados dados de até quatro representantes que poderiam acessar o Portal para cadastrar oportunidades e gerenciar candidatos. Os candidatos eram os bolsistas constantes na base “Bolsistas pelo Mundo” (BRASIL, [2011?]a), que será detalhada no capítulo 5.

2.3 AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

As agências Capes e CNPq compartilhavam dados de bolsas concedidas e implementadas entre si e essas informações alimentavam relatórios, painéis de indicadores e a página do Ciência sem Fronteiras. Além das informações oficiais das agências de fomento, algumas das instituições que possuíam acordo com a Capes e o CNPq para alocação e acompanhamento dos bolsistas no exterior fizeram seus próprios levantamentos e relatórios. Alguns desses documentos estão disponíveis na internet, a exemplo da publicação *Brazil Scientific Mobility: Training a Generation of Future Innovators*, do IIE – Institute of International Education²⁶ (IIE, 2017), que divulgou números de bolsas do CSF nos Estados Unidos e relatos de bolsistas que fizeram estágio de graduação naquele país.

Para embasar a decisão sobre a continuidade do Ciência sem Fronteiras, em 2015 a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado iniciou discussões sobre os resultados e as evidências acerca do Programa. Em abril de 2015, durante uma das primeiras audiências públicas realizadas no âmbito da CCT, foram exibidos, pelo então presidente da Capes, Jorge Guimarães, o que seriam os números de concessão do Ciência sem Fronteiras até aquele momento. Foram feitas referências às metas do Programa e mostrados gráficos com detalhamento da distribuição das bolsas.

²⁵ Trata-se do “Formulário de Cadastro de Empresas, Institutos e seus Representantes”. Disponível em: <<http://ee.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/10180/410001/formulario-cadastro-empresas-institutos/8851e374-4c8c-4e4b-b4a7-0263cdcc0963>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

²⁶ O IIE, juntamente com a Comissão Fulbright, foi responsável pela alocação, pelo apoio e pelo acompanhamento dos bolsistas brasileiros das chamadas de graduação sanduíche nos Estados Unidos.

O número divulgado na apresentação foi de 101.446 bolsas concedidas entre 2011 e 2014 (GUIMARÃES, 2015). Este foi o mesmo número total considerado para fazer o que foi chamado, em notícia divulgada pela Capes, de “avaliação preliminar do Ciência sem Fronteiras” (BRASIL, Capes, 2015). Como resultados da referida avaliação preliminar foi anunciada, durante mesa-redonda da 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho de 2015, a distribuição das bolsas concedidas por modalidade, país de destino e instituição de origem dos bolsistas. Também foi informada a quantidade de pessoas que haviam retornado ao Brasil até aquele momento (“40 mil bolsistas”), quantos retornariam até o final de 2015 (“mais de 32 mil bolsistas”) e quantos ainda iriam viajar no segundo semestre daquele ano (“14.050 bolsistas de graduação das últimas chamadas da modalidade da primeira fase do Programa”²⁷).

O número de concessões difundido incluía as modalidades graduação sanduíche, doutorado pleno, doutorado sanduíche, estágio pós-doutoral/pós-doutorado e estágio sênior (todas com destino ao exterior), e as modalidades jovens talentos e pesquisador visitante especial (com destino ao Brasil). Foram desconsideradas as bolsas de iniciação científica e de iniciação tecnológicas no Brasil que fizeram parte dos projetos para atração de Jovens Talentos (BJT), e as bolsas de pós-doutorado com destino ao Brasil previstas nos projetos que recebiam o Pesquisador Visitante Especial (PVE).

Outro número propagado foi o de bolsas implementadas, disponível no painel de indicadores denominado “Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras” (BRASIL, [2011?]b), no qual eram expostas estatísticas sobre as bolsas. De acordo com o Painel, foram implementadas 92.880 bolsas (BRASIL, [2011?]b). Esse Painel teve sua última atualização em janeiro de 2016 e permanecia inalterado até nossa última checagem, em agosto de 2019. Também foi verificado que a última notícia publicada no portal do Ciência sem Fronteiras data de 25 de abril de 2017, não havendo qualquer referência aos resultados ou ao encerramento do Programa em sua página oficial.

Sobre avaliações realizadas no âmbito das agências executoras, o CNPq foi perguntado, por meio de dois protocolos abertos no e-SIC pela autora desta dissertação, se havia sido adotada alguma metodologia padrão para o monitoramento e a avaliação do CSF. Para o questionamento nº 01390000423201964 (COSTA, 2019a), protocolado em março de 2019, a resposta do CNPq foi:

²⁷ BRASIL, Capes, 2015.

Se a pergunta se refere à avaliação de bolsista, há monitoramento padrão com formulários específicos a depender da modalidade, os quais são respondidos anualmente pelo orientador do bolsista e avaliados pelos consultores *ad hocs*. O resultado da avaliação implica na continuidade da bolsa. **Se a pergunta se refere à avaliação de programas, esta não há.** (COSTA, 2019^a, grifo nosso).

Sobre a questão quanto à existência de uma avaliação do CSF, a resposta foi: “foram realizadas várias avaliações do Programa Ciência sem Fronteiras, que podem ser encontradas em dissertações e teses de doutorados, inclusive de analistas do CNPq e da Capes, bem como pelo Senado Federal” (COSTA, 2019a). Em outro questionamento feito no portal do e-SIC em março de 2019, sob protocolo nº 01390000564201987 (COSTA, 2019b), o CNPq foi indagado se o Ciência sem Fronteiras havia alcançado os resultados esperados e se a experiência com o Programa havia sido útil para outros programas da agência. A resposta foi:

Não houve avaliação que responda esse questionamento. Não houve mecanismos de avaliação pósconclusão [sic] do estágio no exterior. Houve estudos e ações isoladas, em especial em programas de mestrado e doutorado, assim como de coordenações do CNPq e da Capes. Entretanto, desconhecemos uma avaliação completa do Programa. (COSTA, 2019b).

Cabe destacar que, em outubro de 2017, foi criado um grupo de trabalho não formalizado composto por técnicos das duas agências, destinado a discutir as necessidades a serem atendidas para possibilitar uma avaliação de resultados e impactos do CSF. Na ocasião, uma das questões colocadas foi a necessidade de unificação das bases de dados relacionadas às bolsas concedidas. Até onde se tem conhecimento, essa unificação ainda não foi concluída.

2.3.1 Polêmica sobre o fim do CSF

Em junho de 2014, a então presidente da República Dilma Rousseff lançou a segunda etapa do Programa com a meta de concessão de 100 mil novas bolsas entre 2015 e 2018. A ideia era priorizar estudantes “premiados nas olimpíadas de matemática, física e química das escolas públicas” e conceder bolsas de “pós-graduação para os ex-bolsistas de graduação que obtiverem [sic] o aceite de instituição de excelência para pesquisa nas áreas do Programa” (BRASIL, Capes, 2014). Na ocasião, também foi dito que seriam lançados “programas específicos” para contemplar ex-bolsistas do CSF.

Não foi possível identificar se a segunda etapa está ativa e se a meta inicial foi mantida, pois não foram divulgados números oficiais de concessões²⁸ após 2015 e nem foi localizado um anúncio oficial sobre o fim do Programa. Sabe-se que ainda existem bolsas ativas e que a continuidade do CSF foi afetada pela alteração do cenário econômico do País ocorrida em 2015, pela valorização do dólar após 2011 e pelas mudanças políticas após 2016. A última comunicação oficial identificada foi uma nota emitida, em 2 de abril de 2017, pelo Ministério da Educação, confirmando que este não pretendia lançar novos editais para a graduação, mas que as bolsas concedidas na pós-graduação seriam mantidas (BRASIL, Ministério da Educação, 2017). Isso foi considerado por muitos como o fim do Programa²⁹. Todavia, a nota do Ministério dizia:

O Ciência Sem Fronteiras (CSF) está funcionando plenamente como programa de internacionalização para pós-graduação (mestrado, doutorado, pós-doutorado e atração de jovens cientistas). A Capes mantém editais para bolsas de pós-graduação e pós-doutorado e estágio sênior no exterior. Em 2017, recebem bolsas cerca de 5 mil nestas categorias. (BRASIL, Ministério da Educação, 2017).

Em coletiva de imprensa realizada após o lançamento do Programa Future-se³⁰, em julho de 2019, o então secretário de Educação Superior, Arnaldo Lima, teria anunciado que o programa Idioma sem Fronteiras seria extinto, porém não teria comentado a “possibilidade de extinção” do Ciência sem Fronteiras, conforme reportagem do Leia Já Nacional (ASSIS, 2019). Na ocasião, o secretário teria apenas argumentado que o Ciência sem Fronteiras não havia sido “produtivo”. Por sua vez, em matéria acerca do fim do Idioma sem Fronteiras publicada na Revista Fórum (2019), o Ciência sem Fronteiras foi tratado como “extinto”:

O programa Idioma Sem Fronteiras (ISF), criado como um braço do **extinto** Ciência Sem Fronteiras, será encerrado pelo governo Bolsonaro após críticas da equipe do ministro Abraham Weintraub que avalia que ele “não deu certo”. (REVISTA FÓRUM, 2019, grifo nosso).

²⁸ Apesar do Painel de Controle do CSF estar atualizado até janeiro de 2016, não é possível saber se as bolsas implementadas em 2015 são de novas concessões ou das selecionadas até dezembro de 2014.

²⁹ O anúncio realizado em 2 de abril de 2017 pelo ministro da Educação Mendonça Filho foi interpretado como encerramento do Ciência sem Fronteiras em reportagens (a exemplo de MAZZETTO, 2017); artigos de opinião (como GIUSEPONE, 2017); e até produções acadêmicas (MOURA, 2018).

³⁰ Mais informações sobre o Programa Future-se estão disponíveis na página do MEC (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=78211:mec-lanca-programa-para-aumentar-a-autonomia-financieira-de-universidades-e-institutos&catid=212&Itemid=86>. Acesso em: 19 set. 2019).

2.3.2 Estudos avaliativos sobre o Ciência sem Fronteiras

Considerando a resposta do CNPq acerca dos estudos avaliativos existentes sobre o Programa, buscou-se identificar as avaliações realizadas e verificar se foram abordados os instrumentos de coleta de dados do CSF. Também foi visto quais dados foram utilizados, visando confirmar se as informações coletadas pelas agências Capes e CNPq serviram aos estudos avaliativos externos.

Foram considerados o estudo feito pelo Senado Federal e, de modo tão abrangente quanto possível, as dissertações e teses realizadas sobre o Ciência sem Fronteiras em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino superior brasileiras.

Nas próximas duas subseções serão apresentados os principais pontos identificados nos estudos localizados e as considerações feitas acerca do CSF como resultado das pesquisas, ressaltando que esses estudos e pesquisas foram realizados ao longo da execução do Programa.

2.3.2.1 Avaliação do CSF feita pelo Senado Federal

O relatório nº 21/2015 (BRASIL, Senado Federal, 2015b) foi o resultado de uma avaliação feita pelo Senado Federal sobre o Ciência sem Fronteiras em meio a discussões na CCT daquele órgão. Foi composto de 72 páginas e concluiu pela necessidade de continuação de um programa de mobilidade nos moldes do Ciência sem Fronteiras, mas apontou a necessidade de se fazer ajustes para garantir a qualidade da seleção, a equidade do fomento e um ganho coletivo e não apenas individual. O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 798/2015 (BRASIL, Senado Federal, 2015a) foi proposto a partir dos achados da avaliação e das audiências públicas realizadas na CCT sobre o assunto. Cabe destacar que, em abril de 2019, o referido projeto, que continua tramitando, recebeu parecer favorável do atual relator, senador Jorginho Mello. (PL/SC).

O relatório com a avaliação defende a priorização da concessão de bolsas no âmbito de projetos, para envolver e equipar as instituições de ensino superior brasileiras, ao invés de apenas conceder bolsas individuais. Também se sugere incentivar a vinda de professores e pesquisadores estrangeiros, buscando alcançar simetria entre as bolsas com destino ao exterior e as concedidas do exterior para o Brasil. Sobre a atração de pesquisadores do exterior, o relatório destaca a importância de se promover ações governamentais integradas, de modo a rever legislações relacionadas à entrada de estrangeiros convidados a participar de projetos de

pesquisa. É ressaltado que a “proporção de bolsistas nessas modalidades mostrou-se relativamente reduzida” (BRASIL, Senado Federal, 2015b, p. 50) e que os motivos deveriam ser melhor analisados de modo a verificar os gargalos e corrigi-los. De acordo com o texto do relatório, “não se pode admitir é que o País convide esses profissionais para atuar aqui e, ao chegarem ou durante o desenvolvimento de seus trabalhos, eles sejam submetidos a constrangimentos burocráticos despropositados” (BRASIL, Senado Federal, 2015b, p. 50).

A avaliação do Senado destacou, ainda, a dificuldade de se verificar os custos do Programa a partir das informações de orçamento divulgadas, mas chegou a números próximos dos apresentados pelas agências, cerca de R\$ 10,4 bilhões, o que daria uma média de R\$ 103 mil por bolsa, conforme citado no relatório. “O valor é alto, mas tendo em vista os fins buscados pelo CSF a situação deve ser relativizada. Afinal, investir em CT&I não sai barato” (BRASIL, Senado Federal, 2015b, p. 61), justificava o texto.

Entre os desafios mencionados para continuidade ou possível reformulação do Programa, estavam problemas de comunicação entre as agências e as instituições de ensino superior brasileiras; entre os bolsistas e as agências ou as instituições de origem; e de instituições de origem para com instituições de destino. A necessidade de se incluir mais as IES brasileiras no processo de tomada de decisões para programas que exijam esforços internos dessas instituições é uma das sugestões apontadas. Recomendou-se que as IES participassem da elaboração, seleção ou decisão sobre os projetos dos bolsistas individuais e que tivessem mais canais diretos de comunicação com as instituições de destino. Às agências, foi recomendado que introduzissem critérios de equidade, como o fomento parcial ou o “financiamento na modalidade de empréstimo” para bolsistas de melhor nível socioeconômico.

A importância da avaliação dos resultados do CSF, seja ela realizada pelas agências ou resultantes de análises mais aprofundadas de pesquisadores, é citada no relatório do Senado como “questão primordial a ser considerada” (BRASIL, Senado Federal, 2015b, p. 57). No total, o Relatório nº 21/2015 da CCT relacionou 17 recomendações, além da sugestão de texto para o projeto de lei do Senado (PLS), que acabou se tornando o PLS nº 798/2015 (BRASIL, Senado Federal, 2015a). A recomendação de número 15 do Relatório (BRASIL, Senado Federal, 2015b, p. 64), que recebeu artigo semelhante no PLS (art. 8º), foi especificamente relacionada à necessidade de “criação de mecanismos de avaliação quantitativa e qualitativa do Programa, com abrangência nacional, destacando a trajetória acadêmica e profissional de seus beneficiários”.

No mesmo relatório, no entanto, é dito:

Segundo informações da Capes e do CNPq, encontra-se em curso a proposição de uma sistemática de avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados do Programa, com a inclusão, entre outros aspectos, dos temas da inovação, do desenvolvimento e da educação superior e da empregabilidade dos estudantes. Ademais, estão em andamento trabalhos de avaliação com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para identificar os impactos do CSF nas áreas de saúde e ciências agrárias. (BRASIL, Senado Federal, 2015b, p. 59).

Destaca-se, ainda, que apesar de não terem sido feitas considerações acerca dos dados coletados pelas agências Capes e CNPq no relatório do Senado, verificou-se que os números utilizados para as análises são semelhantes aos apresentados na “avaliação preliminar do Ciência sem Fronteiras” divulgada pela Capes e citada no início da seção 2.3 deste estudo. Isso demonstra que os dados coletados e divulgados pelas agências Capes e CNPq foram, no mínimo, considerados durante a construção do estudo avaliativo do Senado Federal.

Quanto ao texto sugerido para o PLS nº 798/2015, resultante das discussões desenvolvidas na CCT, este repete artigos do Decreto nº 7.642/2011, que instituiu o CSF em dezembro de 2011. Em sua porção exclusiva, no entanto, remete à regulamentação atribuições que antes eram do Comitê Executivo e do Comitê de Acompanhamento e Assessoramento do Programa. De acordo com a proposta do PLS:

Art. 7º: Regulamento disporá sobre: I – áreas prioritárias de atuação do Programa; II – instituições brasileiras e estrangeiras participantes do Programa; III – benefícios auferidos em cada uma das modalidades de bolsas do Programa; IV – metas e indicadores de desempenho do Programa; e V – demais regras para a implementação do Programa. Art. 8º: O processo de avaliação do Programa contemplará aspectos quantitativos e qualitativos e incluirá o acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos seus beneficiários. (BRASIL, Senado Federal, 2015a, p. 4).

Ao buscar informações sobre a “sistemática de avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados do Programa” que estaria sendo proposta pelas agências Capes e CNPq, conforme citado no relatório do Senado, foi identificado contrato das agências com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Esse teria o propósito de elaborar uma metodologia de avaliação do Ciência sem Fronteiras. Mais informações sobre a proposta do CGEE, que não chegou a ser implementada, serão descritas no capítulo 5. Não foram localizados resultados dos estudos com a Embrapa e a Fiocruz mencionados no relatório do Senado.

2.3.2.2 Avaliação do CSF em teses e dissertações

Para verificar se a avaliação dos instrumentos de coleta do Ciência sem Fronteiras foi foco de estudos e identificar que tipo de avaliações os pesquisadores brasileiros estavam fazendo sobre o Programa, utilizou-se a base do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (BRASIL, Capes, 2019a). Em junho de 2019, foram feitas três buscas no referido Catálogo: a primeira com os unitermos “ciência sem fronteiras”, a segunda com os unitermos “science without borders” e a terceira com os unitermos “scientific mobility³¹“. Como resultado da busca com os unitermos “ciência sem fronteiras” foram localizados 88 trabalhos, sendo 18 teses, 17 dissertações de mestrado profissional e 53 dissertações de mestrado acadêmico. O resultado da busca com “science without borders”, retornou com 64 trabalhos, sendo que apenas duas (2) dissertações de mestrado acadêmico e uma de mestrado profissional não haviam aparecido na busca com os termos em português. A terceira pesquisa, com os termos “scientific mobility”, localizou apenas um trabalho, sendo que este já havia sido identificado na primeira busca, conforme detalhado na Tabela 2:

Tabela 2 – Resultado da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Termo buscado	Dissertações de mestrado profissional	Dissertações de mestrado acadêmico	Teses	Total
“ciência sem fronteiras”	17	53	18	88
“science without borders”	18	37	9	64
“scientific mobility”	1	0	0	1
Total sem repetições	18	55	18	91

Fonte: Autoria própria. Pesquisa realizada em 24 de junho de 2019.

Complementarmente, fizeram-se as mesmas buscas no Repositório Digital da UFRGS – Lume (UFRGS, 2019), na seção Teses e Dissertações, inserindo-se os unitermos referidos acima no campo “título” e, posteriormente, no campo “assunto”, totalizando seis procuras (Tabela 3). Como resultado, foram encontradas cinco (5) produções acadêmicas, sendo três (3) teses e duas (2) dissertações. Todas já presentes nos resultados encontrados nas buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Com isso, montou-se um banco de pesquisa com 91 trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação (conforme Tabela 4), sendo 55 dissertações de mestrado, 18 dissertações de mestrado profissional e 18 teses de doutorado. A base inicial detalhada na Tabela 4, portanto,

³¹ Devido a questões judiciais relacionadas a direitos de propriedade do nome “Science without borders”, nos Estados Unidos o governo brasileiro adotou o nome “Brazilian Scientific Mobility” para se referir ao CSF. Todavia, conforme verificado nesta pesquisa, também é utilizado o nome “Brazil Scientific Mobility”, identificado na divulgação do IIE (IIE, 2017).

foi idêntica à apresentada na Tabela 2. Ao se verificar os títulos e resumos das publicações, 13 trabalhos foram excluídos ou por não citarem o CSF ou pela citação ser apenas uma referência à participação do autor do trabalho no Programa.

Tabela 3 – Resultado da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da UFRGS-LUME

Termo buscado	Dissertações	Teses	Total LUME	Ausente do Catálogo de Teses e Dissertações Capes
“ciência sem fronteiras” no título	2	3	5	0
“science without borders” no título	1	2	3	0
“scientific mobility” no título	0	0	0	0
“ciência sem fronteiras” no assunto	2	3	5	0
“science without borders” no assunto	1	2	3	0
“scientific mobility” no assunto	0	0	0	0
Total sem repetições	2	3	5	0

Fonte: Autoria própria. Pesquisa realizada em 24 de junho de 2019.

Tabela 4 – Banco de dados inicial sobre o Ciência sem Fronteiras

Banco de dados de produções acadêmicas	Quantidade de publicações
Base inicial (total)	91
Excluídos por não citarem o CSF no título ou resumo ou pela citação ser por participação no programa	13
CSF é apenas auxiliar ou coadjuvante na análise	13
Base CSF (total)	65

Fonte: Autoria própria. Resultante da busca realizada, em jun. 2019, nos bancos de teses e dissertações da Capes e da UFRGS.

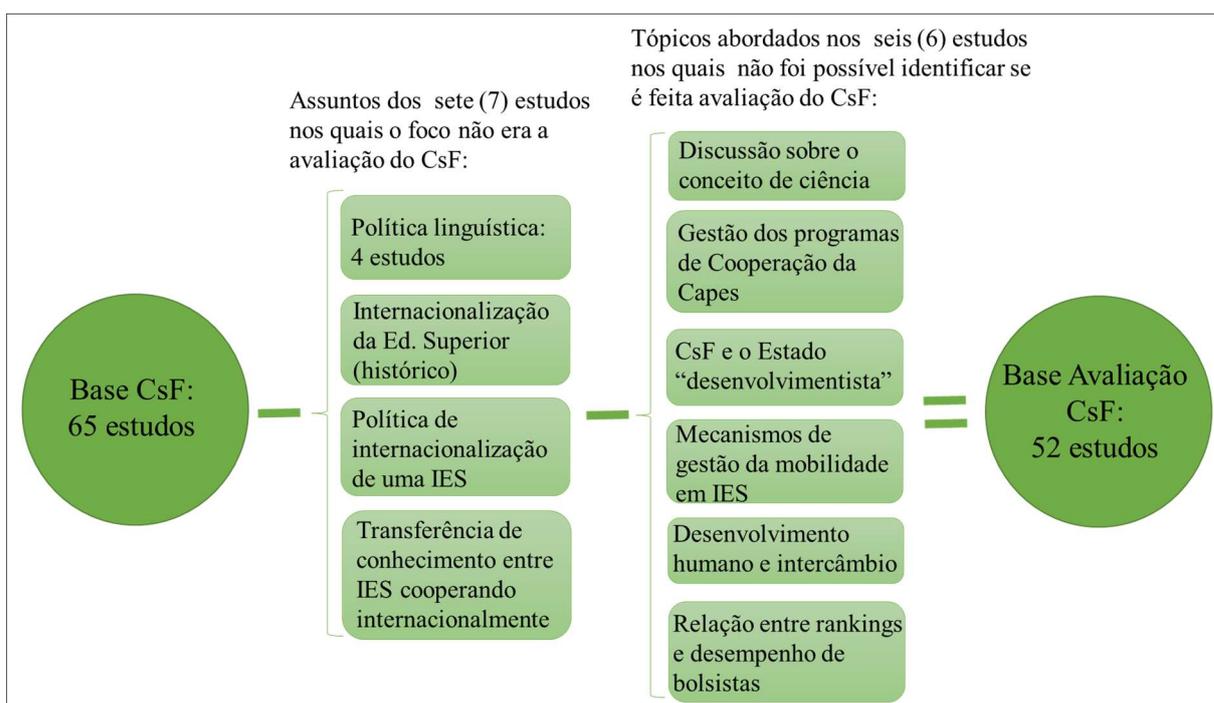
Em outros 13 estudos, o Ciência sem Fronteiras é apenas coadjuvante (ou auxiliar) na investigação de outros temas, como a análise de outros programas de cooperação internacional; das parcerias entre a Capes e outras agências financiadoras; do acesso e das oportunidades de trabalho para os jovens; dos instrumentos e estratégias de internacionalização de instituições brasileiras; e do papel do intercâmbio para o aprendizado de idiomas estrangeiros. Utilizaram o Ciência sem Fronteiras como exemplo, contexto ou complementação estudos sobre o papel do futebol para a integração durante o período da mobilidade, sobre o programa Inglês sem Fronteiras, sobre o histórico de políticas brasileiras de internacionalização, sobre o cumprimento de determinações de organismos internacionais para internacionalização da educação superior; e sobre questões relacionadas aos testes de proficiência e sua participação na seleção de programas de intercâmbio.

Dos 65 trabalhos restantes, percebeu-se, ao se fazer uma leitura mais detalhada dos títulos e resumos, que o CSF era o tema secundário de sete deles. Destes, quatro tratavam de

políticas linguísticas (sendo que dois discutiam o Inglês sem Fronteiras, um analisava o curso de inglês “My English Online” – MEO e o outro tratava da participação de professores de língua inglesa no CSF). Os demais abordavam o histórico da internacionalização do ensino superior; a política de internacionalização de uma instituição específica; e a transferência de conhecimento e tecnologia entre universidades parceiras na mobilidade internacional.

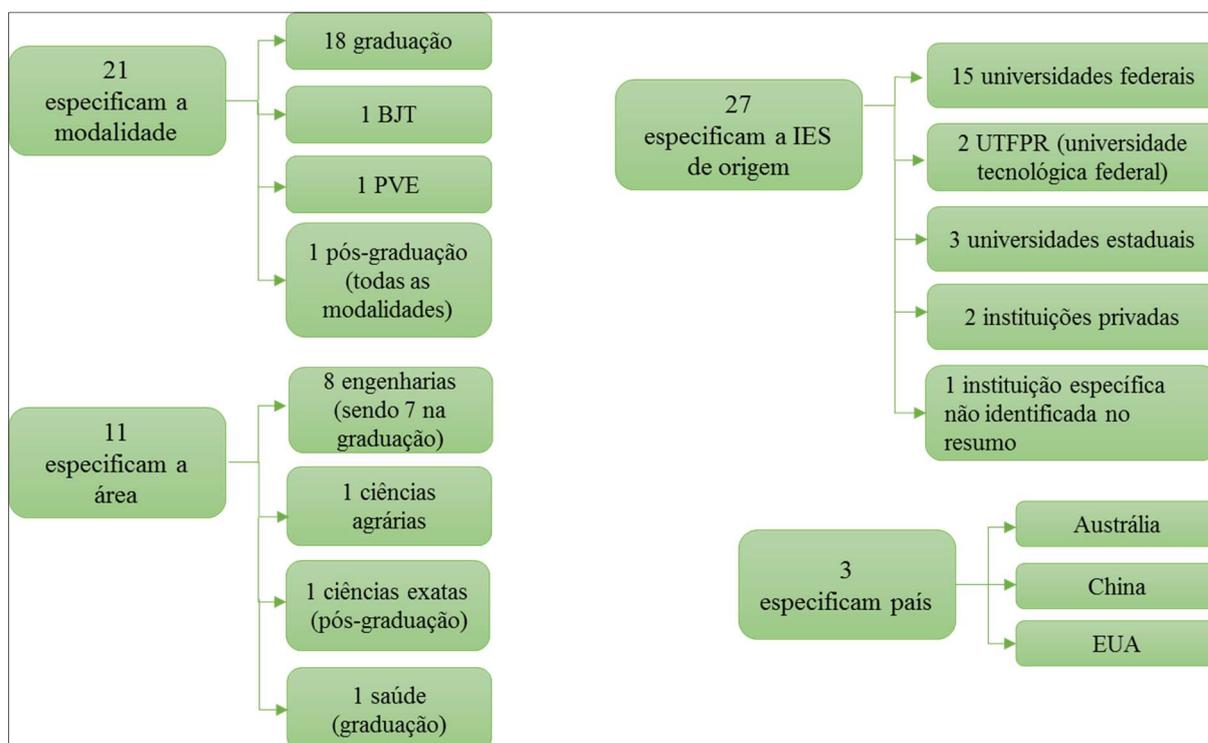
Além disso, não foi possível verificar pela leitura do título e do resumo de seis trabalhos se estes traziam avaliações do Ciência sem Fronteiras. Um discutia o conceito de “ciência” utilizado no Ciência sem Fronteiras, outro abordava a gestão dos programas de cooperação da Capes, outro falava das implicações do CSF para o “Estado desenvolvimentista”, um quarto apresentava mecanismos de gestão da mobilidade nos cursos de graduação em saúde (a partir da análise de 77 IES). Os “processos de transição do desenvolvimento humano inter-relacionados à experiência de intercâmbio acadêmico” foram tema de outro desses trabalhos e o último verificou a relação entre a classificação das instituições de destino em “rankings” e o desempenho dos bolsistas do Ciência sem Fronteiras. Chegou-se, então, a uma base de 52 trabalhos acadêmicos nos quais foi possível identificar a existência de algum nível de avaliação do Ciência sem Fronteiras. A diferença entre a base de 65 estudos sobre o CSF e a base de 52 trabalhos acadêmicos com avaliações do CSF é apontada na Figura 1.

Figura 1 – Diferença entre a base de 65 estudos acerca do Ciência sem Fronteiras e a base contendo avaliações do CSF, composta de 52 estudos



Das 52 publicações nas quais foi possível identificar algum grau de avaliação do Ciência sem Fronteiras, cinco citam o ciclo de políticas públicas e o utilizam como linha de base para a pesquisa, dois deles utilizam a versão de Stephen Ball do ciclo, que é mais voltada para a Educação. Uma das análises tem como foco as bolsas concedidas pelo CNPq (único trabalho identificado para a modalidade PVE). A respeito das modalidades, nos resumos dos 52 trabalhos é possível identificar que um trata de PVE, um de BJT, uma das modalidades de pós-graduação (mais especificamente da área de ciências exatas) e 18 inspecionam a modalidade graduação. Não é possível identificar a restrição por modalidades em 31 trabalhos.

Figura 2 – Quantidade de estudos, dentre as 52 produções contendo avaliações do CSF, que especificam modalidade, área de conhecimento, instituição de origem ou país de destino



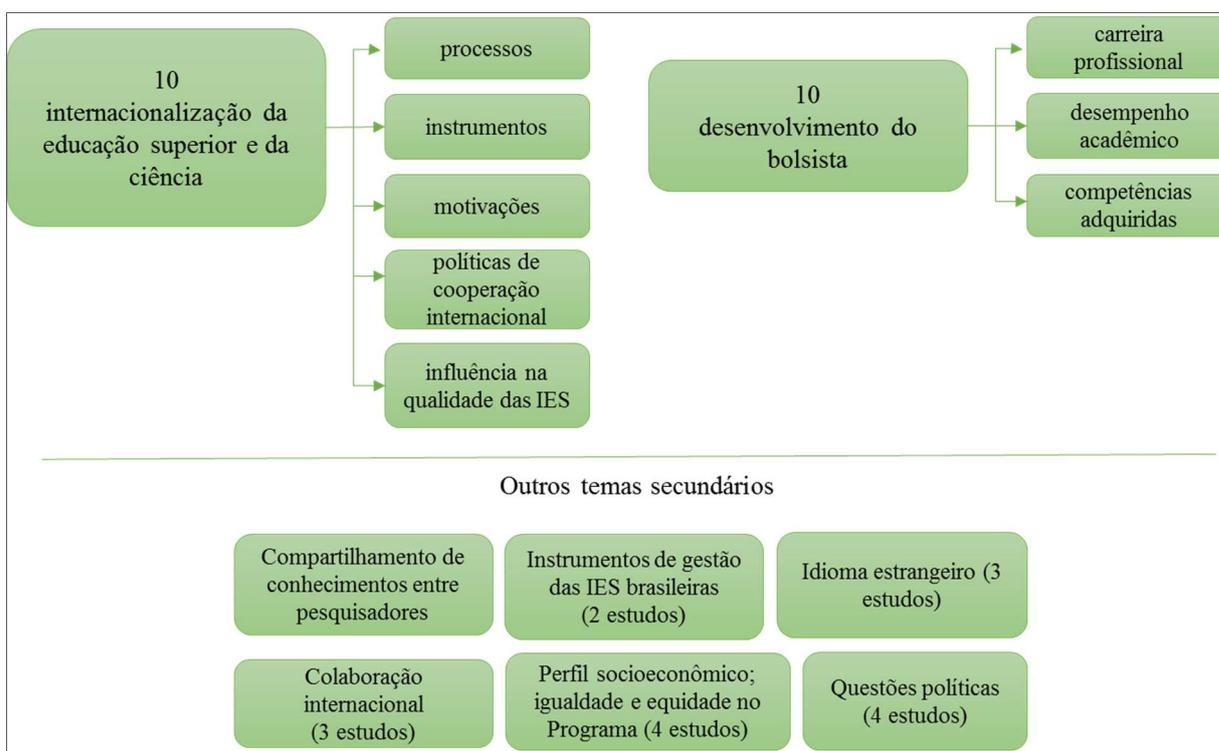
Fonte: Autoria própria

Dos 18 estudos acerca da graduação, sete se concentram na área de engenharia (sendo 2 deles sobre cursos específicos) e um aborda a área da saúde. Entre as produções acadêmicas que não especificam modalidades, uma prioriza a área de ciências agrárias e outra a área de engenharia, totalizando 11 estudos de áreas específicas. Vinte e sete produções utilizam amostras ou fazem análises de instituições específicas, outras três se concentram em determinados países de destino (Austrália, China e EUA) e duas utilizam dados do primeiro

edital (chamada 001/2011, de graduação e que teve como destino os Estados Unidos). Além disso, há quatro estudos que se concentram em regiões brasileiras específicas. Essas divisões são apontadas na Figura 2.

Os temas secundários das 52 produções que fazem alguma avaliação do CSF são apresentados na Figura 3. De forma secundária, mas com algum nível de análise, dez estudos tratam da internacionalização da educação superior ou da ciência (processos, instrumentos, motivos, políticas de cooperação internacional e influência na qualidade das instituições) e outros dez discutem questões relacionadas ao desenvolvimento do bolsista (carreira profissional, desempenho acadêmico, competências adquiridas). Há temas secundários relacionados ao compartilhamento de conhecimento entre pesquisadores, à colaboração internacional (três estudos), aos instrumentos de gestão das IES brasileiras (dois estudos), ao perfil socioeconômico dos bolsistas e a questões de igualdade/equidade no Programa (quatro estudos).

Figura 3 – Temas secundários nas 52 produções acadêmicas contendo avaliações do CSF



Fonte: Autoria própria

Ademais, três trabalhos abordam questões relacionadas ao idioma estrangeiro, tendo como tema secundário: identidade linguística, entraves linguísticos e Programa Inglês sem Fronteiras. Quatro estudos tratam de questões políticas: dilema do Samaritano nas políticas de

assistencialismo, efeitos da “governamentalidade³²”, ideologia por trás da concepção do Programa, influências da alternância de poder para as políticas.

A maior parte dos trabalhos aborda como o Programa foi criado e o que funcionou ou falhou durante a execução. A percepção dos egressos acerca do aproveitamento da experiência no exterior e de seus impactos – em especial para a carreira profissional ou científica, para o desenvolvimento de idiomas estrangeiros como segunda língua e para a aquisição de competências individuais – é abordado em diversos trabalhos. Da mesma forma, nas análises que têm como foco instituições específicas é levada em conta a opinião dos gestores sobre a implantação e a influência do Programa, sobre o desempenho dos ex-bolsistas, e sobre instrumentos e estratégias adotados pela IES em resposta ao CSF (seleção, internacionalização, aproveitamento de créditos).

Há trabalhos que anunciam que farão uma “avaliação” do Ciência sem Fronteiras (da implementação, dos resultados, dos impactos, etc.). Outras produções propõem modelos de avaliação e os testam no Ciência sem Fronteiras (modelo de transferência de conhecimento e tecnologia, modelo de avaliação educacional, inventário de saliência e escala de adaptabilidade de carreira). Há ainda, trabalhos que se propõem a fornecer subsídios para a avaliação do CSF.

Em geral, os trabalhos acadêmicos relacionados ao Ciência sem Fronteiras destacam a rapidez com que o Programa foi criado e abordam falhas no planejamento e na implementação. Nenhum dos trabalhos identificados trata dos instrumentos de coletas de dados disponíveis nas agências Capes e CNPq, embora se utilizem de informações fornecidas pelas agências para o desenvolvimento das pesquisas.

³² Inspirado no conceito de Michel Foucault que define “governamentalidade” como “a maneira como se conduz a conduta dos homens” (FOUCAULT, 2008, p. 258).

3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao apresentar conceitos básicos acerca de monitoramento e avaliação, Marconi Fernandes de Souza (2013) afirma que o monitoramento “tem o propósito de subsidiar a gestão dos programas com informações tempestivas, simples e em quantidade adequada para a tomada de decisão” (SOUZA, M. F, 2013, slide 7). A avaliação, por sua vez, gera “informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o funcionamento e os efeitos do programa” (SOUZA, M. F, 2013, slide 5). Utilizando uma versão do ciclo de políticas públicas como base, o autor destaca cinco momentos de avaliação³³, todas feitas a partir de dados advindos de “indicadores de monitoramento”.

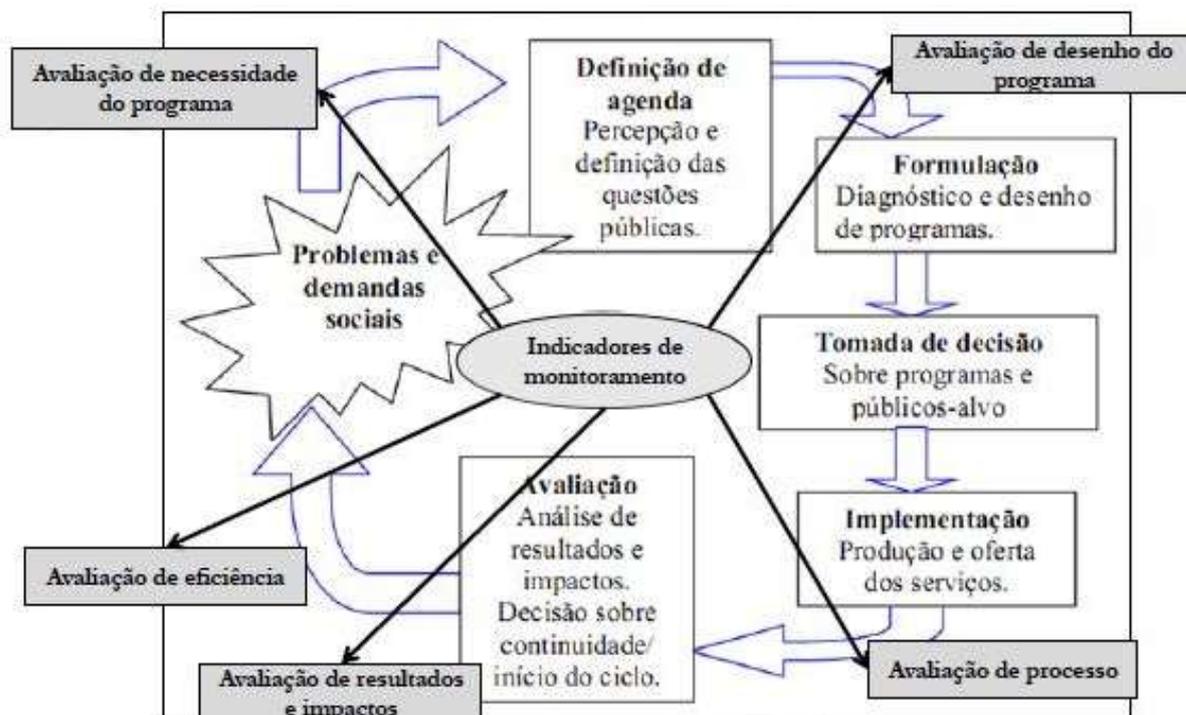
Para se decidir por fazer um novo programa ou continuar algum já existente, Souza (2017) sugere que seja realizada uma “avaliação de necessidade do programa”, também conhecida como “análise de diagnóstico do problema” (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil et al., 2018). Após uma questão passar a ser entendida como um problema e entrar na agenda governamental, começam a ser buscadas soluções e inicia-se o desenho do programa governamental ou da política pública. Esta fase é conhecida como “formulação”. Para subsidiar a formulação, sugere-se a “avaliação de desenho do programa”, que relaciona as evidências do problema identificado, as características da população que se pretende atingir e as soluções propostas, de modo a verificar a coerência entre eles. Após a implementação e durante a etapa de execução da política pública ou do programa, recomenda-se uma “avaliação de processo” (SOUZA, M. F, 2013), também chamada de “avaliação de implementação” (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil et al., 2018).

Já na etapa do ciclo de políticas públicas chamada de “avaliação”, a análise é somativa e busca identificar os produtos, os resultados e os impactos das ações realizadas, bem como verificar se as ações foram executadas conforme o esperado (foram eficazes), se foram feitas utilizando o mínimo de recursos possíveis (foram eficientes) e se tiveram os efeitos esperados para solucionar o problema inicialmente identificado (foram efetivas).

³³ Para mais informações sobre os conceitos e tipos de avaliação, ver a coleção “Avaliação de Políticas Públicas”, composta pelos guias de análise *ex post* (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil et al., 2018) e *ex ante* (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil e IPEA, 2018).

Os momentos da avaliação identificados por Souza são apresentados na Figura 4.

Figura 4 – Momentos da avaliação no ciclo de políticas públicas



Fonte: SOUZA, M. F., 2013. Slide 3.

A avaliação possui papel fundamental no ciclo de políticas públicas, na medida em que pode auxiliar na tomada de decisões e no redirecionamento, continuidade ou exclusão das políticas (JANNUZZI, 2011). De maneira geral, as avaliações têm como propósito verificar se as intervenções realizadas foram adequadas para provocar os efeitos desejados na situação-problema identificada. Podem ser realizadas em diversos momentos (antes, durante ou após a implementação e execução das ações); por pessoas da organização, por pesquisadores externos ou de maneira mista; podem ser participativas ou não; avaliar o problema, o processo, o desenho das políticas e os resultados (COTTA, 1998; RAMOS e SCHABBACH, 2012). Na definição do dicionário, avaliar é “calcular ou determinar o valor” (MICHAELIS, 2019), ou seja, é atribuir valor a algo.

Ramos e Schabbach (2012) destacam que a avaliação ajuda a aprimorar o processo de tomada de decisão, melhora a alocação de recursos e facilita o “accountability”³⁴, além de

³⁴ Conforme Pinho e Sacramento (2009), “a palavra *accountability* tem sido comumente traduzida como ‘responsabilização’” (PINHO e SACRAMENTO, 2009, p. 1345), mas são identificadas traduções diferentes, em estudos e dicionários, “ainda que os termos produzidos possam estar próximos ou convergentes” (*Ibid.*,

permitir que as políticas públicas sejam desenhadas e reformuladas a partir de informações mais consistentes.

As questões imediatas e centrais a serem respondidas pelos estudos de avaliação são: em que medida os objetivos propostos na formulação do programa-projeto são ou foram alcançados? Como o programa funciona? Quais os motivos que levam ou levaram a atingir ou não os resultados? (RAMOS e SCHABBACH, 2012: p. 1.274).

Cavalcanti (2006) complementa dizendo que a avaliação é um importante mecanismo de gestão que subsidia a tomada de decisão dos gestores, formuladores e implementadores de programas e “possibilita conhecer o que está acontecendo e atuar sobre os fatos de forma a realizar ajustes necessários, economizando-se dessa forma tempo e recursos, o que eleva a credibilidade das ações públicas” (CAVALCANTI, 2006, p.2).

Há diversas críticas acerca das metodologias e dos resultados das avaliações de programas sociais realizadas no Brasil, sendo destacada a dificuldade que os gestores têm de especificar o que esperam das avaliações e de não serem familiarizados com os conceitos e metodologias utilizados pelos pesquisadores (JANNUZZI, 2011; COTTA, 1998). No caso das políticas públicas de educação a complexidade das avaliações se intensifica, pois os efeitos nem sempre são observados de imediato. Há diversos fatores que influenciam na formação dos indivíduos, dificultando a análise do que se deve às intervenções de políticas educacionais e do que foi provocado por fatores alheios à política em foco. Outro fator complicador é a escassez de bibliografia sobre avaliação de políticas públicas de educação no contexto brasileiro (LIMA e MARRAN, 2013).

Nos últimos anos, no Brasil, foi possível perceber uma preocupação crescente com a coleta e o armazenamento de dados, com o desenvolvimento de estratégias e de instrumentos de monitoramento e avaliação, com a ampliação do “accountability” e da governança das ações governamentais. Fala-se, agora, em desenvolver políticas públicas considerando-se “evidências”, ou seja, buscando indicadores para embasar as decisões. Para isso, os gestores governamentais passaram a utilizar instrumentos inspirados nas boas práticas empresariais, porém sem perder a preocupação com os resultados e com o usuário dos serviços públicos. Esse modelo de administração “baseado em evidências”, adotado atualmente na Administração

1346). De acordo com os autores, a discussão acerca da dificuldade de tradução da palavra “accountability” ganhou força no Brasil a partir da publicação de artigo de Anna Maria Campos em 1990 (*apud* PINHO e SACRAMENTO, 2009). Na análise realizada por Pinho e Sacramento, estes verificam que “a ideia contida na palavra *accountability* traz, implicitamente, a responsabilização pessoal pelos atos praticados e explicitamente a exigente prontidão para a prestação de contas, seja no âmbito público ou no privado” (PINHO e SACRAMENTO, 2009, 1347).

Pública³⁵, costuma ser chamado de “gerencial” e de “nova gestão pública” e tem como foco orientar a gestão para resultados, pensando na qualidade dos serviços prestados aos cidadãos e na melhoria da maneira de prestar contas à sociedade. Referindo-se à “nova gestão pública”, Anderson F. dos Santos explica:

Este conceito de gestão prioriza a prestação de serviços eficiente, rápida, transparente e totalmente voltada para o interesse do cidadão, inclusive com uma maior participação deste no **planejamento** das **políticas públicas**. (SANTOS, A. F., 2017, p. 849, grifo do autor)

Esse é tido como o terceiro modelo adotado pela Administração Pública. Os anteriores eram o patrimonialista, no qual o interesse do Estado muitas vezes é confundido com interesses particulares dos agentes públicos, e o burocrático, inspirado no modelo de Max Weber e que buscava profissionalizar a atuação do Estado, tornando as decisões mais imparciais e menos sujeitas a interesses pessoais dos agentes.

A administração pública burocrática foi adotada para substituir a administração patrimonialista, que definiu as monarquias absolutas, na qual o patrimônio público e o privado eram confundidos. [...] Tornou-se assim necessário desenvolver um tipo de administração que partisse não apenas da clara distinção entre o público e o privado, mas também da separação entre o político e o administrador público. Surge assim a administração burocrática moderna, racional-legal. (BRESSER PEREIRA, 1996, p. 4-5).

Bresser Pereira (1996) argumenta que a burocracia brasileira foi se afastando do modelo weberiano ao concentrar seus esforços no processo e não nos resultados que esse processo deveria almejar.

A administração pública burocrática clássica foi adotada porque era uma alternativa muito superior à administração patrimonialista do Estado. Entretanto o pressuposto de eficiência em que se baseava não se revelou real. No momento em que o pequeno Estado liberal do século XIX deu definitivamente lugar ao grande Estado social e econômico do século XX, verificou-se que não garantia nem rapidez, nem boa qualidade nem custo baixo para os serviços prestados ao público. Na verdade, a administração burocrática é lenta, cara, auto-referida [*sic*], pouco ou nada orientada para o atendimento das demandas dos cidadãos. [...] Após a II Guerra Mundial há uma reafirmação dos valores burocráticos, mas, ao mesmo tempo, a influência da administração de empresas começa a se fazer sentir na administração pública. (BRESSER PEREIRA, 1996, p. 5).

³⁵ Definida por Anderson F. dos Santos como “o conjunto de órgãos e servidores responsáveis pelo atendimento das necessidades da sociedade, ou seja, aqueles que são responsáveis pela gestão da coisa pública e seus desdobramentos” (SANTOS, A. F., 2017, p. 849).

No Brasil, o Decreto Lei nº 200/1967 é tido como um primeiro passo no rumo de uma administração mais gerencial (BRESSER PEREIRA, 1996; SANTOS, A. F., 2017). Basicamente esse decreto descentralizou a administração criando autarquias e órgãos de regulação. As mudanças na Administração Pública seguiram de maneira incremental ao longo da história da redemocratização no Brasil. Considerando os preceitos da Constituição Federal de 1988, passou por uma tentativa de redução do Estado e de racionalização dos gastos públicos, no início dos anos 90; pela reforma do aparelho do Estado³⁶, pela criação do GesPública³⁷, em 2005; pela publicação da Lei de Acesso à Informação³⁸, em 2011, e pela divulgação da Política de Governança em 2017³⁹.

Observamos que as reformas da administração formam um ciclo, iniciado pela administração patrimonialista, seguida da administração burocrática e da gerencial, entretanto, não podemos afirmar que existe atualmente um modelo único. A administração pública brasileira apresenta traços da burocracia, atrelados a características patrimonialistas e a busca pelos princípios gerenciais. Como exposto acima [no estudo feito por Santos A. F (2017) sobre a “Evolução dos modelos de Administração Pública no Brasil] os modelos foram sendo aperfeiçoados, ou seja, não houve uma ruptura completa, mas sim a manutenção das práticas eficazes e uma renúncia dos métodos ineficientes. A administração pública brasileira busca um modelo de gestão que tenha convergência com as premissas do gerencialismo, no entanto, não há uma certeza quanto ao alcance de tal objetivo num futuro próximo. (SANTOS A. F, 2017, p. 854)

Diniz *et al.* enfatizam, ainda, que a gestão para resultados “favorece a geração de conhecimentos objetivos e detalhados, no sentido de auxiliar os gestores a tomar decisões mais eficientes sobre suas políticas e seus programas de governo” (DINIZ *et al.*, 2006, p. 5) e exige “a formulação de estratégias gerenciais que permitam ao órgão público identificar a meta a ser atingida, bem como o caminho apropriado para o alcance da meta traçada” (DINIZ *et al.*, 2006,

³⁶ Idealizada por Bresser Pereira e oficializada com a Emenda Constitucional nº 19/1995, a reforma foi detalhada no documento “Plano Diretor Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado” (BRASIL. Presidência da República. Brasília, 1995. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Documents/MARE/PlanoDiretor/planodiretor.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019).

³⁷ A Gespública foi instituída pelo Decreto nº 5.378, de 23 de fevereiro de 2005, e revogada pelo Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017. Tinha como objetivo a desburocratização e a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cidadão, orientando a gestão para resultados. Seus instrumentos eram relacionados com a gestão de processos, a simplificação administrativa, os serviços oferecidos ao cidadão, a formulação de indicadores de gestão e a medição de desempenho na Administração Pública. Mais informações disponíveis em: <www.gespublica.gov.br> (Acesso em: 23 set. 2019).

³⁸ A Lei de Acesso à Informação (LAI) foi a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, regulamentada pelo Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. A LAI revolucionou a relação entre os cidadãos e os órgãos públicos ao apresentar um capítulo sobre a transparência ativa que tornou obrigatória a publicação de informações sobre serviços prestados, estrutura e cargos de direção, chefia e assessoramento. A LAI também criou o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), determinando prazo para que os pedidos de informação dos cidadãos fossem respondidos, independentemente de haver justificativa para a solicitação.

³⁹ BRASIL, Presidência da República, Secretaria-Geral, 2017.

p. 4). Os autores também falam da ênfase no “accountability” e nas necessidades de coletar e organizar as informações de maneira a dar não apenas transparência às ações, mas também possibilitar participação da sociedade nos processos de prestação de contas e de responsabilização.

As abordagens tradicionais em matéria de administração pública encontram-se em grandes transformações, requerendo não só a busca de aspectos voltados à legalidade dos dispêndios públicos. Entretanto, transcende esta dimensão, adentrando um campo em que a busca por resultado é um dos elementos centrais. Nesse novo contexto, a administração voltada para a avaliação de resultado vem tendo um papel importante, na medida em que traz informações referentes à eficácia, à eficiência, à economicidade e à performance das políticas gerenciais vinculadas ao setor público (DINIZ *et al.*, 2006, p. 1).

Alinhada com os princípios do modelo gerencial, a “Política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional”, instituída pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017⁴⁰ (BRASIL, Presidência da República, Secretaria-Geral, 2017), incentivou as ações de monitoramento e avaliação de programas e políticas públicas. À época, ela foi acompanhada da divulgação de uma série de legislações e manuais criados pelo Governo Federal brasileiro para melhorar a governança e incentivar as avaliações. Entre elas, citam-se os guias práticos de análise *ex ante*⁴¹ e *ex post*⁴² e o “Guia da Política da Governança Pública”⁴³.

Os guias práticos se propõem a ser um “referencial metodológico sobre o processo de monitoramento e avaliação das políticas públicas no governo federal”, conforme explicitado no volume 2 – “Guia prático de análise *ex post*” – da série “Avaliação de Políticas Públicas” (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil *et. al.*, 2018). Eles apresentam conceitos, estratégias e exemplos de boas práticas para o monitoramento e a avaliação de programas e políticas públicas, buscando contemplar todo o ciclo de políticas pública, desde o diagnóstico do problema e do desenho, até a verificação dos impactos.

De acordo com o guia de análise *ex-post*, o processo de avaliação das políticas públicas geraria a apresentação de resultados e propostas de melhorias, conforme apresentado na Figura 5, abaixo:

⁴⁰ Apesar de ter sido alterada pelo Decreto nº 9.901, de 8 de julho de 2019 (BRASIL, Presidência da República. Secretaria-Geral, 2019a), a referida política foi mantida apesar da mudança de governo ocorrida em consequências das Eleições de 2018.

⁴¹ BRASIL, Presidência da República, Casa Civil e IPEA, 2018.

⁴² BRASIL, Presidência da República, Casa Civil *et. al.*, 2018.

⁴³ BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2018.

Figura 5 – “Processo coordenado de avaliação de políticas públicas” proposto no Guia Prático de Análise Ex Post



Fonte: BRASIL, Presidência da República, Casa Civil *et. al.*, 2018, p. 30

Como metodologia, o Guia *ex post* sugere que, como base para qualquer avaliação, seja feita uma “avaliação executiva”, contendo uma descrição do objeto a ser avaliado, seja ele um programa ou uma política pública, verificando: seu nome e finalidade; quando foi instituído; quais normas o definem; se outros programas ou políticas serviram como base; qual o público e a abrangência; como foi feito o diagnóstico do problema (foram realizados estudos?; há indicadores?; há modelo lógico⁴⁴?); como foi feito o planejamento da execução; o que e como foi executado; quais os resultados conseguidos, etc.

Ao verificar os dois volumes com os “guias” em conjunto, é possível perceber que no guia *ex post* é sugerida uma revisita a questões colocadas no guia *ex ante*. Caso as perguntas tivessem sido respondidas antes da implementação, as respostas seriam comparadas com o que de fato aconteceu ao longo da execução. Caso fossem identificadas omissões, as avaliações deveriam apontá-las, adicionando complementações disponíveis no momento da avaliação. Por exemplo, verificava-se se o diagnóstico do problema havia sido adequado e utilizado indicadores confiáveis e relacionados ao problema; se o desenho havia considerado todas as etapas da implementação; se a execução foi realizada de acordo com o plano inicial e de maneira eficiente; se os resultados obtidos foram coerentes com os objetivos e metas previstos; quais os efeitos gerados pela política ou programa; entre outras coisas.

Para auxiliar na busca pelas respostas, os guias apresentam ferramentas e metodologias divididas pelo tipo e pelo momento da avaliação.

⁴⁴ No guia prático de análise *ex ante* (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil e IPEA, 2018). A matriz do modelo lógico separa o objeto a ser estudo nas etapas “insumos”, “atividades”, “produtos”, “resultados” e “impactos”. No Guia, a “matriz de modelo lógico” é definida como “uma metodologia útil para a identificação e descrição dos diversos componentes referentes ao desenho, à operação e aos efeitos de um programa ou uma política pública” (*Ibid.*, p. 96).

3.2 CLASSIFICAÇÃO DESTE ESTUDO

Considerando o “sistema de categoria para análise de dado” proposto por Duarte *et al* (2009), este estudo teve natureza qualitativa e foi realizado no nível exploratório-descritivo, com delineamentos documental e de estudo de caso, sendo feito a partir de fontes documentais. A natureza qualitativa “está na interpretação e na compreensão dos significados das ações e relações de fatos não quantificáveis” (DUARTE *et al*, 2009, p. 179). A pesquisa tem nível exploratório quando há necessidade de “investigação mais ampla com o objetivo de proporcionar visão geral quando o tema escolhido é pouco explorado”⁴⁵. O nível descritivo, por sua vez, é utilizado quando “o objetivo é descrever um fato ou fenômeno e [fazer] um levantamento das características”⁴⁶.

Para os autores Duarte *et al*, o delineamento de estudo de caso “é a seleção de um objeto de pesquisa com o intuito de aprofundar os aspectos característicos onde [*sic*] o objeto pode ser qualquer fenômeno individual”⁴⁷, enquanto o delineamento documental é o que se “utiliza de fontes de informação que ainda não receberam organização. Ex.: tabelas estatísticas, documentos de arquivos, etc.”⁴⁸. Os instrumentos de pesquisa denominados “fontes documentais”, por sua vez, “constituem-se de fontes primárias e secundárias” (DUARTE *et al*, 2009, p. 180).

As características exploratórias se devem à não identificação de estudos semelhantes no contexto do CSF relacionados a instrumentos de coletas de dados e à ausência de informação inicial sobre quais e quantos eram os tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados pelas agências, bem como sobre se haviam modelos padrões de instrumentos.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. (GIL, 2008).

3.3 METODOLOGIA

⁴⁵ DUARTE *et al*, 2009, p. 179.

⁴⁶ *Ibid.*

⁴⁷ *Ibid.*

⁴⁸ *Ibid.*

Tendo como referência as análises *ex post* de políticas públicas e programas governamentais, a classificação do estudo descrita acima, e as informações acerca do fluxo do Ciência sem Fronteiras e dos sistemas que eram utilizados para coleta de dados, buscou-se identificar quais tipos de dados foram coletados no âmbito do CSF e que foram comuns a todas as modalidades de bolsa do Programa. Foram considerados, como universo principal de análise, formulários eletrônicos elaborados pela Capes e pelo CNPq, preenchidos ao longo da execução do Programa. Esses formulários foram tratados, aqui, como instrumentos de coleta de dados.

Para a execução da pesquisa, foram consultados 348 documentos gerados em sistemas da Capes e do CNPq, sendo:

a) 225 formulários de inscrição preenchidos por candidatos a bolsas ou por proponentes de projetos no âmbito do Ciência sem Fronteiras (153 de inscrições realizadas no CNPq e 72 de inscrições realizadas na Capes);

b) oito formulários de inscrição simulada⁴⁹ no sistema do CNPq para editais que estavam abertos em 2019;

c) nove formulários de inscrição utilizados após o Ciência sem Fronteiras, sendo três formulários “modelo” do sistema Sicapes 3 e seis formulários preenchidos em chamadas que tiveram inscrições realizadas neste mesmo sistema.

d) dois formulários preenchidos, durante as etapas de análise, pelos coordenadores institucionais do Ciência sem Fronteiras (um do CNPq e um da Capes);

e) 25 exemplos de formulários para emissão de pareceres, entre eles os preenchidos pelos técnicos durante as fases de análise, os preenchidos por instituições “parceiras” responsáveis pela alocação e os preenchidos, por técnicos, para aprovação dos documentos de comprovação da chegada no exterior;

f) seis relatórios com histórico de pareceres emitidos por consultores *ad hoc* durante as etapas que requeriam análise de mérito;

g) nove formulários de complementação de dados dos bolsistas durante e após a implementação;

h) quatro formulários de solicitação de renovação da bolsa de doutorado;

i) nove formulários preenchidos pelos orientadores no Brasil e no exterior de bolsas de doutorado e que serviram como base para a renovação ou para a finalização dessas bolsas;

j) sete formulários da Capes de aproveitamento de créditos ao final da bolsa, preenchido pelos bolsistas de graduação sanduíche;

⁴⁹ As simulações foram realizadas com a inserção de dados da autora na Plataforma Carlos Chagas (Disponível em: <<http://carloschagas.cnpq.br/>>) no dia 25 de julho de 2019.

k) quatro formulários da Capes de aproveitamento de créditos de graduação sanduíche, respondidos ao final da bolsa pelos coordenadores institucionais nas IES;

l) dois formulários do CNPq preenchidos pelos orientadores, no Brasil, responsáveis por bolsistas de modalidades de iniciação científica – IC e iniciação tecnológica e industrial – ITI;

m) 34 questionários preenchidos pelos bolsistas ao final do período da bolsa, chamados de “relatórios finais de atividades”, no âmbito da Capes, e de “avaliação final do bolsista”, no âmbito do CNPq;

n) quatro relatórios técnicos sobre atividades de pesquisa.

Complementarmente foram visualizados, além dos formulários preenchidos via sistema, outros 130 documentos da Capes que estavam fora de sistema e eram relacionados a 22 processos de bolsas ou projetos (dois de doutorado sanduíche, cinco de doutorado pleno, cinco de graduação sanduíche, dois de estágio sênior, dois de pós-doutorado, seis relacionados a projetos de jovem talento – BJT).

Além disso, foram consideradas todas as perguntas existentes de todos os tipos de questionários disponíveis na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO, da Capes. Essa tabela reúne questionários respondidos por mais de 60 mil bolsistas da agência, sendo que cerca de 45 mil eram de graduação sanduíche do programa Ciência sem Fronteiras. Como as perguntas (e não as respostas dadas) eram o foco da análise, não foram feitos estudos sobre o perfil dos respondentes e nem houve detalhamento das respostas encontradas, sendo verificadas apenas as perguntas e os tipos de questionário existentes.

Para conferir a ordem e o conteúdo das perguntas encontradas nos questionários da tabela EGRESSO_QUESTIONARIO, foram buscados, nos sistemas transacionais da Capes, exemplos de versões originais de todos os tipos de questionários encontrados. Para cada tipo de questionário identificado na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO, buscaram-se pelo menos três formulários originais preenchidos. No caso dos questionários da pós-graduação, verificaram-se, ainda, exemplos de formulários de modalidades variadas, de modo a localizar diferenças entre elas em um mesmo tipo de instrumento.

Os documentos do CNPq analisados foram selecionados pela própria agência e apresentados como contendo exemplos das diferenças existentes nos formulários de coleta de dados preenchidos à época do CSF. Os exemplos iniciais de instrumentos de coleta de dados

foram conseguidos ao final de 2017⁵⁰. O CNPq forneceu uma lista com dados que eram repassados à Capes para a divulgação de relatórios de monitoramento e também uma amostra com 166 formulários preenchidos (153 de inscrição e outros 15 com conteúdo variado). Após entrevista semiestruturada⁵¹, ocorrida em julho de 2019, com a coordenadora de gestão de Programas Internacionais do CNPq, responsável pelo acompanhamento das bolsas, foram obtidos exemplos complementares de formulários. Nessa entrevista também foram esclarecidos detalhes do fluxo das bolsas do CSF no CNPq, reforçando as diferenças com os fluxos da Capes. Da amostra de instrumento de coleta de dados fornecidos pelo CNPq, os formulários de inscrição tiveram mais exemplos por terem tido uma variação maior, apresentando diferenças a depender do edital ou da chamada pública a que se referiam.

Os instrumentos de coleta de dados da Capes foram extraídos dos sistemas de acompanhamento BEX e SCBA, dos sistemas de inscrição Sicapes e Sicapes 3 e do Sistema de Análise de Processos (SAP)⁵² após ter sido realizada uma pré-seleção dos números de processos. A pré-seleção fez uso de informações das tabelas PROCESSO_DRI_BOLSA e EGRESSO_QUESTIONARIO, do Acervo de Dados Digitais (ADD)⁵³ da Capes, visualizadas por meio do Statistical Analysis System (SAS) e extraídas em 04 de novembro de 2017, em 19 de março de 2019 e em 1º de julho de 2019. Destaca-se que a tabela PROCESSO_DRI_BOLSA é composta por dados dos candidatos e dos bolsistas, bem como por informações sobre as bolsas, conforme será detalhado no capítulo 5.

A partir dos dados contidos na tabela PROCESSO_DRI_BOLSA, foi possível selecionar modalidades diferentes, chamadas diferentes e sistemas de inscrição diferentes

⁵⁰ Durante participação em grupo de trabalho conjunto entre a Capes e o CNPq que tinha como propósito elaborar termo de referência para a contratação de pesquisadores/ empresas que pudessem realizar a avaliação *ex-post* do Programa.

⁵¹ Utilizamos a técnica de entrevista semiestruturada descrita por Boni e Quaresma (2005). De acordo com os autores que serviram como referência “as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha ‘fugido’ ao tema ou tenha dificuldades com ele” (BONI e QUARESMA, 2005, p. 75).

⁵² O Sistema de Análise de Processos (SAP) é utilizado atualmente pela Capes para a realização de análises técnicas e de mérito. Este sistema passou a ser utilizado após o final da primeira etapa do Ciência sem Fronteiras. No fluxo processual padrão que vem sendo adotado na Capes, as candidaturas são realizadas no sistema Sicapes 3, as análises são feitas no SAP, e o acompanhamento e o pagamento dos bolsistas continuam no SCBA (assim como ocorria com os inscritos na primeira versão do Sicapes).

⁵³ O banco de dados denominado Acervo de Dados Digitais (ADD) reúne informações vindas dos diversos sistemas transacionais da Capes, entre eles BEX, Sicapes, Sicapes 3 e SCBA. Dados vindos da Plataforma Sucupira também compõem o ADD.

dentro dos processos marcados como sendo do Ciência sem Fronteiras⁵⁴. Entre os processos com características semelhantes (modalidade, chamada e sistema), a seleção foi aleatória. Os 22 processos dos quais foram extraídos os documentos complementares não preenchidos via sistema estavam entre os escolhidos aleatoriamente após considerar as modalidades.

Uma vez identificados, os instrumentos de coleta de dados considerados na pesquisa foram separados por função (formulários de inscrição, formulários de análise, relatórios de atividades, relatórios de aproveitamento de créditos, questionários de percepção pós-bolsa, entre outros já citados acima) e, posteriormente, foram comparados entre si. Nessa etapa também foram considerados os tipos identificados a partir da tabela EGRESSO_QUESTIONARIO.

Em uma análise preliminar exploratória⁵⁵ da amostra considerada como universo de análise, constatou-se grande variedade na estrutura, nas perguntas feitas e na ordem das perguntas mesmo entre tipos iguais de instrumentos de coleta de dados. Optou-se, assim, por direcionar a análise para os formulários de inscrição e para os questionários preenchidos pelos bolsistas ao final da bolsa. Esses concentram a maior parte da entrada de dados primários acerca dos bolsistas do Ciência sem Fronteiras. Ainda assim, nos apêndices são apresentados exemplos da estrutura e das perguntas de todos os tipos de formulários citados acima. E, como o objeto do estudo foram as perguntas feitas pelas agências, e não as respostas dadas pelos beneficiários, coordenadores institucionais, orientadores e técnicos, para apresentação dos exemplos nos apêndices, as respostas que poderiam identificar os processos foram encobertas com o auxílio de um “software” editor de imagem⁵⁶, de modo a preservar a identidade dos respondentes.

Para a realização da análise mais aprofundada dos formulários de inscrição e dos questionários de percepção dos bolsistas, que será apresentada no capítulo 4, primeiramente foram consideradas as perguntas identificadas nos questionários de percepção pós-bolsa da Capes presentes na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO. Essas foram posteriormente comparadas com as encontradas nos formulários do mesmo tipo do CNPq. Passou-se, então, à verificação das informações coletadas nos formulários de inscrição do CNPq preenchidos à época do Ciência sem Fronteiras. Procedimento semelhante foi realizado nos formulários de

⁵⁴ A bolsas que foram consideradas nos números de concessão do CSF divulgados em 2015, conforme mencionado no capítulo 2, receberam a marcação “IN_CARIMBO_CSF” igual a “S” na tabela PROCESSO_DRI_BOLSA. Algumas bolsas de graduação sanduíche, bem como as bolsas das modalidades BJT e PVE, no entanto, não possuíam números de processos à época da marcação. Estas podem ser localizadas a partir do nome do programa (coluna NM_PROGRAMA contendo “CSF” na tabela PROCESSO_DRI_BOLSA).

⁵⁵ Nesta análise preliminar foram verificadas semelhanças mais evidentes entre os instrumentos e foram feitas comparações iniciais das perguntas contidas e dos campos de coleta existentes em cada tipo de formulário.

⁵⁶ Para encobrir os dados pessoais dos bolsistas e os dados que identificavam os processos foi utilizado o “Paint”, recurso do sistema operacional Windows 7 para edição de imagens.

inscrição preenchidos na Capes no âmbito do Programa. Foram identificadas as informações comuns coletadas internamente nas agências e, posteriormente, entre as agências. Em seguida, os instrumentos de coleta de dados mantidos nas duas agências após o término do Ciência sem Fronteiras foram conferidos. Visava-se identificar semelhanças e diferenças desses instrumentos com relação aos utilizados durante o CSF.

De modo geral, a análise dos instrumentos de coleta de dados passaram pelas seguintes etapas: a) identificação de “layouts” diferentes nos formulários de cada tipo e no âmbito de cada agência; b) transcrição⁵⁷ das perguntas de um formulário em arquivo Excel; c) confrontação das perguntas transcritas com a de outros formulários de um mesmo tipo; d) verificação de padrões de perguntas em formulários com “layouts” diferentes; e) comparação das perguntas de formulários com o mesmo “layout”, mas de modalidades diferentes, coletados em anos diferentes e em editais diferentes; f) identificação dos modelos⁵⁸ de formulários utilizados em cada agência; g) no âmbito de cada agência, reconhecimento dos campos comuns em todos os modelos descobertos; h) relacionamento entre perguntas comuns localizadas nos instrumentos da Capes e perguntas comuns presentes nos formulários do CNPq; i) elaboração de lista de perguntas comuns utilizadas em todo o CSF.

Durante a análise, procurou-se encontrar coincidências (de modalidade, sistema de origem, coordenação responsável pelo edital ou ano da inscrição) que pudessem justificar as diferenças encontradas nos formulários.

No caso dos formulários de inscrição do CNPq, que possuíam uma quantidade maior de exemplos disponíveis para a pesquisa, a análise começou com a verificação da existência de diferentes “layouts”, olhando-se os arquivos um a um dentro os 153 da amostra. Percebeu-se que havia semelhanças entre modalidades diferentes e diferenças entre modalidades iguais. Iniciou-se, assim, a transcrição das perguntas de exemplos de formulários que pareciam mais aproximados entre si, considerando-se exemplos de todas as estruturas diferentes identificadas.

A transcrição começou com um formulário de doutorado sanduíche, por ser esta a modalidade com o maior volume de formulários de inscrição disponibilizados pelo CNPq⁵⁹ (a

⁵⁷ A partir da análise das transcrições foi possível perceber que, dentro de um mesmo modelo, existiam seções e campos presentes em alguns formulários e ausentes em outros. Também foram visualizadas perguntas que ora eram feitas no início, ora no meio do formulário.

⁵⁸ Os formulários foram considerados “modelos” quando apresentavam padrão de perguntas em instrumentos de coletas de dados de um mesmo tipo, mas com diferenças de modalidade, edital ou período de coleta.

⁵⁹ Os arquivos de formulários de inscrição disponibilizados pelo CNPq estavam armazenados em pastas virtuais divididos por modalidade. No total, havia 45 arquivos com formulários de inscrição de doutorado sanduíche no exterior (SWE); 41 com formulários de pós-doutorado no exterior (PDE); 23 de doutorado no exterior (GDE); sete de bolsa Jovem Talento (BJT); seis de pesquisador visitante especial (PVE); cinco de iniciação científica

pasta digital “SWE” era composta de 45 dos 153 formulários de inscrição). Quando a comparação do formulário transcrito com um de mesma estrutura apresentava diferenças, o novo formulário também era transcrito. Buscou-se verificar formulários de diferentes estruturas, mas de uma mesma modalidade; bem como formulários de mesma estrutura e de modalidades diferentes, sendo que foram vistos ao menos dois formulários para cada estrutura identificada.

Assim, foram transcritos, em um primeiro momento, dez formulários de inscrição do CNPq, sendo: a) dois do modelo que chamamos de “M1 – Projeto CNPq” (um de doutorado sanduíche e um de projeto BJT); b) dois do modelo “M2 – Projeto CNPq CSF” (um de projeto PVE – com doutorado sanduíche – e um de projeto envolvendo as modalidades doutorado pleno e mestrado profissional); c) três do modelo “M3 – Proposta CNPq” (um de doutorado sanduíche, um de projeto com pós-doutorado no exterior e um de estágio sênior); d) três do modelo “M4 – Proposta CNPq CSF” (um de doutorado sanduíche, um de projeto PVE e um de graduação sanduíche).

Como as variações identificadas não eram numerosas, foram colocadas em colunas de uma nova planilha Excel para servir de parâmetro para a análise de mais formulários. Foram-se selecionando, de maneira semialeatória entre as pastas digitais disponibilizadas pelo CNPq⁶⁰ divididas entre as modalidades, instrumentos de modalidades variadas. Ao final, foram visualizados no detalhe 54 formulários, dos quais 14 foram transcritos⁶¹, dentre os 153 disponibilizados pelo CNPq. A Tabela 5 mostra a pasta digital de origem dos formulários visualizados no detalhe, bem como o modelo de cada formulário verificado.

A partir da planilha contendo colunas com as dez variações identificadas inicialmente, foi-se marcando “1”, caso a variação estivesse presente; e “0”, caso a variação estivesse ausente. Isso foi feito para cada formulário de inscrição do CNPq visualizado no detalhe. Ao final da análise foram encontradas 15 variações, que serão detalhadas no capítulo 4.

(IC); cinco de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior (DEJ); cinco de Pós-Doutorado Júnior (PDJ); três de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior (DES); três de estágio sênior no exterior (ESN); três de iniciação tecnológica (ITI); três de mestrado profissional no exterior (MPE); dois de treinamento para profissionais (SPE); um de professor visitante (PV) e um de graduação sanduíche (SWG).

⁶⁰ Como muitos dos formulários considerados apresentavam inscrições para mais de uma modalidade, foi possível, assim, verificar exemplos de inscrições das modalidades BJT; BJT-B; DEJ; DES; ESN; GDE; IC; ITI-A; MPE; PDE; PDJ; PV; PVE; SPE; SWE; e SWG, contemplando, dessa maneira, todas as modalidades do Ciência sem Fronteiras.

⁶¹ Além dos dez formulários transcritos no primeiro momento, outros quatro tiveram suas perguntas inseridas no arquivo Excel com as transcrições, visando testar variações novas identificadas. Somados aos já detalhados, foram acrescidos três formulários de desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior (modalidades DEJ e DES), sendo dois do modelo M1 e um do modelo M3. Outros dois formulários transcritos do modelo M3 foram de projetos envolvendo pós-doutorado, doutorado sanduíche e doutorado pleno (PDE, SWE e GDE).

Tabela 5 – Quantidade de arquivos analisados no detalhe por pasta e modelo

Pastas	M1 – Projeto CNPq	M2 – Projeto CSF CNPq	Total Projeto	M3 – Proposta CNPq	M4 – Proposta CSF CNPq	Total Proposta	Total Geral
SWE	4	4	8	4	1	5	13
PDE	1	0	1	1	2	3	4
PDJ	0	1	1	0	3	3	4
GDE	0	1	1	2	1	3	4
BJT	1	2	3	0	1	1	4
ESN	2	0	2	1	0	1	3
SWE; PDE; GDE	2	1	3	0	0	0	3
PVE	0	1	1	0	2	2	3
MPE	0	2	2	0	1	1	3
DES	2	0	2	1	0	1	3
DEJ	1	0	1	1	0	1	2
ITI	0	1	1	0	1	1	2
GDE; SPE	1	0	1	0	0	0	1
PV	1	0	1	0	0	0	1
BJT; DEJ	0	0	0	0	1	1	1
BJT; IC	0	1	1	0	0	0	1
SPE	0	0	0	1	0	1	1
SWG	0	0	0	0	1	1	1
Total	15	14	29	11	14	25	54

Fonte: Autoria própria

Assim como foi feito com os formulários do CNPq, a análise dos 72 formulários de inscrição da Capes preenchidos durante o Ciência sem Fronteiras e considerados nesta pesquisa começou pela localização de diferenças de estrutura (“layouts”). Mas, ao verificar o primeiro “layout”, foi identificada uma quantidade maior de variações. Passou-se, então à identificação das seções e percebeu-se que algumas seções ora estavam presentes, ora não e que essas mudavam de ordem e possuíam campos diferentes mesmo nos formulários de mesma estrutura. Por apresentarem uma quantidade maior de variações, foram transcritos 70% dos formulários de inscrição da Capes.

Ao final da análise dos instrumentos de coleta de dados e da identificação das informações comuns coletadas pelas agências, passou-se à descrição de como foi o monitoramento do CSF e como os dados coletados foram trocados entre as agências e aproveitados para dar transparência ao Programa. Ademais, apresentou-se a proposta de avaliação do Programa idealizada pela equipe do CGEE, instituição contratada pela Capes e pelo CNPq. Uma vez identificados os dados coletados, os procedimentos de monitoramento ocorridos no Ciência sem Fronteiras e a proposta de avaliação de todo o Programa, esses achados foram comparados com os objetivos definidos no Decreto nº 7.642/2011, buscando-se subsidiar a discussão sobre se os dados coletados eram suficientes para permitir o

monitoramento e a avaliação do Programa e se possibilitavam a verificação do cumprimento dos objetivos definidos no referido Decreto.

Diante do material coletado e da pesquisa realizada, discutiu-se se o monitoramento havido e se os dados coletados ao longo do CSF poderiam servir ao monitoramento e à avaliação de outros programas de mobilidade acadêmica internacional.

Além da pesquisa documental e da entrevista semiestruturada com o gestor do CNPq responsável pelo acompanhamento das bolsas, a pesquisa também teve como base a experiência da autora como técnica da Capes durante o período do CSF e como chefe de departamento da área responsável pelo monitoramento dos programas de bolsas internacionais da Capes após a primeira fase do Programa.

4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados ao longo do Ciência sem Fronteiras variaram de acordo com a agência, a modalidade de bolsa e a chamada pública/edital. Além de existirem diversos tipos de formulários para a entrada de dados nas diversas etapas da execução, dentro de cada tipo foram encontradas variações de estrutura, de ordem das perguntas (campos), de seções e do conteúdo das perguntas em si. Buscou-se encontrar informações comuns a todas as modalidades de bolsa e às duas agências de fomento executoras. Para tanto, neste capítulo foram detalhados os dados solicitados, nos formulários de inscrição, aos candidatos a bolsas ou aos proponentes de projetos que se inscreveram em editais do CSF, publicados pela Capes e pelo CNPq. Ademais, foram descritos e comparados entre si os campos de perguntas presentes nos questionários de percepção dos bolsistas ao final do período no exterior.

Durante a pesquisa, verificou-se que, nos formulários de inscrição mais simples, eram coletados apenas dados básicos dos candidatos. Nos formulários mais completos, eram solicitados detalhes sobre o projeto de pesquisa, informações sobre vínculo empregatício, produção acadêmica, família (dados dos filhos e cônjuges) e formação anterior do candidato. Na Capes, foram identificadas, ainda, perguntas socioeconômicas feitas ao final do formulário de inscrição. A comparação entre os questionários de percepção pós-bolsa revelou haver mais semelhanças entre os questionários da Capes destinados a bolsas de graduação sanduíche com relação aos questionários do CNPq (tanto de graduação quanto de pós-graduação), do que com relação ao questionário, da própria Capes, destinado aos bolsistas de pós-graduação.

Os modelos de formulários identificados, as variações encontradas em cada modelo e as semelhanças identificadas entre modelos dentro e fora de cada agência são mencionados neste capítulo e apresentados em detalhes nos Apêndices. Também são apresentados, aqui, os critérios em que se basearam as comparações realizadas.

4.1 FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DO CNPQ

Entre os 153 formulários de inscrição preenchidos em editais do CNPq à época do CSF, foram identificados quatro modelos com “layouts” diferentes. São eles os modelos: a) “M1 – Projeto CNPq”; b) “M2 – Projeto CNPq CSF”; c) “M3 – Proposta CNPq”; e d) “M4 – Proposta CNPq CSF”. Dois começavam com o campo “Identificação – Projeto” e dois possuíam como título a palavra “Proposta”. Desta maneira, nos referimos aos primeiros modelos como

“Projeto” e aos modelos 3 e 4 como “Proposta”. A estrutura dos modelos M2 e M4 se diferenciava da dos modelos M1 e M3, respectivamente, apenas pela presença da logomarca do Ciência sem Fronteiras no lugar da logomarca do CNPq. Há exemplos dos quatro modelos no “Apêndice A – Formulários de inscrição”.

Foram identificadas 15 variações no total, sendo que nove delas estavam presentes apenas nos modelos do tipo “Projeto” (M1 e M2) e três foram variações apenas nos modelos do tipo “Proposta” (M3 e M4), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Variações encontradas nos formulários do CNPq

ID_variação	Nome variação	Identificada em	ID_variação	Nome variação	Identificada em
v1	Conceito Capes	Todos os modelos	v9	Setores de atividade econômica	M3
v2	Etapas/Atividades	M2	v10	Recursos (Custeio/Capital)	Todos os modelos
v3	Atividades	M1	v11	Dados do beneficiário	M1
v4	Resumo	M3 e M4	v12	Área do conhecimento	M1 e M2
v5	Área de conhecimento de julgamento	M1 e M2	v13	Contrapartida	M1
v6	Área de conhecimento do projeto	M1 e M2	v14	Solicitado a outras instituições	M1
v7	Tema	Todos os modelos	v15	Fiel depositária	M1
v8	Objetivos	M3 e M4			

O campo “Resumo” (v4) não apresentava variação nos modelos M1 e M2, pois estava presente em todos os formulários de inscrição do tipo “Projeto”. Os formulários dos tipos M1 e M2 (“Projeto”) ora apresentavam a “Área de conhecimento do julgamento” (v5), ora a “Área do conhecimento do projeto” (v6), ora a “Área do conhecimento” (v12), sendo que em alguns formulários havia mais que um desses campos ao mesmo tempo. Em todos os formulários do tipo “Proposta”, por sua vez, havia a seção “Áreas de Conhecimento Relacionadas”, dando a possibilidade de se inserir uma área “principal” e áreas “correlatas”. O campo “Objetivos” (v8) foi encontrado em apenas alguns formulários do tipo “Proposta” (M3 e M4), porém estava sem preenchimento em todos os instrumentos analisados. Nos formulários do tipo “Projeto” não foi identificado campo relacionado a “objetivos”.

As variações “Etapas/Atividades” (v2) e “Atividades” (v3) são seções que foram identificadas apenas nos formulários do tipo “Projeto”. Quando uma estava presente, a outra

estava ausente. Apesar disso, as perguntas feitas em cada uma não eram exatamente iguais, como será apresentado no Apêndice A, no Quadro A.5, com a transcrição das perguntas dos formulários M1 e M2. A seção “Etapas/Atividades” estava apenas nos modelos M2, enquanto a seção “Atividades” foi localizada nos modelos M1. A variação “Setores de atividade econômica” (v9), por sua vez, foi encontrada apenas nos formulários do tipo “M3 – Proposta CNPq”.

A variação “Dados do Beneficiário” (v11) foi identificada em dois formulários do modelo M1, somente. O campo “Solicitado a outras instituições” (v14) apareceu quando a variação “Contrapartida” (v13) esteve presente. Estes campos foram localizados apenas nos formulários do modelo “M1 – Projeto CNPq”, assim como o campo “Fiel depositária” (v15). As demais variações – “Conceito Capes” (v1), “Tema” (v7) e “Recursos” ou “Custeio/ Capital (v10) – foram identificadas em todos os modelos.

Além das variações citadas, também foram encontrados três tipos principais de “Declaração”, texto que apresenta compromissos a serem assumidos pelo bolsista e questões sobre as quais o bolsista se admite ciente. A “Declaração” aparece ao final dos formulários de inscrição do CNPq.

Ao relacionar as variações, as modalidades, a quantidade de beneficiários e os modelos, para verificar a existência de padrões que justificassem a escolha dos modelos ou a presença de determinados campos (variações), foi possível identificar que todos os formulários com mais de 20 beneficiários eram do tipo “Projeto” (M1 e M2). Os formulários que pediam o “Conceito Capes” (variação 1) tinham apenas um candidato. Esta variação foi identificada nas modalidades doutorado sanduíche (SWE) e graduação sanduíche (SWG), apesar de nem todo formulário com apenas um beneficiário para essas modalidades conterem o campo.

A Tabela 6 relaciona a quantidade de beneficiários encontrados em cada formulário de inscrição visto no detalhe com o modelo do formulário de inscrição correspondente. Verificou-se que tanto os formulários do tipo “Proposta”, quanto os formulários do tipo “Projeto” foram utilizados para inscrições individuais. Por outro lado, os formulários destinados à inscrição de mais de 20 beneficiários eram todos do tipo “Projeto”.

A variação “Setores de atividade econômica” (v9) foi encontrada apenas em formulários que continham mais de uma modalidade, sendo que pelo menos um dos candidatos era da modalidade PDE. O campo “Dados do beneficiário” estava em formulários de beneficiário único, das modalidades PV e SWE. As variações “Contrapartida” (v13), “Solicitado a outras instituições” (v14) e “Fiel depositária” (v15) foram encontrados em formulários com as modalidades PDE e SWE juntas.

Tabela 6 – Detalhamento da quantidade de beneficiários na inscrição x tipo de modelo

# Beneficiários	M1 e M2 – Projeto	M3 e M4 – Proposta	Total
1	12	11	23
2	5	2	7
3	2	4	6
4-8	2	8	10
21-177	8	0	8
Total	29	25	54

Fonte: Autoria própria

O Quadro 2 apresenta a relação de perguntas e seções comuns identificadas nos formulários do CNPq, independentemente da modalidade e do modelo. Foram consideradas comuns as perguntas ou seções destinadas à coleta do mesmo tipo de informação, mesmo que essas fossem feitas de forma diferente. Como não foram encontradas diferenças entre as perguntas comuns dos modelos M1 e M2, de “Projeto”, estas foram agrupadas. O mesmo ocorreu com as perguntas dos modelos M3 e M4, do tipo “Proposta”.

Quadro 2 – Correspondência entre os dados comuns solicitados nos quatro modelos do CNPq

Campo nos modelos “Projeto” (M1 e M2)	Campo correspondente nos modelos “Proposta” (M3 e M4)
Linha de fomento/chamada	Nome e sigla na seção “Chamada”
Comitê assessor e CA de julgamento	Comitê [seção Comitê/Área]
Área do conhecimento	Principal [seção Áreas do conhecimento relacionadas]
Proponente [seção Dados do solicitante]	Nome [seção Proponente]
CPF [seção Dados do solicitante]	CPF [seção Proponente]
Titulação Máxima [seção Dados do solicitante]	Formação/Titulação [seção Proponente]
Área de conhecimento do julgamento	Área [seção Comitê/Área]
Nome da instituição proponente	Nome da instituição de vínculo do proponente
Sigla da instituição proponente	Sigla da instituição de vínculo do proponente
Instituição proponente [sigla, campus, nome]	Instituição de vínculo (nome; sigla; país)
Instituições - Projeto	Instituições envolvidas
Função	[Função]
Nome [e sigla]	Nome e sigla
Dados gerais - projeto	Projeto
Título	Título (em português)
Data de início	Início
Duração	Duração
Tema	Tema
Palavras-chave	Palavras-chave (em português)
Resumo	Resumo

(Continua)

(Continua)

(Continuação)

Campo nos modelos “Projeto” (M1 e M2)
Documentos anexos
Equipe-projeto (tabela para cada pessoa)
Nome
Função no projeto
Titulação Máxima
Áreas de atuação
Custeio Capital
<i>Solicitado ao CNPq</i> (tabela)
Item de dispêndio
Descrição
Valor total
Recursos bolsas
Item de dispêndio
Quantidade de recursos
Valor total
Tipo
Benefícios quantidade
Valor unitário
Valor total
Quadro geral de orçamento [com valores em real e em dólar]
Declaração

(Continuação)

Campo correspondente nos modelos “Proposta” (M3 e M4)
Documentos anexos
Equipe
Nome
Função
Formação/Titulação
Áreas de Atuação
Recursos
Custeio/ Capital
Item
Detalhamento
Valor/ Total Custeio/ Total Capital
Recursos bolsa
Modalidade
Quantidade
Benefício - Subtotal
Benefício - Item
Benefício - Quantidade
Benefício - Valor
Benefício - Total
Quadro geral de orçamento [com valores em real]
Declaração

4.2 FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DA CAPES

Entre os 72 formulários preenchidos nos sistemas da Capes durante o Ciência sem Fronteiras considerados nesta análise, foram encontrados apenas instrumentos preenchidos para candidaturas de beneficiários únicos⁶². Foram identificadas quatro estruturas básicas, sendo que três delas eram de formulários de processos acompanhados no Sistema de Bolsas no Exterior (BEX) e uma era de formulários acompanhados no sistema SCBA. Estes vinham de inscrições realizadas no sistema Sicapes. Nesta seção serão apresentadas as características desses formulários relativos às:

⁶² Os formulários de inscrição localizados em processos de concessão de projetos das modalidades BJT e PVE pagos pela Capes utilizavam o modelo “M1 – Projetos CNPq”. Também foram identificados documentos que demonstravam que as inscrições para as modalidades BJT e PVE haviam se concentrado no CNPq.

- a) primeiras chamadas para o CSF (modelo que chamamos de “M5 – Capes BEX antigo”, seguindo a numeração dos modelos de formulários do CNPq identificados);
- b) chamadas realizadas a partir de 2012 para programas tradicionais aderentes⁶³ (modelo “M6 – Capes BEX novo”);
- c) chamadas realizadas a partir de 2012 e que tiveram formulários com a logomarca do Programa (divididos em dois submodelos: “M7 – Capes BEX CSF GS”, de graduação sanduíche; “M8 – Capes BEX CSF pós-graduação”);
- d) chamadas específicas do CSF realizadas a partir do final de 2012 para graduação sanduíche cujas inscrições foram realizadas no sistema “Sicapes” (modelo “M9 – Capes Sicapes – graduação sanduíche”).

Exemplos da estrutura e das questões presentes em todos esses modelos de formulários de inscrição da Capes são apresentados no Apêndice A.

O modelo “M5 – Capes BEX antigo”, dos primeiros editais do CSF, de todas as modalidades, tiveram suas inscrições realizadas no módulo de inscrições que levava ao acompanhamento no sistema BEX, da Capes. O arquivo resultante das inscrições eram em preto e branco e apresentava uma logomarca antiga da Capes (com o nome Capes escrito em “linhas finas”). Esses comprovantes de inscrição iniciavam com um título que, em geral, continha a expressão “Formulário de inscrição” e, às vezes, era seguido pelo nome da modalidade, conforme apresentado nas Figuras A.8 e A.9, do Apêndice A. O primeiro campo desses formulários era para solicitar o “Projeto”, que, na prática, apresentava a identificação da chamada ou do edital.

Foram analisados 15 formulários de inscrição do modelo M5, sendo:

- a) cinco formulários de graduação sanduíche (três do edital 001/2011 e dois do programa Unibral);
- b) quatro de doutorado sanduíche (três do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE, sendo um de 2011, um de 2012 e um de 2014; e um do Programa Capes/DFAIT);
- c) cinco de doutorado pleno no exterior (um de 2011 do programa tradicional da modalidade, o PDPE; dois do edital “Doutorado Pleno CSF” – um de outubro de 2012 e outro

⁶³ Conforme explicado no capítulo 2, bolsas dos programas tradicionais da Capes que atendiam aos critérios de área, ano de homologação, modalidade e país de destino previstos no Ciência sem Fronteiras foram consideradas aderentes e passaram a ser contadas como concedidas no CSF. Como a marcação das bolsas aderentes era feita a partir de regras inseridas nos sistemas transacionais da Capes, os procedimentos de inscrição, análise e acompanhamento dos bolsistas seguiam conforme o programa original do bolsista. Reforçando que vários procedimentos do CSF foram adotados como regra também para os programas aderentes tradicionais, de modo a evitar incoerências entre bolsas de editais específicos do Ciência sem Fronteiras e bolsas aderentes.

de janeiro de 2013; e dois de programas de cooperação internacional – “Doutorado Pleno em Cambridge” e “Capes/Nottingham-Birmingham”);

d) um do programa tradicional da Capes de estágio sênior.

Em todos os formulários do modelo M5 existiam seções relacionadas a dados (e documentos) pessoais; endereço para correspondência e estudos ou atividades pretendidas. Dentro do modelo foram encontradas 26 variações. Oito delas estavam relacionadas à existência ou não das seções: “Dados da pessoa de contato” (v3), “Dados do Cônjuge” (v4), “Dados dos Filhos” (v6), “Formação – Cursos Superiores Concluídos” (v7), “Atividades Profissionais” (v11), “Pesquisas científicas” (v16), “Bolsas ou auxílios recebidos” (v17) e “Curso de pós-graduação em andamento” (v10a) ou sua variação “Doutorado em andamento” (v10b).

Dentro de uma mesma seção, houve campos localizados em apenas alguns dos formulários do modelo M5. Foram identificadas 11 variações desse tipo. Exemplos foram o campo “Processo” (v1), terceiro item do formulário da chamada “Doutorado Pleno – outros países 2011”, mas que não apareceu nos demais formulários do modelo; e o campo “Avaliação”, identificado nos formulários de doutorado pleno, na seção “Estudos e atividades pretendidos”.

Diferenças nos nomes dos campos, seções e subseções também foram contadas como variações, a exemplo da variação 2 (v2), referente à mudança do nome da seção de “Endereço para correspondência” para “Dados de Endereço” (identificada na chamada “Doutorado Pleno – outros países 2011”).

As seções “Atividades profissionais” (v11) e “Bolsas ou auxílios recebidos” (v17) só estiveram ausentes dos formulários do edital 001/2011, primeira chamada de graduação sanduíche do CSF. A seção “Formação – Cursos Superiores Concluídos” (v7), não foi encontrada nos formulários de graduação sanduíche. A seção “Doutorado em andamento” (v10b) foi localizada nos três formulários de doutorado sanduíche das chamadas do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), embora não estivesse no edital do programa Capes/DFAIT, da mesma modalidade. A seção “Curso de pós-graduação em andamento” (v10a), por sua vez, foi identificada nos três formulários do Programa de Doutorado Pleno no Exterior (PDPE), ficando ausente dos formulários de editais de programas de cooperação internacional (“Doutorado Pleno em Cambridge” e “Capes/Nottingham-Birmingham”) e dos editais das demais modalidades. Com exceção dessas variações, todas as demais relacionadas à presença de seções foram encontradas em mais de uma modalidade.

A seção “Dados da pessoa de contato” (v3) não foi identificada no formulário da chamada 001/2011 e nem nos formulários cujo preenchimento do campo “projeto” era “Doutorado Pleno CSF”. A seção “Dados do Cônjuge” (v4) apareceu em dois formulários de

doutorado pleno⁶⁴ e, também, no formulário de estágio sênior. A seção “Dados dos Filhos” (v5) foi encontrada em todos os formulários de doutorado pleno analisados e no formulário de doutorado sanduíche do Programa Capes/ DFAIT. A seção “Pesquisas Científicas” (v10) esteve ausente dos formulários das chamadas 001/2011 e “Doutorado Pleno CSF”.

Chamou a atenção a identificação de variações de nomes e de disposição de campos que estiveram presentes somente nos formulários de graduação sanduíche do programa Unibr e no formulário de estágio sênior. Foram comuns a esses formulários: a mudança de nomenclatura das subseções “Vínculo atual”, que passou a ser “Vínculo Empregatício Atual”; e “Outro Vínculo”, que passou a ser “Vínculo anterior” (v12). Da mesma maneira, a mudança de ordem dos campos e as diferenças na estrutura da seção “Estudos e Atividades Pretendidos”, identificadas nas variações 20a e 20b, separaram os formulários de graduação sanduíche e estágio sênior (que adotaram a v20a) dos demais formulários (que apresentaram a v20b). Todas as variações do formulário “M5 – Capes BEX antigo” estão marcadas no Quadro A.10, do Apêndice A, que apresenta a transcrição dos campos e seções desse modelo.

Do modelo “M6 – Capes BEX novo” foram considerados 18 formulários de inscrição, sendo:

- a) um de graduação sanduíche (do programa Brafitec, seleção de 2013);
- b) oito de doutorado sanduíche (dois da seleção de 2013 do programa PDSE; um da seleção de 2014 do PDSE; um do programa Capes/Cofecub, chamada de 2013; um do programa Capes/WBI; e três de projetos PVE, das chamadas 061/2011, 071/2013 e “Projetos PVE’s”);
- c) cinco de doutorado pleno (dois da chamada de 2013 do Programa de Doutorado Pleno no Exterior e um da chamada de 2014 do mesmo programa; um da chamada “Capes/COT – Doutorado Pleno 2014” e um da chamada “CAPES/DAAD – Doutorado Pleno 2013/2014”);
- d) três da modalidade estágio pós doutoral, editais “Pesquisa pós-doutoral⁶⁵”(sendo dois de 2014 e um de 2015);
- e) um de estágio sênior (do edital “Estágio Sênior 2014 – chamada II”).

O “layout” desses formulários (apresentado na Figura A.11, do Apêndice A) possuía a logomarca atual da Capes, em tom de azul e com letras mais “encorpadas”, e trazia o título “Capes – Bolsas no exterior”. Sua primeira seção, “Dados da bolsa”, apresentava apenas o campo “Projeto”. Este, por sua vez, apontava a chamada a que se referia a inscrição, assim

⁶⁴ Na Capes, há possibilidade de complemento da bolsa, em editais de doutorado pleno no exterior, para que cônjuge e filhos possam acompanhar o bolsista durante o período de estudos. Isso faz com que os dados relacionados a dados do cônjuge e dos filhos seja mais necessário nos editais dessa modalidade.

⁶⁵ Esta modalidade era chamada à época, na Capes, de estágio pós-doutoral, mas, juntamente com a modalidade estágio sênior, era contada, no CSF, como “pós-doutorado”.

como ocorreu no modelo M5. No modelo M6, foram identificadas 45 variações. Dessas, 14 eram diferenças nos nomes de campos que solicitavam o mesmo tipo de informação; 19 estavam relacionadas à presença de campos que apareceram em alguns formulários e em outros não, mas faziam parte de seções comuns; nove diziam respeito à presença de seções e oito referiam-se à existência de subseções. Destaca-se que quatro variações (v11, v35, v37 e v42) eram relacionadas a mais de um tipo de variação (nome e presença; ou presença de seção ou subseção). As variações foram descritas no Quadro A.12, do Apêndice A.

Apesar de estar em todos os formulários, a seção “Dados Pessoais”, teve um campo cujo nome variou (v1 – referente ao estado de nascimento do bolsista) e um campo que nem sempre esteve presente (v2 – “Tipo de visto”). O campo “Tipo de visto” esteve ausente dos três formulários do PDPE, dos dois formulários do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche e dos formulários das chamadas de Pesquisa Pós-Doutoral (modalidade estágio pós-doutoral) e de Estágio Sênior. Na Capes, essas chamadas foram tratadas pela Coordenação Geral de Bolsas e Projetos (CGBP), enquanto as chamadas dos demais formulários analisados do modelo M6 eram gerenciadas pela Coordenação Geral de Programas (CGPR).

Mas a coordenação responsável pela elaboração do formulário, por si só, não explicava as diferenças dentro do modelo. O campo “Fax” (v4), por exemplo, dentro da seção “Endereço Para Correspondência”, foi identificado nos formulários da CGPR, mas também nos três formulários do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche, elaborados pela CGBP. O mesmo ocorreu com a seção “Pessoa a ser notificada em caso de emergência” (v5), que foi identificada em 11 dos 18 formulários, ficando ausente dos instrumentos das chamadas do Programa de Doutorado Pleno no Exterior e dos das modalidades de pós-doutorado (estágio pós-doutoral e estágio sênior). Além disso, os nomes dos campos relacionados aos números de telefone variaram (v6), assim como ocorreu na seção “Endereço Para Correspondência” (v3), mesmo dentro de um mesmo programa. Os editais de 2013 do PDSE eram idênticos aos formulários das demais modalidades, mas o edital de 2014 do PDSE apresentava “DDD - ” no nome do campo antes do “Telefone Residencial” e do “Telefone Comercial”.

A seção “Cônjuge” foi identificada (v7) em todos os formulários da modalidade doutorado pleno, mas apenas nessa modalidade. Os formulários dos programas Capes/COT e Capes/DAAD pediam mais detalhes relacionadas à profissão do cônjuge do que os do PDPE (v8). Os campos pedindo informações sobre filhos do bolsista também estiveram presentes somente nos formulários de doutorado pleno (v10). Esses campos, no entanto, estavam contidos em uma seção chamada “Filhos” (v9), nos três formulários do PDPE, e fizeram parte da seção “Cônjuge”, nos formulários dos programas Capes/DAAD e Capes/COT.

A seção “Título Atual” esteve presente nos editais de doutorado pleno dos programas Capes/DAAD e Capes/COT, e de doutorado sanduíche dos editais dos programas Capes/Cofecub, Capes/WBI (este sem a subseção “Título Atual”, conforme variação 12) e Pesquisador Visitante Especial do CSF (PVE). Nos editais dos programas PDPE e PDSE, assim como nos das modalidades de pós-doutorado, a seção foi chamada de “Última formação” (v11). Esta seção esteve ausente do formulário de graduação sanduíche do programa Brafitec. O campo “Financiado” (v13) e as subseções “Outra formação” (v14) só foram localizados na seção denominada “Título Atual”.

As seções sobre o curso em andamento tiveram quatro nomes: “Doutorado em andamento” (v15a), “Curso de graduação em realização” (v15b), “Curso de pós-graduação em realização” (v15c) e “Curso de pós-graduação em andamento” (v15d). Essas seções estiveram ausentes dos formulários: a) de doutorado pleno do programa Capes/COT; b) de doutorado sanduíche do programa Capes/ Cofecub; c) de estágio pós-doutoral; d) de estágio sênior. Nos formulários em que a seção estava presente, todos possuíam campos para coletar dados sobre “Instituição” (de origem do bolsista), “Nome do curso”, “País” e “Início do curso”.

A seção “Doutorado em andamento” (v15a) foi encontrada nos formulários do PDSE e dos projetos PVE. Nela, além das perguntas comuns, havia os campos “Cidade”, “Créditos compatíveis com a perspectiva de conclusão de curso?”, “Orientador”, “Conclusão dos créditos”, “Data prevista da defesa tese”, “Telefone do curso”, “E-mail do curso” e “Título da tese”.

A seção chamada de “Curso de graduação em realização” (v15b) estava no formulário do programa Brafitec, para bolsas de graduação sanduíche. Além dos campos comuns, era pedido “Estado”, “Cidade”, “Área do conhecimento”, “Créditos obtidos” e “Término do curso”.

A seção “Curso de pós-graduação em realização” (v15c) foi identificada nos formulários dos programas PDPE e Capes/DAAD, todos de doutorado pleno. Neles foram encontrados os campos adicionais “Nível”, “Área do Conhecimento”, “Créditos obtidos”, “Orientador”, “Conclusão dos créditos”, “Término do curso” e “Título da Tese, Dissertação ou Monografia”. A seção “Curso de pós-graduação em andamento” (v15d), por sua vez, foi identificada apenas no formulário de doutorado sanduíche do programa Capes/WBI. Ela diferenciou-se da seção “Curso de pós-graduação em realização” por não possuir o campo “Nível” e por apresentar o campo “Cidade”.

A seção “Atividades” foi identificada em todos os formulários e trazia informações sobre vínculos empregatícios. Sua subseção apresentou variação de nome (v16), tendo como título “Vínculo Empregatício Atual”, em 14 formulários, e “Vínculo Empregatício Principal”,

nos quatro formulários de doutorado pleno dos programas PDPE e Capes/DAAD. Foram identificadas variações de presenças em alguns campos da seção “Atividades” que independiam do título da subseção ou da modalidade de bolsa. Entre eles, estavam perguntas relacionadas a se o candidato era servidor (v22a, presente nos formulários do PDPE e nos quatro formulários de pós-doutorado), se era docente (v22, presente nos demais formulários) e se havia feito orientações relevantes em cursos de mestrado e doutorado (v23). Esta última variação foi encontrada nos três formulários do programa PDSE, nos três formulários de projetos PVE e no formulário de doutorado sanduíche do programa Capes/Cofecub. Neste, o campo “Orientação Dissertação de Mestrado” estava repetido e havia novos campos, como “Orientação Tese de Doutorado”.

A seção “Grupo de Pesquisa” (v25) não foi localizada nos formulários de pós-doutorado, nem nos de doutorado pleno do Programa de Doutorado Pleno no Exterior (PDPE). A seção “Bolsas” foi chamada de “Dados da Bolsa já recebida” (v27) nos formulários de pós-doutorado, mas sem que isso implicasse em diferenças nos conteúdos solicitados. Em alguns formulários havia campos para a inserção de mais de uma bolsa (subseções “Bolsa ou Auxílio” (v28), cujas perguntas e título se repetiam; e o campo “Outras bolsas ou auxílios recebidos” (v29).

Na seção ora chamada de “Pedido”, ora de “Estudos e Atividades Pretendidas” (v30), foram encontradas variações tanto com relação a nomes de subseções quanto à presença de campos de perguntas. Também foram encontradas perguntas feitas de maneiras diferentes para se obter uma mesma informação (vide variações 33, 41 e 42).

Nos formulários de doutorado pleno dos editais de 2013 e 2014 do PDPE foi identificada a seção “Questionário” (v43), com a subseção “Questionário Sócio Econômico”. A seção “Termos e Condições” (v45) também apareceu nesses formulários, no de doutorado pleno do programa Capes/DAAD e no da chamada “Estágio Sênior 2014 – chamada II”, analisados aqui. Esta última seção apresentava texto (semelhante ao apresentado na seção “Declaração” dos formulários do CNPq) no qual o candidato se declarava ciente das regras do programa (que não eram apresentadas no texto) e informava que seu empregador, quando fosse o caso, estava avisado do pedido de bolsa. A seção de “Documentos Enviados” (v44) não apareceu nos formulários de doutorado sanduíche do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche (PDSE).

Em comparação com o formulário “M5 – Capes BEX antigo”, o formulário “M6 – Capes BEX novo” repetiu algumas seções, a exemplo de “Dados Pessoais”, “Endereço para correspondência” e “Curso de pós-graduação em andamento”. Outras seções foram

renomeadas, a exemplo de “Grupo de Pesquisa” (que no M5 era “Pesquisas Científicas”), de “Pessoa a ser notificada em caso de emergência” (que substituiu a seção “Dados da pessoa de contato”, do M5); e de “Cônjuge” e “Filhos” (que eram, respectivamente, “Dados do Cônjuge” e “Dados dos Filhos”). O modelo M6 também manteve algumas das variações de presença de seções identificadas no modelo M5 e, como principais novidades, introduziu o “Questionário Socioeconômico” e o texto de “Termos e Condições”. Também passou a solicitar informações sobre o candidato ser servidor público ou docente, entre outras questões que não existiam no modelo anterior. As seções e questões introduzidas, no entanto, estiveram presentes em apenas alguns dos formulários verificados, sendo variações do modelo M6.

O terceiro “layout” identificado entre os formulários de inscrição da Capes preenchidos durante o Ciência sem Fronteiras se diferenciava do M6 principalmente pela substituição da logomarca do CSF e por diferenças de fontes e da maneira como as seções eram divididas. Estes formulários, assim como os dos dois modelos anteriores, vinham de inscrições no módulo que levava ao acompanhamento no sistema BEX. Deste terceiro “layout contendo a logomarca do CSF, foram analisados 21 formulários sendo:

- a) dois de doutorado sanduíche (das chamadas “Doutorado Sanduíche CSF” e “Doutorado Sanduíche CSF 2”);
- b) quatro de doutorado pleno (dois da chamada “Doutorado Pleno CSF 2” e dois da chamada “Doutorado Pleno CSF”);
- c) três de pós-doutorado (um da chamada “Estágio Pós-Doutoral CSF” e dois da chamada “Estágio Pós-Doutoral CSF 2”); e
- d) doze formulários de graduação sanduíche (de nove chamadas específicas diferentes para o Ciência sem Fronteiras).

Ao se analisar as seções e perguntas desses formulários, foram observadas particularidades que dependiam da modalidade da bolsa. Os formulários de graduação eram menores (possuíam menos seções) e começavam com o título “CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS”. Os formulários de pós-graduação tinham o título “BOLSAS NO EXTERIOR”. Para mostrar melhor essas diferenças, os formulários com a logomarca do CSF foram divididos em dois modelos: “M7 – Capes BEX CSF GS”, para inscrições de bolsas de graduação sanduíche e “M8 – Capes BEX CSF pós-graduação”.

Os doze formulários considerados no modelo M7 eram de inscrições realizadas em 2012. Constatou-se que os editais das chamadas do primeiro semestre (de números 102 a 107/2012) estavam idênticos entre si, bem como os editais das chamadas do segundo semestre eram idênticos entre si (foram conferidos formulários das chamadas 117/2012, com destino aos

Estados Unidos; 118/2012, com destino à Alemanha; e “Graduação SDW Geral – Japão”). As diferenças entre os dois grupos de editais (chamadas de graduação do primeiro e do segundo semestre) foram apontadas nas quatro variações listadas no Quadro A.14, do Apêndice A. As principais mudanças nas chamadas realizadas no segundo semestre de 2012 foram a introdução da seção “Questionário Socioeconômico” (cujas perguntas serão descritas na seção 4.4.1) e da pergunta sobre participação em programas de “iniciação científica, tecnológica ou docência”. Isso porque, nos formulários do primeiro semestre, havia apenas uma pergunta sobre premiações recebidas.

No modelo M7, foram identificadas as seções “Dados da Bolsa”, que apresentava o nome do edital (chamado de “Projeto” nesses formulários); “País Destino”, com o nome do país para o qual estava sendo a candidatura e informações sobre proficiência; “Dados Pessoais”, que será detalhada a seguir; “Endereço para Correspondência”, que, além dos dados de endereço também apresentava informações de telefones e e-mail, assim como nos modelos anteriores; “Graduação em andamento”, sobre o curso no Brasil, premiações recebidas e participação em programas de iniciação científica, tecnológica ou de docência; e o “Questionário Socio Econômico”. A seção “Dados Pessoais” apresentava campos para preenchimento de “CPF”, “Identidade” e “Número do Passaporte” e pedia detalhes de datas e responsáveis pela expedição de alguns desses documentos. Também solicitava “Nome Completo”, “Data de Nascimento”, país, estado e cidade de nascimento, “Gênero” e “Nacionalidade” do candidato, bem como o “Nome do Pai” e o “Nome da Mãe”. Cabe destacar que a seção “País Destino” só foi identificada neste modelo, se considerarmos todos os vistos até o momento nesta dissertação.

Os formulários das modalidades de pós-graduação que continham a logomarca do CSF, e cujas inscrições haviam sido realizadas no módulo que levava ao acompanhamento no sistema BEX, foram reunidos no modelo “M8 – Capes BEX CSF pós-graduação”. Nesse modelo, foram encontradas 18 variações, descritas no Quadro A.17 do Anexo A. Todos os formulários analisados tiveram as seções “Dados da Bolsa”, com o campo “Bolsa” apresentando o nome da chamada; “Dados Pessoais”; “Endereço Para Correspondência”; “Última Formação”, solicitando o nível desta formação e detalhes sobre local, período, área e orientador da formação concluída; “Curso de pós-graduação em realização”, solicitando o nível e detalhes sobre o curso e os créditos obtidos; “Atividades”, relacionada com o vínculo empregatício do candidato; “Questionário” e “Termos e Condições”.

As seções relacionadas às bolsas já recebidas e aos detalhes do pedido ao que a inscrição se referia também estiveram presentes em todos os formulários do modelo M8, porém tiveram pequenas variações de nome no título da seção e nas divisões das subseções. Ademais, nos

formulários de doutorado pleno foram encontradas as seções “Cônjuge” (v3) e “Filhos” (v4). A seção “Questionário”, que trazia perguntas do questionário socioeconômico, eram, em sua quase totalidade, iguais às encontradas nos formulários de graduação sanduíche. Apenas a pergunta “5. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?”, identificada no modelo M7, foi substituída por “Em que tipo de faculdade você cursou o ensino superior?”, no modelo M8.

Com relação às diferenças nas perguntas feitas na seção sobre o pedido ou os estudos e atividades pretendidas, os formulários de doutorado sanduíche pediam o período de início e fim do “Doutorado em andamento” (v12), mas não possuíam campo para o “período de término dos estudos e atividades pretendidas” (v13b). Além disso, os formulários de doutorado pleno apresentaram variação no nome de algumas seções em relação aos demais formulários do modelo M8.

Nos formulários de doutorado pleno havia a seção "Pedido" com suas subseções "Estudos e Atividades Pretendidas", "Instituição 1" e "Instituição 2". Nos demais formulários do modelo, as seções eram "Estudos e Atividades Pretendidas" e "Instituição". Os campos de perguntas, no entanto, eram praticamente idênticos. Houve diferença apenas nos campos "Taxa Escolar Estimada Anual" (v15), "Email do Orientador no Exterior" e "Nome do possível orientador", presentes nas subseções "Instituição 1" e "Instituição 2", do formulário de doutorado pleno. Nos demais formulários do modelo M8 não era solicitada informação sobre a taxa escolar e havia os campos "Email do Colaborador no Exterior" e "Nome do possível colaborador", conforme variação 16.

Foram verificadas muitas semelhanças entre os modelos novos do BEX fossem eles com ou sem logomarca do Ciência sem Fronteiras, da graduação ou da pós-graduação. A seção “Dados Pessoais” do modelo M8, por exemplo, apresentava campos idênticos aos não variáveis do formulário M6. Apenas a pergunta “Tipo de visto”, que foi uma variação do modelo M6, não foi identificada no modelo M8. Ainda com relação à seção “Dados Pessoais”, as únicas diferenças identificadas nos formulários de graduação sanduíche específicos para o CSF (modelo M7) com relação aos formulários dos modelos M6 e M8 foram: a) a substituição do campo “Gênero” (formulário M7), pelo campo “Sexo” (formulários M6 e M8); b) a presença dos campos “Número Passaporte” e “Data de Validade do Passaporte”, encontrados apenas nos formulários do modelo M7; e c) a presença do campo “Estado Civil”, identificado nos formulários dos modelos M6 e M8 e ausentes do modelo M7. Destaca-se que o campo solicitando número de passaporte era solicitado anteriormente nos formulários do modelo M5 em todas as modalidades.

De maneira geral, ao se comparar todos os modelos vindos dos processos acompanhados no sistema BEX, percebeu-se que os formulários de graduação não apresentavam seções relacionadas a cursos concluídos e que os formulários de chamadas específicas do CSF possuíam menos seções que os de chamadas de programas aderentes (Unibral, Brafitec). Cabe destacar, no entanto, que foram identificadas semelhanças, mesmo em campos nos quais existiam variações, em formulários de modalidades tão distantes quanto os de graduação sanduíche e de estágio sênior. Nos formulários da pós-graduação quase todas as seções e informações básicas solicitadas foram comuns nos modelos “M6 – Capes BEX novo” e “M8 – Capes BEX CSF pós graduação”.

Apesar disso, foram identificadas diferenças entre formulários de uma mesma modalidade ou de uma mesma época e localizadas seções e campos cuja existência estava mais relacionada à modalidade (a exemplo de “Cônjuge” (ou "Dados do Cônjuge", nos formulários do modelo M5) e “Filhos” (ou "Dados dos Filhos", no modelo M5), presentes majoritariamente nos formulários de doutorado pleno. Também foram encontradas variações que surgiram a partir de determinado momento e foram sendo incorporadas nos editais, a exemplo das seções com o questionário socioeconômico e os termos e condições. Houve, ainda, perguntas cuja variação era a troca de uma ou outra palavra da questão, mas que não interferia na informação coletada (a exemplo de “Estado” e “Estado de Nascimento”; “Telefone Principal” e “Telefone Residencial”).

Mesmo com a mudança do sistema de acompanhamento para o SCBA e do sistema de inscrições para o Sicapec, a relação com os formulários de inscrição do BEX já descritos aqui não se perdeu. O formulário adotado no Sicapec (M9) utilizou como base o Modelo “M7 – Capes BEX CSF GS” e guardou muitas semelhanças com este, embora tenham sido feitas algumas adaptações no texto das perguntas e nos títulos das seções. A Figura A.18, do Apêndice A, apresenta a íntegra das questões do formulário de inscrição elaborado para o sistema Sicapec, adotado a partir do final de 2012 em chamadas específicas de graduação sanduíche do CSF.

Para esta pesquisa, foram considerados 18 formulários preenchidos, no sistema Sicapec, por bolsistas de graduação sanduíche do Ciência sem Fronteiras, sendo:

a) cinco do primeiro grupo de chamadas feitas no novo sistema, lançadas em novembro de 2012:

- Chamada Portugal 127/2012 opção – Austrália⁶⁶

⁶⁶ Como a quantidade de inscritos para os primeiros editais com destino a Portugal e Espanha tiveram uma demanda desproporcionalmente maior que para os demais destinos, Capes e CNPq deram a opção aos candidatos de irem para outros países (reopção) recebendo estágio linguístico.

- Chamada CSF 128/2012 – Campus France/ França
- Chamada CSF 129/2012 – HRC – Hungria;
- Chamada CSF 133/2012 – IPK – Suécia;
- Chamada CSF 135/2014 – Jasso/ Japão;

b) dois das chamadas cujas seleções foram realizadas entre fevereiro e abril de 2013:

- Chamada CSF 136/2013 – China – Parceiro CSC;
- Chamada CSF 138/2013 – Irlanda – Parceiro HEA;

c) quatro do grupo de editais lançados em maio de 2013:

- Chamada CSF 143/2013 – EUA/ Fulbright – Grupo B;
- Chamada CSF 144/2013 – Alemanha/ DAAD – 57 – Grupo B;
- Chamada CSF 145/2013 – Japão/ Jasso;
- Chamada CSF 147/2013 – Canada/ACCC;

d) dois dos editais lançados em outubro de 2013:

- Chamada CSF 162/2013 – Irlanda/ HEA;
- Chamada CSF 166/2013 – Áustria/ OeAD;

e) cinco do último grupo de editais de graduação sanduíche do Programa, lançados em agosto de 2014:

- Chamada CSF 181/2014 – Alemanha/DAAD – Grupo 2;
- Chamada CSF 197/2014 – Suécia/ UHR;
- Chamada CSF 199/2014 – Irlanda/ HEA;
- Chamada CSF 201/2014 – Hungria/HRC;
- Chamada CSF 202/2014 – Japão/ JASSO.

Para este modelo (M9) foram encontradas apenas três variações: os campos “Confirmação email principal” e “Você possui proficiência em algum idioma?”, e a presença ou ausência da palavra “origem” no campo referente à instituição [de origem] da seção “Formação”. Ainda sobre os editais específicos do CSF para graduação sanduíche de inscrições realizadas no Sicapes, ressalta-se que foram colhidas, a partir do preenchimento de formulário de homologação das candidaturas pelo coordenador institucional do CSF na instituição de origem do candidato, informações acerca da integralização dos créditos e da nota no Enem.

Exemplos das questões iniciais desses formulários de homologação serão apresentados nas Figuras D.1.1 e D.1.2, do Apêndice D. As questões adicionais que constavam no formulário de análise documental (Figura D.2), da Capes, e que não estavam no formulário de inscrição são descritas no Quadro 3:

Quadro 3 – Questões adicionais disponíveis no formulário de análise técnica, da Capes, para candidatos a bolsas de graduação sanduíche

Questões adicionais disponíveis para análise técnica _ GS CSF		
Nota Enem	Fluência outra idioma	Código
Ano de Nota Enem	Prêmio Jovem Cientista	UF
<i>Marcadores</i>	Nota de Exame de Proficiência	Status Jurídico
<i>Dados da Proposta</i>	Situação de Inscrição	Sigla
Número de Inscrição	Fase atual de análise	Município
Número de Processo	Último responsável	Código Curso
Chamada	Último Parecer Análise	Início Curso
Área Prioritária	Observação Parecer Análise	Integralização
Iniciação Científica	<i>Dados da Instituição de Ensino</i>	Curso
Exame de Proficiência	Nome	Fim Previsto Curso

Ao comparar as perguntas e seções de todos os formulários de inscrição da Capes verificados nesta pesquisa, constatou-se que apenas os dados básicos de cadastro dos bolsistas eram comuns a todos eles, conforme listado no Quadro 4:

Quadro 4 – Lista dos dados coletados pela Capes em todos os formulários de inscrição analisados

Campos comuns a todos os formulários da Capes		
Nome da chamada	Nacionalidade	Estado
<i>Dados pessoais</i>	Identidade	Cidade
CPF	Órgão expedidor [campo aberto]	Bairro
Nome completo	Data de expedição	CEP
Data de nascimento	Nome do Pai	Telefone Residencial/ Telefone Principal
País de nascimento/ País	Nome da Mãe	Telefone Comercial
Estado de nascimento/ Estado	<i>Endereço para Correspondência</i>	Celular
Cidade de nascimento/ Local de nascimento	Logradouro	E-mail principal
Sexo [“Gênero” nas últimas chamadas de GS]	País	Outro E-Mail

Se considerados apenas os formulários de pós-graduação, outras seções – como as relacionadas à formação anterior, ao vínculo empregatício, às bolsas recebidas e aos dados básicos do projeto – também foram comuns a todos os formulários, conforme Quadro 5:

Quadro 5 – Lista dos dados coletados pela Capes em todos os formulários de inscrição da pós-graduação analisados (campos comuns)

Campos dos formulários pós-graduação da Capes	Campos dos formulários pós-graduação da Capes (cont. 1)
Estado Civil	Atividades
Título Atual/ Última formação	<i>Vínculo Empregatício Atual/ Vínculo Empregatício Principal</i>
Nível	Instituição ou Empresa
Instituição	Cargo/ Função
Faculdade/ Departamento	Início do vínculo
Título obtido	Remuneração
Área do conhecimento	Bolsas
Início do curso	<i>Bolsa ou Auxílio recebido</i>
Término do curso	Instituição/ Local de estudos
Modalidade/ Finalidade da bolsa	Nome da instituição
Financiador	Cidade da instituição
Local/ Local de Estudo	País da instituição
Período	Email do orientador/ colaborador no Exterior
Estudos e Atividades Pretendidas	Nome do possível orientador/ colaborador
Área de interesse	<i>Está concorrendo a outra bolsa da mesma modalidade em outra agência?</i>
Período/ Início dos Estudos e Atividades Pretendidas	<i>Título do Plano de Estudos</i>
Período/ Término dos Estudos e Atividades Pretendidas	<i>Resumo do Plano de Estudos</i>

4.3 COMPARAÇÃO ENTRE OS FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DA CAPES E DO CNPQ

Ao se comparar a lista de dados comuns solicitados nos formulários de inscrição da Capes (Quadro 4) com a lista de dados comuns pedidos pelo CNPq (Quadro 2) verifica-se que, à época do Ciência sem Fronteiras, apenas o nome e o CPF do candidato eram requeridos em todos os formulários de inscrições das duas agências. Há que se ponderar, no entanto, que as agências não precisavam de dados externos sobre o destino de algumas chamadas, como as de graduação sanduíche, pois a alocação era uma das etapas de seleção e o edital era específico para determinado país de destino.

Além disso, muitas vezes os dados de contato também não se traduziam em campos do formulário de inscrição, pois, como a inscrição era feita por meio de acesso em sistema, essas

informações básicas eram coletadas no momento do cadastro no sistema ou na implementação da bolsa, a partir da ficha de complementação de dados. Com exceção dos formulários de projetos e dos formulários de graduação sanduíche, os demais formulários da Capes e do CNPq pediam informações sobre a formação atual do candidato a beneficiário e, em alguns casos, seu vínculo empregatício.

Não obstante, como o CNPq gerencia a base do Currículo Lattes, cujo preenchimento é obrigatório para a submissão de propostas de bolsas e projetos, aquele órgão não solicita novamente dados cadastrais e de produção acadêmica e científica, pois esses são coletados no Currículo Lattes.

4.4 NOVOS MODELOS DE FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO

Atualmente, o CNPq continua utilizando a Plataforma Carlos Chagas para inscrições e os modelos de formulários, apesar das adaptações recebidas em cada edital, continua tendo como base o modelo “Projeto” e o modelo “Proposta” aqui identificados. Na Capes, o sistema que vem sendo utilizado para inscrições para bolsas com destino ao exterior é o Sicapes 3. Neste sistema, cada formulário é parametrizado de acordo com o edital e o tipo de fomento (se bolsa, auxílio ou projeto).

Assim, a Capes tem adotado três modelos básicos de formulários, sendo um para cada tipo de fomento. Nas figuras do item A.19, do Apêndice A, serão apresentadas as “telas” principais do modelo de inscrição de bolsas, conforme aparecem no sistema Sicapes 3. No item A.20, do mesmo apêndice, serão apresentadas as “telas” do modelo de formulário de inscrição de projetos. Para se construir os atuais formulários de inscrição, a cada edital seleciona-se um dos modelos, a depender do propósito do edital (seleção de projetos, de bolsas, de auxílios) e, a partir dos campos e seções disponíveis, são acrescentados, retirados ou tornados opcionais, campos, seções e até abas. Destaca-se, no entanto, que há programas com características peculiares, como foi o caso do Programa Institucional de Internacionalização (Print⁶⁷) e do Programa Brasil-Estados Unidos de Modernização da Educação Superior na Graduação (PMG

⁶⁷ Mais informações sobre o Print em: <<https://capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/capes-print>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

– EUA⁶⁸), que não seguem os modelos de formulários de inscrição ou partem dos modelos padrão, mas sofrem muitas modificações.

A seguir, serão descritas algumas características dos novos formulários modelo de bolsas, auxílios e projetos da Capes. Neles, a maior parte das abas para coleta de dados pessoais, seja do candidato a bolsista, do proponente de projeto ou do solicitante de auxílio, são idênticas. São comuns as abas de “dados pessoais” (que solicita informações sobre documentos, nacionalidade, data de nascimento e sexo), “endereço”, “correio eletrônico”, “telefones”, “vínculo empregatício”, “títulos e formações” e “questionário socioeconômico”.

No modelo de formulário de inscrições para fomento do tipo **bolsa**, além dos dados pessoais básicos há abas para detalhamento da “Trajetória Acadêmica e Profissional”; dos “Estudos Pretendidos” e da “Formação em andamento” (inscrições para modalidades do tipo “sanduíche”⁶⁹). Na aba sobre a trajetória acadêmica e profissional é pedido que o candidato descreva aspectos relevantes e pretensões acadêmicas e profissionais que justifiquem a necessidade da bolsa. A aba “Estudos Pretendidos” solicita informações sobre o projeto de pesquisa ou o plano de estudos, sobre o país de destino, a IES de destino, a área do conhecimento, a modalidade e o período da bolsa. Quando presente, a aba “Formação em andamento” serve para inserção de dados sobre a instituição de origem do candidato. Tanto a aba “Formação em Andamento”, quanto a aba “Títulos/ Formações” são pré-preenchidas por dados da Plataforma Sucupira⁷⁰ no caso de haver cursos de pós-graduação “stricto sensu” concluídos ou em andamento e que tenham sido realizados no Brasil.

O formulário de **projetos** possui, além das abas básicas de cadastro, uma aba denominada “Projeto”, subdividida nas abas “Dados básicos do projeto” (com título, palavras-chave, previsão de início e término, área de avaliação, resumo, justificativa expectativa de resultados, infraestrutura disponível, referências); “Objetivos/ Resultados/ Impactos”; “IES Participantes”; “Equipe do Projeto”; “Planos de trabalho” (que permite o cadastro da previsão de “missões de trabalho” e de “recursos para manutenção do projeto”, por ano do projeto); e “Orçamento” (que permite o cadastro da previsão da quantidade de bolsas por modalidade que serão necessárias em cada ano do projeto).

⁶⁸ Mais informações sobre o PMG-EUA em: < <https://www.capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/pais/204-estados-unidos/8914-pmg-eua>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

⁶⁹ Nas modalidades do tipo “sanduíche” o candidato já iniciou os estudos em um país, vai para outro país por um período determinado (estágio no exterior) e retorna para a finalização dos estudos no país de origem.

⁷⁰ Montada a partir das respostas dos programas de pós-graduação feitas para subsidiar as avaliações dos cursos de mestrado e doutorado realizadas pela Capes.

Na subaba “Objetivos/ Resultados/ Impactos”, são cadastrados os objetivos “geral” e “específicos”. Como resultados, pedem-se os “efeitos tangíveis representados pelos produtos acadêmicos, artísticos, bibliográficos, científicos, de formação ou técnicos a serem obtidos, imediatamente, ao término da pesquisa”. E como “Impactos” entendem-se os “indicadores de efeitos tardios primários e secundários esperados em médio e longo prazos, dos resultados de pesquisa e da atuação da equipe, sobre a área de inserção do projeto, no âmbito da Formação, da Ciência ou da Tecnologia”.

Nos formulários de **auxílios**, que normalmente são utilizados para solicitações de apoio à participação em eventos no exterior por meio do Programa de Auxílio a Eventos no Exterior (PAEX), além das abas básicas, há uma aba denominada “Auxílio”, subdivida nas abas “Trabalho” e “Evento”. A primeira apresenta informações sobre o que será apresentado (pôster, palestra, workshop) e a segunda sobre o local e o tipo de evento que ensejaria o auxílio.

A última aba dos formulários padrão de bolsas, auxílios e projetos é o questionário socioeconômico, que será detalhado no próximo item.

4.4.1 Questionário socioeconômico da Capes

Conforme visto acima, durante o Ciência sem Fronteiras a Capes inseriu perguntas socioeconômicas em alguns editais de graduação sanduíche. O “Questionário Socioeconômico” foi composto de seis perguntas sobre raça/cor, trabalho, renda, presença ou não de deficiências e local onde foi realizado o Ensino Médio. Ainda durante o Ciência sem Fronteiras, o questionário foi estendido às demais modalidades de bolsa, tendo uma modificação na quinta pergunta. Para os editais de graduação era perguntado “Em que tipo de **escola** você cursou o **ensino médio?**” [grifo nosso]. Para as modalidades de pós-graduação, no entanto, a pergunta era “Em que tipo de **faculdade** você cursou o **ensino superior?**” [grifo nosso].

Além disso, nos editais de graduação sanduíche o nome da seção era “Questionário Socioeconômico” e as perguntas vinham precedidas de números cardinais. Nos editais de pós-graduação, por sua vez, a seção “Questionário” era seguida de uma subseção chamada “Questionário Sócio Econômico” e as perguntas não eram numeradas.

Atualmente o questionário socioeconômico é uma aba presente nos três modelos de formulário de inscrição da DRI/Capes, do sistema Sicapes3, e até mesmo os proponentes de projeto estão respondendo a ele. As perguntas e opções de resposta do questionário foram adaptadas, porém foi mantida a ideia geral anterior. Para ser utilizada para todas as

modalidades, a quinta pergunta passou a ser “Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a formação anterior?”. Além disso, foi retirada a pergunta sobre quantas pessoas moravam na casa do bolsista.

As perguntas constantes na aba “Questionário Socioeconômico” dos modelos padrões atuais de formulário de inscrições da Capes, bem como as possíveis respostas a elas são descritas no Quadro 6.

Quadro 6 – Perguntas presentes na aba “Questionário Socioeconômico” dos atuais modelos de formulário de inscrição da Capes e possibilidades de respostas

Perguntas	Possibilidades de resposta
Qual é a sua cor ou raça? (Classificação de acordo com Censo Demográfico do IBGE de 2010).	“Amarela”; “Branca”; “Indígena”; “Parda”; “Preta”
É portador de necessidades especiais (PNE)?	“Não”; “Sim, Baixa visão”; “Sim, Cegueira”; “Sim, Deficiência Auditiva”; “Sim, Surdez”; “Sim, Deficiência Física”; “Sim, Deficiência Intelectual”; “Sim, Surdocegueira”; “Sim, Outra”
Você exerce alguma atividade remunerada?	“Não”; “Sim, mas se trata de trabalho eventual”; “Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)”; “Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)”
Qual é a renda mensal de seu domicílio (familiar)?	“De 1 salário mínimo até 2 salários mínimos”; “De 2 salários mínimos até 3 salários mínimos”; “De 3 salários mínimos até 6 salários mínimos”; “De 6 salários mínimos até 10 salários mínimos”; “De 10 salários mínimos até 14 salários mínimos”; “De 14 até 20 salários mínimos”; “Mais de 20 salários mínimos”; “Não sei”
Em que tipo de estabelecimento você cursou a formação anterior?	“Em escola do exterior”; “Todo ou a maior parte em escola pública”; “Todo ou a maior parte em escola particular com bolsa”; “Todo ou a maior parte em escola particular sem bolsa”

Em resposta ao SIC nº 01390000423201964, o CNPq informou que os formulários de inscrição utilizados no Ciência sem Fronteiras incluíam o questionário socioeconômico. Na amostra verificada nesta pesquisa, no entanto, nenhum questionário socioeconômico foi identificado nos formulários do CNPq, o que impossibilitou a análise das perguntas feitas.

4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS AO FINAL DA BOLSA

Ao final do período da bolsa, os bolsistas do Ciência sem Fronteiras que tiveram como destino países diferentes de “Brasil” foram chamados a responder a um questionário. No CNPq, este questionário foi chamado de “Avaliação do Bolsista” de cada modalidade (Figuras B.1, B.3, B.5 e B.6, do Apêndice B). Na Capes, a depender do sistema de origem do processo e da modalidade da bolsa, o questionário foi chamado de “Relatório Final” (Figura B.11), “Relatório

Final de Atividades” (Figura B.12); “Relatório Final de Atividades no Exterior” (Figura B.13); “Relatório Final de Atividades Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” (Figuras B.15, B.16 e B.17). Independentemente da denominação, os instrumentos possuíam propósito semelhante de verificar a percepção dos bolsistas com relação à experiência no exterior.

No Apêndice B, serão apresentados exemplos dos questionários aplicados aos bolsistas de graduação-sanduíche e de pós-graduação da Capes, e dos questionários aplicados aos bolsistas de graduação sanduíche, doutorado sanduíche “com movimentação financeira”, iniciação científica (IC) e iniciação tecnológica (IT) do CNPq. No mesmo apêndice, serão apresentados questionários de percepção dos orientadores dos bolsistas de IC (Figura B.9) e de IT (Figura B.10), aplicados no CNPq, nos quais eram colocadas as opiniões dos responsáveis acerca do desempenho desses bolsistas durante o período de bolsa no Brasil. Também nesse apêndice, serão apresentadas as questões iniciais presentes nos formulários respondidos, ao final do período da bolsa, pelos orientadores, no exterior (Figura B.7) e no Brasil (Figura B.8), dos bolsistas de doutorado sanduíche (modalidade SWE) do CNPq. Não foi identificado formulário semelhante a esses na modalidade doutorado sanduíche da Capes.

No Apêndice C, serão apresentados exemplos da Capes⁷¹ de questionários respondidos por bolsistas de graduação sanduíche e por coordenadores institucionais do CSF para verificação do aproveitamento de créditos. O formulário “Avaliação do Representante Institucional (transcrito no Quadro C.4 e com as páginas iniciais apresentadas na Figura C.5, do Apêndice C) era preenchido pelo coordenador institucional do CSF na instituição de origem do bolsista de graduação sanduíche, para confirmar se o bolsista havia retornado ao curso de graduação. Esse instrumento de coleta de dados possibilitava o esclarecimento, por um representante da instituição, sobre eventuais motivos do não aproveitamento de créditos cursados no exterior.

Por sua vez, o “Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” (vindo dos processos acompanhados no sistema SCBA e apresentado na Figura C.3) e o “Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos” (presente nos processos acompanhados no sistema BEX e apresentado na Figura C.2) eram preenchidos pelos bolsistas para dar sua percepção com relação ao aproveitamento dos créditos. Esses dois últimos formulários possuíam as mesmas perguntas, conforme transcrito no Quadro C.1, do Apêndice C, porém apresentavam “layouts” diferentes.

⁷¹ Não foram identificados exemplos do CNPq dos questionários de aproveitamento de créditos.

Apenas os formulários relacionados à percepção pós-bolsa dos bolsistas serão aprofundados nesta seção. Os instrumentos de percepção quanto ao aproveitamento dos créditos e os respondidos pelos orientadores serão apenas apresentados nos Apêndices.

4.5.1 Questionários de percepção pós-bolsa da Capes

Na Capes, a amostra dos questionários, com o detalhamento das perguntas disponíveis identificadas foram os constantes na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO. Nessa tabela, que continha informações do Acervo de Dados Digitais (ADD), foram identificados seis tipos de questionários (listados no Quadro 7), mas se constatou que apenas quatro deles – “Relatório de Atividades CSF”; “Relatório Final de Atividades no Exterior” e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” – diziam respeito aos questionários de percepção do bolsista aplicados ao final das bolsas.

Quadro 7 – Tipos presentes na tabela de dados consolidados EGRESSO_QUESTIONARIO

Tipos de questionários identificados na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO, da Capes
1. Annual/Renewal Evaluation CAPES/Full Doctorate
2. Formulário de avaliação do coordenador institucional do CSF
3. Relatório de Atividades CSF
4. Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior
5. Relatório Final de Atividades no Exterior
6. Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior

O questionário “Annual/Renewal Evaluation CAPES/Full Doctorate” (item 1 do Quadro 7 e cujas questões iniciais são apresentadas na Figura D.8.2, do Apêndice D) era preenchido pelos orientadores dos bolsistas de doutorado pleno no exterior como pré-requisito para a renovação⁷² da bolsa de doutorado. O “Formulário de avaliação do coordenador institucional do CSF” (item 2 do Quadro 7) e o “Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” (item 4 do Quadro 7) foram os já mencionados no início da seção 4.5.

⁷² As bolsas de doutorado podem durar até quatro anos (48 meses), mas são concedidas inicialmente para períodos de 12 meses, sendo renovadas a cada ano, mediante entrega e aprovação de relatórios parciais elaborados pelos bolsistas e de relatórios dos orientadores no exterior.

Ao confrontar as informações encontradas na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO com formulários originais encontrados nos processos dos bolsistas do Ciência sem Fronteiras, percebeu-se que, com exceção do cabeçalho com dados básicos de cadastro dos ex-bolsistas (dados já coletados na inscrição e sobre a bolsa), todas as perguntas constantes na tabela EGRESSO_QUESTIONARIO, foram localizadas, não sendo identificadas variações internas nos formulários de cada tipo. Verificou-se, porém, que não havia um formulário cujo título era “Relatório de Atividades CSF”.

O “Relatório de Atividades CSF”, ao qual o item 3 do Quadro 7 se referia, remetia aos formulários cujos títulos eram: “Relatório Final de Atividades Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” (B.15) e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” (B.16). Esses dois modelos de questionários estavam atribuídos às bolsas de graduação sanduíche da Capes cujos processos eram acompanhados no sistema BEX. Já o item 6 do Quadro 7, que possuía o mesmo nome dos relatórios encontrados no item 3, tratava do questionário respondido por bolsistas cujo acompanhamento acontecia no sistema SCBA, da Capes (cuja estrutura será apresentada na Figura B.17).

Os formulários classificados como “Relatório de Atividades CSF” eram compostos de cem (100) perguntas, enquanto o “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, era composto de 102 perguntas. Apesar de haver três estruturas diferentes, os formulários destinados a colher a percepção dos bolsistas de graduação sanduíche da Capes eram praticamente o mesmo instrumento. Divergiam apenas nas perguntas: “Durante sua estadia no exterior, você apresentou alguma pesquisa que se destacou?” e “Se a resposta for sim, especifique: [texto livre de até 2.000 caracteres]”, identificadas no “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, do sistema SCBA, da Capes, e que não estiveram presentes nos demais modelos do sistema BEX.

Em todos os questionários de percepção dos bolsistas de graduação-sanduíche estiveram presentes as seguintes seções:

- a) Avaliação das atividades na IES do exterior;
- b) Avaliação comparativa entre as IES;
- c) Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior;
- d) Avaliação do curso de idioma durante período no exterior;
- e) Avaliação dos custos e da forma de pagamento;
- f) Apoio prestado durante período de estudos no exterior;
- g) Acomodação durante o período de estudos;
- h) Avaliação do desempenho da Capes/CNPq;

- i) Avaliação geral do período de estudos no exterior; e
- j) Recomendações e sugestões.

A transcrição das perguntas e opções de respostas disponíveis no “Relatório Final de Atividades Bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior”, adotado pela Capes para as bolsas de graduação sanduíche, estão disponíveis no Quadro B.18, do Apêndice B.

Para a pós-graduação, a Capes aplicou os formulários reunidos como “Relatório Final de Atividades no Exterior” (item 5 do Quadro 7). Ao serem consultados exemplos de processos da pós-graduação do Ciência sem Fronteiras, para confirmar se todos haviam utilizado o mesmo questionário, também foram localizados, no sistema BEX, os instrumentos com título “Relatório Final” (Figura B.11) e “Relatório Final de Atividades”. (Figura B.12). Verificou-se que, apesar da mudança do nome do instrumento, as perguntas e opções disponíveis de respostas eram idênticas nestes formulários e no “Relatório Final de Atividades no Exterior” (Figura B.13). Nenhuma diferença foi identificada, nem considerando o fator modalidade e nem o fator sistema de origem, em nenhum dos três questionários aplicados à pós-graduação no âmbito das chamadas da Capes. No Quadro B.14, há a transcrição das perguntas e das respostas possíveis dos questionários da pós-graduação da Capes.

Os questionários de percepção dos bolsistas da pós-graduação eram mais voltados para verificar os produtos das pesquisas realizadas durante o período no exterior fomentado pelo Governo Federal. Muitas das questões desses questionários estavam relacionadas a publicações de artigos e livros, participação em congressos e concertos e outras formas de divulgação da pesquisa. Ao contrário do questionário usado para as bolsas de graduação, o voltado para a pós-graduação apresentava questões para respostas subjetivas e descritivas em campos de formato aberto. No relatório da graduação, apenas os campos de “comentários” e especificações de opções de resposta do tipo “outros” eram subjetivos e abertos. Os demais eram perguntas com opções de resposta objetivas.

Os questionários aplicados ao final das bolsas de pós-graduação eram compostos de 64 perguntas e quatro seções. A seção “Avaliação Geral” questionava sobre: a) a adaptação à cultura e ao ambiente de trabalho; b) a infraestrutura da instituição no exterior; c) a “qualidade de vida do bolsista”; e d) a “adequação” dos benefícios da bolsa ao custo de vida no exterior. Na segunda seção, o bolsista era chamado a fazer uma avaliação da instituição no exterior, pensando na comparação com sua instituição de origem no Brasil. As duas primeiras seções apresentaram somente questões objetivas com as opções de resposta “Bom”, “Ruim”, “Regular”, “Péssimo”, “Excelente” e “Não se aplica” e campo aberto para comentário após cada questão.

A terceira seção pediu informações sobre a produção acadêmica “derivada” da atividade no exterior, pedindo detalhes sobre “artigos em periódicos”, “trabalhos aceitos ou apresentados em congressos”, “livros e capítulos de livros”, “performances, concertos ou exposição”, “patentes registradas e outras”. Todos os campos da terceira seção pediam resposta em texto aberto. Na quarta e última seção, chamada “Avaliação Final”, havia as subseções “Acadêmica” e “Desempenho da Capes”. Ao final da última seção, havia espaço para “Outros comentários” e a solicitação de um “endereço eletrônico para contacto [*sic*] por outros bolsistas ou candidatos”, bem como uma pergunta sobre se o ex-bolsista autorizava ser contatado por candidatos a bolsas naquele e-mail.

Entre os modelos de questionários identificados na Capes, verificou-se que os adotados durante o Ciência sem Fronteiras nos processos finalizados no sistema SCBA (“Relatório Final de Atividades no Exterior” e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”) foram os que permaneceram sendo utilizados para colher a percepção dos bolsistas ao final das bolsas com destino ao exterior dos demais programas da agência. Mais recentemente, começou-se a utilizar apenas o modelo que antes era da pós-graduação, o “Relatório Final de Atividades no Exterior”, para todas as modalidades com destino ao exterior da agência.

4.5.2 Questionários de percepção pós-bolsa do CNPq

No CNPq, todos os questionários priorizavam as perguntas com respostas do tipo objetivas, tanto os questionários aplicados para a graduação, quanto os aplicados para a pós-graduação, bem como os aplicados para as modalidades de iniciação científica e tecnológica⁷³. Para a análise, foi considerada uma amostra com sete formulários de “Avaliação final de bolsistas” (das modalidades “SWE – com movimentação financeira”; “SWE”; “SWG”; “IC”; e “IT”); dois de “Avaliação final do orientador” (um de IC e um de IT); três instrumentos denominados “Relatório Final de Atividades de Pesquisa – Programa Ciência sem Fronteiras” (todos referentes à chamada “Encomenda Eletrobras PDE”); e um “Relatório Técnico Final – Atividades do Bolsista” (referente ao edital “PVE 2014”).

⁷³ Na Capes não houve aplicação de questionários ao final da bolsa para as modalidades com destino ao Brasil (iniciação científica e tecnológica e pós-doutorado), envolvidas com os projetos BJT e PVE. As atividades realizadas foram descritas nos relatórios de cumprimento de objeto dos projetos, respondidos pelos coordenadores brasileiros.

Observou-se que apenas os instrumentos que começavam com “Avaliação final” eram os questionários de percepção dos bolsistas aplicados ao final do período da bolsa. Os demais instrumentos apresentavam perguntas relacionadas às atividades realizadas no exterior, pediam respostas descritivas em campos abertos e se aproximavam dos relatórios de prestação de contas exigidos pela Capes, mas que não eram preenchidos em sistema e, por isso, não foram objeto deste estudo. Estes formulários relacionados às atividades e não à percepção do bolsista serão apresentados no Apêndice D, mas não serão detalhados nesta seção.

Tanto os formulários de avaliação final dos bolsistas de doutorado sanduíche (SWE), quanto os de graduação sanduíche (SWG) possuíam seções relacionadas a:

- a) Avaliação geral/ Avaliação do período (com questões sobre aspectos que apreciou, habilidades que desenvolveu e problemas que enfrentou durante o período no exterior);
- b) Avaliação da qualidade acadêmica no exterior;
- c) Avaliação comparativa entre a instituição no exterior e a instituição no Brasil
- d) Informações e apoio durante o período no exterior (com perguntas sobre: promoção de eventos de boas-vindas ou outras atividades de orientação pela instituição estrangeira; suporte fornecido pela IES no exterior, pelo CNPq e por outros estudantes);
- e) Acomodação durante o período de atividades no exterior;
- f) Custos durante o período de atividades no exterior;

No questionário “Avaliação final de bolsistas SWG”, para bolsas de graduação sanduíche foram identificadas, ainda, seções sobre a “Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior”; a “Infraestrutura durante o período de estudos no exterior”; e o “Curso de idiomas durante o período de estudos no exterior”.

Apesar de não possuir uma seção específica sobre infraestrutura, os formulários aplicados aos bolsistas de doutorado sanduíche (“Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira” e “Avaliação final de bolsistas SWE”) continham perguntas mais detalhadas sobre a infraestrutura de laboratórios, bibliotecas, salas de aula/anfiteatros e de tecnologias da informação. Havia, também, seções relacionadas a: a) “Produção científica gerada durante o período de atividades no exterior”; b) “Avaliação do desempenho do(a) CNPq/CAPES” e d) “Recomendações e Sugestões”. No caso dos formulários “com movimentação financeira”, adicionalmente havia seção específica pedindo a discriminação de

“valores das despesas utilizadas nas atividades de pesquisa científica e/ou tecnológica prevista no plano de trabalho”⁷⁴.

No total, foram identificados 48 campos com questões que exigiam respostas no formulário aplicado às bolsas de graduação sanduíche (“Avaliação final de bolsistas SWG”), conforme transcrito no Quadro B.4, do Apêndice B. No formulário “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, foram identificados 62 campos que exigiam respostas (conforme Quadro B.2, do Apêndice B). No formulário “Avaliação final de bolsistas SWE”, por sua vez, foram localizados 61 campos desse tipo.

Ao comparar os formulários de percepção dos bolsistas do CNPq de graduação sanduíche (SWG) com os de doutorado sanduíche do tipo “SWE – com movimentação financeira”, foram localizadas 21 questões, seis seções e duas subseções exatamente iguais, além de duas questões semelhantes (uma com diferença na pergunta⁷⁵ e outra com diferenças na pergunta e nas opções de resposta⁷⁶).

O formulário de “Avaliação Final de bolsistas SWE – com movimentação financeira” teve 39 campos de perguntas, quatro seções e três subseções não presentes no formulário de graduação. O formulário de graduação teve 22 perguntas, quatro seções e três subseções não presentes no formulário de doutorado sanduíche com movimentação financeira.

Esta marcação de quais perguntas são coincidentes ou não nos dois formulários estão descritas nos Quadros B.2 e B4 do Apêndice B, juntamente com a transcrição de cada formulário.

Quanto aos questionários de avaliação dos bolsistas de IC e de IT, estes eram bem diferentes dos identificados na Capes e dos utilizados para outras modalidades do CNPq. Nos questionários de IC e IT as seções eram:

- a) Quanto a sua bolsa;
- b) Quanto ao seu projeto;

⁷⁴ Formulário “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, seção “Movimentação Financeira”, item “1. Discrimine os valores das despesas utilizadas nas atividades de pesquisa científica e/ou tecnológica prevista no plano de trabalho”.

⁷⁵ Em um dos itens da pergunta “Como você avalia o período de estudos no exterior quanto aos aspectos abaixo?”, o formulário “Avaliação final de bolsistas SWG” pedia a “Avaliação geral” (dentro da seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”), enquanto o formulário “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, pedia o “Resultado Geral” (na seção “Avaliação geral do período”).

⁷⁶ Na seção “Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira” (presente em ambos os formulários), o formulário SWG apresentada a pergunta “Método de ensino da universidade onde você estudou no exterior”, com as opções de resposta “Muito Pior”; “Pior”; “Equivalente”; “Melhor”; e “Muito Melhor”, enquanto o formulário SWE – com movimentação financeira perguntava sobre “Método de pesquisa da universidade no exterior”, dando como opções de resposta “péssimo(a)”; “fraco(a)”; “regular”; “bom”; “ótimo(a)”; e “não se aplica”.

- c) Quanto à orientação recebida;
- d) Quanto às expectativas/ Planos futuros;
- e) Quanto aos programas PIBIC/ PIBIT (o primeiro relacionado às bolsas de IC e o segundo relacionado às bolsas de IT).

Não foi possível verificar se havia variações dos questionários em modalidades plenas (estágio sênior, estágio pós-doutoral e doutorado pleno), pois não foram fornecidos questionários específicos dessas modalidades. Durante a entrevista com o gestor do CNPq, no entanto, foi explicado que os modelos para as demais modalidades de pós-graduação eram os mesmos apresentados para a modalidade doutorado sanduíche, mudavam-se, apenas, as referências à modalidade (no título, nas seções e nas perguntas), quando fosse o caso.

4.5.3 Comparação entre os questionários de percepção dos bolsistas da Capes e do CNPq

A partir da análise da amostra disponível, foi possível encontrar mais semelhanças entre as perguntas feitas e os tipos de respostas requeridas em cinco dos questionários de percepção pós-bolsa aplicados aos bolsistas analisados. São eles os instrumentos: “Relatório de Atividades CSF” e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, aplicados aos bolsistas de graduação sanduíche com destino ao exterior da Capes; e “Avaliação final de bolsistas SWG”, “Avaliação final de bolsistas SWE” e “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, aplicados no âmbito de editais do CNPq de graduação sanduíche e de doutorado sanduíche.

Os questionários da Capes aplicados aos bolsistas de pós-graduação (“Relatório Final”; “Relatório Final de Atividades” e “Relatório Final de Atividades no Exterior”) apresentaram poucas semelhanças com relação aos demais. Apenas uma pergunta era praticamente igual a uma das perguntas dos questionários de doutorado sanduíche do CNPq (SWE). Nestes perguntava-se “Você recomendaria seu orientador a outros bolsistas?”, enquanto naqueles o campo de questão era “Recomenda seu orientador/colaborador a outros bolsistas?”.

Outras seis perguntas eram exatamente iguais às dos questionários de percepção dos bolsistas de graduação sanduíche da Capes (todas relacionadas ao desempenho da agência). Ainda assim, houve diferença em duas das opções de resposta nas questões citadas acima: os questionários de graduação sanduíche da Capes e de doutorado sanduíche do CNPq (SWE) apresentavam “fraco” e “ótimo”, enquanto os de pós-graduação da Capes utilizavam “ruim” e

“excelente”. As demais opções de resposta “bom”, “regular” e “péssimo” coincidiam nos três modelos. Nos questionários da Capes (tanto de graduação quanto de pós-graduação) havia, ainda, a opção “não se aplica”.

Não obstante, oito perguntas feitas nos questionários de pós-graduação da Capes se assemelhavam a questões presentes nos demais questionários comparados. Algumas delas, mesmo tendo sido feitas de uma maneira diferente, eram análogas, a exemplo de “Você considera que o apoio financeiro (mensalidade e auxílios) foi suficiente para a sua manutenção durante a sua estadia no exterior?”, constante nos formulários do CNPq, com relação a “Adequação da bolsa ao custo de vida”, dos formulários de pós-graduação da Capes.

Outras, porém, poderiam gerar viés se fossem comparadas, a exemplo de “Como você considera a sua adaptação à cultura do país de estudo” (do formulário de graduação sanduíche da Capes) com “Adaptação a cultura e **ambiente de trabalho**” (dos formulários de pós-graduação da Capes, grifo nosso); e “Você recomendaria a **IES** onde realizou suas atividades a outros bolsistas?” (do formulário de doutorado sanduíche do CNPq, grifo nosso) com relação a “Recomenda o **departamento** a outros bolsistas?” (dos formulários de pós-graduação da Capes, grifo nosso). Neste último caso, nos formulários da Capes ainda era admitida como resposta “com restrições”, possibilidade extra além do “sim” e do “não” presentes no CNPq.

Não foi possível comparar questionários do CNPq de modalidades plenas, pois esses não estavam presentes na amostra disponibilizada para este estudo. Da mesma forma não foram comparados os formulários de iniciação científica e tecnológica do CNPq, pois esses não possuíam par na Capes, uma vez que, nesta agência, apenas os que tiveram como destino o exterior respondiam a questionários de percepção pós-bolsa, também não tendo sido comparados nesta seção.

Tendo em vista as comparações relatadas ao longo deste capítulo, sentiu-se a necessidade de se detalhar melhor as semelhanças entre os questionários do CNPq aplicados a bolsistas de graduação sanduíche (SWG) e de doutorado sanduíche (SWE) com os de graduação sanduíche da Capes. Foram considerados os questionários “Avaliação Final de bolsistas SWG” e “Avaliação Final de bolsistas SWE – com movimentação financeira” e o questionário “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”. Destaca-se que este último contém todas as perguntas do “Relatório de Atividades CSF”. Da mesma forma, todas as perguntas do questionário “Avaliação Final de bolsistas SWE” estavam presentes no questionário “Avaliação Final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”.

A partir da comparação dos questionários “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes; “Avaliação final de bolsistas SWG” e “Avaliação

final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, do CNPq, foi possível identificar dez (10) perguntas exatamente iguais com opções de respostas exatamente iguais nos três instrumentos de coleta de dados, conforme apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 – Questões iguais nos formulários “Avaliação final de bolsistas SWG” e “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, do CNPq, e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes

Perguntas comuns	Opções de resposta (comuns)
Você considera que seu período de estudos no exterior foi: [na seção sobre avaliação do período no exterior]	Longo; Curto; Adequado
Você teve dificuldade em encontrar acomodação/alojamento no exterior? [na seção sobre apoio recebido no exterior]	Sim/ Não
Qual foi o tipo de acomodação/alojamento encontrado no exterior? [na seção/subseção sobre “Acomodação durante o período de estudos no exterior”]	Outro(s); Acomodação individual; Acomodação em casa de família; Acomodação da própria universidade; Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes
Qual foi sua média de gastos mensais durante a estadia no exterior? [na seção “Custos durante o período no exterior”/ “Avaliação dos custos durante o período de estudos no exterior e da forma de pagamento”]	[Campo aberto com a moeda do país de destino]
Você teve alguma outra fonte de financiamento além da bolsa? [na seção “Custos durante o período no exterior”/ “Avaliação dos custos durante o período de estudos no exterior e da forma de pagamento”]	Sim/ Não
Você teve que pagar algum tipo de taxa à universidade no exterior que não foi ressarcida pelo Programa Ciência sem Fronteiras? [na seção “Custos durante o período no exterior”/ “Avaliação dos custos durante o período de estudos no exterior e da forma de pagamento”]	Sim/ Não
Como você avalia seu período de estudos no exterior? – Resultados pessoais [na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”]	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
Como você avalia seu período de estudos no exterior? – Habilidades linguísticas [na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”]	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
Você estaria disposto a ajudar outros estudantes com sua experiência no exterior? [na seção “Recomendações e Sugestões”, do formulário da Capes e do formulário SWE, e na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”, do formulário SWG]	Sim/ Não
Que recomendações você daria a outros estudantes interessados em participar do Programa Ciência sem Fronteiras? [na seção “Recomendações e Sugestões”, do formulário da Capes e do formulário SWE, e na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”, do formulário SWG]	[Campo aberto]

Foram identificadas, ainda, cinco questões e três subseções semelhantes nos três formulários. A pergunta “Antes de ir ao exterior, quais fatores mais motivaram a sua participação no Programa Ciência sem Fronteiras?” teve apenas a resposta “Outros” ausente do

formulário respondido pelos bolsistas de graduação sanduíche do CNPq (SWG), em comparação com os outros dois formulários. Também houve diferenças nas opções de resposta à questão cujo enunciado era “Após sua chegada, a universidade onde você estudou no exterior promoveu:”, pois o formulário de graduação sanduíche do CNPq subdividiu a opção de resposta “uma atividade de orientação/informação” (presente no formulário de graduação da Capes e no formulário de doutorado sanduíche do CNPq em duas opções de resposta: “um programa de orientação” e “uma sessão de informações”. Na questão “Como você encontrou acomodação/alojamento?”, o formulário de graduação sanduíche apresentava uma opção de resposta extra: “entidades religiosas”, ausente dos formulários do CNPq.

Houve diferença na pergunta “Você teve alguma dificuldade durante o período de estudos no exterior?”, da Capes, com relação à “Você enfrentou algum problema grave durante o período de estudos no exterior?”, do CNPq. Como a Capes perguntava sobre “dificuldade” e o CNPq sobre “problema grave”, isso poderia gerar viés caso as duas questões fossem analisadas conjuntamente. Também foi identificada uma leve diferença na maneira de perguntar sobre os aspectos mais apreciados pelo bolsista durante o período no exterior. Na Capes a pergunta foi introduzida por “Ao término do seu período no exterior, quais aspectos [...]”, enquanto no CNPq a pergunta não teve a marcação temporal: “Quais aspectos do período de estudos você particularmente mais apreciou?”. Ainda sobre esta questão, entre as opções de resposta a Capes admitiu “Outros”, ausente dos formulários do CNPq. As diferenças relacionadas às subseções nos três questionários de percepção são apresentadas no Quadro 9.

Como poderiam haver mais semelhanças a depender da modalidade da bolsa, as questões contidas no instrumento da Capes “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior” foram comparadas apenas com as questões do formulário “Avaliação final de bolsistas SWG” percebeu-se que havia outros 19 itens comuns. As semelhanças entre os formulários de graduação sanduíche aplicados nas duas agências são apresentadas no Quadro B.19 do Apêndice B. Depois, o formulário de avaliação de bolsistas de doutorado sanduíche (“Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”) do CNPq foi comparado com o “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes. Foram verificados 13 itens que guardavam semelhança entre estes e que diferiam do formulário “Avaliação final de bolsistas SWG” do CNPq. As semelhanças entre o formulário de graduação sanduíche da Capes e o formulário de doutorado sanduíche do CNPq são apresentadas no Quadro B.20, do Apêndice B.

A comparação entre as seções presentes em cada um dos três questionários verificados é apresentada no Quadro 10, apontando as diferenças e semelhanças entre os instrumentos

analisados. No total foram identificadas cinco seções presentes nos três questionários com perguntas sobre “Avaliação geral do período”, a “Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira”, a acomodação e os custos durante o período no exterior.

Quadro 9 – Subseções semelhantes nos questionários de percepção pós-bolsa da Capes e do CNPq

Pergunta	Diferença
<p>Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior? [Na seção “Avaliação da qualidade acadêmica no exterior”, nos formulários SWG e SWE, do CNPq; e na seção “Avaliação das atividades na instituição de ensino do exterior”, no formulário da Capes].</p>	<p>Apesar da pergunta ser igual, os itens avaliados eram diferentes nos três questionários: a) Na Capes, os itens a serem avaliados são: “Qualidade do ensino e competência dos professores”; “Qualidade do curso e material didático”; “Condições de infraestrutura da universidade no exterior”; “Acesso a laboratórios”; “Acesso a bibliotecas”; “Acesso a serviços de tecnologia de informação”; “Outros” (neste caso o ex-bolsista é chamado a “Especificar”). Todos os itens com opção de resposta: “bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica”. b) No formulário CNPq de graduação sanduíche (SWG), os itens são: “Qualidade dos professores”; “Qualidade do curso e material didático”; “Seu aproveitamento no curso”. Todos com opções de resposta: “péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)”. c) No formulário CNPq de doutorado sanduíche (SWE- com movimentação financeira), os itens são: “Infraestrutura da biblioteca”; “Acesso aos insumos para pesquisa”; “Atividades complementares ao plano de trabalho”; “Apoio à participação em eventos e pesquisa de campo”; “Infraestrutura de laboratório”; “Método de pesquisa da universidade no exterior”; “Interação com o orientador no exterior”; “Análise Geral”. Todos com opções de resposta: “péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica”.</p>
<p>Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior? [Na seção “Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira”]</p>	<p>Apesar da pergunta ser igual, os itens avaliados eram diferentes nos três questionários: a) Na Capes, os itens a serem avaliados são: “Condições de infraestrutura”; “Método de ensino”; “Método de avaliação”; “Disponibilidade de laboratórios”; “Disponibilidade de bibliotecas”; “Disponibilidade de serviços de tecnologia da informação”; “Outros” (neste caso o ex-bolsista é chamado a “Especificar”). Todos os itens com opção de resposta: “pior; melhor; muito pior; equivalente; muito melhor; não se aplica”. b) No formulário CNPq de graduação sanduíche (SWG), os itens são: “Infraestrutura”; “Método de ensino”; “Método de avaliação”. Todos com opção de resposta “muito pior; pior; equivalente; melhor; muito melhor” c) No formulário CNPq de doutorado sanduíche (SWE- com movimentação financeira), os itens são: “Infraestrutura das salas de aula/anfiteatros”; “Infraestrutura da biblioteca”; “Infraestrutura do laboratório”; “Infraestrutura e serviços de Tecnologia da Informação”; “Apoio à participação em eventos e pesquisa de campo”; “Método de pesquisa da universidade no exterior”; “Interação com o orientador no exterior”. Todos com opção de resposta: “péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica”.</p>
<p>Na Capes: Como você avalia sua experiência durante a estada no exterior quanto aos aspectos abaixo? [Seção “Apoio prestado durante o período de estudos no exterior”]. No CNPq: Como você avalia sua estadia no exterior quanto aos aspectos abaixo? [Seção “Informações e apoio durante o período de estudos no exterior”]</p>	<p>Diferenças na pergunta e em alguns itens de resposta. Dos itens são iguais: “Suporte oferecido pela universidade/instituição no exterior” e “Grau de interação com outros alunos da universidade onde você estudou no exterior”: O item “Suporte oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras”, aparece apenas nos formulários de graduação sanduíche da Capes e do CNPq. O item “Suporte oferecido pelo consulado ou embaixada brasileiros no exterior”, não aparece no formulário SWG do CNPq. O item “Outros” e opção “Especificar” estão disponíveis apenas no formulário da Capes, bem como a opção de resposta “Não se aplica”. As demais opções de respostas comuns aos três instrumentos são: “Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)”.</p>

Quadro 10 – Comparação entre as seções dos questionários pós-bolsa de graduação sanduíche, da Capes e do CNPq, e de doutorado sanduíche, do CNPq

CNPq – Avaliação final de bolsistas SWG	CNPq – Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira	Capes – Relatório Final de Atividades Bolsistas de Graduação Sanduíche no Exterior	Seções iguais?
Avaliação do período de estudos no exterior	[Seção ausente, porém há itens relacionados na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”]	[Seção ausente, porém há itens relacionados na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”]	CNPq – SWG diferente dos demais formulários
Avaliação geral do período de estudos no exterior	Avaliação geral do período de estudos no exterior	Avaliação geral do período de estudos no exterior	Todos os formulários
Avaliação da qualidade acadêmica no exterior	Avaliação da qualidade acadêmica no exterior	Avaliação das atividades na instituição de ensino do exterior	CNPq – SWG e SWE
Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira	Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira	Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira	Todos os formulários
Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior	[Seção ausente]	Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior	Nos formulários de graduação sanduíche
Informações e apoio durante o período de estudos no exterior	Informações e apoio durante o período de estudos no exterior	Apoio prestado durante o período de estudos no exterior	Redação igual nos formulários do CNPq, mas seção presente em todos
Acomodação durante o período de estudos no exterior	Acomodação durante o período de estudos no exterior	Acomodação durante o período de estudos no exterior	Todos os formulários
[Seção ausente]	Produção científica gerada durante o período de atividades no exterior	[Seção ausente]	CNPq – SWE (pós-graduação) diferente dos formulários de graduação
Infraestrutura durante o período de estudos no exterior	[Seção ausente, porém há itens relacionados na seção “Avaliação da qualidade acadêmica no exterior”]	[Seção ausente, porém há itens relacionados à avaliação das atividades na instituição de ensino do exterior]	CNPq – SWG diferente dos demais formulários
Curso de idioma durante o período de estudos no exterior	[Seção ausente]	Avaliação do curso de idioma durante o período de estudos no exterior	Seção presente nos formulários de graduação sanduíche, porém com diferença de redação
Custos durante o período no exterior	Custos durante o período no exterior	Avaliação dos custos durante o período de estudos no exterior e da forma de pagamento	Todos os formulários (embora com pequena variação de redação no formulário da Capes)
[Seção ausente]	Avaliação do desempenho do(a) CNPq/CAPES	Avaliação do desempenho da Capes	CNPq – SWG diferente dos demais formulários
[Seção ausente]	Recomendações e Sugestões	Recomendações e Sugestões	CNPq – SWG diferente dos demais formulários
[Seção ausente]	Movimentação financeira	[Seção ausente]	Presente apenas no CNPq – SWE com movimentação financeira
Anexos	Anexos	[Seção ausente]	Apenas formulários do CNPq

5 MONITORAMENTO

Com os dados sobre a bolsa (período da concessão, país de destino, nome do edital) e sobre o perfil do bolsista (coletados, principalmente, no formulário de inscrição), as agências Capes e CNPq produziram relatórios e o conteúdo de divulgação do Ciência sem Fronteiras. Os dados levantados variaram a depender da demanda, mas, em geral, apresentavam recortes de: área prioritária; modalidade; Unidade da Federação (UF) e instituição de origem; país e instituição de destino; e sexo. Os dados básicos de bolsas concedidas e implementadas no Programa eram trocados entre as agências, resultando no arquivo de bolsas concedidas (ADD_CONCESSÃO), disponível na Capes, e no arquivo “Bolsistas pelo Mundo” (que apresentava as bolsas implementadas), consolidado pelo CNPq.

Para auxiliar no monitoramento da execução e dar transparência ao Programa, logo em seu início⁷⁷ foi criada uma página na Internet com o endereço <cienciasemfronteiras.gov.br>. Nela foram concentradas as informações sobre o que era o CSF; as modalidades disponíveis; os países e parceiros participantes; as áreas contempladas; a legislação pertinente; os modelos de documentos para a adesão das instituições de origem e para elaboração do plano de estudos dos bolsistas; os editais de chamadas públicas de seleção; além de respostas às dúvidas frequentes de bolsistas. Na página inicial eram colocadas as notícias, que se referiam a menções ao Programa na mídia e a divulgações de lançamentos de editais, de prêmios conquistados e de ações inovadoras realizadas por bolsistas.

Ainda na página, estava o “Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras” (BRASIL, [2011?]b). Nele, os dados de bolsas implementadas apareciam em gráficos e podiam ser filtrados por modalidade; área prioritária; Unidade da Federação (UF), instituição e região de origem; país e instituição de destino; nível de formação; e gênero. Essas mesmas bolsas faziam parte do banco de dados “Bolsistas pelo Mundo” (BRASIL, [2011?]a), que ficava disponível na seção “Bolsistas e Investimentos”. Nesta seção, as informações do banco de dados de bolsas implementadas no CSF eram apresentadas a partir de um mapa georreferenciado, que permitia ao público visualizar de onde era e para onde havia ido cada bolsista do Programa.

Era possível fazer filtros por país de destino, modalidade e área prioritária. O resultado aparecia por instituição de destino e, ao solicitar a visualização dos bolsistas vigentes ou de

⁷⁷ Não há informações sobre a data exata de criação da página. Supõe-se que ela tenha sido criada em julho de 2011, mesmo mês de lançamento do Programa, uma vez que a primeira notícia publicada “Mercadante lança o Programa Ciência sem Fronteiras“, data de 27 de julho de 2011.

“todos os bolsistas” de cada instituição, aparecia uma listagem com a foto, o nome, a instituição de origem, a modalidade de bolsa, a área prioritária, a área do conhecimento e a vigência da bolsa. Também ficava disponível o *link* para o Currículo Lattes⁷⁸ e o *link* para o e-mail do bolsista.

Também na página do Ciência sem Fronteiras, foram informadas as empresas financiadoras, que inseriram recursos financeiros no Programa de modo a complementar os esforços do Governo Federal; e as empresas parceiras, que atuaram como interlocutoras entre os órgãos responsáveis pela execução e o setor privado. Essas informações eram consolidadas pelas agências a partir dos acordos firmados com a iniciativa privada, não sendo informações advindas de formulários de coleta de dados.

Além disso, as bolsas concedidas no âmbito do Ciência sem Fronteiras foram tema de oito indicadores do “Painel de Controle” do sistema do Ministério da Educação SiMEC⁷⁹. Nele foram feitas distribuições das bolsas por ano, área prioritária, modalidade, gênero, país de destino, raça/cor e faixa etária, além de haver painel específico sobre as bolsas de jovens talentos e pesquisador visitante com destino ao Brasil. Outros cinco indicadores apresentavam dados de perfil socioeconômico dos bolsistas, considerando: existência de trabalho remunerado anterior ao Ciência sem Fronteiras; renda familiar bruta; local de realização do Ensino Médio (escola pública, privada ou no exterior); número de pessoas que residiam com o bolsista; presença ou não de deficiência; e detalhamento do tipo de deficiência, quando presente. Essas informações eram originadas do questionário socioeconômico inserido nos formulários de inscrição. Ademais, no SiMEC havia outros 18 indicadores referentes ao programa Idioma sem Fronteiras⁸⁰, iniciado para auxiliar as ações do CSF, intensificando o ensino de idiomas estrangeiros para o público potencial do Programa.

A Capes também incluiu as bolsas do Ciência sem Fronteiras na visão de “Distribuição de Bolsistas da Capes no Exterior” do Sistema de Informações Georreferenciadas da Capes, o Geocapes (BRASIL, Capes, 2019b), com informações básicas da bolsa, como modalidade, nome do programa e país de destino. Porém, como algumas das concessões de bolsas foram

⁷⁸ Plataforma gerenciada pelo CNPq, disponível “online” no endereço <<http://lattes.cnpq.br/>> (acesso em 26 jun. 2019) que permite o cadastramento e o armazenamento de informações acadêmicas, profissionais e de pesquisa. É amplamente aceita como currículo no ambiente acadêmico brasileiro e exigida em diversos processos seletivos para ingresso na pós-graduação. Possui integração com bases internacionais de publicações científicas (a exemplo da Scopus/ Elsevier e da Web of Science/ Clarivate Analytics) e é fonte de dados para páginas que agregam informações, como o “Escavador” (<https://www.escavador.com/>).

⁷⁹ Os dados referentes ao Ciência sem Fronteiras no SiMEC: Painel do Indicador não estão publicados para acesso externo. As informações foram visualizadas, mediante inserção *login* e senha específicos, pelo endereço <http://simec.mec.gov.br/painel/painel.php?modulo=principal/pc_indicador&acao=A>. Acesso em: 27 jun. 2019.

⁸⁰ Iniciado como Programa Inglês sem Fronteiras, instituído pela Portaria.

feitas no âmbito de outros programas tradicionais da agência e a marcação de pertencimento ao CSF não está disponível para o Geocapes, só é possível identificar como bolsas do Ciência sem Fronteiras, neste sistema, os dados de chamadas específicas de graduação sanduíche com destino ao exterior. As bolsas concedidas pelo CNPq também estão ausentes da referida base.

Mensalmente, entre 2011 e 2014 foram enviados relatórios à Casa Civil da Presidência da República informando os quantitativos de candidatos inscritos, de bolsas concedidas e de bolsas implementadas no CSF. Eram informados, também, estatísticas sobre o perfil do bolsista, a situação das chamadas públicas abertas e previstas e seus respectivos números de vagas por país de destino (quando era o caso). Os dados coletados pelas agências durante a execução, bem como a percepção da ausência de dados, foram essenciais para a realização de mudanças enquanto o Programa estava em curso. Exemplos foram a flexibilização da exigência de nota mínima de proficiência para os editais de graduação sanduíche⁸¹; a decisão de transferir para outros países os candidatos das chamadas de graduação sanduíche de 2012 que haviam originalmente se candidatado para estudar em Portugal e na Espanha⁸²; e a inserção de questionário socioeconômico nos formulários de inscrição.

Outra fonte oficial de informações acerca das bolsas do Ciência sem Fronteiras foram os relatórios de gestão da Capes e do CNPq, em especial os elaborados entre 2012 e 2015, referentes aos anos em que as chamadas de graduação sanduíche foram lançadas e as concessões realizadas. Cabe destacar que não foram identificados relatórios produzidos pelas agências e nem informações divulgadas ao público sobre as respostas dadas pelos bolsistas nos questionários de percepção pós-bolsa. O conteúdo desses relatórios, no entanto, está presente em algumas das produções acadêmicas descritas no capítulo 2, a exemplo da tese de Eloísa Fernandez Saback sobre a percepção de estudantes de graduação sanduíche de engenharia elétrica (SABACK, 2016) e da tese de Dilene Amaral da Cunha sobre bolsistas que tiveram a Austrália como destino (CUNHA, 2016).

5.1 NÚMEROS E BASES DE DADOS DO CSF

⁸¹ A partir do final de 2011 foi aberta a possibilidade de realização de estágio linguístico no exterior caso a nota mínima de proficiência fosse o único critério não atingido pelo candidato.

⁸² Devido à proximidade do idioma, as chamadas 126/2012 (operada pelo CNPq com destino à Espanha) e 127/2012 (da Capes com destino a Portugal) tiveram demanda muito acima do número de vagas, enquanto as chamadas para os demais países ficaram com vagas ociosas. Decidiu-se, então, dar a opção aos candidatos que cumpriam as condições técnicas, mas não haviam sido contemplados, de ir para outro país fazer o estágio acadêmico. Os candidatos inscritos para a Espanha puderam ir para Irlanda ou Itália. Candidatos inscritos para Portugal puderam optar por Alemanha, Austrália, Canadá, EUA, França, Irlanda, Itália ou Reino Unido.

Para se chegar aos números finais⁸³ de concessão do Programa Ciência sem Fronteiras, em dezembro de 2014 o arquivo de bolsas concedidas da Capes (ADD_CONCESSÃO) foi extraído e foi feita uma “foto” dos dados, denominada pelos técnicos da agência como “base congelada”. A base agregava informações relacionadas às bolsas da Capes e do CNPq e continha as 101.446 bolsas identificadas como concedidas no Programa Ciência sem Fronteiras entre 2011 e 2014. Essas bolsas foram marcadas, no banco de dados da Capes, com o “carimbo CSF”, de modo a facilitar a identificação dos processos que geraram o número “final” de concessão no programa. Isso porque, ao longo do período da bolsa, é natural ocorrerem atualizações cadastrais que podem influir nas estatísticas relacionadas ao Programa (como mudança da instituição de destino e antecipação do final da bolsa).

Como à época algumas bolsas com destino ao Brasil nas modalidades BJT e PVE estavam fora dos sistemas transacionais da Capes, estas foram inseridas por meio de planilha na base. Após entrarem no sistema essas bolsas ficaram sem a identificação do “carimbo”, pois não tinham número de processo à época da concessão, sendo possível fazer o batimento com as incluídas nos números finais da concessão apenas pelo nome do bolsista. Bolsas de editais específicos do Programa Ciência sem Fronteiras e que foram inseridas no sistema após dezembro de 2014 também ficaram sem a marcação do “carimbo CSF”.

Na base ADD_CONCESSÃO constavam as seguintes informações: número do processo; nome do edital; país, cidade e nome da instituição de destino; status jurídico, país, região, unidade da federação, nome do município, código na Capes e no sistema e-MEC (do Ministério da Educação), e nome da instituição de origem; especialidade, área do conhecimento e subárea do conhecimento; nome da área prioritária; nome do curso e-MEC e área OCDE⁸⁴ do curso (para bolsas de graduação); nome do curso Capes e nome da área de avaliação (para pós-graduação); nível da bolsa; nome do grupo de pagamento (que correspondia aproximadamente ao nome dos programas); número do CPF ou do documento (no caso de estrangeiros sem CPF), nome, data de nascimento, nacionalidade, e-mail, gênero, idade (no momento da inscrição) do candidato com bolsa concedida; situação da inscrição; descrição do tipo de inscrição; ano, mês e dia de homologação; data do primeiro pagamento; ano do processo; ano e mês de início da bolsa; ano e mês de fim da bolsa; nome do município de origem do bolsista; classificação quanto ao pertencimento ao Programa Ciência sem Fronteiras; marcação do “carimbo CSF”; nome da agência

⁸³ Os mesmos mencionados no capítulo 2.

⁸⁴ Classificação utilizada pelo Ministério da Educação no sistema e-MEC para agrupar cursos de graduação.

financiadora (para diferenciar bolsas da Capes e do CNPq); chamada da Casa Civil⁸⁵; nome da fonte pagadora (incluía Capes e CNPq, mas também as empresas do setor privado); e modalidade de ensino (presencial ou à distância).

Na Capes, as bases de bolsas concedidas e implementadas nos programas com destino ao exterior ou que traziam bolsistas para o Brasil eram consolidadas em tabelas pré-formatadas que permitiam aos técnicos da agência a visualização dos dados vindos de diversos sistemas⁸⁶. O ADD_CONCESSÃO era uma dessas tabelas pré-formatadas. Na época do CSF, a plataforma utilizada pelos técnicos da Capes para visualização dos dados era o Sistema de Relatórios (Sisrel). Atualmente este sistema foi substituído pelo software SAS, que permite a visualização de informações em tabelas vindas do ADD da Capes⁸⁷. No CNPq não há essa plataforma com tabelas pré-formatadas para visualização. Cada levantamento de dados necessário para a produção dos relatórios e estatísticas tem que ser solicitado ao setor de informática, que gera tabelas específicas para atender a cada demanda.

Além das bolsas do Ciência sem Fronteiras (concedidas na Capes e no CNPq), o ADD_CONCESSÃO incluía as bolsas dos demais programas da Diretoria de Relações Internacionais da Capes homologadas a partir de 2011. Essa base deixou de ser atualizada em 2017 pela Capes e recebeu informações do CNPq apenas até dezembro de 2014. Após 2017 e até o momento, o controle das bolsas inscritas concedidas e implementadas no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais da Capes passou a ser feito com uma base denominada PROCESSO_DRI, que agrega todos os processos e busca o melhor dado cadastral disponível⁸⁸ (considerando as atualizações). Nesta base é possível visualizar as bolsas da Capes que constavam no ADD_CONCESSÃO (a partir da marcação IN_CARIMBO_CSF igual a “S”), porém não há como visualizar as informações sobre as bolsas concedidas pelo CNPq no âmbito do CSF.

⁸⁵ Classificação interna feita pelas agências para agrupar os editais lançados em um mesmo período e diferenciar as bolsas concedidas em programas “aderentes” das concedidas em editais específicos. Esta coluna era utilizada quando da elaboração dos editais enviados à Casa Civil da Presidência da República.

⁸⁶ Daremos o nome de “dados agregados” a esse conjunto de informações vindas de diversos sistemas e consolidados em tabelas.

⁸⁷ Descrito na Nota de Rodapé nº 53, da p. 59.

⁸⁸ Na busca do “melhor dado” possível, a Capes atribuiu números para todos os processos e montou uma base de dados contendo todos os processos independentemente da fase em que estivessem (inscrição, concessão e implementação). As fases foram identificadas a partir de regras de marcação. Esta base encontra-se em fase de validação e ajuste. A intenção da agência é que os dados sejam futuramente abertos ao público, possibilitando acesso às informações de bolsas concedidas e implementadas pela Diretoria de Relações Internacionais, classificadas por programa, país de destino, modalidade, ano de início e ano de fim da bolsa, entre outras informações. O diferencial desta base com relação às demais é que é possível detalhar de onde vem o dado contido em cada uma das variáveis. Caso alguma informação apresentada pareça estranha, é possível verificar sua fonte e conferir a fidedignidade da informação.

As variáveis contidas na base de dados PROCESSO_DRI são semelhantes às encontradas na base ADD_CONCESSAO, embora tenham sido realizados alguns ajustes. Exemplo é o desmembramento das informações sobre a instituição de destino na qual foi realizado o curso de idioma estrangeiro (IES de línguas) e a instituição na qual foram realizadas as atividades acadêmicas (IES de destino). O conteúdo de cada variável também sofreu alterações, pois passou a considerar a informação mais atualizada e não a trazida das inscrições. Nesta base também passou a ser possível ver todos os processos que existiam em sistemas, desde os inscritos até os pagos e estornados totalmente.

Essa base é acessada apenas por alguns servidores da Capes, mas é a partir dela que são gerados os relatórios e estatísticas atuais acerca das bolsas internacionais (com destino ao exterior e vindas do exterior para o Brasil), inclusive os dados do Geocapes e os fornecidos a pesquisadores. Essa base inclui todos os programas da Diretoria de Relações Internacionais da Capes e é compatível com a base PROCESSO_PROCESSO, que inclui todas as bolsas fomentadas pela Capes.

Ainda relacionado aos números do Ciência sem Fronteiras há que se considerar a base denominada “Bolsistas pelo Mundo”, que apresenta as informações de bolsas implementadas constantes na página do Ciência sem Fronteiras, já mencionadas aqui. Nessa base, constam: nome, CPF e e-mail do bolsista; nome, cidade, endereço da página na Internet (URL) e país da instituição de destino; modalidade, situação, data de início e de término da bolsa; área prioritária; agência responsável pelo acompanhamento do processo; nome, sigla, unidade da federação e cidade da instituição de origem do bolsista. Destaca-se que essa base não está interligada à de bolsas concedidas constante na Capes e que deixou de ser atualizada no início de 2016, mas seria possível fazer a relação entre as duas a partir dos dados das concessões (CPF do bolsista, modalidade e período da bolsa), se necessário.

5.2 PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DO CGEE

Para complementar os esforços de monitoramento durante a execução do Programa, o CNPq e a Capes contaram com consultoria do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (atualmente MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações). O objetivo do trabalho do CGEE foi o desenvolvimento de uma proposta metodológica para avaliação do impacto do CSF, conforme consta no Relatório do Contrato de Gestão do CGEE

de 2013 (CGEE, 2013) que apresenta o trabalho como “concluído” naquele ano. A partir de acordo com as agências executoras do CSF definiu-se que a proposta de avaliação deveria analisar o impacto: a) no nível institucional, das agências executoras e de outras instituições (de origem e destino, parceiras na alocação) e empresas (financiadoras e participantes) envolvidas; b) na produção de conhecimento; c) no nível pessoal (carreira e empregabilidade dos participantes; permanência no Brasil após a bolsa); e d) na sociedade (a partir da análise da mídia) (CGEE, 2013, p. 33).

Como resultado da consultoria foram gerados seis produtos: a) Documento preparatório e relatório final com consolidação de sugestões de reunião com representantes das agências e especialistas; b) Documento sobre as quatro dimensões de análise citadas acima, com proposta metodológica de estudo dessas dimensões; c) Análise da movimentação midiática do CSF a partir da classificação (negativa, neutra ou positiva) de 618 reportagens veiculadas entre maio de 2012 e maio de 2013; d) Documento intitulado Metodologia para Estudo Bibliométrico de Coautoria Internacional: Impacto do Programa Ciência sem Fronteiras, feito a partir de exercício de bibliometria utilizando a área Biodiversidade e Bioprospecção; e) Documento contendo descrição do CSF, feita a partir de análise documental e de entrevistas com gestores da Capes e do CNPq e de universidades brasileiras, com sete alunos beneficiados pelo programa. f) Documento final com proposta metodológica de acompanhamento e avaliação e dois instrumentos testados (Análise de Mídia e Método Bibliométrico) (CGEE, 2013, p. 33 e 34).

Na proposta metodológica apresentada como produto pelo CGEE⁸⁹, sugerem-se além de entrevistas com gestores e representantes de instituições participantes do programa, (a exemplo das agências Capes e CNPq, de representantes das IES de origem dos bolsistas e de embaixadas brasileiras no exterior), a utilização de dados fornecidos pelas agências Capes e CNPq para se verificar o perfil dos bolsistas e o perfil das instituições fomentadas pelo Ciência sem Fronteiras. Na dimensão da produção científica, sugerem-se estudos bibliométricos e a análise de dados coletados pela Capes relacionados à produção dos cursos de pós-graduação brasileiros. Na dimensão acerca do impacto na carreira dos bolsistas, recomenda-se a aplicação de questionários para os bolsistas.

São propostos questionários específicos para cada modalidade, sendo que em todos eles há três seções: uma sobre dados pessoais e socioeconômicos dos bolsistas, uma sobre informações socioeconômicas dos pais do bolsista e uma terceira seção sobre dados

⁸⁹ Como a informação está disponível apenas em documentos internos da Capes, não será apresentada em detalhes.

relacionados ao programa e à carreira do bolsista. As duas primeiras seções ficam limitadas a menos de dez perguntas, enquanto a terceira seção possui entre 35 e 40 perguntas, a depender da modalidade. O produto sobre a análise de mídia não foi localizado e, até onde se tem conhecimento, a proposta do CGEE não chegou a ser implementada no âmbito das agências, que também não divulgaram avaliação completa do Programa.

6 DISCUSSÃO

De posse das informações básicas sobre a bolsa, das informações sobre o perfil do bolsista, coletadas nos formulários de inscrição e as constantes no Currículo Lattes, bem como das respostas dadas nos questionários de percepção pós-bolsa, é possível se ter um panorama significativo e abrangente sobre o programa Ciência sem Fronteiras. Sabe-se, no entanto, a partir do que foi analisado ao longo desta dissertação, que algumas informações estão disponíveis apenas para as modalidades de pós-graduação, outras somente para as bolsas de graduação, outras, ainda, trataram mais exclusivamente das bolsas das últimas chamadas (a exemplo das informações socioeconômicas).

Diante das análises sobre os instrumentos de coleta de dados e de informações sobre as metodologias de monitoramento, restava saber se os dados coletados e disponíveis nas agências eram suficientes para se verificar o cumprimento dos objetivos do Programa. Para tanto, cada objetivo descrito no artigo 2º do Decreto nº 7.642/2011 (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011) foi relacionando a questões que poderiam responder se o propósito previsto no Programa havia se concretizado. Em seguida, foram propostas possíveis fontes de coleta de dados, fossem elas vindas dos instrumentos de coleta identificados ou de bases externas.

6.1 PRIMEIRO OBJETIVO DO CSF

I - promover, **por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros**, conferindo-lhes a oportunidade de **novas experiências educacionais e profissionais** voltadas para a **qualidade, o empreendedorismo, a competitividade** e a **inovação em áreas prioritárias e estratégicas** para o Brasil. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso).

Para se avaliar o cumprimento do primeiro objetivo do Ciência sem Fronteiras, seria necessário, primeiramente, dimensionar quantas bolsas de estudos foram concedidas para brasileiros nas áreas prioritárias definidas na Portaria Interministerial nº 1 (BRASIL, Ministério da Educação, 2013). Isso seria possível a partir da união dos dados atualizados da Capes e do CNPq para se ter o total de bolsas concedidas. Como os dados foram coletados para todas as modalidades, seria possível fazer recortes por modalidade, por área, por país e instituição de destino, bem como outros recortes relacionados às bolsas e ao perfil dos bolsistas já presentes nas bases de dados das duas agências, conforme mencionado no capítulo 5.

Ademais, para saber se as bolsas oportunizaram “novas experiências educacionais” e se essas experiências tiveram qualidade, poderiam ser utilizadas as respostas aos questionários de percepção pós-bolsa elaborados pela Capes e pelo CNPq, em especial as questões sobre a qualidade do ensino, dos professores e do material didático das instituições de destino no exterior; as questões comparando a instituição de destino e a instituição de origem (no caso das modalidades sanduíche); e as questões sobre proficiência antes e após o período no exterior. As perguntas sobre estágios profissionais realizados durante o período no exterior poderiam ser utilizadas para se averiguar se as bolsas proporcionaram novas “experiências profissionais”.

A partir dos dados coletados, não seria possível conferir se as experiências no exterior foram voltadas para “o empreendedorismo, a competitividade e a inovação”. Uma sugestão de caminho para se investigar essa questão seria buscar a quantidade de empresas abertas tendo ex-bolsistas como proprietários ou sócios, e conferir a proporção dessas empresas em relação ao total de empresas abertas no mesmo período (nos anos posteriores ao Ciência sem Fronteiras, por ano). Igual tentativa poderia ser feita utilizando-se dados de patentes registradas, para se ter uma ideia da relação dos ex-bolsistas com ações de inovação.

6.2 SEGUNDO OBJETIVO DO CSF

II - ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso).

Para analisar o cumprimento deste objetivo era necessário examinar a ampliação da mobilidade internacional de estudantes, docentes, pesquisadores e pessoal técnico. Para isso, poderiam ser contadas as bolsas com destino ao exterior implementadas (aquelas que chegaram a receber algum pagamento) e cujo comprovante de chegada no exterior foi enviado pelo bolsista e aprovado pelos técnicos das agências. O resultado dessa contagem seria, então, comparado com o total de bolsas implementadas pela Capes e pelo CNPq antes e após o CSF.

Esta comparação poderia considerar alguns recortes, como modalidade, área e instituição de destino. Teria, ainda, que ser definido quais instituições seriam consideradas de “excelência”. Uma maneira seria separar as instituições de destino do Ciência sem Fronteiras a

partir de critérios como, por exemplo, a simples presença em “rankings”⁹⁰ e indicadores internacionais acima de um ponto de corte a ser definido e justificado, ou a partir da combinação de dois ou mais indicadores.

Mais uma vez emerge a necessidade de se ter uma base definitivamente consolidada e atualizada. Para tal, seria preciso ter, nessa base de dados, a quantidade de bolsistas que viajaram ou, minimamente, das bolsas implementadas e sem desistência antes da viagem. Para fazer a comparação temporal, também seria necessário ter a base de bolsas implementadas pela Capes e pelo CNPq antes e após⁹¹ o CSF.

A questão sobre a ampliação da mobilidade internacional de engenheiros poderia ser avaliada utilizando-se a mesma base dividida em três períodos, mencionada acima, com um filtro da área de engenharia. Para se ter uma noção da representatividade das bolsas destinadas à área, poderia, ainda, ser verificado, junto ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), qual o universo de profissionais de engenharia registrados atualmente no Brasil, e ser buscado, junto ao Censo da Educação Superior (do Inep) e junto à Capes, respectivamente, qual o universo de estudantes de engenharia em cursos de graduação e de pós-graduação nos mesmos períodos de tempo que fossem definidos para a análise.

Para se aferir a mobilidade de “pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros”, os CPFs dos bolsistas poderiam ser utilizados para fazer o cruzamento com bases de cadastro profissionais, como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), ambos do Ministério da Economia.

6.3 TERCEIRO OBJETIVO DO CSF

III - criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa **de reconhecido padrão internacional**. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso)

Neste caso, primeiramente, poderia se checar quantos projetos de pesquisa foram desenvolvidos com bolsas do CSF. Há como se verificar a quantidade de projetos cujas cotas

⁹⁰ A exemplo de U-Multiranking; Times Higher Education; QS World University Rankings; World Ranking Universities; e Shanghai Jiao Tong University's Institute of Higher Education.

⁹¹ Como existe a polêmica sobre o momento do “fim” do Programa, para se fazer esse estudo seria importante marcar qual período seria considerado como “durante” para depois se determinar os demais.

de bolsas foram implementadas no CSF. É possível que os bolsistas individuais também fossem participantes de projetos, mas isso teria que ser conferido a partir do cruzamento dos CPFs dos bolsistas com a base de grupos de pesquisa constante na Plataforma Sucupira.

Para saber se houve ampliação de projetos em cooperação internacional, poderia ser comparada a proporção desses projetos com relação ao total de projetos registrados nas universidades brasileiras, bem como verificada a quantidade absoluta de projetos em cooperação internacional nos períodos prévio, concomitante e posterior ao CSF. Uma possível fonte de dados poderia ser a base (ou as bases) com as informações prestadas ao MEC (Sesu; Capes e Inep) pelas instituições de ensino superior brasileiras, utilizadas para subsidiar avaliações e acompanhamento dos cursos de graduação e pós-graduação.

Outra questão a ser respondida para o terceiro objetivo seria quantos projetos internacionais foram criados com instituições de reconhecido padrão internacional. Para isto, os destinos de missões de trabalho e de bolsistas de projetos presentes nas bases da Capes e do CNPq poderiam ser relacionados com a lista das instituições melhor classificadas nos “rankings” ou com instituições que atendessem a critérios (a serem definidos na elaboração do estudo) que demonstrassem “reconhecido padrão internacional”.

6.4 QUARTO OBJETIVO DO CSF

IV - promover a **cooperação técnico-científica** entre pesquisadores brasileiros e **pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior** por meio de **projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País**, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso)

Para se verificar o cumprimento deste objetivo, teriam que ser respondidas, minimamente, três perguntas: a) Houve cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral?; b) Os pesquisadores residentes no exterior que participaram de projetos do CSF eram de reconhecida liderança internacional? c) Professores e pesquisadores estrangeiros atraídos durante o Ciência sem Fronteiras permaneceram no Brasil após o Programa?

Uma maneira de responder à primeira questão seria verificar a quantidade de projetos desenvolvidos com as modalidades Professor Visitante Especial (PVE) e Bolsa Jovens Talentos (BJT). Para a segunda questão, o dado existente é apenas parcial, uma vez que é possível identificar, a partir da base de dados da Capes e do CNPq, quem são os bolsistas vindos do

exterior. Porém, como na época do Ciência sem Fronteiras não foram coletados identificadores internacionais (como ORCID e Researcher ID), pode se haver dificuldade para comparar a lista com os nomes dos bolsistas com indicadores de qualidade de produção científica (a exemplo do “índice h”) e outros indicadores que apontem para a qualidade do pesquisador bolsista e para sua relevância no cenário internacional. Mais uma provável e significativa dificuldade, neste caso, é que, pelo nome, podem ser encontrados homônimos.

Quanto à terceira questão, como não houve acompanhamento, pelas agências Capes e CNPq, dos bolsistas estrangeiros após a conclusão dos projetos, não é possível confirmar, a partir dos dados disponíveis nas agências, quantos permaneceram no Brasil. Caso haja um número de CPF do bolsista registrado na base de dados, seria possível fazer o cruzamento com bases como Currículo Lattes (do CNPq) e Plataforma Sucupira (da Capes) para se verificar se os bolsistas estrangeiros se tornaram docentes em cursos brasileiros. Havendo o número de CPF, também seria possível o cruzamento com os cadastros relacionados a vínculo empregatício já citados aqui. Caso não exista a informação do CPF, seria precário fazer o cruzamento com outras bases de dados apenas com o nome do bolsista.

6.5 QUINTO OBJETIVO DO CSF

V - promover a cooperação internacional na área de **ciência, tecnologia e inovação**. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso).

Pela definição do dicionário⁹², “cooperar” significa “agir ou trabalhar junto com outro ou outros para um fim comum”. No caso do Ciência sem Fronteiras, a cooperação parte de acordos entre as agências de fomento brasileiras e instituições de ensino superior no exterior; bem como da interação, para a execução de projetos de pesquisa, entre pesquisadores e instituições brasileiros e entre pesquisadores e instituições estrangeiros. Se for entendido que a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores é um bom indicativo dessa cooperação internacional e tendo em vista que o foco das concessões do Ciência sem Fronteiras foram áreas de ciência, tecnologia e inovação, neste caso os números de bolsistas que viajaram pelo Programa, disponíveis no Painel de Controle do CSF, já seriam suficientes para se confirmar o cumprimento do quinto objetivo. No entanto, considerando que cooperação internacional

⁹² MICHAELIS, 2019.

pressupõe o compartilhamento de um objetivo, a quantidade de projetos desenvolvidos no âmbito do CSF e a comparação entre a quantidade de projetos em cooperação internacional existentes nas áreas prioritárias antes, durante e após o Ciência sem Fronteiras também seriam dados relevantes para a verificação da relação do Programa com a promoção da cooperação internacional. Destaca-se que os dados de projetos são informados pelos cursos de pós-graduação brasileiros na Plataforma Sucupira.

6.6 SEXTO OBJETIVO DO CSF

VI - contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso).

A discussão e os estudos acerca da mobilidade de estudantes e pesquisadores estão integrados ao debate da “internacionalização da educação superior” em suas três instâncias: ensino, pesquisa e extensão; e à internacionalização e visibilidade da ciência. Na literatura acerca da internacionalização é dito que, para os indivíduos, sejam eles estudantes ou pesquisadores, a internacionalização da educação superior se dá por meio, principalmente, de mobilidade (para estudo, pesquisa, estágio ou emprego).

Assim como ocorreu no quinto objetivo, se considerarmos o incentivo ao intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores envolvendo instituições brasileiras como uma contribuição para o processo de internacionalização, pode-se dizer que o CSF também cumpriu com seu sexto objetivo, como foi verificado por algumas das pesquisas citadas no capítulo 2. Para ampliar esta análise, é possível utilizar a quantidade de bolsas e projetos implementados por instituição antes, durante e após o CSF como referência.

Por outro lado, conforme Knight (2004), para além da quantidade de discentes e docentes estrangeiros presentes na instituição de ensino superior, componentes internacionais também podem estar presentes em pesquisas e publicações dos quais participem instituições de mais de um país; em cursos à distância ou presenciais ministrados por instituições estrangeiras ou que tenham a colaboração com instituições estrangeiras; na existência de acordos entre instituições de diferentes países; na proficiência em idioma estrangeiro dos discentes, docentes e funcionários da instituição; na existência de escritório de cooperação internacional; entre outros indicadores. Para os estudantes, a experiência internacional é um diferencial curricular

valorizado no mercado de trabalho. Para os pesquisadores, é uma oportunidade de ampliar o impacto, os colaboradores e os financiadores das pesquisas.

Portanto, para se confirmar se o Ciência sem Fronteiras de fato desempenhou um papel de contribuição no processo de internacionalização seriam necessárias pesquisas mais aprofundadas utilizando informações das instituições brasileiras. Os dados informados pelos cursos de pós-graduação na Plataforma Sucupira poderiam ser uma fonte, mas não seriam suficientes, uma vez que a maior parte dos estudantes beneficiados com o Ciência sem Fronteiras eram de graduação sanduíche.

6.7 SÉTIMO OBJETIVO DO CSF

VII - propiciar **maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica** realizada no Brasil. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso).

O dado para se conferir se o CSF ampliou a visibilidade internacional da pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil está apenas parcialmente disponível. Apesar de ser possível ter a lista de bolsistas do CSF para todas as modalidades a partir das bases da Capes e do CNPq, em geral as bases internacionais que mostram quantidade de visualizações e impacto das publicações científicas, bem como possuem indicadores de qualidade de produção científica (a exemplo do “índice h”) em nada utilizam identificações presentes nos sistemas de registro de brasileiros, como o CPF, por exemplo.

6.8 OITAVO OBJETIVO DO CSF

VIII - contribuir para o aumento da **competitividade das empresas** brasileiras. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, artigo 2º, grifo nosso).

Para se conferir este objetivo seria necessário, primeiramente, definir o que se entende por “competitividade das empresas brasileiras”. O que se tem, atualmente, são os dados das empresas que contribuíram financeiramente com o Ciência sem Fronteiras e as listas de bolsistas e empresas cadastrados no Portal de Estágios e Empregos. Mas seriam necessárias definições de maior consenso para se ter uma resposta mais precisa sobre a questão “o CSF contribuiu para o aumento da competitividade das empresas brasileiras?”.

6.9 NONO OBJETIVO DO CSF

IX - estimular e aperfeiçoar as **pesquisas aplicadas no País**, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação”. (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011, art.2º)

Para se confirmar se o CSF teve impacto na pesquisa aplicada no Brasil e se auxiliou no desenvolvimento científico e tecnológico e na inovação no País poderiam ser utilizadas as respostas sobre produtos dos bolsistas presentes nos questionários de percepção pós-bolsa aplicados, na Capes, para a pós-graduação. O cruzamento com bases de dados mais completas sobre publicações e patentes pode ser viável se essas bases utilizarem o CPF como identificador. Caso contrário, seria difícil conseguir a informação de todos os bolsistas apenas com o cruzamento de nomes. Para se verificar o impacto, seria preciso ter acesso a bases mais amplas sobre pesquisas em andamento (a base de grupos de pesquisa da Plataforma Sucupira poderia ser uma fonte), sobre publicações e sobre patentes solicitadas e registradas.

6.10 OS DADOS COLETADOS SERVIRAM PARA O MONITORAMENTO E A AVALIAÇÃO DO CSF?

Na formulação do Ciência sem Fronteiras, partiu-se da ideia de que todos os objetivos seriam concretizados a partir da concessão de bolsas para brasileiros estudarem no exterior, e para professores e pesquisadores estrangeiros participarem de projetos no Brasil, conforme detalhado no capítulo 2. A meta estabelecida para o Programa dizia respeito apenas às concessões de bolsas. As ações de monitoramento realizadas tiveram como foco o perfil dos bolsistas e as características e o quantitativo das bolsas concedidas e das bolsas implementadas.

Se aceitarmos que os números de concessões de bolsas para estudos e pesquisa são suficientes para se confirmar o cumprimento dos objetivos do Programa, então os dados disponíveis e já divulgados pelas agências servem à avaliação dos resultados e confirmam o cumprimento da meta da primeira etapa do CSF. Para se verificar o cumprimento de alguns dos objetivos específicos, no entanto, em especial os relacionados à contribuição do Programa para o desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados para o setor produtivo, seria preciso fazer pesquisas mais aprofundadas e utilizar dados não coletados pelas agências.

Além disso, para se ter uma relação total dos beneficiados pelo Programa, seria necessário confirmar o número de concessões após dezembro de 2014. Essas informações alterariam as estatísticas acerca do perfil dos bolsistas, mas não interfeririam na análise sobre o cumprimento da meta global, uma vez que esta já havia sido ultrapassada, conforme informações das agências, ao final de 2014.

Tendo em vista a grandiosidade do Ciência sem Fronteiras, tanto em volume de bolsas concedidas quanto de investimentos realizados, e considerando que a Administração Pública é regida, entre outros, pelo princípio da publicidade, seria relevante que as agências disponibilizassem, ao público, os dados coletados de todas as bolsas do Programa, bem como as explicações sobre eles (metadados). Em respeito às legislações sobre restrição de divulgação de dados pessoais sem autorização dos envolvidos, as informações dos bolsistas poderiam ser divulgadas sem a identificação do nome e do CPF dos beneficiários.

Ademais, seria relevante que as agências fizessem um balanço relacionando os nove objetivos específicos previstos no Decreto nº 7.642/2011 (BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, 2011) aos resultados alcançados em cada objetivo. Ressalta-se que, em auditoria interna acerca do Ciência sem Fronteiras realizada na Capes em 2018, a única recomendação considerada como “parcialmente atendida” foi a que pedia a implementação de avaliação do Programa “visando dar um retorno à sociedade a respeito do alcance dos objetivos propostos no Decreto” (BRASIL, Capes, 2019d, p. 9, item 5a).

Destaca-se, ainda, que foi considerada atendida a recomendação que “em futuros programas sob responsabilidade da Diretoria⁹³, sejam estabelecidos [*sic*] metas e indicadores de forma a auxiliar a análise do desempenho” (BRASIL, Capes, 2019d, p. 9, item 5b). Isso parece indicar terem ocorrido avanços relacionados ao monitoramento após o Ciência sem Fronteiras.

6.11 SEMELHANÇAS COM O MONITORAMENTO DE OUTROS PROGRAMAS

No caso do Ciência sem Fronteiras, como não houve uma padronização das perguntas feitas a todas as modalidades, pouco se pode aproveitar para se fazer avaliações do Programa como um todo que detalhassem os projetos; os produtos acadêmicos realizados durante o período no exterior; o perfil dos bolsistas; as percepções dos bolsistas quanto à experiência com

⁹³ Refere-se à Diretoria de Relações Internacionais da Capes, responsável, no âmbito da agência, pela execução da quase totalidade de programas de fomento a projetos e bolsas individuais e institucionais que envolvam mobilidade internacional de estudantes, docentes e pesquisadores.

a bolsa. É possível, no entanto, fazer análises de determinados editais que tiveram informações comuns coletadas. Exemplo são os editais específicos para graduação sanduíche, que tiveram uma certa padronização tanto no formulário de inscrição quanto nos questionários de percepção pós-bolsa das duas agências. Igualmente, houve semelhança nas informações sobre as modalidades de pós-graduação da Capes, que tiveram o mesmo questionário de percepção pós-bolsa.

Entretanto, para os bolsistas que possuem número de CPF, é possível complementar as informações coletadas pelas agências com dados de outras bases, como os vindos do Currículo Lattes (base do CNPq) ou do Inep (questionário e base de notas do Enem; Censo da Educação Superior). Também haveria a possibilidade de utilização de bases internacionais, mas, para estas, seria necessário haver no cadastro dos bolsistas outros identificadores, como o número de ORCID e de Researcher ID. Isso demonstra a necessidade de coleta desses números identificadores, preferencialmente, no momento da inscrição, de modo a ter informações tanto dos candidatos quanto dos bolsistas.

Além disso, a partir da comparação entre os formulários de inscrição do Ciência sem Fronteiras, foi possível perceber dados que eram cobrados em modalidades diferentes e que poderiam ser solicitados em outros programas de mobilidade acadêmica internacional. A maior parte dessas informações se referia ao perfil dos candidatos e bolsistas, como sexo; idade; nacionalidade; município e instituição de origem; município de residência; município de nascimento; nível de escolaridade; instituição da formação anterior. Ainda relacionadas ao perfil, foram localizadas questões socioeconômicas (raça, cor, presença de deficiências, escolaridade dos pais, local onde cursou o Ensino Médio), que passaram a ser solicitadas em todos os formulários de inscrição para bolsas internacionais da Capes após o CSF.

Tendo como referência as perguntas dos questionários de percepção pós-bolsa, também se infere ser relevante ter noção de algumas informações temporais do bolsista, para que seja possível fazer comparações da situação antes e após a realização das atividades no exterior. Exemplos dessas questões são a renda familiar; o vínculo empregatício; a proficiência em idiomas; o contato com a pesquisa e a docência; e os produtos acadêmicos, científicos e culturais realizados ou publicados. Esses dados podem sinalizar dificuldades ou facilidades de acesso e de inserção no ambiente acadêmico e de pesquisa sofridas pelos bolsistas e que podem influenciar seus resultados. As informações poderiam ser coletadas, antes e após a bolsa, a partir de questões a serem padronizadas nos instrumentos de coleta de todos os programas, para serem solicitadas de todos os bolsistas.

Para se examinar o resultado dos programas de mobilidade seria importante que, no momento de sua concepção, fossem definidas métricas que possibilitassem verificar cada objetivo. Caso haja objetivos comuns entre programas, esses deveriam gerar questões iguais nos instrumentos de coleta, de modo a permitir uma visão geral do programa, mas também a comparabilidade entre programas.

Como visto no capítulo 4, as agências já mantêm certo padrão nos instrumentos de coleta, internamente, independentemente do programa de fomento à mobilidade internacional. O CNPq utiliza, ainda hoje, a mesma plataforma e os mesmos modelos da época do Ciência sem Fronteiras. Não ficou claro, no entanto, qual a diferença entre os formulários que se iniciam por “projeto” com relação aos que se iniciam por “proposta”, uma vez que foram encontradas inscrições de projetos e de bolsas individuais nos dois grupos de instrumentos. Na Capes, apesar de ter havido mudança nos formulários, foram criados modelos para inscrições com informações mínimas que perpassam os programas da agência, de modo a facilitar o armazenamento das informações. Também houve mudanças na maneira de visualizar os dados e no monitoramento dos programas, buscando ampliar a comparabilidade entre modalidades, programas e editais e melhorar os procedimentos para a realização de estatísticas.

Percebeu-se, assim, que as características das modalidades e dos programas justificam apenas parcialmente certas peculiaridades nos questionários. Prova disso foi a identificação, no âmbito da amostra do CSF, de formulários de inscrição com mesma estrutura (“layout”), mas que se destinavam a modalidades diferentes. Outro indicativo, foram as semelhanças encontradas nas perguntas e seções dos questionários de percepção pós-bolsa de graduação sanduíche da Capes e nos questionários de percepção pós-bolsa aplicado aos bolsistas de doutorado sanduíche do CNPq. Além disso, o questionário da Capes que antes era utilizado para todas as bolsas de pós-graduação, independentemente se para estudo pleno no exterior ou em modo sanduíche, agora é utilizado em todas as modalidades de diferentes programas.

Ressalta-se que, no caso do Ciência sem Fronteiras, as diferenças encontradas estavam mais localizadas no tempo (data da elaboração do instrumento de coleta) do que nas características das modalidades e dos editais. Pode-se supor, assim, que a ausência de padrões nos instrumentos de coleta de dados do Programa está mais relacionada ao curto período de tempo de preparação entre a formulação e a implementação⁹⁴, do que a peculiaridades das modalidades.

⁹⁴ Conforme mencionado em várias das dissertações e teses analisadas no capítulo 2 e em artigos científicos relacionados ao Programa.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho de dissertação estudou o Ciência sem Fronteiras descrevendo, inicialmente, as ideias, conceitos e informações quando da sua concepção (no início desta década). Em seguida, analisou o processo de execução do Programa descrevendo, detalhadamente, os instrumentos de coleta de dados elaborados, pelas agências Capes e CNPq, para auxiliar na seleção das candidaturas, no acompanhamento dos bolsistas e no monitoramento do Programa. Também compilou alguns dos estudos da literatura realizados acerca do Ciência sem Fronteiras, procurando sistematizar quais pontos ou aspectos de avaliação do Programa foram abordados nos mesmos. Ademais, citou os principais pontos de análise sugeridos na proposta metodológica de avaliação do CSF elaborada pelo CGEE a pedido das agências Capes e CNPq.

Do conjunto desses pontos acima mencionados, pode-se estabelecer algumas conclusões, sendo que as principais são descritas abaixo:

Da história do Ciência sem Fronteiras emerge, como reiterado por vários analistas, que houve um exíguo período de tempo de preparação entre a concepção inicial do Programa e o início de sua execução. Isso fez com que processos e operacionalidades existentes nas agências Capes e CNPq, bem como os instrumentos de coleta de dados adotados por elas em programas de pós-graduação, tivessem que ser utilizados e adaptados rapidamente para viabilizar, sobretudo, as bolsas de graduação sanduíche e a atração de pesquisadores estrangeiros. Como decorrência, a evolução dos fluxos processuais; das regras aplicáveis; dos sistemas de inscrição e pagamento; dos instrumentos de coleta de dados; e das metodologias de monitoramento foram acontecendo com o Programa em curso

A partir da análise, considerando os instrumentos de coleta de dados utilizados ao longo do CSF pela Capes e pelo CNPq e, em especial, comparando os formulários de inscrição e os questionários de percepção pós-bolsa adotados, concluiu-se que não houve uma padronização que abrangesse todo o Programa, contemplando todas as modalidades e editais. Por exemplo, foi possível verificar semelhanças em questões e seções de instrumentos de coletas de dados destinados a modalidades e quantidades de beneficiários diferentes, ao passo que foram encontradas diferenças em instrumentos destinados a públicos de mesmas características. Assim, concluiu-se que a inclusão ou exclusão de questões e seções nos instrumentos não resultaram de uma formulação lógica e coerente, mas simplesmente aconteceram ao longo do tempo.

Então, como síntese, pode-se também concluir que seria possível desenvolver uma base comum de questões a serem coletadas de todos os novos programas de mobilidade acadêmica internacional que tenham características semelhantes às do Ciência sem Fronteiras, ou seja, que concedam bolsas de estudo para o exterior (do Brasil para outros países ou vice-versa), de maneira individual ou em projetos, para uma ou para várias modalidades. Essa base comum seria relacionada, principalmente, ao perfil dos bolsistas, e poderia ser construída a partir de uma síntese das questões recorrentes identificadas nos instrumentos de coletas do Ciência sem Fronteiras.

A eventual elaboração dessa base comum de questões deveria seguir princípios básicos de elaboração de questionários, de construção de indicadores, de avaliação de políticas públicas *ex ante* e *ex post*, bem como se utilizar da literatura acerca da influência da mobilidade acadêmica internacional no mercado de trabalho, na qualidade das pesquisas acadêmicas, na internacionalização das instituições de ensino superior e na vida profissional e acadêmica dos ex-bolsistas.

Como cada programa também possui peculiaridades, concluiu-se que, além da base comum, os formulários de inscrição deveriam, necessariamente, coletar informações complementares a partir de questões elaboradas com base nos editais. Desta forma, cada programa teria dados suficientes para fazer as análises dos candidatos, o acompanhamento dos bolsistas, o monitoramento das ações e a avaliação dos resultados, mas também poderia ser comparado com outros programas a partir da base comum.

Na elaboração dos novos programas, seria importante elencar as perguntas que precisariam ser respondidas para se atestar o cumprimento dos objetivos, bem como definir métricas para se verificar o cumprimento de cada objetivo. As soluções propostas seriam transformadas em objetivos e, para cada objetivo, seriam atreladas métricas que possibilitassem a verificação dos resultados do programa.

Por último – considerando os trabalhos da literatura e ressaltando que não consideramos ter feito uma revisão exaustiva – pode-se concluir que não houve uma avaliação de mérito do Programa, nem interna e nem externa, que abrangesse todas as modalidades.

Dessa forma, nos parece que continua sendo atual e relevante a discussão sobre os resultados e o impacto do Programa. Como mostramos, os atuais bancos de dados – na consistência e formatação que se apresentam nos dias de hoje – indicam dificuldades para se vislumbrar uma só avaliação de mérito do Programa Ciência sem Fronteira que seja totalmente abrangente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C de. **Idiomas sem Fronteiras será extinto, diz secretário do MEC**. Leia Já Nacional. 17 jul. 2019, 10h27m. Disponível em: <<https://www.leiaja.com/carreiras/2019/07/17/idiomas-sem-fronteiras-sera-extinto-diz-secretario-do-mec/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **TESE** – Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Santa Catarina, v.2, n. 1 (3), p. 68-80, jan./ jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Ciência sem Fronteiras (página na internet): **Bolsistas pelo Mundo**. Brasília, [2011?] (a). Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/bolsistas-pelo-mundo>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Ciência sem Fronteiras (página na internet): **Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras**. Brasília, [2011?] (b). Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. **Portal de Estágios e Empregos em pesquisa, desenvolvimento e inovação** (página na internet). Brasília, [2011?] (c). Disponível em: <<http://ee.cienciasemfronteiras.gov.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Capes. **Catálogo de Teses e Dissertações** (página na internet). Busca realizada em 2019 (a). Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. Capes. **Geocapes: Distribuição dos bolsistas da Capes no Exterior**. Atualizado em: 13 jun. 2019 (b). Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Capes. **Geocapes: Concessão de Bolsas de pós-graduação da Capes no Brasil**. Atualizado em: 13 jun. 2019 (c). Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. Capes. **Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – Raint 2018**. Brasília, abr. 2019 (d). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/auditoria/03042019_RAINT_2018_-_CAPES.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BRASIL. Capes. **Capes e CNPq apresentam avaliação preliminar do Ciência sem Fronteiras**. 17 jul., 2015, 15h02m. Atualizado em: 20 jul. 2015, 11h26m. Brasília, 2015. Disponível em: <capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7583-capes-e-cnpq-apresentam-avaliacao-preliminar-do-ciencia-sem-fronteiras>. Acesso em: 31 ago. 2019.

BRASIL. Capes. **Governo anuncia mais 100 mil bolsas de estudo na segunda fase do programa Ciência sem Fronteiras**. Publicado em: 15 jun. 2014. Atualizado em: 07 jul. 2014. Brasília, 2014. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/todas-noticias/7030-governo-anuncia-mais-100-mil-bolsas-de-estudo-na-segunda-fase-do-programa-ciencia-sem-fronteiras>>. Acesso em: 31 ago. 2019

BRASIL. Capes & CNPq. **Ciência sem Fronteiras: Um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação**. Jul. 2011. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Ciencia-sem-Fronteiras_DocumentoCompleto_julho2011.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRASIL. CDES. **Ata da 38ª Reunião Ordinária do Pleno**. Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Brasília, 26 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.cdes.gov.br/Plone/biblioteca/busca/reuniao-plenaria/atas/ata-da-38a-reuniao-plenaria>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Guia da política de governança pública**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018. 86 p. Disponível em: <<https://www.cgu.gov.br/noticias/2018/12/governo-federal-lanca-guia-sobre-a-politica-de-governanca-publica/guia-politica-governanca-publica.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, 2011. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm>. Acesso em: 17 jun. 2019, 15h22

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil *et al.* **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post**, v.2. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018. 301 p. Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/downloads/guiaexpost.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil; IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante**, v.1. Brasília: Ipea, 2018. 192 p. Disponível em: <<https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/guia-analise-ex-ante.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9.901, de 8 de julho de 2019.** Altera o Decreto nº 9.203, de 22 novembro de 2017, que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, 2019 (a) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9901.htm>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9.784, de 7 de maio de 2019.** Declara a revogação, para fins do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, e no art. 9º do Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019, de decretos normativos. Brasília, 2019 (b). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9784.htm>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 9.203, de 22 de novembro de 2017.** Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9203.htm>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC afirma que o Ciência sem Fronteiras terá 5 mil bolsistas na pós-graduação.** 02 abr. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=46981:mec-afirma-que-o-ciencia-sem-fronteiras-tera-5-mil-bolsistas-na-pos-graduacao&catid=212&Itemid=86>. Acesso em: 31 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº. 1,** de 9 de janeiro de 2013. Institui as áreas e temas prioritários de atuação do Programa Ciência sem Fronteiras. Diário Oficial da União 8, de 11 jan. 2013. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/MEC_MCTI_temas+prioritarios_Csf.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Nota 119: Comunicado Conjunto da Presidenta Dilma Rousseff e do Presidente Barack Obama.** Brasília, 19 de março de 2011. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/2530-comunicado-conjunto-da-presidenta-dilma-rousseff-e-do-presidente-barack-obama-brasilia-19-de-marco-de-2011>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 798, de 2015.** Brasília, 2015 (a). Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4458968&ts=1559275927387&disposition=inline>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Relatório nº 21, de 2015, da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informática: de Avaliação de Políticas Públicas sobre o Programa de Formação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação, com especial enfoque para o Programa Ciência sem Fronteiras**. Brasília, 2015 (b). Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3789268&ts=1553174996064&disposition=inline>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRESSER PEREIRA, L. C. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial. **Revista do Serviço Público**, 47(1) jan./ abr., 1996. Trabalho apresentado ao seminário sobre Reforma do Estado na América Latina organizado pelo Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado e patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento realizado em Brasília, em maio de 1996. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1996/95.admpublicaburocraticaagerencial.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Relatório Final do Contrato de Gestão MCTI/CGEE**. Brasília, dez. 2013. 239p. Disponível em: <<https://www.cgee.org.br/documents/10182/38501/rel-cg-2013.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2019.

CAVALCANTI, M.M. de A. Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: uma abordagem conceitual. **Interfaces de Saberes**, v.6, n.1, 2006, 13p. Disponível em: <<https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/20>>. Acesso em 31 out. 2019.

COSTA, S. **Relatório do pedido e-SIC: protocolo 01390000423201964**, aberto em 6 de março de 2019 e respondido pelo CNPq em 14 de março de 2019. Brasília, 2019 (a). 4p.

COSTA, S. **Relatório do pedido e-SIC: protocolo 01390000564201987**, aberto em 26 de março de 2019. Última resposta (CNPq) em 29 de abril de 2019. Brasília, 2019 (b). 6p.

COTTA, Tereza Cristina. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*. 49(2): 103-124. 1998. abr.-jun., 1998.

CUNHA, Dilene. **Ciência sem Fronteiras: perspectivas da internacionalização e a experiência australiana**. 2016. 116 f. Doutorado (Educação em Ciências Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

DINIZ, J. A. *et al.* **Gestão por resultados na administração pública: a visão dos gestores dos gestores dos três entes federativos brasileiro**. EnAPG – Encontro de Administração

Pública e Governança. São Paulo: ANPAD, 22-24 nov. 2006. 16p. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENAPG360.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

DUARTE, E. N. *et al.* Estratégias Metodológicas Adotadas nas Pesquisas de Iniciação Científica Premiadas na UFPB: em foco a Série “Iniciados”. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 14, n. 27, p.170-190, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2009v14n27p170/19693>. Acesso em: 02 set. 2019.

FOUCALT, M. **Nascimento da Biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1978). São Paulo: Martins Fontes, Coleção Tópicos, 2008. 1. ed.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GIUSEPONE JÚNIOR, G. A. **O fim do Ciência sem Fronteiras. Congresso em Foco**. 28 nov. 2017, 22h22m. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/o-fim-do-ciencia-sem-fronteiras/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

GUIMARÃES, J. A. **Ciência sem Fronteiras: Audiência Pública no Senado Federal, apresentação realizada em Brasília, em 29 de abril de 2015**. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/comissoes/reuniao?reuniao=3279&codcol=1363>>. Acesso em: 26 jun. 2019, 22h33.

IIE, Institute of International Education. **Brazil Scientific Mobility: Training a Generation of Future Innovators**. EUA, 2017. 39p. Disponível em: <www.iie.org/publications>. Acesso em: 13 jun. 2019.

JANN, W.; WEGRICH, K. **Theories of The Policy Cycle**. In: Handbook of Public Policy Analysis: Theory, politics, and methods. CRC Press, 2007. p. 43-62.

JANNUZZI, Paulo de M. Avaliação de Programas Sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas Públicas (PPP). n.36. jan.-jul. 2011.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: rationales, strategies and Approaches, Journal of Studies. **International Education**, v. 8 (1), 5-31. 2004. Disponível em: <<http://www.theglobalclass.org/uploads/2/1/5/0/21504478/rationale.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

KNIGHT, J. Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations. **Research in Comparative and International Education**, v.7 (1). 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2304/rcie.2012.7.1.20>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. A avaliação de políticas educacionais por meio da abordagem teórico-analítica do ciclo de políticas. *Práxis Educativa*, v. 8, n. 1, p. 41-62, Ponta Grossa. jan.- jun. 2013. DOI:10.5212/PraxEduc.v.8i1.0002. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em 16 nov.2016.

LIMA, T. D; DEUS, L. N. A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 17 (32), p. 52-65. Jan./jun. 2013.

LIRA, D.; BALMANT, O. **Ao custo de R\$ 3 bi, Ciência sem Fronteiras não tem métrica eficaz de qualidade**. Último Segundo. IG: São Paulo. 05 jun. 2014, 07h00. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-06-05/ao-custo-de-r-3-bi-ciencia-sem-fronteiras-nao-tem-metrica-eficaz-de-qualidade.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MÁRQUEZ, G. G. Cem anos de Solidão. Tradução de Eliane Zagury. 48°. ed. Rio de Janeiro: Record, 1967.

MAZZETTO, A. **O fim do Ciência sem Fronteiras: Uma análise dos dados**. Medium: Revista Subjetiva. 27 abr. 2017. Disponível em: < <https://medium.com/revista-subjetiva/o-fim-do-ci%C3%Aancia-sem-fronteiras-uma-an%C3%A1lise-dos-dados-d65f6f88cada>>. Acesso em: 19 set. 2019.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda. 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 28nov.2019.

MOURA, M. L. **Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras: um estudo na área de ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG. Dissertação. 2018. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/24308/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 set. 2019.

PINHO, J. A. G de; SACRAMENTO, A. R. S. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública**, 43 (6): 1343-1368. FGV/Ebape: Rio de Janeiro, nov./dez., 2009. ISSN 0034-7612. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n6/06.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

REVISTA FÓRUM. **MEC encerra programa de intercâmbio de línguas do Governo Federal**. 20 jul. 2019. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/mec-encerra-programa-de-intercambio-de-linguas-do-governo-federal/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

RAMOS, M. P.; SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. *Rev. Adm. Pública*. Rio de Janeiro, 2012. 46(5): 1271-294, set/out.2012

SABACK, E. F. **Política educacional**: percepções dos estudantes da área de engenharia elétrica e dos coordenadores do programa Ciência sem Fronteiras. 2016. 135 f. Doutorado (Educação em Ciências Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148581/001001090.pdf?sequence=1>.
Acesso em: Acesso em out.2016.

SOUZA, A. D. de; ALMEIDA, M. J. de; MAGIROSKI, C.; JESUS, M. J. F. de. Crise mundial de 2008 e adoção de políticas econômicas pelo governo brasileiro. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 71-89, jan./jun. 2017.

SOUZA, C. Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas. *In*: HOCHMAN, G. (org.). **Políticas Públicas no Brasil**. Organizado por Gilberto Hochman, Marta Arretche e Eduardo Marques. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. p. 65-86. 4ª.reimp, 2014. ISBN: 978-85-7541-124-7.

SOUZA, M. F. **Conceitos básicos em Monitoramento e Avaliação. Curso de Ambientação para servidores do INEP**. Jul. 2013. 26 slides. Disponível em:
<<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/992/1/SOUSA%2C%20Marconi%20Fernandes%20-%20Conceitos%20B%C3%AAsicos%20de%20Monitoramento%20e%20Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

SANTOS, A. F. Evolução dos Modelos de Administração Pública no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 04, ano 2, v. 01. p. 848-857, jul. 2017. ISSN:2448-0959.

SANTOS, C. Recovery still uncertain. **The Brazilian Economy**. FGV, v.8 (9), set.2016. p. 8-16. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/be/article/view/67703>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UFRGS. Lume: Repositório Digital. Busca realizada em 2019. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em 24jun.2019.

APÊNDICE A: Formulários de inscrição

A.1 - Figura: “Layout” do modelo M1 – Projeto CNPq

		Número do Processo: <input type="text"/>	
		Nome: <input type="text"/> Data Envio: 15/02/2012 <input type="checkbox"/> : <input type="checkbox"/> : <input type="checkbox"/> Sector: COCBI/ASCIN/PRE CA:	
IDENTIFICAÇÃO - PROJETO			
NÚMERO DO PROCESSO <input type="text"/>		LINHA DE FOMENTO/CHAMADA Chamada 60/2011 Bolsa de Atração de Jovens Talentos - CAPES/CNPq/FAPs / Linha 1 - Atração de Jovens Talentos - Pesquisador Colaborador no Brasil - BJT	
COMITÊ ASSESSOR - Não Informado			
MODALIDADE CONTRATAÇÃO Individual			
DADOS DO SOLICITANTE			
PROPONENTE <input type="text"/>	CPF <input type="text"/>	TITULAÇÃO MÁXIMA <input type="text"/>	
DATA DE NASCIMENTO <input type="text"/>	SEXO <input type="text"/>	E-MAIL <input type="text"/>	
END RESIDENCIAL <input type="text"/>	TELEFONE RESIDENCIAL <input type="text"/>	NACIONALIDADE Brasileiro	
FAX <input type="text"/>	CA DE JULGAMENTO <input type="text"/>	ÁREA DE CONHECIMENTO DO JULGAMENTO <input type="text"/>	

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

A.2 - Figura: "Layout" do modelo M2 - Projeto CNPq CSF



Número do Processo:
Nome:
Data Envio: 04/06/2012
Setor: COCBI/ASCIN/PRE
CA: 28

IDENTIFICAÇÃO - PROJETO	
NÚMERO DO PROCESSO	LINHA DE FOMENTO/CHAMADA
<input type="text"/>	Chamada 60/2011 Bolsa de Atração de Jovens Talentos - CAPES/CNPq/FAPs / Linha 2.1 - Atração de Jovens Talentos - Pesquisador Colaborador no Brasil - BJT
COMITÊ ASSESSOR	
28 - PROGRAMA ESPECIAL DE COOPERACAO INTERNACIONAL/PECI	
MODALIDADE CONTRATAÇÃO	
Individual	

DADOS DO SOLICITANTE		
PROPONENTE	CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
DATA DE NASCIMENTO	SEXO	E-MAIL
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
END RESIDENCIAL	TELEFONE RESIDENCIAL	NACIONALIDADE
<input type="text"/>	<input type="text"/>	Brasileiro
FAX	CA DE JULGAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO DO JULGAMENTO
<input type="text"/>	28	Físico das Profissões Elementares e Com...

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

A.3 - Figura: "Layout" do modelo M3 - Proposta CNPq

	<h1>PROPOSTA</h1>	Processo: <input type="text"/>	
		Envio: 14/09/2011 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

IDENTIFICAÇÃO	
PROPONENTE	
NOME:	<input type="text"/>
CPF:	<input type="text"/>
DOC. IDENTIFICAÇÃO:	<input type="text"/>
PAIS:	Brasil
EMISSOR:	<input type="checkbox"/>
FORMAÇÃO/TITULAÇÃO:	<input type="text" value="Título, instituição de ensino superior, período"/>
INSTITUIÇÃO VÍNCULO:	<input type="text" value="Nome da IES, Sigla da IES, País da IES"/>
CHAMADA	
NOME:	Estágio Sênior no Exterior- ESN (CsF)
SIGLA:	ESN/CSF
COMITÉ/ÁREA	
COMITÉ:	MP - Microbiologia e Parasitologia
ÁREA:	<input type="text"/>
PROJETO	
INÍCIO:	<input type="text"/>
DURAÇÃO:	<input type="text"/> meses
TÍTULO (em português):	<input type="text"/>
TÍTULO (em Inglês):	Nenhuma Informação Fornecida.
PALAVRAS CHAVE (em português):	<input type="text"/>
PALAVRAS CHAVE (em Inglês):	Nenhuma Informação Fornecida.
EQUIPE	
Quadro Geral	

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

A.4 - Figura: "Layout" do modelo M4 - Proposta CNPq CSF

	<h2>PROPOSTA</h2>	Processo: <input type="text"/> Envio: 04/06/2013 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Setor: COGEP/CGCIN/DCOI	
<h3>IDENTIFICAÇÃO</h3>			
<h4>PROPONENTE</h4>			
NOME: <input type="text"/> CPF: <input type="text"/> DOC. IDENTIFICAÇÃO: <input type="text"/> PAIS: Brasil EMISSOR: SSP FORMAÇÃO/TITULAÇÃO: <input type="text"/> INSTITUIÇÃO VÍNCULO: <input type="text"/>			
<h4>CHAMADA</h4>			
NOME: Reconsideração - Chamada 60/2011 - BJT-A para BJT-B SIGLA: Cha 60/2011 Recons.			
<h4>COMITÊ/ÁREA</h4>			
COMITÊ: 28 - PROGRAMA ESPECIAL DE COOPERACAO INTERNACIONAL/PECI ÁREA: <input type="text"/>			
<h4>PROJETO</h4>			
INÍCIO: <input type="text"/> DURAÇÃO: <input type="text"/> meses TÍTULO (em português): <input type="text"/> TÍTULO (em Inglês): Nenhuma Informação Fornecida. PALAVRAS CHAVE (em português): <input type="text"/> PALAVRAS CHAVE (em Inglês): Nenhuma Informação Fornecida.			
<h4>EQUIPE</h4>			
<u>Levar Talento</u>			

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

A.5 - Quadro: Itens dos formulários de inscrição nos modelos M1 e M2 – Projeto

M1 e M2 – Projeto		M1 e M2 – Projeto (cont.1)	
<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>
	Número do processo		Resumo
	Linha de fomento/chamada [editais]	v15	Fiel depositária
	Comitê assessor		Instituição
v12	Área do conhecimento		Coleção
	Modalidade contratação [Exemplo: “individual”]	v2	Etapas/Atividades [tabela]
	CA de julgamento [aparece após “fax” em alguns editais]	adicionável	<i>Descrição</i>
	Dados do solicitante		<i>Início</i>
	Proponente		<i>Prazo previsto</i>
	CPF		<i>Conclusão</i>
	Titulação Máxima	v6	Áreas do Conhecimento - Projeto [possibilita mais de uma resposta]
	Data de nascimento		Documentos anexos [Exemplos: plano de trabalho, curriculum]
	Sexo	adicionável	Equipe-projeto [formato de tabela e para cada pessoa]
	E-mail		Nome
	End. Residencial		Função no projeto
	Telefone residencial		Titulação Máxima
	Nacionalidade		Áreas de atuação
	Fax		CPF
v5	Área de conhecimento do julgamento		Data de nascimento
	Instituição proponente [com sigla, campus, nome]		País de nascimento
	Área de atuação do proponente [respostas múltiplas]		Email
v11	Dados do Beneficiário		Nacionalidade
adicionável	Instituições - Projeto		Home page CV [opcional]
	Função [Exemplo: “executora”]	v3	Atividades
	Nome [e sigla]	adicionável	Nome
	Dados gerais - projeto		Responsável
	Título		Descrição
	Sigla		Membros participantes
	Data de início	V10	Custeio Capital
	Duração		<i>Solicitado ao CNPq</i> [formato de tabela]
v7	Tema	adicionável	Item de dispêndio
	Palavras-chave		Descrição
	Home page do projeto		Valor total

(Continua)

(Continuação)

M1 e M2 – Projeto (cont.2)		M1 e M2 – Projeto (cont.3)	
<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>
v1	Curso conceito Capes		Quadro geral de orçamento
	Nome		<i>Solicitado ao CNPq</i>
	Pessoa curso [Exemplo: “Beneficiário”]		Item de dispêndio [1 a n - repete os descritos acima]
	Conceito	quando há v10	Total custeio
v13	Contrapartida		Modalidade [1 a n]
	Instituição		Total bolsa
	Situação		Total solicitado ao CNPq (capital + custeio + bolsa)
	Vigência		
	Valor Total	v14 (quando há v13)	<i>Solicitado a outras instituições</i>
	Itens financiados		Itens financiados
Total Geral	Recursos bolsas		Total
	<i>Solicitado ao CNPq [tabela para cada modalidade do edital]</i>		Total outras fontes/contrapartida
adicionável	Item de dispêndio		Total Geral
	Data da implementação		Item de dispêndio
	Quantidade de recursos		US\$
	Valor total		R\$
adicionável	Tipo [especifica benefícios em cada modalidade]		Total
	Benefícios quantidade		Declaração [Texto]
	Valor unitário		
	Valor total		

A.6 - Quadro: Itens do formulário de inscrição nos modelos M3 e M4 – Proposta

M3 e M4 - Proponente		M3 e M4 - Proponente (cont.1)	
<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>
	Proponente	adicionável	Categoria
	Nome		Número de participantes
	CPF	v4	Resumo
	Doc. Identificação	v8	Objetivos
	País		Objetivo geral [não informado nos formulários]
	Emissor		Objetivos específicos [não informado nos formulários]
	Formação/Titulação	v9	Setores de atividade econômica (CNAE) relacionados
	Instituição de vínculo [nome; sigla; país]		Principal
	Chamada		Áreas do conhecimento relacionadas
	Nome		Principal
	Sigla	adicionável	Correlatas
	Comitê/Área	v7	Tema
	Comitê		Instituições envolvidas
	Área	adicionável	Função [Exemplos: Financiadora estrangeira; Executora estrangeira]
	Projeto		Nome
	Início		Sigla
	Duração		País
	Título (em português)	v1	Curso conceito Capes
	Título (em inglês)		Nome
	Palavras - chave (em português)		Pessoa curso
	Palavras-chave (em inglês)		Conceito
	Equipe	v10	Recursos
adicionável	<i>Papel x [Exemplos: coordenador; coordenador técnico; pesquisador visitante especial]</i>		Custeio
	Nome	adicionável	Item [Exemplos: custeio total; seguro-saúde; passagens; diárias]
	Formação/Titulação		Detalhamento
	Bolsa		Justificativa
	Instituição		Valor
	Áreas de Atuação		Total custeio
	Quadro geral		

(Continua)

(Continuação)

M3 e M4 - Proponente (cont.2)		M3 e M4 - Proponente (cont.3)	
<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo com questão/ seção</i>
	Capital		Item
adicionável	Item [Exemplos: Equipamento e material permanente; Material bibliográfico (total)]		Valor
	Detalhamento [resposta em branco em todos os formulários]		Total capital
	Justificativa [resposta em branco em todos os formulários]		<i>Bolsa</i>
	Valor [resposta R\$ 0,00]		Item
	Total capital [resposta R\$ 0,00]		Valor
	Recursos bolsa		Total bolsa
adicionável	Modalidade [quantidade benefícios solicitados e nome da modalidade]		Total geral
	Quantidade [relacionada aos benefícios]		Documentos anexos
	Duração		Equipe [lista completa dos membros]
	Benefício	adicionável	<i>Papel x</i>
adicionável	<u>Item</u>		Nome
	<u>Valor</u>		Formação/Titulação
	<u>Quantidade</u>		Bolsa
	<u>Total</u>		Instituição/departamento
	Subtotal [por modalidade]		Áreas de Atuação
	Total Bolsa		Tempo dedic. Proj.
	Quadro geral de orçamento [repete itens de custeio, capital e bolsa]		Responsabilidade no projeto
	<i>Custeio</i> [quando presente]		URL do currículo
	Item		Declaração [texto]
	Valor		Nome
	Total custeio		CPF
	<i>Capital</i> [quando presente]		

A.7 - Quadro: Variações encontradas nos formulários do CNPq

ID_ variação	Nome variação	Distribuição dos formulários por tipo							Modalidades presentes na variação	Quant. de beneficiários na variação
		M1 – Projeto CNPq	M2 – Projeto CSF CNPq	Total modelo projeto	M3 – Proposta CNPq	M4 – Proposta CSF CNPq	Total Proposta	Total Geral		
v1	Conceito Capes	3	3	6	1	2	3	9	SWE; SWG	1
v2	Etapas	0	5	5	0	0	0	5	BJT (com ITI e IC) e PVE (com PDJ e SWE)	entre 1 e 7
v3	Atividades	1	0	1	0	0	0	1	PDE e SWE	3
v4	Resumo	todos (15)	todos (14)	todos	9 (-1)	12	21 (-3) ⁹⁵	50	variado	variado
v5	Área de conhecimento de julgamento	4	2	6	0	0	0	6	variado	de 1 a 38
v6	Área de conhecimento do projeto	14 (-1)	12	24 (-5)	0	0	0	24	variado ⁹⁶	variado
v7	Tema	8	10	18	8	13	21	39	variado	variado
v8	Objetivos	0	0	0	5*	4*	9* ⁹⁷	9	variado	variado
v9	Setor de Atividade Econômica	0	0	0	7	0	7	7	Mais de 1 (todos com PDE)	mais de 1
v10	Recursos	3	7	10	8	8	16	26	variado	variado
v11	Dados do beneficiário	2	0	2	0	0	0	2	PV e SWE	1
v12	Área de conhecimento ⁹⁸ do	8	12	20 (-9)	11	13	25 (total)	45	variado	variado
v13	Contrapartida	2	0	2	0	0	0	2	PDE; SWE (juntos)	2 e 3
v14	Solicitado a outras instituições	2	0	2	0	0	0	2	PDE; SWE (juntos)	2 e 3
v15	Fiel depositária	1	0	1	0	0	0	1	PDE; SWE (juntos)	3
Declaração	Modelo A	11	4	15	8	3	11	26	sem BJT e PVE	variado
	Modelo B	3	7	10	3	10	13	23	todos os BJT e PVE e mais modalidades variadas	variado
	Modelo C	1	3	4	0	1	1	5	variado	1

⁹⁵ Três formulários analisados estavam sem o campo “Resumo”. Todos com apenas um beneficiário (modalidades ESN, PDE e SWE).

⁹⁶ Nos modelos do tipo “Projeto” (M1 e M2), o campo “Área do Conhecimento do Projeto” não foi identificado em quatro (de sete formulários) de doutorado sanduíche que possuíam um beneficiário. Também não foi identificado em um formulário com projeto de BJT (com IC).

⁹⁷ Apesar de presente em todos os formulários do tipo “Proposta” (M3 e M4), o campo “Objetivos” estava sem preenchimento em todos os formulários verificados.

⁹⁸ Sobre a variação 11 – “Área do Conhecimento”: nos formulários do tipo “Projeto” (M1 e M2), os instrumentos que não possuem “área do conhecimento”, possuem pelo menos “área do conhecimento do projeto” e/ou “área do conhecimento do julgamento”. Nos formulários do tipo “Proposta” (M3 e M4), todos possuem “Área do Conhecimento Relacionadas”, dividida entre “Principal” e “Correlatas”.

A.8 - Figura: "Layout" do modelo M5 – Capes BEX antigo



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 6
01/07/2011 16:28
Processo:

Formulário de Inscrição

<i>Projeto</i>		<i>Data do Pedido</i>	
<u>Dados Pessoais</u>			
CPF	Nome	Sexo	Data de Nascimento
Número da identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição	Estado Civil
Local de Nascimento	Estado	País BRASIL	Nacionalidade Brasileira
Nome do pai		Nome da mãe	
Passaporte	Tipo de Visto		
<u>Endereço para correspondência</u>			
Logradouro			
Bairro		Cidade	
Estado	CEP	País BRASIL	
Telefone Residencial	Telefone Comercial	Telefone Celular	Fax
Email Principal		Outro Email	
<u>Dados da pessoa de contato</u>			
Nome			
Endereço		Bairro	Cidade
		Estado	País BRASIL
CEP	Telefone Residencial	Telefone Comercial	Celular
			FAX Contato
Email principal		Outro email	
<u>Dados do Cônjuge</u>			
CPF do Cônjuge	Nome	Identidade	Órgão Expedidor
Nacionalidade	Profissão	Tipo de Vínculo	Cargo
Regime de Trabalho			
O cônjuge está solicitando Bolsa ou Auxílio?		O cônjuge recebe Bolsa?	O cônjuge irá acompanhá-lo ao exterior ?

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.9 - Figura: "Layout" do formulário de inscrição da Chamada 001/2011 (modelo M5 – Capes BEX antigo)



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 2
14/10/2011 :

Formulário de Inscrição para Graduação Sandwich no Exterior

Projeto	Graduação Sanduíche - Ciência sem Fronteiras			Data do Pedido	
<u>Dados Pessoais</u>					
CPF	Nome			Sexo	Data de Nascimento
				Feminino	
Número da identidade	Orgão Expedidor	Data de Expedição		Estado Civil	
Local de Nascimento	Estado	Pais	Nacionalidade		
		BRASIL	Brasileira		
Nome do pai			Nome da mãe		
Passaporte	Tipo de Visto				
<u>Endereço para correspondência</u>					
Logradouro					
Bairro			Cidade		
Estado	CEP		Pais		
			BRASIL		
Telefone Residencial	Telefone Comercial	Telefone Celular	Fax		
Email Principal			Outro Email		

(Continua)

(Continuação)



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 2 de 2
14/10/2011 :

Formulário de Inscrição para Graduação Sandwich no Exterior

Projeto	Graduação Sanduíche - Ciência sem Fronteiras	Data do Pedido	/09/2011
<u>Estudos e Atividades Pretendidos</u>			
Área de Interesse		Nível Pretendido	
Instituição Pretendida 1		Período Previsto	
Outra Instituição Pretendida 1			
Instituição Pretendida 2		Período Previsto	
Outra Instituição Pretendida 2			
Cidade	Pais		
Colaborador			
Email da Instituição/Colaborador			
Título do Plano de Estudos			
Solicitou bolsa em outro órgão?	Qual?		
SIM			
Resumo do Plano de Estudos			

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.10 - Quadro: Questões e variações do Modelo M5 – Capes BEX antigo

Modelo M5 - Capes BEX antigo		Modelo M5 - Capes BEX antigo (cont. 1)	
<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>
-	Projeto [nome da chamada]	v3 (cont.)	Telefone Comercial
-	Data do Pedido		Celular
v1 (campo)	Processo		FAX Contato
-	Dados Pessoais		Email principal
-	CPF	v4 (presença da seção)	Dados do Cônjuge [seção]
-	Nome		CPF do Cônjuge
-	Sexo		Nome
-	Data de Nascimento		Identidade
-	Número de identidade		Órgão Expedidor
-	Órgão Expedidor		Nacionalidade
-	Data de Expedição		Profissão
-	Estado Civil		Tipo de Vínculo
-	Local de Nascimento		Cargo
-	Estado		v4 e v5 (campo)
-	País	v4 (cont.)	Regime do Trabalho
-	Nacionalidade		O cônjuge está solicitando Bolsa ou Auxílio?
-	Nome do pai	v4 e v5 (cont.)	Organização
-	Nome da mãe		Data Solicitação
-	Passaporte		Data Resultado
-	Tipo de Visto	v4 (cont.)	O cônjuge recebe Bolsa?
v2 (nome)	Endereço para correspondência; Dados de Endereço	v4 e v5 (cont.)	Organização
-	Logradouro	v4 (cont.)	O cônjuge irá acompanhá-lo ao exterior?
-	Bairro	v6 (presença e ordem da seção)	Dados dos Filhos
-	Cidade		Nome
-	Estado		Data de Nascimento
-	CEP		Vai ao Exterior?
-	País	v7 (presença da seção)	Formação - Cursos Superiores Concluídos
-	Telefone Residencial		Formação Atual [subseção]
-	Telefone Comercial		Nível
-	Telefone Celular		Instituição
-	Fax		Outra instituição
-	Email Principal		Financiado
-	Outro Email		v7 e v8 (campo)
v3 (presença da seção)	Dados da pessoa de contato [seção]	v7 (cont.)	Faculdade/ Departamento
	Nome		Área de Conhecimento
	Endereço		Título Obtido
	Bairro		Início do Curso
	Cidade		Término do Curso
	Estado		Outra Formação [subseção]
	País		Nível
	CEP		Instituição
	Telefone Residencial		

(Continua)

(Continuação)

Modelo M5 - Capes BEX antigo (cont. 2)		Modelo M5 - Capes BEX antigo (cont. 3)	
<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>
v7 e v9 (campo)	Financiado	v10b (cont.)	Orientador
v7 (cont.)	Outra instituição		Telefone
v7 e v8 (cont.)	Orientador		Email
v7 (cont.)	Faculdade/ Departamento		Título da Tese
	Área de Conhecimento	v11 (presença)	Atividades Profissionais
	Título Obtido	v11 e v12 (nome)	Vínculo Atual; Vínculo Empregatício Atual
	Início do Curso	v11 (cont.)	Instituição
	Término do Curso		Outra instituição empregadora
	Outra Formação		Cargo ou Função
	Nível		Remuneração
	Instituição	v11 e v12 (cont.)	Período; Início do vínculo
v7 e v9 (cont.)	Financiado		Outro Vínculo; Vínculo anterior [repete 1 vez]
v7 (cont.)	Outra instituição	v11 (cont.)	Instituição
	Faculdade/ Departamento		Outra instituição empregadora
	Área de Conhecimento		Cargo ou Função
	Título Obtido		Remuneração
	Início do Curso		Vínculo Atual
	Término do Curso		Período
v10a (presença, nome e ordem da seção)	Curso de pós-graduação em andamento		<i>Categoria Funcional</i>
	Nível	v11 e v13 (campo)	<i>Outra Categoria Funcional</i>
	Nome do Curso	v11 (cont.)	<i>Regime do Trabalho</i>
	Instituição	v11 e v14 (campos)	Orienta Dissertação de Mestrado
	País		Total de alunos que orientou e orienta
	Área de Conhecimento		Dissertações mais relevantes orientadas nos últimos dois anos
	Período	v11 e v15 (campos)	Orienta Dissertação de Doutorado
	Conclusão dos Créditos		Total de alunos que orientou e orienta
	Créditos		Teses mais relevantes orientadas nos últimos dois anos
	Orientador		Total de Alunos que orienta atualmente
	Título da tese	v16 (presença da seção)	Pesquisas Científicas
v10b (presença e nome da seção)	Doutorado em andamento		Título da Pesquisa
	Nome do curso		Tipo de participação [Individual; Coordenador; Colaborador]
	Instituição		Recebe Auxílio para desenvolver a Pesquisa?
	País		Em caso afirmativo, mencionar a(s) fonte(s) e os montante(s) envolvido(s)
	Área de Conhecimento	v17 (presença da seção)	Bolsas ou Auxílios Recebidos
	Mudança de nível (iniciou o mestrado e mudou para doutorado até 18º mês):		1º
	Data da Defesa de tese		Finalidade da Bolsa
	Créditos compatíveis com a perspectiva de conclusão de curso?:		Período
	Início do curso [dia/mês/ano]		Local de Estudo
	Conclusão dos créditos [dia/mês/ano]		

(Continua 2)

(Continuação 2)

Modelo M5 - Capes BEX antigo (cont. 4)		Modelo M5 - Capes BEX antigo (cont. 5)	
<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>
v17 e v18 (nome)	Financiador/ Financiador e Montantes	v20a (cont.)	País
v17 (cont.)	2º e 3º		Colaborador
	Finalidade da bolsa		Email da Instituição/ Colaborador
	Período	v20b e v21 (campo)	Taxa Escolar Estimada
	Local de Estudo	v20b (cont.)	Email da Instituição
	Financiador		Outra Instituição Pretendida
v17 e v19 (nome)	Outras Bolsas ou auxílios recebidos; Outras Bolsas ou auxílios recebidos favor descrever abaixo	v20b e v22 (nome)	Orientador; Coordenador
v20a (presença de subseções e campos)	Estudos e Atividades Pretendidos	v20b (cont.)	Cidade
	Área de Interesse		País
	Nível Pretendido	v20b e v23 (campo)	Avaliação
	Instituição Pretendida 1	v20b e v24 (presença das subseções)	2ª Opção a 5ª Opção
	Período Previsto		[Repete os itens acima para cada opção]
	Outra Instituição Pretendida 1	v20b (cont.)	Solicitou esta bolsa em outro órgão?
	Instituição Pretendida 2	v20b e v25 (campo)	Qual?
	Período Previsto	v20b (cont.)	Título do Plano de Estudos
	Outra Instituição Pretendida 2	v20b e v26 (nome)	Resumo do Plano de Estudos; Resumo do Plano de Trabalho/Pesquisa
	Cidade		

A.11 - Figura: "Layout" do modelo M6 – Capes BEX novo



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília - DF

Formulário de Inscrição - 19/12/2013 : :

CAPES - BOLSAS NO EXTERIOR

Dados da Bolsa

Projeto Pesquisa Pós-doutoral 2014 - Chamada II

Dados Pessoais

CPF **Nome Completo**

Data de Nascimento **Pais de Nascimento** **Estado de Nascimento** **Cidade de Nascimento**

BRASIL

Estado Civil **Sexo** **Nacionalidade**

Identidade **Orgão Expedidor** **Data de Expedição**

Nome do Pai **Nome da Mãe**

Endereço Para Correspondência

Logradouro

País **Estado** **Cidade** **Bairro**

BRASIL

CEP **Telefone Principal** **Telefone Comercial** **Celular**

E-mail Principal **Outro E-mail**

Última Formação

Nível

Doutorado

Instituição

Faculdade/Departamento

Orientador

Título obtido **Área do conhecimento**

DOUTOR

Início do curso **Término do curso**

Atividades

Vínculo Empregatício Atual

Instituição ou Empresa

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.12 - Quadro: Questões e variações do modelo M6 – Capes BEX novo

Modelo M6 - Capes BEX novo		Modelo M6 - Capes BEX novo (cont. 1)	
<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>
-	Capes - Bolsas no Exterior	v5 (cont.)	Fax
-	Dados da Bolsa		E-mail Principal
-	Projeto [nome da chamada]		Outro E-mail
-	Dados Pessoais	v7 (presença da seção)	Cônjuge
-	CPF		CPF do Cônjuge
-	Nome Completo		Nome do Cônjuge
-	Data de Nascimento		Nacionalidade
-	País de Nascimento	v7 e v8 (campos quando há a seção)	Profissão
v1 (nome)	Estado de Nascimento/ Estado		Local de Trabalho
-	Cidade de Nascimento		Cargo ou Função
-	Estado Civil		Regime Trabalho
-	Sexo	v7 (cont.)	Número da Identidade
-	Nacionalidade		Órgão expedidor
v2 (campo)	Tipo de visto	v7 e v8 (cont.)	Tipo de Vínculo Empregatício
-	Identidade	v7 (cont.)	O cônjuge também está solicitando bolsa ou auxílio?
-	Órgão Expedidor [campo aberto]		O cônjuge recebe bolsa da CAPES ou outra instituição?
-	Data de Expedição		Instituição
-	Nome do Pai		O cônjuge irá acompanhá-lo ao exterior?
-	Nome da Mãe	v9 (título da seção)	Filhos
-	Endereço Para Correspondência	v10 (presença dos campos)	Nome Filho
-	Logradouro		Data de nascimento
-	País		Acompanhará ao exterior?
-	Estado	v11 (nome e presença da seção)	Título Atual/ Última formação
-	Cidade		
-	Bairro	v12 (presença da subseção)	Título Atual
-	CEP		Nível
v3 (nome)	Telefone Residencial/ DDD - Telefone Residencial/ Telefone Principal	v13 (campo)	Financiado
	Telefone Comercial/ DDD - Telefone Comercial		Instituição
	Celular/ DDD - Celular		Faculdade/ Departamento
v4 (campo)	Fax		Orientador
-	E-mail Principal		Título obtido
-	Outro E-mail		Área do conhecimento
v5 (presença seção)	Pessoa a ser notificada em caso de emergência		Início do curso
	Nome		Término do curso
	Logradouro	v14 (presença das subseções)	Outra formação
	País		Nível
	Estado		Instituição
	Cidade		Faculdade/ Departamento
	Bairro		Orientador
	CEP		
v5 e v6 (nome)	Telefone Residencial/ DDD - Tel. Residencial		
	Telefone Comercial/ DDD - Tel. Comercial		
	Celular/ DDD - Celular		

(Continua)

(Continuação)

Modelo M6 - Capes BEX novo (cont. 2)		Modelo M6 - Capes BEX novo (cont. 3)		
<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	
v14 (presença das subseções – cont.)	Título obtido	v15d (presença da seção)	Curso de pós-graduação em andamento	
	Área do conhecimento		Instituição	
	Início do curso		Nome do curso	
	Término do curso		País	
	Outra formação		Cidade	
	Nível		Área do conhecimento	
	Instituição		Créditos obtidos	
	Faculdade/ Departamento		Orientador	
	Título obtido		Início do curso (mês/ano)	
	Área do conhecimento		Conclusão dos créditos (mês/ano)	
	Início do curso		Término do curso (mês/ano)	
	Término do curso		Título da Tese, Dissertação ou Monografia	
	v15a (presença da seção)		Doutorado em andamento	-
Instituição		v16 (nome)	Vínculo Empregatício Atual/ Vínculo Empregatício Principal	
Nome do curso			-	Instituição ou Empresa
Cidade		v17 (campo)	Instituição ou Empresa caso não encontre na pesquisa	
País			-	Cargo/ Função
Créditos compatíveis com a perspectiva de conclusão de curso?		-	Início do vínculo	
Orientador		-	Remuneração	
Início do curso		v18 (presença da subseção)	Outro Vínculo	
Conclusão dos créditos			Instituição ou Empresa	
Data prevista da defesa da tese			v18 e v19 (campo na subseção)	Instituição ou Empresa caso não encontre na pesquisa
Telefone do curso				v18 (cont.)
E-mail do curso			v18 e v20 (campo na subseção)	Vínculo atual
Título da tese		v18 e v21 (campo na subseção)	Início do vínculo	
v15b (presença da seção)	Curso de graduação em realização		v18 (cont.)	Período de vínculo Remuneração
	Instituição	v22a (campo)	É servidor público? [quando “se docente” está ausente]	
	Nome do curso	v22b (campos)	Se docente, indicar a Categoria Funcional e Regime de Trabalho	
	País		Categoria	
	Estado	Regime	v23 (campos)	Se leciona atualmente na Pós-Graduação, responder os próximos itens
Cidade	v15c (presença da seção)	Orienta dissertação de Mestrado		
Área do conhecimento		Total de alunos que orientou e orienta		
Créditos obtidos		v15c (cont.)		Listar as dissertações mais relevantes orientadas nos últimos dois anos
Início do curso				Orientador
Término do curso			Início do curso (mês/ano)	
v15c (presença da seção)	Curso de pós-graduação em realização		Conclusão dos créditos (mês/ano)	
	Nível		Término do curso (mês/ano)	
	Instituição	Título da Tese, Dissertação ou Monografia		
	Nome do curso			
	País			
Área do conhecimento				
Créditos obtidos				
Orientador				
Início do curso (mês/ano)				
Conclusão dos créditos (mês/ano)				
Término do curso (mês/ano)				
Título da Tese, Dissertação ou Monografia				

(Continua)

(Continuação)

Modelo M6 - Capes BEX novo (cont. 4)		Modelo M6 - Capes BEX novo (cont. 5)	
<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo do formulário</i>
v24 (campos)	Orienta Tese de Doutorado	-	Nome da instituição
	Total de alunos que orientou e orienta	v36 (campo)	Taxa Escolar Estimada Anual
	Orienta dissertação de Mestrado	-	Cidade da instituição
	Total de Alunos que orienta atualmente	-	País da instituição
v25 (presença da seção)	Grupo de Pesquisa	v37 (nome e campo)	E-mail da Instituição; E-mail do Orientador no Exterior; E-mail do Colaborador no Exterior; E-mail do pesquisador
	Pesquisas (caso esteja realizando pesquisa, indicar o título e o tipo de participação)		
	Título	v38 (nome)	Nome do possível orientador; Nome do possível colaborador; Nome do pesquisador responsável pelo convite
v25 e v26 (nome)	Recebe auxílio?; Recebe auxílio para desenvolver essa pesquisa?	v39 (presença da subseção)	Instituição 2
	Se sim, qual(a) a(s) fonte(s) e o(s) montante(s); Em caso afirmativo, qual(is) a(s) a(s) fonte(s) e o(s) montante(s) envolvido(s)		Nome da instituição
v27 (nome)	Bolsas; Dados da Bolsa já recebida		Taxa Escolar Estimada Anual
	Bolsa ou Auxílio recebido (mais atual)		Cidade da instituição
	Modalidade (Bolsa ou Auxílio recebido)		País da instituição
	Financiador (Bolsa ou Auxílio recebido)	E-mail do Orientador no Exterior	
	Local (Bolsa ou Auxílio recebido)	Nome do possível orientador	
	Período (Bolsa ou Auxílio recebido)	v40 (campo)	Título do Plano de Estudos
			Resumo do Plano de Estudos
v28 (presença da subseção)	Bolsa ou Auxílio	v41a (nome)	Solicitou esta bolsa em outro órgão?
	Modalidade	v42a (campo e nome)	Qual órgão
	Financiador	v41b (nome)	Está concorrendo a outra bolsa da mesma modalidade em outra agência?
	Local	v42b (campo e nome)	Onde
	Período	v43 (presença da seção)	Questionário
v29 (campo)	Outras bolsas ou auxílios recebidos		Questionário Socio Econômico
v30 (nome)	Pedido; Estudos e Atividades Pretendidas		A sua cor ou raça é:
v31 (subseção)	Estudos e Atividades Pretendidas		Você possui alguma deficiência?
v32 (campo)	Doutorado em andamento		Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?
-	Área de interesse		Somando a sua renda, com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda mensal familiar:
v33a (campo)	Período dos Estudos		Em que tipo de faculdade você cursou o ensino superior?
v33b (campos) e v34 (nome)	Período de início dos Estudos e Atividades Pretendidas; Início dos Estudos e Atividades Pretendidas; Início da Pesquisa Pós-doutoral pretendida		Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram na sua casa).
	Período de Término dos Estudos e Atividades Pretendidas; Término dos Estudos e Atividades Pretendidas; Término da Pesquisa Pós-doutoral pretendida	v44 (presença da seção)	Documentos enviados
v35 (nome - seção ou subseção)	Local de estudos [subseção]; Instituição 1 [subseção]; Instituição [seção ou subseção]	v45 (seção)	Termos e condições

A.13 - Figura: Formulário do modelo M7- Capes BEX CSF GS (graduação sanduíche)



Formulário de Inscrição - 14/09/2012 : :

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Dados da Bolsa

Projeto CsF 117/2012 IIE/ EUA - 2º Cronograma

País Destino

País

ESTADOS UNIDOS

Teste de Proficiência

TOEFL/IBT Internet Based Test

Nota de Proficiência

Data de Realização do Exame

Dados Pessoais

CPF

Nome Completo

Data de Nascimento

País de Nascimento

BRASIL

Estado de Nascimento

Cidade de Nascimento

Gênero

Nacionalidade

Brasileira

Identidade

Órgão Expedidor

SSP

Data de Expedição

Número Passaporte

Data de Validade do Passaporte

Nome do Pai

Nome da Mãe

Endereço para Correspondência

Logradouro

País

BRASIL

Estado

Cidade

Bairro

CEP

Telefone Residencial

Telefone Comercial

Celular

E-mail

Outro E-Mail

Graduação em andamento

Instituição

Nome do Curso

Data de início do curso

Data de término do curso

Cidade

Área Prioritária

Você foi premiado na categoria Prêmio Jovem Cientista, Iniciação Científica, Olimpíadas da Matemática e/ou de Ciências, ou ainda em alguma premiação de mérito acadêmico?

NÃO

Você participou de programa de iniciação científica, tecnológica ou docência?

NÃO

(Continua)

(Continuação)

Você participou de programa de iniciação científica, tecnológica ou docência?

NÃO

Página 1 de 2



Formulário de Inscrição - 14/09/2012 : :

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Dados da Bolsa

Projeto CsF 117/2012 IIE/ EUA - 2º Cronograma

Questionário Socioeconômico

1. A sua cor ou raça é:

2. Você possui alguma deficiência?

Não

3. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

4. Somando a sua renda, com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda mensal familiar:

5. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

6. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram na sua casa).

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.14 - Quadro: Questões e variações do modelo M7 – Capes BEX CSF GS (graduação sanduíche)

Modelo M7 - Capes BEX CSF GS		Modelo M7 - Capes BEX CSF GS (cont.1)	
<i>Variação</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>
-	CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	-	País
-	Dados da Bolsa	-	Estado
-	Projeto [nome da chamada]	-	Cidade
-	País Destino	-	Bairro
-	País	-	CEP
-	Teste de Proficiência	-	Telefone Residencial
-	Nota de Proficiência	-	Telefone Comercial
v1a (1ºsem.)	Data Exame de Proficiência	-	Celular
	Você possui proficiência em algum outro idioma?	-	E-mail
v1b (2º sem.)	Data de Realização do Exame	v2 (2º sem.)	Outro E-Mail
-	Dados Pessoais	-	Graduação em andamento
-	CPF	-	Instituição
-	Nome Completo	-	Nome do Curso
-	Data de Nascimento	-	Data de início do curso
-	País de Nascimento	-	Data de término do curso
-	Estado de Nascimento	-	Cidade
-	Cidade de Nascimento	-	Área Prioritária
-	Gênero	v3a (1ºsem.)	Foi premiado nas categorias dos prêmios jovem cientistas, iniciação científica, olimpíadas da matemática, e outros de incentivo à inovação e a iniciação científica?
-	Nacionalidade	v3b (2º sem.)	Você foi premiado na categoria Prêmio Jovem Cientista, Iniciação Científica, Olimpíadas da Matemática e/ou de Ciências, ou ainda em alguma premiação de mérito acadêmico?
-	Identidade		Você participou de programa de iniciação científica, tecnológica ou docência?
-	Órgão Expedidor	v4 (presença da seção no 2º sem.)	Questionário Socioeconômico
-	Data de Expedição		1. A sua cor ou raça é:
-	Número Passaporte		2. Você possui alguma deficiência?
-	Data de Validade do Passaporte		3. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?
-	Nome do Pai		4. Somando a sua renda, com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda mensal familiar:
-	Nome da Mãe		5. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
-	Endereço para Correspondência		6. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram na sua casa).
-	Logradouro		

A.15 - Figura: Exemplo de formulário de estágio pós-doutoral do modelo M8 – Capes BEX CSF pós-graduação



CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Formulário de Inscrição -

BOLSAS NO EXTERIOR.

Dados da Bolsa

Bolsa	Estágio Pós-Doutoral CSF 2
--------------	----------------------------

Dados Pessoais

CPF	Nome Completo		
Data de Nascimento	País de Nascimento	Estado de Nascimento	Cidade de Nascimento
Estado Civil	Sexo	Nacionalidade	
Identidade	Orgão Expedidor	Data de Expedição	
Nome do Pai	Nome da Mãe		

Endereço Para Correspondência

Logradouro

País	Estado	Cidade	Bairro
CEP	Telefone Principal	Telefone Comercial	Celular
E-mail Principal	Outro E-mail		

Última Formação

Nível

Instituição

Faculdade/Departamento

Orientador

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.16 - Figura: Exemplo de formulário de doutorado sanduíche do modelo M8 – Capes BEX CSF pós-graduação



CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Formulário de Inscrição - / /

BOLSAS NO EXTERIOR

Dados da Bolsa

Bolsa	Doutorado Sanduíche CSF
--------------	-------------------------

Dados Pessoais

CPF	Nome Completo		
Data de Nascimento	Pais de Nascimento	Estado	Cidade de Nascimento
	BRASIL		
Estado Civil	Sexo	Nacionalidade	
Identidade	Orgão Expedidor	Data de Expedição	
Nome do Pai	Nome da Mãe		

Endereço Para Correspondência

Logradouro			
País	Estado	Cidade	Bairro
CEP	Telefone Residencial	Telefone Comercial	
Celular	E-mail Principal	Outro E-mail	

Última Formação

Nível(Título Atual)	Instituição
Faculdade/Departamento	Orientador
Título obtido	Área do conhecimento
Início do curso	Término do curso

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.17 - **Quadro:** Questões e variações do modelo M8 – Capes BEX CSF pós-graduação

M8- Capes BEX CSF pós-graduação		M8- Capes BEX CSF pós-graduação (cont. 1)	
<i>Variação</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>
-	BOLSAS NO EXTERIOR	v4 (seção - apenas doutorado pleno)	Filhos
-	Dados da Bolsa		Nome Filho
-	Bolsa [nome da chamada]		Data Nascimento
-	Dados Pessoais		Acompanhará ao exterior?
-	CPF	-	Última Formação
-	Nome Completo	v5 (nome)	Nível [pós-doutorado]; Nível (Título Atual) [doutorado]
-	Data de Nascimento	-	Instituição
-	País de Nascimento	-	Faculdade/ Departamento
v1 (nome)	Estado de Nascimento [PD]; Estado [doutorado]	-	Orientador
-	Cidade de Nascimento	-	Título obtido
-	Estado Civil	-	Área do conhecimento
-	Sexo	-	Início do curso
-	Nacionalidade	-	Término do curso
-	Identidade	-	Curso de pós-graduação em realização
-	Órgão Expedidor	-	Nível
-	Data de Expedição	-	Instituição
-	Nome do Pai	-	Nome do curso
-	Nome da Mãe	-	País
-	Endereço Para Correspondência	-	Área do conhecimento
-	Logradouro	-	Créditos obtidos
-	País	-	Orientador
-	Estado	v6 (nome)	Início do Curso (mês/ano) [doutorado]; Início do Curso [pós-doutorado]
-	Cidade	-	Conclusão dos Créditos (mês/ano)
-	Bairro	v7 (nome e presença - ausente do DS)	Término do Curso (mês/ano) [DP]; Término do Curso (pós-doutorado)
-	CEP	v8 (apenas DS)	Data prevista da defesa da tese
v2 (nome)	Telefone Residencial [doutorado]; Telefone Principal [pós-doutorado]	-	Título da Tese, Dissertação ou Monografia
-	Telefone Comercial	-	Atividades
-	Celular	v9 (nome)	Vínculo Empregatício Atual [pós-doutorado]; Vínculo Empregatício Principal [doutorado]
-	E-mail Principal	-	Instituição ou Empresa
-	Outro E-Mail	-	Cargo/ Função
v3 (seção - apenas doutorado pleno)	Cônjuge	-	Início do vínculo
	CPF do Cônjuge	-	Remuneração
	Nome do Cônjuge	-	É servidor público?
	Nacionalidade	v10 (nome)	Dados da Bolsa já recebida [pós-doutorado]; Bolsas [doutorado]
	Número da Identidade	-	Bolsa ou Auxílio recebido (mais atual)
	Órgão Expedidor	-	Modalidade (Bolsa ou Auxílio recebido)
	O cônjuge também está solicitando bolsa ou auxílio?	-	Financiador (Bolsa ou Auxílio recebido)
O cônjuge recebe bolsa da CAPES ou outra instituição?	-	Local (Bolsa ou Auxílio recebido)	
Instituição	-	Período (Bolsa ou Auxílio recebido)	
O cônjuge irá acompanhá-lo(a) ao exterior?	-		

(Continua)

(Continuação)

M8- Capes BEX CSF pós-graduação (cont. 2)		M8- Capes BEX CSF pós-graduação (cont. 3)	
<i>Variação</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>	<i>Variação</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>
v11 (presença do título da seção)	Pedido [Seção] Estudos e Atividades Pretendidas [subseção na DP e seção nas demais]	v17 (presença da subseção)	Instituição 2 [repete as perguntas da seção “Instituição 1” – apenas nos formulários de DP]
-	Área de Interesse	-	<i>Título do Plano de Estudos</i>
v12 (campo - só DS)	Doutorado em andamento [data de início e fim]	-	<i>Resumo do Plano de Estudos</i>
-	Área Prioritária	-	<i>Está concorrendo a outra bolsa da mesma modalidade em outra agência?</i>
v13a (DS)	Período de início dos Estudos e Atividades Pretendidas	v18 (campo)	Onde: [se a resposta é “Sim”]
v13b (menos DS)	Início dos Estudos e Atividades Pretendidas Término dos Estudos e Atividades Pretendidas	-	Questionário
v14 (nome)	Instituição 1 (subseção apenas DP); Instituição [seção exceto DP]	-	Questionário Socio Econômico
-	Nome da instituição	-	A sua cor ou raça é:
v15 (campo - subseção “Instituição 1”)	Taxa Escolar Estimada Anual [apenas DP]	-	Você possui alguma deficiência?
-	Cidade da instituição	-	Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?
-	País da instituição	-	Somando a sua renda, com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda mensal familiar:
v16 (nome)	Email do Orientador no Exterior [DP]; Email do Colaborador no Exterior [exceto DP] Nome do possível orientador [DP]; Nome do possível colaborador [exceto DP]	-	Em que tipo de faculdade você cursou o ensino superior?
		-	Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram na sua casa).
		-	Documentos Enviados [seção]
		-	Termos e Condições

Nota: Leia-se “DP” como doutorado pleno e “DS” como doutorado sanduíche.

A.18 - Figura: Formulário do modelo M9 – Capes Sicapes – graduação sanduíche



Dados de Inscrição		
Edital Chamada CsF 201/2014 - Hungria/HRC		
Programa Programa Ciência Sem Fronteiras	Nº Inscrição <input type="text"/>	
Inscrição Iniciado <input type="text"/>	Inscrição Submetido (finalizado) <input type="text"/>	Geração de Comprovante <input type="text"/>

Dados Pessoais	
Nome Completo <input type="text"/>	
Data de Nascimento <input type="text"/>	Gênero <input type="text"/>

Documentos Pessoais		
CPF <input type="text"/>		
Identidade <input type="text"/>		
Órgão Expedidor <input type="text"/>	UF Expedidor <input type="text"/>	Data de Expedição <input type="text"/>
País de Nascimento <input type="text"/>	Estado de Nascimento <input type="text"/>	Cidade de Nascimento <input type="text"/>
Nacionalidade <input type="text"/>		
Passaporte <input type="text"/>		
Data de Validade Passaporte <input type="text"/>		

(Continua)

(Continuação)

Filiação	
Nome da Mãe	<input type="text"/>
Nome do Pai	<input type="text"/>

Endereço	
CEP	<input type="text"/>
Logradouro	<input type="text"/>
Número	Complemento
<input type="text"/>	
Bairro	UF
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Município	
<input type="text"/>	

Telefone				
DDD	Residencial	DDD	Comercial	DDD
<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
Celular				
<input type="text"/>				

Email
Email principal
<input type="text"/>
Email alternativo

(Continua 2)

(Continuação2)

Proficiência	
Exame de proficiência TOEFL/IBT Internet Based Test	
Data de realização de exame <input type="text"/>	Nota de Proficiência <input type="text"/>

Formação	
Instituição <input type="text"/>	
Estado de instituição <input type="text"/>	Cidade de instituição <input type="text"/>
Curso <input type="text"/>	
Início do curso <input type="text"/>	Previsão de término do curso <input type="text"/>
Área prioritária do curso <input type="text"/>	Área <input type="text"/>
Área do curso <input type="text"/>	

(Continua 3)

(Continuação 3)

Questionário Socioeconômico

A sua cor ou raça é:

Você possui alguma deficiência?

Não

Se sim, indique a deficiência:

-

Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

Página 4

Somando a sua renda, com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda mensal familiar:

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram na sua casa).

Documentos

Comprovante de Resultado do ENEM

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada da Capes

A.19 - Modelo atual Capes: Formulário de inscrição Sicapecs 3 – bolsas

A.19.1 - Figura: Aba “Dados Pessoais”; subaba “Dados Pessoais”

Principal
Dados Pessoais
Títulos e Formações
Trajetória
Estudos Pretendidos
Questionários
Documentos Exigidos
Finalização

Dados Pessoais
Endereço
Correios eletrônicos
Vínculo Empregatício

Dados Pessoais

Verifique e atualize, se necessário, seus dados (nacionalidade ou nome do pai). Para corrigi-los na inscrição, clique no botão Salvar.

Os campos marcados com asterisco (*) são informações obrigatórias.

<p>Nome *</p> <input style="width: 90%;" type="text"/>	<p>Número do CPF</p> <input style="width: 90%;" type="text"/>	
<p>Nacionalidade *</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 2px;"> Brasil </div>	<p>Sexo *</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 2px;"> Selecione... </div>	<p>Nascimento *</p> <input style="width: 80%;" type="text"/>
<p>Nome da Mãe *</p> <input style="width: 90%;" type="text"/>	<p>Nome do Pai</p> <input style="width: 90%;" type="text"/>	

Passaporte

Número	Pais	Expedição	Validade	Ação:
<input style="width: 90%;" type="text"/>	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 2px;">Selecione...</div>	<input style="width: 90%;" type="text"/>	<input style="width: 90%;" type="text"/>	<input type="button" value="Limpar Passaporte"/>

RG

Número *	Órgão Expedidor *	UF Expedidora *	Data de Expedição *	Ação:
<input style="width: 90%;" type="text"/>	<input type="button" value="Limpar RG"/>			

ORCID e ResearcherID

<p>Identificador ORCID *</p> <input style="width: 90%;" type="text"/>	<p>ResearcherID *</p> <input style="width: 90%;" type="text"/>
---	--

A.19.2 - Figura: Aba “Dados Pessoais”; subaba “Endereço”

Principal
Dados Pessoais
Títulos e Formações
Trajetória
Estudos Pretendidos
Questionários
Documentos Exigidos
Finalização

Dados Pessoais
Endereço
Correios eletrônicos
Vínculo Empregatício

Endereços

Usar: Selecione quais são os seus endereços atuais.

Principal: Informe a primeira opção de contato para a Capes em caso de necessidade.

Os campos marcados com asterisco (*) são informações obrigatórias.

+ Cadastrar

Usar	Principal	Finalidade	CEP (Zip Code)	Endereço	País	Ações
<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> não	Contato			Brasil	

Inclusão de endereço

Finalidade *

Selecione...

Contato

CEP/ZIP code *

Complemento

Número *

Bairro *

País *

▼

UF *

Selecione... ▼

Município *

Selecione... ▼

Salvar
Cancelar

A.19.3 - Figura: Aba “Dados Pessoais”; subaba “Vínculo Empregatício”

Principal **Dados Pessoais** Títulos e Formações Trajetória Estudos Pretendidos Questionários Documentos Exigidos Finalização

Dados Pessoais Endereço Correios eletrônicos **Vínculo Empregatício**

Vínculos Empregatícios

Importante: A Capes utilizará as informações extraídas das plataformas Sucupira e Lattes para analisar a elegibilidade dos candidatos ou dos proponentes. ✕

- As informações abaixo foram extraídas da Plataforma Sucupira.
- Se for necessária a atualização de quaisquer informações que constam nesta aba, favor entrar em contato com a coordenação do curso de pós-graduação em sua instituição.
- Confirme no Edital deste Programa as condições de elegibilidade do candidato ou proponente.
- Os campos marcados com asterisco (*) são informações obrigatórias.

[+ Cadastrar](#)

Usar [?]	Principal [?]	Empregador	Profissão	Data Início	Data Fim	Ações
<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> não	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		

Inclusão de Emprego

Tipo de Vínculo * Selezione...

- CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)**
- RJU (Regime Jurídico Único)
- Temporário (Lei no 6.019, de 03.01.74)
- Contrato por prazo determinado (Lei no 9.601, de 21.01.98)

Esfera de Vínculo Selezione...

Ativo? * Selezione...

Não **Possuo vínculo com Programa de Pós-Graduação**

Instituição de Ensino * Informe 5 caracteres para pesquisa de instituição.

Programa de Pós-Graduação de Vínculo * Selezione...

Data de admissão *

Data de desligamento

[Salvar](#) [Cancelar](#)

A.19.4 - Figura: Aba: “Títulos e Formações”; subaba “Formação inicial/ Titulações”

Principal
Dados Pessoais
Títulos e Formações
Trajetória
Estudos Pretendidos
Questionários
Documentos Exigidos
Finalização

Títulos **Formações em andamento**

Formação inicial/Titulações

Importante: A Capes utilizará as informações extraídas das plataformas Sucupira e Lattes para analisar a elegibilidade dos candidatos ou dos proponentes.

As informações desta aba foram extraídas da Plataforma Sucupira. Não é possível solicitar qualquer alteração neste formulário.

Se for necessária a atualização de quaisquer informações que constam nesta aba, favor entrar em contato com o programa de pós-graduação responsável pela titulação e solicite o cadastramento na Plataforma Sucupira.

Confirme no Edital deste Programa as condições de elegibilidade do candidato ou proponente.

Utilize a opção **Cadastrar** para incluir sua graduação, no Brasil ou no exterior, ou pós-graduação *stricto sensu* no exterior.

+ Cadastrar

Usar	Grau Acadêmico	IES	PAÍS	Área de Conhecimento	Início	Término	Ação
<input type="checkbox"/> não	<input type="text"/>	<input type="text"/>	Brasil	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	

Cadastro de Formação inicial/Titulações

Os títulos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil devem ser cadastrados na Plataforma Sucupira. Os demais podem ser cadastrados nesta tela.

Para Mestrado, Mestrado Profissional, Doutorado e Pós-Doutorado, as áreas de conhecimento serão obrigatórias.

Grau Acadêmico *

Selecione...

Aperfeiçoamento

Bacharelado

Bacharelado / Licenciatura Plena

Doutorado

Doutorado Profissional

Especialização

Extensão

Licenciatura

Tipo de Instituição *

Selecione...

Instituição.

Área de Conhecimento.

Término *

Salvar
Cancelar

A.19.5 - Figura: Aba “Trajetória”; subaba “Trajetória Acadêmica e profissional”

Principal Dados Pessoais Títulos e Formações **Trajetória** Estudos Pretendidos Questionários Documentos Exigidos Finalização

Trajetória Acadêmica e Profissional

Trajetória Acadêmica e Profissional

Para finalizar o formulário é necessário ter um currículo Lattes

Descreva sua trajetória acadêmica, enfocando os aspectos referentes às atividades curriculares e extracurriculares (até 5000 caracteres): 0 / 5000 *

Descreva sua trajetória profissional, destacando as atividades que estejam articuladas com suas pretensões acadêmicas, dando ênfase às atividades que justifique a necessidade da bolsa de estudos pleiteada (até 5000 caracteres): 0 / 5000

Não possuo histórico de atividades profissionais

Curriculo Lattes *
<http://lattes.cnpq.br/6005181563066997>

Salvar Retornar ao Painel Principal

A.19.6 - Figura: Aba “Estudos Pretendidos”; subaba “Propostas”

Principal Dados Pessoais Títulos e Formações Trajetória **Estudos Pretendidos** Questionários Documentos Exigidos Finalização

Estudos Pretendidos

Propostas

Informe os dados de um Projeto ou Plano de Estudos a ser submetido nessa inscrição. Solicitações de bolsas requerem ao menos um título cadastrado; Bolsas de graduação ignoram este requisito. Solicitações de bolsas sanduíche requerem uma formação em andamento de nível semelhante.

📌 O cadastro das informações solicitadas nesta aba é uma etapa obrigatória (default) do sistema de candidaturas da Capes. Este preenchimento será necessário para que seja possível avançar com a sua inscrição. Sugerimos que complemente em linhas gerais as suas pretensões na área de interesse na instituição anfitriã pretendida.

+ Cadastrar

Nenhum resultado.

Proposta

Título do Projeto de Pesquisa / Plano de Estudos: *

Descrição Resumida do Projeto / Plano de Estudos (até 5000 caracteres): * 0 / 5000

Área de Conhecimento *

Informe 5 caracteres para pesquisa de Área de conhecimento.

IES de destino: *

Informe 5 caracteres para pesquisa de IES.

País / Cidade da IES de destino: *

Selecione...

Modalidade de Bolsa: Selecione... **Data Início da Bolsa: *** **Data Término da Bolsa: ***

Selecione...

📌 **Data início da bolsa:** a bolsa deve iniciar entre 04/2019 e 04/2019.
 📌 **Duração da bolsa:** Selecione uma modalidade de bolsa para obter as definições de duração máxima e mínima (em meses).

Salvar Cancelar

A.19.7 - Figura: Aba “Questionários”; subaba “Questionário Socioeconômico”

Principal Dados Pessoais Títulos e Formações Trajetória Estudos Pretendidos **Questionários** Documentos Exigidos Finalização

Questionário Socioeconômico

Questionário Socioeconômico

Qual é a sua cor ou raça? (Classificação de acordo com Censo Demográfico do IBGE de 2010).

Selecione...

É portador de necessidades especiais (PNE) ?

Selecione...

Você exerce alguma atividade remunerada?

Selecione...

Qual é a renda mensal de seu domicílio (familiar)?

Selecione...

Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a formação anterior?

Selecione...

[Salvar](#) [Retornar ao Painel Principal](#)

A.20 - Modelo atual Capes: Formulário de inscrição Sicapes 3 – projetos – aba “Projeto”

A.20.1 - Figura: Aba “Projeto”; subaba “Dados básicos do projeto”

Principal
Dados Pessoais
Títulos e Formações
Projeto
Documentos Exigidos
Questionários
Finalização

Dados Básicos - Projeto
Objetivos/ Resultados/ Impactos
IES Participantes
Equipe do Projeto
Planos de trabalho
Orçamento

Dados básicos do projeto

Importante: As informações solicitadas nesta aba deverão estar completas, pois será a partir delas que os consultores *ad hoc* emitirão seus pareceres. O não cumprimento desta exigência poderá acarretar a inabilitação da proposta na etapa de análise técnica.

Importante: Não será aceita a referência a documentos (ex.: vide documento x) ou a inserção de links (ex.: link do currículo Lattes).

Os campos marcados com asterisco (*) são informações obrigatórias.

Título do Projeto * 0 / 100

Palavras-chave *

Mês/Ano de Início *

Mês/Ano de Término *

Duração do Projeto (em meses)

Área de Avaliação: *

Área de Conhecimento *

Resumo * 0 / 500

Apresentação concisa, em língua portuguesa, dos pontos relevantes do projeto.

Apresentação do Projeto * 0 / 5000

Incluir objetivos, método e indicadores que mostrem o impacto do projeto na área do conhecimento, no aspecto de inovação e na consolidação da cooperação internacional.

Justificativa das ações que contribuirão para o alcance dos objetivos do projeto e deste Edital * 0 / 3000

Resultados a serem alcançados e potencial para sua ampliação * 0 / 3000

Plano de ações conjuntas com os parceiros * 0 / 3000

Justificativa da parceria e da ação institucional, explicitando a pertinência da equipe e do projeto.

Forma de apropriação pela instituição brasileira e disseminação do conhecimento adquirido pelos participantes do projeto * 0 / 3000

Infraestrutura disponível * 0 / 2000

Laboratórios, contrapartidas financeiras e não-financeiras.

Outras informações relevantes 0 / 3000

Incluindo o resumo dos resultados alcançados por meio de outros projetos de cooperação internacional financiados pela Capes, quando houver.

Referências

Listar, conforme as normas da ABNT, as obras e autores consultados e citados no projeto.

A.20.2 - Figura: Aba “Projeto”; subaba “Objetivos”

Principal Dados Pessoais Títulos e Formações **Projeto** Documentos Exigidos Questionários Finalização

Dados Básicos - Projeto | **Objetivos/ Resultados/ Impactos** | IES Participantes | Equipe do Projeto | Planos de trabalho | Orçamento

Objetivos

Generais ou Específicos.

[+ Adicionar](#)

Não existem objetivos informados.
Comece [adicionando aqui](#)

Resultados

Indicadores de efeitos tangíveis representados pelos produtos acadêmicos, artísticos, bibliográficos, científicos, de formação ou técnicos a serem obtidos, imediatamente, ao término da pesquisa.

[+ Adicionar](#)

Não existem resultados informados.
Comece [adicionando aqui](#)

Impactos Esperados

Indicadores de efeitos tardios primários e secundários esperados em médio e longo prazos, dos resultados de pesquisa e da atuação da equipe, sobre a área de inserção do projeto, no âmbito da Formação, da Ciência ou da Tecnologia.

[+ Adicionar](#)

Não existem impactos esperados informados.
Comece [adicionando aqui](#)

Resultados Esperados

Tipo *

Selecione o tipo

- Acadêmico**
- Artístico
- Bibliográfico
- Científico
- Formação
- Técnico

[Salvar](#) [Cancelar](#)

Novo Impacto Esperado

Tipo *

Selecione o tipo

- Formação**
- Ciência
- Tecnologia

[Salvar](#) [Cancelar](#)

A.20.3 - Figura: Aba “Projeto”; subaba “Instituições Participantes”

Principal Dados Pessoais Títulos e Formações **Projeto** Documentos Exigidos Questionários Finalização

Dados Básicos - Projeto Objetivos/ Resultados/ Impactos **IES Participantes** Equipe do Projeto Planos de trabalho Orçamento

Instituições Participantes

ⓘ Cadastre as instituições que participarão do projeto.
 ⓘ Deve-se cadastrar as instituições associadas no Brasil e no exterior, quando for o caso.
 ⓘ Caso a instituição estrangeira não esteja cadastrada, favor entrar em contato por meio do endereço eletrônico informado no Edital e solicitar o cadastramento.
 ⓘ Os campos marcados com asterisco (*) são informações obrigatórias.

+ Cadastrar

Tipo	Instituição	País	Ação
Nenhuma instituição participante cadastrada.			

A.20.4 - Figura: Aba “Projeto”; subaba “Plano de trabalho”

Principal Dados Pessoais Títulos e Formações **Projeto** Documentos Exigidos Questionários Finalização

Dados Básicos - Projeto Objetivos/ Resultados/ Impactos IES Participantes Equipe do Projeto **Planos de trabalho** Orçamento

ⓘ Cada modalidade de bolsa terá duração mínima e máxima conforme limites estabelecidos em Edital.
 ⓘ Os campos marcados com asterisco (*) são informações obrigatórias.

Planos de Trabalho

Plano de Trabalho: Ano 1 (2019) + Adicionar Atividade
 Data início: 01/04/2019 Data fim: 31/12/2019

Nenhuma atividade cadastrada
Adicione uma atividade

Plano de Trabalho: Ano 2 (2020) + Adicionar Atividade
 Data início: 01/01/2020 Data fim: 31/12/2020

Nenhuma atividade cadastrada
Adicione uma atividade

(Continua)

(Continuação)

Adicionar Atividade
✕

Plano de Trabalho: Ano 1 (2019)
 Data início: 01/04/2019 Data fim: 31/12/2019

ⓘ A duração mínima e máxima das missões de trabalho e das bolsas está definida no Edital.

Tipo da Atividade *

Descrição da Atividade * 0 / 250

Data Início *

Data Término *

Custo *

No limite máximo estabelecido no Edital.

🏠 Salvar
⚠️ Cancelar

A.20.5- Figura: Aba “Projeto”; subaba “Orçamento”

🏠 [Principal](#)
Dados Pessoais
Títulos e Formações
Projeto
Documentos Exigidos
Questionários
Finalização

Dados Básicos - Projeto
Objetivos/ Resultados/ Impactos
IES Participantes
Equipe do Projeto
Planos de trabalho
Orçamento

Bolsas

O projeto deve contemplar a(s) bolsa(s) na(s) modalidade(s) e duração(ões):

- Doutorado Sanduíche:** máximo 10 beneficiários. Mínimo de 5 e máximo de 10 mensalidades por beneficiário.
- Mestrado Sanduíche:** máximo 5 beneficiários. Mínimo de e máximo de mensalidades por beneficiário.

 O limite de beneficiários para o Edital deverá ser igual ou menor que 10 bolsas.

Ano

Tipo de Bolsa

PAÍS
EXTERIOR

Modalidade

Qtd. de beneficiários

Qtd. de Mensalidades

➕ Adicionar Bolsa

Não existem bolsas cadastradas neste projeto

APÊNDICE B: EXEMPLOS DOS QUESTIONÁRIOS DE PERCEPÇÃO PÓS-BOLSA

B.1 - Figura: Questões iniciais do formulário do CNPq para bolsistas de doutorado sanduíche (“Avaliação Final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”)

Avaliação final de bolsistas SWE - COM MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Avaliação geral do período de estudos no exterior

1. Quais os fatores que mais motivaram a realização de seu doutorado sanduíche no exterior? (escolha até três opções)

Melhor qualidade do ensino/pesquisa Morar no exterior Investir na futura carreira profissional

Aumentar a independência e autoconfiança Conhecer outra cultura Praticar um idioma estrangeiro

Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos Outros

1.1. Caso tenha marcado a opção "Outros", relatar no campo abaixo:

Conhecer outra cultura e estabelecer contatos com outros profissionais da minha area.

2. Quais os aspectos do período de atividades você particularmente mais apreciou? (escolha até três opções)

Melhor qualidade do ensino/pesquisa Morar no exterior Investir na futura carreira profissional

Aumentar a independência e autoconfiança Conhecer outra cultura Praticar um idioma estrangeiro

Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos

4. Você considera que seu período de atividades no exterior ajudará na sua carreira profissional?

Sim Não

3. Como você avalia seu período de atividades no exterior quantos os aspectos abaixo?

Aspectos	péssimo(a)	fraco(a)	regular	bom	ótimo(a)	Não de aplica
Habilidades linguísticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resultados pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resultado Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Você enfrentou algum problema grave durante o período de estudos no exterior ?

sim não

6. Você considera que seu período de estudos no exterior foi:

Curto Adequado Longo

7. Como você avalia a sua adaptação à cultura onde realizou sua atividades no exterior:

Péssima Fraca Regular Bom Ótima

Avaliação da qualidade acadêmica no exterior

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

B.2 - Quadro: Transcrição das perguntas e possíveis respostas do questionário “Avaliação Final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, para bolsas de doutorado sanduíche do CNPq

ID_ questão	Ordem SWE	Avaliação final de bolsistas SWE - com movimentação financeira	Opções de Resposta	Presente em:
-	Seção 1	Avaliação geral do período de estudos no exterior	[Seção]	SWE e SWG
1	1.1	Quais os fatores que mais motivaram a realização de seu doutorado sanduíche no exterior? (escolha até três opções)	Melhor qualidade do ensino/pesquisa; Aumentar a independência e autoconfiança; Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos; Morar no exterior; Conhecer outra cultura; Investir na futura carreira profissional; Praticar um idioma estrangeiro, Outros.	SWE e SWG
2	1.1.1	Caso tenha marcado outros, relatar no campo abaixo	[Campo aberto]	SWE
3	1.2	Quais aspectos do período de estudos você particularmente mais apreciou? (escolha até três opções)	Melhor qualidade do ensino/pesquisa; Aumentar a independência e autoconfiança; Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos; Morar no exterior; Conhecer outra cultura; Investir na futura carreira profissional; Praticar um idioma estrangeiro.	SWE e SWG
4	1.3	Você considera que o período de estudos no exterior ajudará na sua carreira profissional?	Sim/ Não	SWE e SWG
-	1.4	Como você avalia o período de estudos no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG
5	1.4.1	Habilidades linguísticas	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE e SWG
6	1.4.2	Resultados pessoais	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE e SWG
7	1.4.3	Resultado Geral	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)	SWE e SWG (com adaptações)
8	1.5	Você enfrentou algum problema grave durante o período de estudos no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
9	1.6	Você considera que seu período de estudos no exterior foi:	Curto; Adequado; Longo	SWE e SWG
10	1.7	Como você avalia a sua adaptação à cultura onde realizou sua atividade no exterior?	Péssima; Fraca; Regular; Bom; Ótima	SWE e SWG
-	Seção 2	Avaliação da qualidade acadêmica no exterior	[Seção]	SWE e SWG
-	2.1	Como você avalia a universidade onde estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG (mas com todos os itens diferentes)

(Continua)

(Continuação)

ID_ questão	Ordem SWE	Avaliação final de bolsistas SWE - com movimentação financeira	Opções de Resposta	Presente em:
11	2.1.1	Infraestrutura da biblioteca	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
12	2.1.2	Acesso aos insumos para pesquisa	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
13	2.1.3	Infraestrutura e serviços de Tecnologia da Informação	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE e SWG
14	2.1.4	Atividades complementares ao plano de trabalho	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
15	2.1.5	Apoio à participação em eventos e pesquisa de campo	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
16	2.1.6	Infraestrutura de laboratório	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
17	2.1.7	Método de pesquisa da universidade no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
18	2.1.8	Interação com o orientador no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
19	2.1.9	Análise Geral	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
20	2.2	Você recomendaria seu orientador a outros bolsistas?	Sim/ Não	SWE
21	2.3	Você recomendaria a IES onde realizou suas atividades a outros bolsistas?	Sim/ Não	SWE
-	Seção 3	Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira	[Seção]	SWE e SWG
-	3.1	Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG (mas com todos os itens diferentes)
22	3.1.1	Infraestrutura das salas de aula/anfiteatros	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
23	3.1.2	Infraestrutura da biblioteca	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)); não se aplica	SWE
24	3.1.3	Infraestrutura do laboratório	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
25	3.1.4	Infraestrutura e serviços de Tecnologia da Informação	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)); não se aplica	SWE
26	3.1.5	Apoio à participação em eventos e pesquisa de campo	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
27	3.1.6	Método de pesquisa da universidade no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE e SWG (ensino/pesquisa - opções de resposta diferentes)
28	3.1.7	Interação com o orientador no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE

(Continua 2)

(Continuação 2)

ID_ questão	Ordem SWE	Avaliação final de bolsistas SWE - com movimentação financeira	Opções de Resposta	Presente em:
11	2.1.1	Infraestrutura da biblioteca	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
12	2.1.2	Acesso aos insumos para pesquisa	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
13	2.1.3	Infraestrutura e serviços de Tecnologia da Informação	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE e SWG
14	2.1.4	Atividades complementares ao plano de trabalho	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
15	2.1.5	Apoio à participação em eventos e pesquisa de campo	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
16	2.1.6	Infraestrutura de laboratório	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
17	2.1.7	Método de pesquisa da universidade no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
18	2.1.8	Interação com o orientador no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
19	2.1.9	Análise Geral	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
20	2.2	Você recomendaria seu orientador a outros bolsistas?	Sim/ Não	SWE
21	2.3	Você recomendaria a IES onde realizou suas atividades a outros bolsistas?	Sim/ Não	SWE
-	Seção 3	Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira	[Seção]	SWE e SWG
-	3.1	Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG (mas com todos os itens diferentes)
22	3.1.1	Infraestrutura das salas de aula/anfiteatros	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
23	3.1.2	Infraestrutura da biblioteca	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
24	3.1.3	Infraestrutura do laboratório	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
25	3.1.4	Infraestrutura e serviços de Tecnologia da Informação	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)	SWE
26	3.1.5	Apoio à participação em eventos e pesquisa de campo	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
27	3.1.6	Método de pesquisa da universidade no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE e SWG (ensino/pesquisa - opções de resposta diferentes)
28	3.1.7	Interação com o orientador no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a); não se aplica	SWE
-	Seção 4	Informações e apoio durante o período de estudos no exterior	[Seção]	SWE e SWG

(Continua 3)

(Continuação 3)

ID_ questão	Ordem SWE	Avaliação final de bolsistas SWE - com movimentação financeira	Opções de Resposta	Presente em:
29	4.1	Após sua chegada, a universidade onde você estudou no exterior promoveu:	Um evento de boas-vindas; Uma atividade de orientação/informação; Não promoveu qualquer atividade de orientação	SWE e SWG
-	4.2	Como você avalia sua estadia no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG
30	4.2.1	Suporte oferecido pela instituição no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)	SWE e SWG
31	4.2.2	Suporte oferecido pelo consulado ou embaixada brasileiros no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)	SWE
32	4.2.3	Grau de interação com outros alunos da universidade onde você estudou no exterior	Péssimo(a); fraco(a); regular; bom; ótimo(a)	SWE e SWG
-	Seção 5	Acomodação durante o período de estudos no exterior	[Seção]	SWE e SWG
33	5.1	Você teve dificuldade em encontrar acomodação/alojamento no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
34	5.2	Como você encontrou acomodação/alojamento?	Serviço da Instituição; Instituição parceira internacional da Capes/CNPq; Amigos/família; Imobiliárias locais; Internet; Outros	SWE e SWG
35	5.3	Qual foi o tipo de acomodação/alojamento encontrado no exterior?	Acomodação da própria universidade; Acomodação em casa de família; Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes; Acomodação individual; Outro(s)	SWE e SWG
-	Seção 6	Custos durante o período no exterior	[Seção]	SWE e SWG
36	6.1	Qual foi a sua média de gastos mensais durante a estadia no exterior (valor na moeda local)?	[Campo aberto]	SWE e SWG
37	6.2	Você considera que o apoio financeiro (mensalidade e auxílios) foi suficiente para a sua manutenção durante a sua estadia no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
-	6.3	Qual a sua avaliação dos valores dos benefícios concedidos?	[Subseção]	SWE
38	6.3.1	Valor do auxílio instalação	Suficiente/Insuficiente	SWE
39	6.3.2	Valor do seguro saúde	Suficiente/Insuficiente	SWE
40	6.3.3	Valor mensalidade	Suficiente/Insuficiente	SWE
41	6.3.4	Valor do auxílio deslocamento	Suficiente/Insuficiente	SWE
42	6.4	Você teve alguma outra fonte de financiamento além da bolsa?	Sim/ Não	SWE e SWG
43	6.5	Você teve que pagar algum tipo de taxa à universidade no exterior que não foi ressarcida pelo Programa Ciência sem Fronteiras?	Sim/ Não	SWE e SWG
-	Seção 7	Produção científica gerada durante o período de atividades no exterior	[Seção]	SWE

(Continua 4)

(Continuação 4)

ID_ questão	Ordem SWE	Avaliação final de bolsistas SWE - com movimentação financeira	Opções de Resposta	Presente em:
44	7.1	Você gerou algum tipo de produção científica ou tecnológica durante a bolsa?	Sim/ Não	SWE
-	7.1.1	Selecione, a partir de seu Currículo Lattes, a produção científica ou tecnológica gerada:	[Subseção]	SWE
45	7.1.1.1	<i>Produção</i>	Tabela vinda do Lattes	SWE
46	7.1.1.2	<i>Título</i>	Tabela vinda do Lattes	SWE
47	7.1.1.3	<i>Autores/Investidores</i>	Tabela vinda do Lattes	SWE
48	7.1.1.4	<i>Ano</i>	Tabela vinda do Lattes	SWE
-	Seção 8	Avaliação do desempenho do(a) CNPq/CAPES	[Seção]	SWE
-	8.1	Como você avalia o desempenho do CNPq?	[Subseção]	SWE
49	8.1.1	Processo de seleção e de candidaturas	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
50	8.1.2	Contato a partir do exterior	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
51	8.1.3	Emissão de passagens	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
52	8.1.4	Eficiência no pagamento da bolsa	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
53	8.1.5	Eficiência no pagamento de taxas	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
54	8.1.6	Interface digital do CNPq para o bolsista	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
55	8.1.7	Desempenho geral	Péssimo(a), fraco(a), regular, bom, ótimo(a)	SWE
56	8.2	Comentários adicionais	[Campo aberto]	SWE
-	Seção 9	Recomendações e Sugestões	[Seção]	SWE
57	9.1	Você estaria disposto a ajudar outros estudantes com sua experiência no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
58	9.2	Que recomendações você daria a outros estudantes interessados em realizar um estágio no exterior com bolsa de doutorado sanduíche?	[Campo aberto]	SWE e SWG
59	9.2.1	Você autoriza a publicação dessas recomendações?	Sim/ Não	SWE
60	9.3	Quais são suas sugestões para o aprimoramento de bolsa no exterior no qual vc [<i>sic</i>] participou?	[Campo aberto]	SWE
61	9.4	Você gostaria de participar de um evento no Brasil para compartilhar e socializar experiências com outros colegas que estão regressando após o estágio no exterior?	Sim/ Não	SWE
-	Seção 10	Movimentação financeira	[Seção]	SWE - com MF
62	10.1	Discrimine os valores das despesas utilizadas nas atividades de pesquisa científica e/ou tecnológica prevista no plano de trabalho. Para acessar sua movimentação financeira [clique aqui]	[Campo pré-preenchido]	SWE - com MF
-	Seção 11	Anexos	[Seção]	SWE e SWG

B.3 - Figura: Questões iniciais do formulário do CNPq para bolsistas de graduação sanduíche (“Avaliação Final de bolsistas SWG”)

Avaliação final de bolsistas SWG

Avaliação do Período de estudos no exterior

1. Você considera que seu período de estudos no exterior foi:
 Curto Adequado Longo

2. A Universidade onde você estudou estava entre as suas opções de escolha?
 Sim Não Não tive opção de escolha

3. Como você avalia a sua adaptação à cultura e à Universidade onde estudou no exterior?
 Péssimo(a) Fraco(a) Regular Bom Ótimo(a)

4. Antes de ir ao exterior, quais fatores mais motivaram a sua participação no Programa Ciência sem Fronteiras?

Melhor qualidade do ensino Morar no exterior Investir na futura carreira profissional

Aumentar a independência e autoconfiança Conhecer outra cultura Praticar um idioma estrangeiro

Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos

Avaliação da qualidade acadêmica no exterior

1. Qual foi a duração, em meses, das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior?

2. Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	péssimo(a)	fraco(a)	regular	bom	ótimo(a)
qualidade dos professores	<input type="radio"/>				

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

B.4 - Quadro: Transcrição das perguntas e possíveis respostas do questionário “Avaliação Final de bolsistas SWG” para bolsas de graduação sanduíche do CNPq e comparação com questionário de doutorado sanduíche com movimentação financeira

ID_ questão	Ordem SWG	Avaliação final de bolsistas SWG	Opções de Resposta	Presente em:
-	Seção 1	Avaliação do Período de estudos no exterior	[Seção]	SWE e SWG
1	1.1	Você considera que seu período de estudos no exterior foi:	Curto; Adequado; Longo	SWE e SWG
2	1.2	A universidade em que você estudou no exterior estava entre as suas opções de escolha?	Sim/ Não/ Não tive opção de escolha	SWG
3	1.3	Como você avalia a sua adaptação à cultura e à universidade onde estudou no exterior?	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG
4	1.4	Antes de ir ao exterior, quais fatores mais motivaram a sua participação no Programa Ciência sem Fronteiras?	Melhor qualidade do ensino; Aumentar a independência e autoconfiança; Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos; Morar no exterior; Conhecer outra cultura; Investir na futura carreira profissional; Praticar um idioma estrangeiro.	SWE e SWG
-	Seção 2	Avaliação da qualidade acadêmica no exterior	[Seção]	SWE e SWG
5	2.1	Qual foi a duração, em meses, das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior?	[Campo aberto - numérico?]	SWG
-	2.2	Como você avalia a universidade onde estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG (mas com todos os itens diferentes)
6	2.2.1	Qualidade dos professores	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
7	2.2.2	Qualidade do curso e material didático	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
8	2.2.3	Seu aproveitamento no curso	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
-	Seção 3	Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira	[Seção]	SWE e SWG
-	3.1	Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG (mas com todos os itens diferentes)
9	3.1.1	Infraestrutura da universidade onde você estudou no exterior	Muito Pior; Pior; Equivalente; Melhor; Muito Melhor	SWG
10	3.1.2	Método de ensino da universidade onde você estudou no exterior	Muito Pior; Pior; Equivalente; Melhor; Muito Melhor	SWE e SWG (ensino/pesquisa - opções de resposta diferentes)

(Continua)

(Continuação)

ID_ questão	Ordem SWG	Avaliação final de bolsistas SWG	Opções de Resposta	Presente em:
11	3.1.3	Método de avaliação da universidade onde você estudou no exterior	Muito Pior; Pior; Equivalente; Melhor; Muito Melhor	SWG
-	Seção 4	Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior	[Seção]	SWG
12	4.1	Você realizou algum tipo de estágio no exterior?	Sim/ Não	SWG
13	4.1.1	O estágio foi em universidade?	Sim/ Não	SWG
14	4.1.1.1	Informe a duração, em meses, das atividades com estágio em universidade	[Campo aberto - numérico?]	SWG
15	4.2	O estágio foi em empresa?	Sim/ Não	SWG
-	4.3	Como você avalia a qualidade do estágio quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWG
16	4.3.1	Acompanhamento do(s) supervisor(es)	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
17	4.3.2	Relevância das atividades executadas para a sua formação acadêmica	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
-	Seção 5	Informações e apoio durante o período de estudos no exterior	[Seção]	SWE e SWG
18	5.1	Após sua chegada, a universidade onde você estudou no exterior promoveu:	Um evento de boas-vindas; Um programa de orientação; Uma sessão de informações; Não promoveu qualquer atividade de orientação	SWE e SWG
19	5.2	Como você avalia sua estadia no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG
20	5.2.1	Suporte oferecido pela universidade no exterior	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG
21	5.2.2	Suporte oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
22	5.2.3	Grau de interação com outros alunos da universidade onde você estudou no exterior	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG
-	Seção 6	Acomodação durante o período de estudos no exterior	[Seção]	SWE e SWG
23	6.1	Você teve dificuldade em encontrar acomodação/alojamento no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
24	6.2	Como você encontrou acomodação/alojamento?	Serviços da Universidade; Instituição parceira internacional do Programa Ciência sem Fronteiras; Amigos/família; Imobiliárias locais; Internet; Outros	SWE e SWG
25	6.3	Qual foi o tipo de acomodação/alojamento encontrado no exterior?	Acomodação da própria universidade; Acomodação em casa de família; Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes; Acomodação individual; Outro(s)	SWE e SWG

(Continua 2)

(Continuação 2)

ID_ questão	Ordem SWG	Avaliação final de bolsistas SWG	Opções de Resposta	Presente em:
-	Seção 7	Infraestrutura durante o período de estudos no exterior	[Seção]	SWG
-	7.1	Como você avalia os serviços oferecidos pela universidade onde você estudou no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWG
26	7.1.1	Acesso a bibliotecas e material didático	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
27	7.1.2	Infraestrutura e serviços de tecnologia da informação	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG
-	Seção 8	Curso de idioma durante o período de estudos no exterior	[Seção]	SWG
28	8.1	Você realizou curso de idioma durante sua estadia no exterior?	Sim/ Não	SWG
-	Seção 9	Custos durante o período no exterior	[Seção]	SWE e SWG
29	9.1	Qual foi a sua média de gastos mensais durante a estadia no exterior (valor na moeda local)?	[Campo aberto]	SWE e SWG
30	9.2	Você considera que o apoio financeiro (mensalidade e auxílios) foi suficiente para a sua manutenção durante a sua estadia no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
31	9.3	Você teve alguma outra fonte de financiamento além da bolsa?	Sim/ Não	SWE e SWG
32	9.4	Você teve que pagar algum tipo de taxa à universidade no exterior que não foi ressarcida pelo Programa Ciência sem Fronteiras?	Sim/ Não	SWE e SWG
33	9.4.1	Que tipo de taxa foi paga sem ressarcimento?	[Campo aberto]	SWG
-	Seção 10	Avaliação geral do período de estudos no exterior	[Seção]	SWG
-	10.1	Como você avalia o período de estudos no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]	SWE e SWG
34	10.1.1	Resultados acadêmicos	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
35	10.1.2	Resultados pessoais	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG
36	10.1.3	Habilidades intelectuais	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
37	10.1.4	Habilidades linguísticas	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG
38	10.1.5	Autoconfiança	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
39	10.1.6	Independência	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWG
40	10.2	Você considera que o período de estudos no exterior ajudará na sua carreira profissional?	Sim/ Não	SWE e SWG

(Continua 3)

(Continuação 3)

ID_ questão	Ordem SWG	Avaliação final de bolsistas SWG	Opções de Resposta	Presente em:
41	10.3	Quais aspectos do período de estudos você particularmente mais apreciou?	Melhor qualidade do ensino; Praticar um idioma; Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos; Conhecer outra cultura; Investir na futura carreira profissional; Morar no exterior; Aumentar a independência e autoconfiança	SWE e SWG
-	10.4	Qual a sua avaliação geral sobre o período de estudos no exterior?	[Subseção]	SWG
42	10.4.1	Avaliação do período	Péssimo(a); Fraco(a); Regular; Bom; Ótimo(a)	SWE e SWG (com adaptações)
43	10.5	Você teve algum problema grave durante o período de estudos no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
44	10.5.1	Especifique o problema	[Campo aberto]	SWG
45	10.6	Você estaria disposto a ajudar outros estudantes com sua experiência no exterior?	Sim/ Não	SWE e SWG
46	10.7	Que recomendações você daria a outros estudantes interessados em participar do Programa Ciência sem Fronteiras?	[Campo aberto]	SWE e SWG
47	10.8	Quais são suas sugestões para o aprimoramento do Programa Ciência sem Fronteiras?	[Campo aberto]	SWG
-	Seção 11	Anexos	[Seção]	SWE e SWG
-	11.1	Comprovante de embarque de retorno ao Brasil	[Documentos para anexar]	SWE e SWG
-	11.2	Histórico escolar com as disciplinas cursadas no exterior	[Documentos para anexar]	SWG
-	11.3	Resumo das atividades de estágio no exterior	[Documentos para anexar]	SWG
48	11.4	Gostaria de disponibilizar uma foto pessoal para divulgação de estágio no exterior?	Sim/ Não	SWG

B.5 - Figura: Questões iniciais formulário do CNPq para bolsistas de iniciação científica (“Avaliação Final do bolsistas de IC”)

Avaliação final do bolsista de IC

Quanto a sua bolsa

1. O tempo total de bolsa IC:

Menos de 6 meses Entre 6 - 12 meses Entre 12 - 18 meses Mais que 24 meses

2. A bolsa de IC

Despertou seu interesse para a pesquisa Aprofundou seus conhecimentos na área escolhida Reforçou sua escolha profissional

Proporcionou a aprendizagem de técnicas e de métodos científicos Estimulou seu pensamento científico e a criatividade Não contribuiu para sua formação acadêmica

3. A experiência de ser bolsista de IC foi:

Importante para a sua formação Satisfatória, porque favoreceu seu engajamento na pesquisa Ficou aquém de suas expectativas

4. Você recomendaria a alguém a experiência de ser bolsista de IC?

Sim Não

Quanto ao seu projeto de pesquisa

5. Seu projeto de iniciação científica

Estava integrado ao projeto do seu orientador Era um projeto independente As atividades foram executadas, em parte, de forma isolada do projeto do/da seu/sua orientador /a

6. O projeto do/a seu/sua orientador/a do qual você faz parte é de alguma rede nacional de pesquisa ?

Sim Não

7. Durante a realização do projeto de IC, divulgou seu trabalho em algum evento ?

Sim Não

8. Durante a realização do projeto de IC, você publicou algum artigo científico?

Sim Não

9. No seu trabalho de pesquisa, houve utilização de outra língua?

Sim Não

10. Durante a realização do projeto de IC, você participou de grupo de pesquisa do/a seu/sua orientador/a?

Sim Não

11. Como avalia o resultado do seu projeto de pesquisa?

Ótimo Muito Bom Bom Regular Ruim

Quanto à orientação recebida

12. Qual a frequência de encontros com seu/sua orientador/a?

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

B.6 - Figura: Página inicial do questionário do CNPq para bolsistas de iniciação tecnológica (“Avaliação Final do bolsistas de IT”)

Avaliação final do Bolsista de IT

Quanto à sua bolsa

1. O tempo total da bolsa foi de:

menos de 6 meses entre 6 - 12 meses entre 12 - 18 meses mais que 24 meses

2. A bolsa de IT: (Pode ser marcada mais de uma opção)

despertou seu interesse para a pesquisa aprofundou seus conhecimentos na área escolhida reforçou sua escolha profissional

proporcionou a aprendizagem de técnicas e de métodos estimulou seu pensamento científico nenhuma das alternativas acima

Outras. Quais?

3. A experiência de ser bolsista de IT foi:

importante para o seu desempenho acadêmico satisfatória, porque favoreceu seu engajamento na pesquisa tecnológica ruim

4. Você recomendaria a experiência de ser bolsista de IT?

sim não

Por quê?

Quanto ao seu projeto

5. Seu projeto:

estava integrado ao projeto do seu orientador era um projeto independente

6. Durante a realização do projeto de IT, você publicou /apresentou algum artigo ou comunicação com o seu orientador?

sim não

7. Durante a realização do projeto de IT, você participou de um grupo de pesquisa do seu orientador?

sim não

8. Como avalia o resultado do seu projeto:

90 - 100 (ótimo: os resultados do meu projeto foram muito bem avaliados) 70 - 80 (muito bom: os resultados do meu projeto superaram minhas expectativas) 60 - 70 (bom: os resultados do meu projeto foram satisfatórios) 50 - 60 (regular: não foi possível alcançar os resultados esperados para meu projeto) 10 - 40 (péssimo: os resultados do projeto ficaram muito aquém do esperado)

9. Durante a vigência da bolsa, você desenvolveu algum produto (exemplos: software, melhoria de um bem, aperfeiçoamento de um processo, entre outros):

sim não

Quanto à orientação recebida

10. Qual a frequência de encontros com seu orientador:

raramente uma vez ao mês com frequência

11. A orientação recebida durante a execução do projeto foi:

fundamental necessária em algumas etapas desnecessária

B.7 - Figura: Questões iniciais do formulário do CNPq para parecer do orientador no exterior sobre atividades desenvolvidas pelo bolsista de doutorado sanduíche (“Avaliação do Orientador no Exterior do Relatório Técnico Final Bolsa no Exterior – Avaliação Orientador SWE”)

2019 Visualização de Parecer AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR NO EXTERIOR DO RELATORIO TÉCNICO FINAL BOLSA NO EXTERIOR

Avaliação Orientador SWE

[English](#)

Identificação do Bolsista:

Nome: _____
CPF: _____

Instituição de origem

Nome: _____
UF: _____
Cidade: _____

Instituição de Destino

Nome: _____
País: _____
Cidade: _____

Dados da Bolsa

Curso: -
Área Prioritária: -
Período de vigência: / /2016 a / /2017

Proposta:

Nº Processo: _____
Edital/Chamada: CHAMADA DE PROJETOS MEC/MCTI/CAPES/CNPQ/FAPS - BOLSA PESQUISADOR VISITANTE ESPECIAL - PVE 2014
Título: _____
Proponente: _____
Beneficiário: _____
Orientador: _____
Titulação Máxima: _____
Inst. Proponente: _____
Área Predominante: _____
Programa: Programa Csf - Programa Ciência Sem Fronteiras ()

Critério: Informe, sucintamente, o conteúdo das atividades acadêmicas do estudante, sua participação em cursos, seminários, congressos, estágios e/ou visitas técnicas, bem como a relação direta ou indireta de tais atividades com o projeto de doutorado.

Comentário: _____

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

B.8 - Figura: Questões do formulário do CNPq para parecer do orientador da instituição de origem sobre andamento das atividades das bolsas de doutorado sanduíche (“Avaliação do Orientador no País do Relatório Técnico Final Bolsa no Exterior – Avaliação Orientador SWE”)

1/2019 Visualização de Parecer AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR NO PAÍS DO RELATORIO TÉCNICO FINAL BOLSA NO EXTERIOR

Avaliação Orientador SWE	
Identificação do Bolsista:	
Nome:	
CPF:	
Instituição de origem	
Nome:	
UF:	
Cidade:	
Instituição de Destino	
Nome:	
País:	
Cidade:	
Dados da Bolsa	
Curso:	-
Área Prioritária:	
Período de vigência:	
Proposta:	
Nº Processo:	
Edital/Chamada:	CHAMADA DE PROJETOS MEC/MCTI/CAPES/CNPQ/FAPS - BOLSA PESQUISADOR VISITANTE ESPECIAL - PVE 2014
Título:	
Proponente:	
Beneficiário:	
Orientador:	
Titulação Máxima:	
Inst. Proponente:	
Área Predominante:	
Programa:	Programa Csf - Programa Ciência Sem Fronteiras (Concf)
Histórico de Pareceres	

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

B.9 - Figura: Formulário do CNPq com avaliação do orientador no Brasil sobre processos de iniciação científica (“Avaliação final do orientador de IC”)

Avaliação final do Orientador de IC

Quanto à bolsa de IC

1. O tempo total de bolsa IC:

- Menos de 6 meses
 Entre 6 - 12 meses
 Entre 12 - 18 meses
 Mais que 24 meses

Quanto ao projeto de IC

2. O projeto de iniciação científica do(a) bolsista:

- Estava integrado ao seu projeto de pesquisa
 Era um projeto independente
 Composto de atividades isoladas de seu projeto

Quanto ao/à bolsista

3. Qual a frequência de encontros com o/a bolsista de IC ?

- 2 vezes ao mês
 1 vez por semana
 2 vezes por semana
 Várias vezes por semana
 Sempre que necessário
 Raramente

4. Como avalia o desempenho do/a bolsista

- 91 - 100 (ótimo)
 81 - 90 (muito bom)
 71 - 80 (bom)
 50 - 70 (regular)
 abaixo de 50 (ruim)

5. Em relação às habilidades desenvolvidas, como você avalia o/a bolsista quanto a

Aspectos	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
5.1 autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.2 espírito crítico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.3 criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.4 conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.5 interesse pela pesquisa científica/tecnológica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.6 utilização de outras línguas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Em relação ao/à bolsista, você avalia que a participação no PIBIC/PIBIC-Af

Aspectos	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
6.1 Despertou seu interesse para a pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.2 Aprofundou seus conhecimentos na área escolhida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.3 Contribuiu para sua escolha profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.4 Aprimorou a utilização de outras línguas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(Continua)

(Continuação)⁹⁹

Quanto à sua orientação

Página 1 de 2

8. Como foi sua experiência como orientador de bolsista de IC:

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Importante, porque me estimulou como pesquisador a enfrentar novos desafios | <input type="checkbox"/> Produtiva, pois consegui engajar o/a bolsista na minha pesquisa | <input type="checkbox"/> Enriquecedora, pois consegui trabalhar conjuntamente bolsista de IC com outros da pós-graduação stricto sensu |
| <input type="checkbox"/> Ficou aquém das minhas expectativas, dado os diversos encargos assumidos na IES | <input type="checkbox"/> Ótima, pois consegui proporcionar ao/à bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e estimular seu pensamento científico e a criatividade | <input type="checkbox"/> Não tenho priorizado a orientação de IC, porque traz poucos benefícios à minha carreira |
| <input type="checkbox"/> Ficou aquém das minhas expectativas, devido à falta de interesse do/a bolsista | | |

9. Priorize, por ordem crescente, (sendo 1 o que considerar mais importante), as atividades acadêmicas que você exerce na IES

docencia

orientação de IC

orientação stricto sensu

pesquisa

extensão

administração acadêmica

10. Quantas horas mensais você dedica à Iniciação Científica

- menos de 2 horas
 2 horas
 4 horas
 5 horas
 mais de 5 horas

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

⁹⁹ Nota: Não existe item “7” no formulário original.

B.10 - Figura: Formulário do CNPq com avaliação do orientador no Brasil sobre processos de iniciação tecnológica (“Avaliação final do orientador de IT”)

Avaliação final do Orientador de IT

Quanto à bolsa de IT

1. O tempo total da bolsa foi de:

menos de 6 meses entre 6 - 12 meses entre 12 - 18 meses mais de 24 meses

Quanto ao projeto de IT

2. O projeto do bolsista:

estava integrado ao seu projeto de pesquisa tecnológica era um projeto independente composto de atividades isoladas de seu projeto

3. Qual a frequência de encontros com o bolsista:

raramente uma vez ao mês com frequência

Quanto ao bolsista

4. Como avalia o desempenho do/a bolsista:

90 - 100 (ótimo) 70 - 80 (muito bom) 60 - 70 (bom) 50 - 60 (regular) 10 - 40 (péssimo)

5. Quais habilidades foram desenvolvidas pelo (a) bolsista? (Pode ser marcada mais de uma opção)

conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisa interesse pela pesquisa tecnológica autonomia

espírito crítico criatividade nenhuma das alternativas acima

Quais outras habilidades gostaria de citar?

6. O que representou a bolsa de IT para o/a bolsista? (Pode ser marcada mais de uma opção)

despertou seu interesse para a pesquisa tecnológica aprofundou seus conhecimentos na área escolhida contribuiu para sua escolha profissional

nenhuma das respostas acima

Quais outros aspectos gostaria de destacar?

Quanto à sua orientação

7. Como foi sua experiência como orientador de bolsista de IT? (Pode ser marcada mais de uma opção)

Importante, porque me estimulou como pesquisador a enfrentar novos desafios Produtiva, pois consegui engajar o bolsista na minha pesquisa tecnológica Enriquecedora, pois consegui integrar as atividades do Bolsista de IT com as atividades de outros bolsistas da pós-graduação stricto sensu

Ótima, pois consegui proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológica e estimular seu pensamento e a criatividade Ficou aquém das minhas expectativas, pois desempenho diversas atribuições na IES Não tenho priorizado a orientação de IT porque traz poucos benefícios à minha carreira

8. Priorize, por ordem crescente (considere 1, a mais importante), as atividades que você exerce na IES

Docência

(Continua)

(Continuação)

Orientação de IT

Página 1 de 2

4
Orientação stricto sensu
2
Pesquisa científica e tecnológica
3
Administração
9. Quantas horas mensais você dedicou à orientação de Iniciação Tecnológica?
<input type="radio"/> 2 horas <input type="radio"/> 4 horas <input type="radio"/> 5 horas <input checked="" type="radio"/> mais de 5 horas

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico de chamada do CNPq

B.11 - Figura: Questões iniciais do formulário do sistema BEX da Capes para bolsistas de pós-graduação (“Relatório Final”)



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 5
/.

Relatório Final

Projeto: Programa Institucional Doutorado Sanduiche Exterior - PD			
PROCESSO	Nome	IES	Pais
1. Avaliação Geral			
Adaptação a cultura e ambiente de trabalho			
Comentário			
Infra-estrutura básica (espaço de estudo, acesso a computador e rede, etc.)			
Comentário			
Adequação da bolsa ao custo de vida			
Comentário			
Adequação do auxílio ao seguro-saúde			
Comentário			

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído do sistema BEX da Capes

B.12 - Figura: Questões iniciais de formulário do sistema BEX da Capes para bolsista de pós-graduação (“Relatório Final de Atividades”)

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Identificação do bolsista	Instituição no exterior
Nome:	Nome:
CPF:	Cidade:
Processo:	País:
Dados da Bolsa	
Curso:	
Nível: Doutorado	
Vigência da Bolsa: /2013 a /2015	

1. Avaliação Geral

Adaptação a cultura e ambiente de trabalho

Excelente

Comentário

Infra-estrutura básica (espaço de estudo, acesso a computador e rede, etc.)

Excelente

Comentário

Adequação da bolsa ao custo de vida

Bom

Comentário

Adequação do auxílio ao seguro-saúde

Comentário

Qualidade de vida do bolsista

Comentário

2. Avaliação do programa/depto./IES (em relação ao programa de origem no Brasil)

Atividade de pesquisa do orientador/ colaborador e seu grupo

Comentário

Atividade de pesquisa do PPG

Não se Aplica

Comentário

Infra-estrutura específica (instrumentos e insumos laboratoriais, etc.)

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído do sistema BEX da Capes

B.13 - Figura: Páginas iniciais do questionário do sistema SCBA da Capes para bolsistas de pós-graduação (“Relatório Final de Atividades no Exterior”)



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES NO EXTERIOR

Nº do Processo:

Nome:

CPF:

Programa:

PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior

Projeto:

Edital:

Data Finalização:

Introdução ao Relatório Final de Atividades no Exterior

Senhor (a) ,

Gostaríamos de parabenizá-lo pela conclusão de seus trabalhos. O Relatório de Avaliação Final das Atividades representa, além de uma avaliação da própria atividade-fim da Capes, uma oportunidade para manifestar sua opinião em relação a todos os fatores essenciais ao sucesso um treinamento acadêmico no exterior, possibilitando críticas e sugestões que contribuam com a melhoria do programa de Bolsas no Exterior. Os resultados advindos de seu preenchimento comporão um rico acervo de informações e estatísticas úteis não somente à Capes, mas, também a futuros candidatos e bolsistas, a membros da comunidade acadêmica, a pesquisadores e a todos aqueles que possam se interessar pelo assunto.

(Continua)

(Continuação)

Cabem, aqui, alguns esclarecimentos para seu correto preenchimento: **apenas os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório**; os comentários são opcionais, reafirmando a importância de suas sugestões; ao fim do Relatório, forneça um endereço eletrônico para contato da Capes, onde poderá optar por ficar disponível para outros bolsistas ou candidatos ao mesmo programa ou instituição. Lembramos que as informações prestadas em seu Relatório poderão ser utilizadas para a escolha correta de países ou instituições por outros candidatos a bolsa e ainda para a formulação de políticas de formação de recursos humanos de alto nível.

Atenciosamente,

Equipe CAPES.

1. Avaliação Geral

Adaptação a cultura e ambiente de trabalho*

Bom

Ruim

Regular

Péssimo

X Excelente

Não se Aplica

Comentário

Infra-estrutura básica(espaço de estudo, acesso a computador e rede, etc.)*

Bom

Ruim

Regular

Péssimo

X Excelente

Não se Aplica

Comentário

Não informado

Adequação da bolsa ao custo de vida*

Bom

X Ruim

Regular

Péssimo

Excelente

Não se Aplica

Comentário

B.14 - Quadro: Transcrição das perguntas e possíveis respostas dos questionários de percepção de bolsistas da pós-graduação da Capes (“Relatório Final”; “Relatório Final de Atividades” e “Relatório Final de Atividades no Exterior”)

Questionário para pós-graduação da Capes (questões comuns ao “Relatório Final”; “Relatório Final de Atividades” e “Relatório Final de Atividades no Exterior”)		
<i>ID_ Questão</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
Seção	1. Avaliação Geral	-
1	Adaptação a cultura e ambiente de trabalho	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
2	Comentário	[Campo aberto]
3	Infraestrutura básica (espaço de estudo, acesso a computador e rede, etc.)	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
4	Comentário	[Campo aberto]
5	Adequação da bolsa ao custo de vida	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
6	Comentário	[Campo aberto]
7	Adequação do auxílio ao seguro-saúde	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
8	Comentário	[Campo aberto]
9	Qualidade de vida do bolsista	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
10	Comentário	[Campo aberto]
Seção	2. Avaliação do programa/depto./IES (em relação ao programa de origem no Brasil)	-
11	Atividade de pesquisa do orientador/colaborador e seu grupo	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
12	Comentário	[Campo aberto]
13	Atividade de pesquisa do PPG	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
14	Comentário	[Campo aberto]
15	Infra-estrutura [<i>sic</i>] específica (instrumentos e insumos laboratoriais, etc.)	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
16	Comentário	[Campo aberto]
17	Oportunidade de trabalho no campus (monitor ou assistente de pesquisa)	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
18	Comentário	[Campo aberto]
19	Apoio para viagem a congressos	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
20	Comentário	[Campo aberto]
21	Biblioteca	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
22	Comentário	[Campo aberto]

(Continua)

(Continuação)

Questionário para pós-graduação da Capes (questões comuns ao “Relatório Final”; “Relatório Final de Atividades” e “Relatório Final de Atividades no Exterior”)		
<i>ID_ Questão</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
Seção	3. Produção intelectual (liste somente as derivadas da presente atividade no exterior)	-
Subseção	3.1. Artigos em periódicos:	-
Subseção	(Estrangeiros)	-
23	Publicado	[Campo aberto]
24	No prelo	[Campo aberto]
25	Referências:	[Campo aberto]
Subseção	(Nacionais)	-
26	Publicado	[Campo aberto]
27	No prelo	[Campo aberto]
28	Referências:	[Campo aberto]
Subseção	3.2 Trabalhos aceitos ou apresentados em congressos:	-
Subseção	(Estrangeiros)	-
29	Palestras	[Campo aberto]
30	Trabalho completo	[Campo aberto]
31	Resumo expandido	[Campo aberto]
32	Resumo	[Campo aberto]
33	Referências:	[Campo aberto]
Subseção	(Nacionais)	-
34	Palestras	[Campo aberto]
35	Trabalho completo	[Campo aberto]
36	Resumo expandido	[Campo aberto]
37	Resumo	[Campo aberto]
38	Referências:	[Campo aberto]
Subseção	3.3 Livro(s) e capítulo(s) de livro	-
39	Publicado	[Campo aberto]
40	No prelo	[Campo aberto]
41	Referências:	[Campo aberto]
Subseção	3.4 Performances, concertos ou exposição	-
42	Descrição	[Campo aberto]
Subseção	3.5 Patentes registradas e outras	-
43	Descrição	[Campo aberto]
Seção	4. Avaliação final	-
Subseção	4.1 Acadêmica	-
44	Recomenda seu orientador/colaborador a outros bolsistas?	[Sim/ Não/ Não se Aplica/ Com restrições]
45	Comentário	[Campo aberto]
46	Recomenda o departamento a outros bolsistas?	[Sim/ Não/ Com restrições]
47	Comentário	[Campo aberto]

(Continua 2)

(Continuação 2)

Questionário para pós-graduação da Capes (questões comuns ao “Relatório Final”; “Relatório Final de Atividades” e “Relatório Final de Atividades no Exterior”)		
<i>ID_ Questão</i>	<i>Campo de pergunta/ seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
48	Seu treinamento aumentou a inserção ou qualidade do trabalho de seu departamento/grupo no Brasil?	[Sim/ Não/ Não se Aplica/ Com restrições]
49	Comentário	[Campo aberto]
Subseção	4.2 Desempenho da Capes	-
50	Processo de seleção e candidatura	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
51	Comentário	[Campo aberto]
52	Contato (a partir do exterior)	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
53	Comentário	[Campo aberto]
54	Emissão de passagens aéreas	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
55	Comentário	[Campo aberto]
56	Eficiência no pagamento da bolsa	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
57	Comentário	[Campo aberto]
58	Eficiência no pagamento de taxas	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
59	Comentário	[Campo aberto]
60	Interface digital da Capes para o bolsista	[Bom; Ruim; Regular; Péssimo; Excelente; Não se aplica]
61	Comentário	[Campo aberto]
Subseção	4.3 Outros comentários	-
62	Comentário	[Campo aberto]
Subseção	4.4 Endereço eletrônico para contacto por outros bolsistas ou candidatos	-
63	E-mail	[Campo aberto]
64	Autoriza ser contactado por candidatos bolsistas neste e-mail?	[Sim/ Não]

B.15 - Figura: Página inicial de questionário do BEX das primeiras chamadas de graduação sanduíche do CSF (“Relatório Final de Atividades Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”)



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 7
/11/2013

RELATÓRIO DE ATIVIDADES BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUICHE NO EXTERIOR

Projeto:	Ciência sem Fronteiras CHM 01		
PROCESSO	Nome	IES	País
			ESTADOS UNIDOS

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTERIOR

Qual foi a duração das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior?

Bom

Qualidade do ensino e competência dos professores

Bom

Qualidade do curso e material didático

Ótimo(a)

Condições de infraestrutura da universidade no exterior.

Ótimo(a)

Acesso a laboratórios

Ótimo(a)

Acesso a bibliotecas

Regular

Acesso a serviços de tecnologia de informação

Bom

Outros

Desempenho no(s) curso(s) e nas atividades da universidade

Ótimo(a)

Comunicação e capacidade de se integrar ao ambiente da universidade

Ótimo(a)

Outros

B.16 - Figura: Página inicial de questionário do BEX da Capes para bolsistas de graduação sanduíche (“Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”)










Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior

Identificação do bolsista	Dados da Bolsa
Nome:	Curso:
CPF:	Área Prioritária:
	Vigência da Bolsa:
Instituição de origem	Instituição no exterior
Nome:	Nome:
Cidade:	Cidade:
UF:	País:

1 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTERIOR

1.1 Qual foi a duração das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior?

1.2 Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior?

Qualidade do ensino e competência dos professores
Ótimo(a)

Qualidade do curso e material didático
Ótimo(a)

Condições de infraestrutura da universidade no exterior.
Ótimo(a)

Acesso a laboratórios
Ótimo(a)

Acesso a bibliotecas
Ótimo(a)

Acesso a serviços de tecnologia de informação
Bom

Outros

Especificar

1.3 Como você avalia seu aproveitamento na universidade no exterior?

Desempenho no(s) curso(s) e nas atividades da universidade
Bom

Comunicação e capacidade de se integrar ao ambiente da universidade
Bom

Outros

Especificar

2 AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A UNIVERSIDADE NO EXTERIOR E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído do sistema BEX da Capes

B.17 - Figura: Questões iniciais do formulário do sistema SCBA da Capes para bolsista de graduação (“Relatório Final de Atividades Bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior”)



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Nº do Processo:

Nome:

CPF:

Programa:

CSF - Programa Ciência Sem Fronteiras

Projeto:

Edital:

Data Finalização:

Introdução ao Relatório Final de Atividades

Caro(a) Bolsista,

Gostaríamos de parabenizá-lo(a) pela conclusão de seus trabalhos! O Relatório Final de Atividades representa uma oportunidade singular para você manifestar suas impressões, críticas e sugestões. Suas respostas certamente contribuirão para melhorias nos programas de bolsas no exterior e para a definição de futuras políticas de inserção no mercado de trabalho. Comporão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente à CAPES e aos gestores públicas, mas também aos futuros candidatos e bolsistas, aos pesquisadores e à sociedade.

Página 1 de 16

Para melhor aproveitamento de sua participação, observamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório e que os comentários são opcionais. É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas. Mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez. Portanto, certifique-se das respostas antes de enviar o relatório.

Aguardamos o envio do relatório, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição!

Atenciosamente

Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras/CAPES

(Continua)

(Continuação)

1.. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTERIOR

1.1. Qual foi a duração das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior? [em meses]*

1.2 Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior? Qualidade do ensino e competência dos professores*

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fraco(a)

Péssimo(a)

Não se Aplica

Qualidade do curso e material didático*

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fraco(a)

Péssimo(a)

Não se Aplica

Condições de infraestrutura da universidade no exterior*

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fraco(a)

Péssimo(a)

Não se Aplica

Acesso a laboratórios*

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fraco(a)

Péssimo(a)

Não se Aplica

Acesso a bibliotecas*

Página 2 de 16

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fraco(a)

Péssimo(a)

Não se Aplica

Acesso a serviços de tecnologia de informação*

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído do sistema SCBAX da Capes

B.18 - Quadro: Transcrição das perguntas e possíveis respostas do “Relatório Final de Atividades Bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior”, extraído do SCBA da Capes

Relatório Final de Atividades Bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior		
	Nome	Projeto
	CPF	Edital
	Programa	
Introdução ao Relatório Final de Atividades		
<p><i>Caro Bolsista, Gostaríamos de parabenizá-lo pela conclusão de seus trabalhos! O Relatório Final de Atividades representa uma oportunidade singular para você manifestar impressões, críticas e sugestões. Suas respostas certamente contribuirão para melhorias nos programas de bolsas no exterior e para a definição de futuras políticas de inserção no mercado de trabalho. Comporão, ainda, um rico acervo de informações e de estatísticas, úteis não somente à Capes e aos gestores públicas [sic], mas também aos futuros candidatos e bolsistas, aos pesquisadores e à sociedade.</i></p> <p><i>Para melhor aproveitamento de sua participação, observamos que os campos de múltipla escolha são de preenchimento obrigatório e que os comentários são opcionais. É possível salvar o relatório e preenchê-lo em etapas. Mas fique atento: você só poderá enviá-lo uma vez. Portanto certifique-se das respostas antes de enviar o relatório. Aguardamos o envio do relatório, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição! Atenciosamente</i></p>		
ID_ Questão	1. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTERIOR	
1	1.1 Qual foi a duração das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior? [em meses]	[Campo aberto (numérico) para preenchimento de mês/meses]
-	1.2 Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior?	[Subseção]
2	Qualidade do ensino e competência dos professores	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
3	Qualidade do curso e material didático	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
4	Condições de infraestrutura da universidade no exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
5	Acesso a laboratórios	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
6	Acesso a bibliotecas	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
7	Acesso a serviços de tecnologia de informação	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
8	Outros	[Campo aberto]
9	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
-	1.3 Como você avalia seu aproveitamento na universidade no exterior?	[Subseção]
10	Desempenho no(s) curso(s) e nas atividades da universidade	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
11	Comunicação e capacidade de se integrar no ambiente da universidade	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
12	Durante sua estadia no exterior, você apresentou alguma pesquisa que se destacou?	Sim/ Não
13	Se a resposta for sim, especifique: [texto livre de até 2.000 caracteres]	[Campo aberto]
14	Outros	[Campo aberto]
15	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica

(Continua)

(Continuação)

<i>ID_Ques tão</i>	<i>Campo de pergunta/seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
-	2. AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A UNIVERSIDADE NO EXTERIOR E A	
-	2.1 Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior?	[Subseção]
16	Condições de infraestrutura da universidade na qual você estudou no exterior	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
17	Método de ensino da universidade na qual você estudou no exterior	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
18	Método de avaliação da universidade na qual você estudou no exterior	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
19	Disponibilidade de laboratórios	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
20	Disponibilidade de bibliotecas	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
21	Disponibilidade de serviços de tecnologia da informação	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
22	Outros	[Campo aberto]
23	Especificar	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica
-	3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ESTÁGIO REALIZADO NO EXTERIOR	
24	3.1 Você realizou algum tipo de estágio no exterior?	Sim/ Não
-	3.2 Se a resposta for sim, preencha as informações conforme o local do seu estágio.	[Subseção]
25	Universidade	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
26	Número de Meses	[Campo aberto (para preenchimento de mês/meses)]
27	Empresa	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
28	Número de Meses	[Campo aberto (numérico) para preenchimento de mês/meses]
29	Centro ou Instituto de pesquisa	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
30	Número de Meses	[Campo aberto (para preenchimento de mês/meses)]
31	Outra instituição	[Campo aberto]
32	Número de Meses	[Campo aberto (para preenchimento de mês/meses)]
33	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
-	3.3 Como você avalia a qualidade de seu estágio quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]
34	Acompanhamento do(s) supervisor(es)	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
35	Relevância das atividades executadas para sua formação profissional	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
36	Outros	[Campo aberto]
37	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo

(Continua 2)

(Continuação 2)

<i>ID_Ques tão</i>	<i>Campo de pergunta/seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
-	3.4 Como você avalia seu aproveitamento no estágio?	[Subseção]
38	Desempenho nas atividades executadas no estágio	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
39	Comunicação e capacidade de se integrar no ambiente de estágio	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
40	Outros	[Campo aberto]
41	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
-	4. AVALIAÇÃO DO CURSO DE IDIOMA DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO	
42	4.1 Você realizou curso de idioma durante sua estadia no exterior?	Sim/ Não
43	4.2 Se a resposta for sim, o curso foi ministrado em que idioma?	[Campo aberto]
44	4.3 O curso de idioma durou quanto tempo? [meses]	[Campo aberto]
45	4.3 Como você avalia o curso de idioma realizado?	[Subseção]
46	Qualidade do curso de idiomas	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
47	Outros	[Campo aberto]
48	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
49	4.4 Seu conhecimento prévio na língua foi suficiente?	Sim/ Não
-	4.5 Como você avalia sua proficiência no idioma quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]
50	Antes de realizar esse período de estudos no exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
51	Após realizar esse período de estudos no exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
-	5. AVALIAÇÃO DOS CUSTOS DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR E DA	
52	5.1 Qual foi sua média de gastos mensais durante a estadia no exterior? [moeda do país de estudo]	[Campo aberto]
-	5.2 Qual a sua avaliação dos valores dos benefícios concedidos?	[Subseção]
53	Valor do Auxílio Instalação	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
54	Valor do Seguro Saúde	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
55	Valor do Auxílio Material Didático	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
56	Valor da Mensalidade	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
57	Valor do Auxílio Deslocamento	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo

(Continua 3)

(Continuação 3)

<i>ID_ Questão</i>	<i>Campo de pergunta/seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
58	5.3 Como você avalia o tempo para recebimento de sua bolsa?	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo
59	5.4 Você teve alguma outra fonte de financiamento além da bolsa?	Sim/ Não
60	Se a resposta for sim, qual ou quais fonte(s) de financiamento?	Empréstimo privado/ Recursos próprios/ Família/ Estágio/ Outros
61	5.5 Você teve que pagar algum tipo de taxa à universidade no exterior que não foi ressarcida pelo Programa Ciência sem Fronteiras?	Sim/ Não
62	Se a resposta for sim, que tipo de taxa (e valor) foi paga sem ressarcimento? [texto livre de até 100 caracteres]	[Campo aberto]
-	6. APOIO PRESTADO DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR	
63	6.1 Após sua chegada, a universidade onde você estudou no exterior promoveu:	um evento de boas-vindas; uma atividade de orientação/informação; não promoveu qualquer atividade de orientação/informação
-	6.2 Como você avalia sua experiência durante a estada no exterior quanto aos aspectos abaixo?	[Subseção]
64	Suporte oferecido pela universidade no exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
65	Suporte oferecido pelo consulado ou embaixada brasileiros no exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
66	Suporte oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
67	Grau de interação com outros alunos da universidade onde você estudou no exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
68	Outros	[Campo aberto]
69	Especificar	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
-	7. ACOMODAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR	
70	7.1 Você teve dificuldade em encontrar acomodação/alojamento no exterior?	Sim/ Não
71	7.2 Como você encontrou acomodação/alojamento?	Internet; Amigos/família; Imobiliárias locais; Entidades Religiosas; Serviços da Universidade; Instituição parceira internacional do Programa Ciência sem Fronteiras; Outros
72	7.3 Qual foi o tipo de acomodação/alojamento encontrado no exterior?	Outro(s); Acomodação individual; Acomodação em casa de família; Acomodação da própria universidade; Apartamento ou casa compartilhada com outros estudantes

(Continua 4)

(Continuação 4)

<i>ID_ Questão</i>	<i>Campo de pergunta/seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
-	8. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA CAPES	
-	8.1 Como você avalia o desempenho da Capes?	[Subseção]
73	Processo de seleção e de candidaturas	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
74	Contato a partir do exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
75	Emissão de passagens	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
76	Eficiência no pagamento da bolsa	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
77	Eficiência no pagamento de taxas	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
78	Interface digital da Capes para o bolsista	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
79	Desempenho geral	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica
80	8.2 Comentários adicionais [texto livre de até 2.000 caracteres]	[Campo aberto]
-	9. AVALIAÇÃO GERAL DO PERÍODO DE ESTUDOS NO EXTERIOR	
81	9.1 Você considera que seu período de estudos no exterior foi:	Longo; Curto; Adequado
82	9.2 Você pretende fazer novo estágio no exterior em outro nível de bolsa?	Sim/ Não
83	9.3 A universidade em que você estudou no exterior estava entre as suas opções de escolha na sua inscrição?	Sim/ Não/ Não tive opção de escolha
84	9.4 Como você considera a sua adaptação à cultura do país de estudo?	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
85	9.5 Como você considera a sua adaptação à universidade em que estudou no exterior?	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
86	9.6 Antes de ir ao exterior, quais fatores mais motivaram a sua participação no Programa Ciência sem Fronteiras? (Escolha até três)	Outro(s); Morar no exterior; Conhecer outra cultura; Melhor qualidade do ensino; Praticar um idioma; Investir na futura carreira profissional; Aumentar a independência e autoconfiança; Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos
87	9.7 Ao término do seu período no exterior, quais aspectos do período de estudos você particularmente mais apreciou? (Escolha até três)	Outro(s); Morar no exterior; Conhecer outra cultura; Melhor qualidade do ensino; Praticar um idioma; Investir na futura carreira profissional; Aumentar a independência e autoconfiança; Estabelecer uma rede de relacionamentos acadêmicos

(Continua 5)

(Continuação 5)

<i>ID_ Questão</i>	<i>Campo de pergunta/seção</i>	<i>Opções de resposta</i>
-	9.8 Como você avalia seu período de estudos no exterior?	[Subseção]
88	Resultados acadêmicos	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
89	Resultados pessoais	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
90	Habilidades intelectuais	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
91	Habilidades linguísticas	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
92	Autoconfiança	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
93	Independência	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
94	Resultado geral	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)
95	9.9 Você teve alguma dificuldade durante o período de estudos no exterior?	Sim/ Não
96	Se a resposta for sim, especifique esse(s) problema(s): [texto livre de até 2.000 caracteres]	[Campo aberto]
-	10. Recomendações e Sugestões	
97	10.1 Você estaria disposto a ajudar outros estudantes com sua experiência no exterior?	Sim/ Não
98	10.2 Que recomendações você daria a outros estudantes interessados em participar do Programa Ciência sem Fronteiras? [texto livre de até 2.000 caracteres]	[Campo aberto]
99	10.3 Como você autorizaria a divulgação dessas recomendações?	De forma anônima; De forma identificada
100	10.4 Quais são suas sugestões para o aprimoramento do Programa Ciência sem Fronteiras? [texto livre de até 2.000 caracteres]	[Campo aberto]
101	10.5 Você gostaria de disponibilizar uma foto pessoal para divulgação no Programa Ciência sem Fronteiras? (Encaminhe como documento avulso pelo linha direta)	Sim/ Não
102	10.6 Você gostaria de participar de um evento no Brasil para compartilhar e socializar experiências com outros colegas que estão regressando após o estágio no exterior?	Sim/ Não
*Você poderá salvar quantas vezes forem necessárias, mas só poderá finalizar uma única vez.		

B.19 - Quadro: Semelhanças identificadas nos formulários de graduação sanduíche “Avaliação final de bolsistas SWG”, do CNPq, e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes:

Pergunta	Opções de resposta	Comentário
A universidade em que você estudou no exterior estava entre as suas opções de escolha na sua inscrição? <i>[Na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”, no formulário da Capes, e na seção “Avaliação do Período de estudos no exterior” no formulário do CNPq].</i>	Sim/ Não/ Não tive opção de escolha	Pergunta e opções de resposta idênticas
Qual foi a duração das atividades com disciplinas na universidade onde você estudou no exterior? <i>[Na seção “Avaliação das atividades na instituição de ensino do exterior”, do formulário da Capes, e na “Avaliação da qualidade acadêmica no exterior”, do formulário do CNPq]</i>	[Campo aberto (numérico) para preenchimento de mês/meses]	Pergunta e tipo de campo de resposta idênticos
Qualidade do curso e material didático	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	Único item semelhante para a questão “Como você avalia a universidade onde você estudou no exterior?” , da seção “Avaliação das atividades na instituição de ensino do exterior”, da Capes, e da seção “Avaliação da qualidade acadêmica no exterior”, do CNPq.
Condições de infraestrutura da universidade na qual você estudou no exterior <i>[na Capes]</i>	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica	Da questão “Comparando com a sua universidade brasileira, como você avalia a universidade onde você estudou no exterior” , da seção “Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira”, da Capes, e na seção “Avaliação comparativa entre a universidade no exterior e a universidade brasileira”, do CNPq.
Infraestrutura da universidade onde você estudou no exterior <i>[no CNPq]</i>		
Método de ensino da universidade na qual você estudou no exterior	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica	
Método de avaliação da universidade na qual você estudou no exterior	Pior; Melhor; Muito Pior; Equivalente; Muito Melhor; Não se Aplica	
Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior	[Seção]	A seção é idêntica, mas a maneira de solicitar as informações é diferente nos dois formulários para a maioria das questões são iguais apenas as colocadas abaixo.
Você realizou algum tipo de estágio no exterior? <i>[na seção “Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior”]</i>	Sim/ Não	Pergunta e opções de resposta idênticas
Como você avalia a qualidade de seu estágio quanto aos aspectos abaixo? <i>[na seção “Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior”]</i>	[Subseção]	Subseção idêntica com os itens abaixo:

(Continua)

(Continuação)

Pergunta	Opções de resposta	Comentário
Acompanhamento do(s) supervisor(es) [na seção “Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior”]	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo	Item e opções de resposta idênticas
Relevância das atividades executadas para a sua formação acadêmica [no formulário da CNPq, na seção “Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior”] Relevância das atividades executadas para sua formação profissional [no formulário da Capes, na seção “Avaliação da qualidade do estágio realizado no exterior”]	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo	Item é direcionado para formação “acadêmica”, no CNPq, e para a formação “profissional”, na Capes. Nos formulários do CNPq há, porém, a questão “ Você considera que o período de estudos no exterior ajudará na sua carreira profissional? ”, com as opções de resposta “Sim; Não”.
Suporte oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras [na seção relacionada ao apoio recebido durante o estágio no exterior]	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	Item e opções de resposta idênticas, mas com o nome da seção e da subseção diferentes: na Capes na seção “Apoio prestado durante o período de estudos no exterior”, subseção “Como você avalia sua experiência durante a estada no exterior quanto aos aspectos abaixo?”. No CNPq, na seção “Informações e apoio durante o período de estudos no exterior”, na subseção “Como você avalia sua estadia no exterior quanto aos aspectos abaixo?”.
Você realizou curso de idioma durante sua estadia no exterior? [na seção “Avaliação do curso de idioma durante o período de estudos no exterior”, na Capes, e na seção “Curso de idioma durante o período de estudos no exterior, no CNPq].	Sim/ Não	
Se a resposta for sim, que tipo de taxa (e valor) foi paga sem ressarcimento? (texto livre de até 100 caracteres) [na seção “Avaliação do curso de idioma durante o período de estudos no exterior”, na Capes, e na seção “Curso de idioma durante o período de estudos no exterior, no CNPq].	[Campo aberto]	
Resultados acadêmicos	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)	Na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”; questão “ Como você avalia o período de estudos no exterior quanto aos aspectos abaixo? ”. Todos os itens são iguais, bem como as opções de respostas. Além dos itens “Resultados acadêmicos”; “Habilidades intelectuais”; “Autoconfiança” e “Independência”, observados apenas nos formulários de graduação sanduíche, a questão também possui os itens “Resultados pessoais” e “Habilidades linguísticas”, presentes também no formulário de doutorado sanduíche do CNPq.
Habilidades intelectuais	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)	
Autoconfiança	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)	
Independência	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)	

(Continua 2)

(Continuação 2)

Pergunta	Opções de resposta	Comentário
Se a resposta for sim, especifique esse(s) problema(s) [relacionado à pergunta “Você teve alguma dificuldade/ problema grave durante o período de estudos no exterior?”]	[Campo aberto]	Capex pergunta sobre “dificuldade”, enquanto CNPq pergunta sobre “problema grave”.
Quais são suas sugestões para o aprimoramento do Programa Ciência sem Fronteiras?	[Campo aberto]	Pergunta idêntica. No formulário da Capes é feita na seção “10. Recomendações e Sugestões”, enquanto no formulário do CNPq é feita na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”
Você gostaria de disponibilizar uma foto pessoal para divulgação no Programa Ciência sem Fronteiras?	Sim/ Não	Pergunta idêntica e opções de resposta idênticas. No formulário da Capes é feita na seção “10. Recomendações e Sugestões”, enquanto no formulário do CNPq é feita na seção “Avaliação geral do período de estudos no exterior”

B.20 - Quadro: Semelhanças identificadas nos formulários “Avaliação final de bolsistas SWE – com movimentação financeira”, do CNPq, e “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes:

Pergunta	Opções de resposta	Comentário relacionado à comparação
Qual a sua avaliação dos valores dos benefícios concedidos? [Na seção “Custos durante o período no exterior”, do formulário “Avaliação final de bolsistas SWE com movimentação financeira”, do CNPq, e na seção “Avaliação dos custos durante o período de estudos no exterior e da forma de pagamento”, dos formulários de graduação sanduíche da Capes]	[Subseção]	Mesma pergunta, com os itens comuns “ Valor do Auxílio Instalação ”; “ Valor do Seguro Saúde ”; “ Valor da Mensalidade ”; “ Valor do Auxílio Deslocamento ”. No formulário da Capes de graduação sanduíche há, ainda, o item “ Auxílio Material Didático ”. As opções de resposta, porém são diferentes para o formulário da Capes (“bom, regular, ótimo, fraco, péssimo”) e do CNPq (“Suficiente; Insuficiente”).
Pergunta sobre pesquisas realizadas: “Durante sua estadia no exterior, você apresentou alguma pesquisa que se destacou?” [Na seção “1. Avaliação das atividades na instituição de ensino do exterior”, questão “1.3 Como você avalia seu aproveitamento na universidade no exterior?” do formulário “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, da Capes] Você gerou algum tipo de produção científica ou tecnológica durante a bolsa? [Na seção “Produção científica gerada durante o período de atividades no exterior”, dos formulários do CNPq para bolsistas de doutorado sanduíche]	Sim/ Não	Estas questões encontram-se presentes apenas nos formulários de graduação da Capes denominados “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, estando ausentes do formulário denominado “Relatório de Atividades” No caso dos formulários do CNPq, as questões foram encontradas nos dois instrumentos relacionados a bolsas de doutorado sanduíche: SWE e SWE - com movimentação financeira.

(Continua)

(Continuação)

Pergunta	Opções de resposta	Comentário relacionado à comparação
<p>Caso a resposta fosse “sim” nas perguntas acima, era solicitado ao ex-bolsista que especificasse as produções.</p> <p>No “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”: “Se a resposta for sim, especifique: (texto livre de até 2.000 caracteres)”</p> <p>Nos formulários de avaliação final dos bolsistas de doutorado sanduíche do CNPq: “Selecione, a partir de seu Currículo Lattes, a produção científica ou tecnológica gerada” [Na tabela era solicitado “Produção”; “Título”; “Autores/Investidores”; “Ano”]</p>	[Campo aberto, na Capes, e tabela preenchida a partir de informações vindas do Currículo Lattes, no CNPq]	Estas questões encontram-se presentes apenas nos formulários de graduação da Capes denominados “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior”, estando ausentes do formulário denominado “Relatório de Atividades” No caso dos formulários do CNPq, as questões foram encontradas nos dois instrumentos relacionados a bolsas de doutorado sanduíche: SWE e SWE - com movimentação financeira.
<p>Na Capes (formulário “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior): “Avaliação do desempenho da Capes”</p> <p>No CNPq (formulário “Avaliação final de bolsistas de SWE - com movimentação financeira”): “Avaliação do desempenho do(a) CNPq/Capes”</p>	[Seção]	Muda apenas a agência de referência
<p>Na Capes (formulário “Relatório Final de Atividades, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior): “Como você avalia o desempenho da Capes?”</p> <p>No CNPq (formulário “Avaliação final de bolsistas de SWE - com movimentação financeira”): Como você avalia o desempenho do CNPq?</p>	[Subseção]	Muda apenas a agência de referência
Processo de seleção e de candidaturas	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	Itens relacionados à subseção e à seção acima. As perguntas são iguais e na Capes há a opção de resposta “não se aplica”, ausente do formulário do CNPq.
Contato a partir do exterior	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	
Emissão de passagens	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	
Eficiência no pagamento da bolsa	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	
Eficiência no pagamento de taxas	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	
Interface digital da Capes para o bolsista	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	
Desempenho geral	Bom, regular, ótimo, fraco, péssimo, não se aplica	

(Continua 2)

(Continuação 2)

Pergunta	Opções de resposta	Comentário relacionado à comparação
Comentários adicionais	[Campo aberto]	Último item relacionado à avaliação de desempenho das agências. Presente nos formulários de graduação sanduíche da Capes e no formulário “Avaliação final de bolsistas de SWE - com movimentação financeira”, do CNPq.
Você gostaria de participar de um evento no Brasil para compartilhar e socializar experiências com outros colegas que estão regressando após o estágio no exterior? [da seção “Recomendações e Sugestões”]	Sim/ Não	Pergunta e opções de resposta idênticas na Capes e no CNPq
Resultado geral [Na seção “Avaliação geral do período”, na questão “Como você avalia o período de estudos no exterior”, no CNPq/ “Como você avalia seu período de estudos no exterior”, na Capes]	Bom, regular, ótimo(a), fraco(a), péssimo(a)	Pergunta e opções de resposta idênticas na Capes e no CNPq

APÊNDICE C: Formulários de aproveitamento de créditos da Capes

C.1 - Quadro: Perguntas e opções de respostas dos formulários de aproveitamento de crédito da Capes para bolsistas de graduação sanduíche: formulários “Relatório de Avaliação de Aproveitamento de Créditos” e “Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos Bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior”

Seção	Pergunta	Opção de resposta
“1. Retorno às atividades no Brasil e solicitações de aproveitamento das disciplinas”	“1.1 Você retornou as atividades em sua instituição de ensino superior no Brasil?”	“Sim”; “Não”
	“1.2 Você submeteu à instituição de ensino superior no Brasil o aproveitamento das disciplinas cursadas durante o período no exterior em que participou do programa Ciência sem Fronteiras?”	“Sim”; “Não”
	“1.3 Caso não tenha submetido, descreva os motivos:”	[Campo aberto]
	“1.4 Caso tenha submetido, você já obteve o resultado final da solicitação para o aproveitamento das disciplinas?”	“Sim, recebi o resultado final”; “Não, o processo ainda está em análise”
“2. Aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior”	“2.1 Informe o nome da disciplina:”	[Campo aberto]
	“2.2 Informe se a disciplina foi aproveitada pela instituição de ensino superior no Brasil pela qual você participou do Programa Ciência sem Fronteiras?”	“Totalmente”; “Parcialmente”; “Não aproveitada”; “Em processo de aproveitamento”; “Crédito não solicitado”
	“2.3 Informe como a disciplina foi aproveitada pela instituição de ensino superior no Brasil pela qual você participou do Programa Ciência sem Fronteiras?”	“Aproveitada como créditos obrigatórios”; “Aproveitada como créditos eletivos”; “Aproveitada como créditos optativos ou módulo livre”; “Aproveitada como créditos complementares”; “Não se aplica”
	“2.4 Caso possua disciplinas não aproveitadas, o que motivou o não aproveitamento?”	“Disciplinas já cursadas nas IES brasileiras”; “Disciplinas que não fazem parte da grade curricular do seu curso na IES brasileira”; “Disciplinas com formato/conteúdo distinto”; “Desempenho insatisfatório/reprovação do aluno; “Outros (especificar abaixo)”
	“Especificar”	[Campo aberto]
“3. Resultado final”	“Você considera que houve aproveitamento das disciplinas de forma coerente pela instituição de ensino superior no Brasil pela qual você participou do Programa Ciência sem Fronteiras?”	“Sim”; “Não”
	“Caso tenha respondido Não, descreva o motivo:”	[Campo aberto]
	“Encaminhe suas sugestões para melhoria dos procedimentos relativos ao reconhecimento das disciplinas após o retorno ao Brasil:”	[Campo aberto]

C.2 - Figura: Questionário do sistema BEX, da Capes, sobre aproveitamento de créditos após bolsa de graduação sanduíche: questões iniciais do “Relatório de Avaliação de Aproveitamento de Créditos”








Relatório de Avaliação de Aproveitamento de Créditos

Identificação do bolsista

Nome: _____
CPF: _____

Instituição de origem

Nome: _____
Cidade: _____
UF: _____

Dados da Bolsa

Curso: _____
Área Prioritária: _____
Vigência da Bolsa: / /2012 a / /2013

Instituição no exterior

Nome: _____
Cidade: _____
País: _____

1 RETORNO ÀS ATIVIDADES NO BRASIL E SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS

1.1 Você retomou as atividades em sua instituição de ensino superior no Brasil?
Sim

1.2 Você submeteu à instituição de ensino superior no Brasil o aproveitamento das disciplinas cursadas durante o período no exterior em que participou do programa Ciência sem Fronteiras?
Sim

1.3 Caso não tenha submetido, descreva o motivo:

1.4 Caso tenha submetido, você já obteve o resultado final da solicitação para o aproveitamento das disciplinas?

2 APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS CURSADAS NO EXTERIOR

Pergunta 2.1	Pergunta 2.2	Pergunta 2.3
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Não aproveitada	Não se Aplica
	Não aproveitada	Não se Aplica
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Parcialmente	Aproveitada como créditos optativos ou módulo livre
	Não aproveitada	Não se Aplica
	Totalmente	Aproveitada como créditos complementares
	Parcialmente	Aproveitada como créditos complementares
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Não aproveitada	Não se Aplica
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Totalmente	Aproveitada como créditos eletivos
	Não aproveitada	Não se Aplica
	Não aproveitada	Não se Aplica

2.4 Caso possua disciplinas não aproveitadas, o que motivou o não aproveitamento?
Disciplinas já cursadas na IES brasileira

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído do sistema BEX da Capes

C.3 - Figura: Questionário do sistema SCBA, da Capes, sobre aproveitamento dos créditos após bolsas de graduação sanduíche: páginas iniciais do “Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos Bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior”



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DOS CRÉDITOS

BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR À CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Nº do Processo:

Nome:

CPF:

Programa:

CSF - Programa Ciência Sem Fronteiras

Projeto:

SICAPES - Edital 287

Edital:

Data Finalização:

11/1/2017

Introdução ao Relatório de Avaliação de Aproveitamento dos Créditos, Bolsa de Graduação Sanduíche no Exterior

Caro(a) Bolsista,

Dando continuidade à avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras, solicitamos sua colaboração em responder ao questionário sobre o aproveitamento dos créditos, obtidos durante seu período de bolsa no exterior. O preenchimento do relatório permitirá aos gestores do programa avaliar em que medida esses créditos estão sendo aproveitados pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Aguardamos o envio do relatório, com a expectativa de receber sua valiosa contribuição!

(Continuação)

Atenciosamente,

Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras/CAPES

1. RETORNO ÀS ATIVIDADES NO BRASIL E SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS

1.1. Você retornou as atividades em sua instituição de ensino superior no Brasil?*

Sim

Não

1.2. Você submeteu à instituição de ensino superior no Brasil o aproveitamento das disciplinas cursadas durante o período no exterior em que participou do programa Ciência sem Fronteiras?*

Sim

Não

1.3. Caso não tenha submetido, descreva os motivos:

Não informado

1.4. Caso tenha submetido, você já obteve o resultado final da solicitação para o aproveitamento das disciplinas?

Sim, recebi o resultado final

Não, o processo ainda está em análise

2. APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS CURSADAS NO EXTERIOR

Para cada disciplina, preencha os itens 2.1 a 2.3 e clique em Adicionar.

2.1. Informe o nome da disciplina:

2.2. Informe se a disciplina foi aproveitada pela instituição de ensino superior no Brasil pela qual você participou do Programa Ciência sem Fronteiras?

Totalmente

Parcialmente

Não aproveitada

Em processo de aproveitamento

Crédito não solicitado

2.3. Informe como a disciplina foi aproveitada pela instituição de ensino superior no Brasil pela qual você participou do Programa Ciência sem Fronteiras?

C.4 - Quadro: Perguntas e opções de resposta do formulário “Avaliação do Representante Institucional”, sobre aproveitamento dos créditos, destinado aos coordenadores institucionais do CSF e referente a processos de graduação sanduíche

Pergunta	Opções de resposta
“O estudante retornou às suas atividades na Universidade?”	“Sim”; “Não”
“Informe a data em que o bolsista retornou às suas atividades na Universidade”	[Data (campo aberto)]
“O desempenho acadêmico do estudante no exterior foi:”	“Bom”, “Regular”, “Ótimo”, “Fraco”, “Péssimo”
“Qual o percentual em créditos de disciplinas realizadas no exterior com aproveitamento pela Universidade?”	“Nenhum”, “até 25%”, “até 50%”, “até 75%”, “entre 76% e 100%”
“O que motivou o possível não aproveitamento de créditos foi (podem ser marcadas mais de uma opção):”	Múltipla escolha: “Disciplinas já cursadas pelo aluno na IES brasileira”; “Disciplinas que não fazem parte da grade curricular na IES brasileira”; “disciplinas com formato/conteúdo distinto”; “Desempenho insatisfatório/reprovação do aluno”
“Há evidência de falta de frequência às atividades e/ou dedicação do bolsista como parte de possível problema de aproveitamento?”	“Sim”; “Não”
“Há evidência de problema de qualidade ou atenção ao estudante por parte da Universidade no exterior?”	“Sim”; “Não”
“A adequação das atividades desenvolvidas no estágio em instituição acadêmica para a formação do bolsista foi:”	“Não houve estágio em instituição acadêmica”; “Péssima”; “Fraca”; “Regular”; “Boa”; “Ótima”
“A adequação das atividades desenvolvidas no estágio em empresa para a formação do bolsista foi:”	“Não houve estágio em empresa”; “Péssima”; “Fraca”; “Regular”; “Boa”; “Ótima”
“Tendo em conta toda a experiência relatada pelo estudante, é possível considerar que a relevância da bolsa para a formação pessoal/acadêmica do aluno foi:”	“Bom”, “Regular”, “Ótimo”, “Fraco”, “Péssimo”
“Resultado da avaliação”	“Não considero necessária realização de diligências pela Capes”; “Considero necessária realização de diligências pela Capes”
“Nome do Emissor”	[Campo aberto]

C.5 - Figura: Páginas iniciais do questionário “Avaliação do Representante Institucional”, sobre aproveitamento dos créditos, destinado aos coordenadores institucionais do CSF e referente a processos de graduação sanduíche



AVALIAÇÃO DO REPRESENTANTE INSTITUCIONAL

Nº do Processo:

Nome:

CPF:

Programa:

CSF - Programa Ciência Sem Fronteiras

Projeto:

SICAPES - Edital 287

Edital:

Chamada CsF 147/2013 à Canadá/CBIE

Data Finalização:

09/01/2017 08:49:21

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO FINAL DE BOLSAS

Informações*

1. A responsabilidade desta avaliação fica a cargo dos Coordenadores Institucionais do programa Ciência sem Fronteiras na respectiva Instituição de Ensino Superior.
2. Para uma avaliação mais adequada das atividades realizadas pelo bolsista, sugerimos que sejam envolvidos professores do curso do bolsista.
3. Para que o formulário seja enviado em definitivo, é necessário se certificar que o procedimento está concluído e clicar no botão Finalizar.

(Continua)

(Continuação)

Relatório Encaminhado * [Clique no nome abaixo para visualizar o questionário respondido.](#)

Beneficiário	Questionário	Data da Finalização
	RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES BOLSAS DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO EXTERIOR	

Histórico escolar referente ao período no exterior

O estudante retornou às suas atividades na Universidade?*

Sim

Não

Informe a data em que o bolsista retornou às suas atividades na Universidade*

O desempenho acadêmico do estudante no exterior foi:*

Bom

Regular

Ótimo(a)

Fraco(a)

Péssimo(a)

Qual o percentual em créditos de disciplinas realizadas no exterior com aproveitamento pela Universidade?*

Nenhum

até 25%

até 50%

até 75%

entre 76% e 100%

O que motivou o possível não aproveitamento de créditos foi (podem ser marcadas mais de uma opção):

Disciplinas já cursadas pelo aluno na IES brasileira

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído do sistema SCBA da Capes

APÊNDICE D: EXEMPLO DE OUTROS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

D.1 - Formulário preenchido pelo coordenador institucional do CSF, da instituição de origem do candidato, durante a etapa de seleção das bolsas de graduação sanduíche

D.1.1 - Figura: Formulário do CNPq acessado via Plataforma Carlos Chagas

Emissão de Parecer Homologação de Candidato - CsF

Dados do Processo	
Processo	
Chamada	
Candidato	
Instituição do Candidato	
Curso	
Área Prioritária	
Prêmios	
Formação	
Critério: Percentual do Curso Concluído (no momento do início previsto da viagem de estudos):	
Peso:	Nota:
Critério: Foi contemplado com prêmio acadêmico e de mérito, sendo considerado os seguintes prêmios:	
Programa de iniciação científica Programa de iniciação à docência	
Resultado da avaliação	
Avaliação Global da Proposta:	
Parecer Disponível	
Nome do Emissor: _____	
Instituição de Origem:	
Bolsa Nível Atual:	
Parecer registrado eletronicamente através da internet junto ao CNPq, mediante uso de senha pessoal em '/10/2014	

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário eletrônico extraído da Plataforma Carlos Chagas do CNPq.

D.1.2 - Figura: Formulário da Capes acessado via “Sistema de Homologação”¹⁰⁰

Dados de Inscrição			
Número de Inscrição	Situação de Inscrição	Chamada	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CPF	Nome do Candidato	E-mail do Candidato	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
Código Instituição de Ensino	Instituição de Ensino Origem		
<input type="text"/>	<input type="text"/>		
Área Prioritária	Curso		
<input type="text"/>	<input type="text"/>		
Início Curso	Fim Previsto Curso	Nota Enem	Ano de Nota Enem
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Dados de Homologação			
Integralização	Histórico Anexo	Iniciação Científica	Prêmio Jovem Cientista
<input type="text"/>	Clique para visualizar	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Exame de Proficiência	Exame de Proficiência Anexo	Nota de Exame de Proficiência	
<input type="text"/>	Clique para visualizar	<input type="text"/>	

Dados de Concessão		
Número de Processo Acompanhamento	Pais Destino	Período de Bolsa
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Instituição de Ensino Destino		
<input type="text"/>		

Fonte: Capes

¹⁰⁰ Acessado a partir de “login” e “senha”, pelos representantes das instituições de ensino superior cadastradas. À época do CSF ficava disponível no endereço: <<http://homologacaocsf.capes.gov.br>>.

D.2 - Figura: Questões iniciais do formulário da Capes utilizado na análise documental¹⁰¹ das últimas chamadas específicas de graduação sanduíche do CSF (sistema Sicapes)

Dados do Candidato			
Nome do Candidato		CPF	
Genero	Masculino	E-mail do Candidato	
Telefone		Celular	
Número passaporte		Validade passaporte	-
RG		RG Emissor	GGP
Data nascimento		RG Data expedição	
UF Nascimento		Cidade Nascimento	
Nacionalidade	Brasil		
Mãe		Pai	
Nota Enem		Ano de Nota Enem	
Marcadores			
Dados da Proposta			
Número de Inscrição		Número de Processo	
Chamada	Chamada CsF 202/2014 – Japão/JASGO		
Área Prioritária			
Iniciação Científica		Prêmio Jovem Cientista	
Exame de Proficiência	TOEFL/ITP Institutional Testing Program	Nota de Exame de Proficiência	
Fluência outro idioma	-		
Situação de Inscrição	Finalizada	Fase atual de análise	Concessão
Último responsável		Último Parecer Análise	Qualificado
Observação Parecer Análise			
Dados da Instituição de Ensino			
Nome			
Código		Sigla	

Fonte: Autoria própria, com base no formulário de análise das candidaturas feitas no sistema Sicapes, da Capes.

¹⁰¹ Nota: Apresenta informações coletadas no formulário de inscrição e no formulário de homologação do coordenador institucional do CSF para fornecer parâmetros ao técnico.

D.3 - Figura: Exemplo do CNPq de formulário preenchido pelos técnicos em análise documental: “Parecer técnico sobre análise de indicação de bolsa no exterior – Emissão de parecer técnico sobre análise de indicação de bolsa no exterior”

2019 Visualização de Parecer Técnico sobre análise de Indicação de Bolsa no Exterior

Emissão de Parecer Técnico sobre análise de Indicação de Bolsa no Exterior

Dados da Proposta

Chamada: CHAMADA DE PROJETOS MEC/MCTI/CAPES/CNPQ/FAPS - BOLSA PESQUISADOR VISITANTE ESPECIAL - PVE 2014

Nº Processo: 

Coordenador: 

Beneficiário: 

Processo Vinculado: 

Modalidade/Nível: Doutorado Sanduíche no Exterior - SWE

País de Destino:

Instituição de Execução: -

Vigência da Bolsa: /2016 a /2017 (12 meses)

Número de meses permitido para o bolsista nesta modalidade:

Situação da Bolsa:

Documentação Complementar

[Comprovante de matrícula](#)

Resultado da avaliação

Favorável

Avaliação Global da Proposta:

Parecer Disponível

Fonte: Autoria própria a partir de formulário do CNPq.

D.4 - Formulário com parecer emitido pelos técnicos acerca da comprovação da chegada do bolsista no exterior

D.4.1 - Figura: Formulário completo “Avaliação de documentação complementar de bolsa no exterior”, de processo de graduação sanduíche do CNPq

1/09/2019

Visualização de Parecer Técnico sobre documentação complementar de bolsa no exterior

Avaliação de documentação complementar de bolsa no exterior

Proposta:

Edital/Chamada: Bolsas no Exterior - Ciência sem Fronteiras - Graduação Sanduíche no Exterior - SWG - Reino Unido/UUK - 195/2014

Nº Processo: _____

Proponente: _____

Período Solicitado: Início: ____/____/2015 - Duração de: 12 (mês(es))

Vigências Contratadas para o Processo: ____/____/2015 a ____/____/2016 - Contrato inicial de solicitação

Modalidade/Nível: Graduação Sanduíche no Exterior

Instituição de destino: _____

Documentos

Comprovante de Embarque: 

Comprovante de Início das Atividades: 

Comprovante da Contratação do Seguro Saúde: 

Resultado da avaliação

Aceito

Avaliação Global da Proposta:

Documentação correta.

Parecer Disponível

Nome do Emissor: _____

Instituição de Origem: _____

Bolsa Nível Atual: _____

Parecer registrado eletronicamente através da internet junto ao CNPq, mediante uso de senha pessoal em ____/____/2015

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do CNPq

D.4.2 -Figura: Exemplo da Capes da ocorrência “Registrar chegada do beneficiário no exterior”, preenchida pelos técnicos no sistema SCBA acerca da comprovação da chegada do bolsista no exterior

REGISTRAR CHEGADA DO BENEFICIÁRIO NO EXTERIOR

Pessoa:

Data da Chegada:

Justificativa: Documento anexado pelo(a) próprio(a) beneficiário(a)

Solicitante: **Data da Geração:**

Situação: Aprovada

Pareceres

Avaliador:	Data da Avaliação:
Observação da Avaliação: Documento aprovado.	

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário de ocorrência do sistema SCBA, da Capes.

D.5 - Figura: Formulário do CNPq com parecer emitido pelo parceiro no exterior como resultado da etapa de alocação das bolsas de graduação sanduíche: “Parecer de aceite do bolsista pelo parceiro – Emissão de parecer aceite do bolsista pelo parceiro”

2019 Visualização de Parecer Aceite do Bolsista pelo Parceiro

Emissão de Parecer Aceite do Bolsista pelo Parceiro [English](#)

Proposta: ⌵

Processo			
Chamada	Bolsas no Exterior - Ciência sem Fronteiras - Graduação Sanduíche no Exterior - SWG - Reino Unido/UUK - 195/2014		
Candidato	i 		
Instituição do Candidato			
Curso			
Área Prioritária			

Critério: O candidato participará em curso de idioma? Caso sim informar a duração do curso. ⌵

Não

Comentário:

Resultado da avaliação ⌵

Aceito

Avaliação Global da Proposta: ⌵

Período de Vigência ⌵

Mês/Ano Início:	10/2015	Duração:	(meses)
------------------------	----------------	-----------------	----------------

Instituição de destino ⌵

Nome:	Função: Executora/Sede
--------------	-------------------------------

Curso ⌵

Arquivos Anexados ⌵

Nome Arquivo	
---------------------	---

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do CNPq

D.6 Formulários de complementação de dados durante a implementação

D.6.1. Exemplo do CNPq de chamada específica do Ciência sem Fronteiras de graduação sanduíche: “Formulário de dados complementares”

Formulário de Dados Complementares

Beneficiário da Bolsa

Nome: _____

CPF: _____

Carteira de Identidade: _____

Endereço de Correspondência: _____

Telefones de contato: _____

Email: _____

Atenção: Caso os dados acima não estejam corretos, atualize-os em seu [Currículo Lattes](#) antes de prosseguir com o preenchimento.

Informações da Bolsa

Chamada: Graduação Sanduíche no Exterior - SWG - Reino Unido/UUK - 195/2014

Processo: _____

Instituição de Destino: _____

Duração: _____ meses

Data de início das atividades: ____/____/2015

Vigência: ____/____/2015 a ____/____/2016

Atenção: Certifique-se de que as informações referentes a instituição de destino estão corretas. Em caso de inconsistência, entre em contato com a Central de Atendimento.

Pessoa de contato no Brasil

CPF: _____

Nome: _____

Email: _____

Endereço: _____

Telefones de contato: _____

Dados para pagamento

Endereço: _____

Estado Civil: _____

Banco: _____

Agência: _____

Conta: _____

Atenção: Não serão aceitas contas de terceiros, contas-poupança e contas conjuntas, exceto se o bolsista for o 1º titular.

Formulário de Dados Complementares de Bolsa Exterior registrado eletronicamente através da internet junto ao CNPq, pelo agente receptor _____, mediante uso de senha pessoal do Beneficiário em _____, originário do número IP _____ e número de controle _____.

D.6.2 - Figura: Exemplo da Capes de chamada de estágio sênior do sistema BEX: “Atualização de Dados Cadastrais”



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 2
7/1/2011

ATUALIZAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS

1. Dados Pessoais		
CPF	Nome	Processo

2. Dados de Endereço		
Logradouro		
Bairro	Cidade	
Estado	CEP	País
Telefone Residencial	Fax	
Email Principal		

3. Vínculo empregatício	
Vínculo Atual	
Instituição	
Cargo ou Função	Afastamento com salário
	Integral
Outro Vínculo	
Instituição	
Cargo ou Função	Afastamento com salário
Outro Vínculo	
Instituição	
Cargo ou Função	Afastamento com salário

4. Dados do Procurador no Brasil		
Nome		
Endereço	Bairro	Cidade
	Estado	País
CEP	Telefone Residencial	FAX Contato
Email principal		

(Continua)

(Continuação)



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 2 de 2
11/2011

ATUALIZAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS

5. Dados do Cônjuge

CPF do Cônjuge	Nome	
Instituição em que trabalha no país e/ou no exterior		
Função	Disponibilidade de viagem	Afastamento com salário
O cônjuge está solicitando Bolsa ou Auxílio?	Organização	Data Resultado
		//
O cônjuge possui bolsa ou auxílio de alguma entidade ?	Organização	Período (início e término)
Pais de Destino	Nível	Benefício (US\$)

6. Dados dos Filhos

Nome	Data de Nascimento	Vai ao Exterior?
-		
-		
-		

7. Informações adicionais

ESTÁ SOLICITANDO, POSSUI OU OBTVEU BOLSA OU AUXÍLIO DE ALGUMA ENTIDADE PARA O MESMO FIM QUE PLEITA À CAPES:

--

Observações adicionais (caso necessite apresentar informações adicionais sobre a atualização cadastral)

--

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do sistema BEX, da Capes

D.6.3 - Figura: Exemplo da Capes de chamada de graduação sanduíche (programa aderente Unibr) do sistema BEX: “Atualização de Dados Cadastrais”



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 2
11/2012

ATUALIZAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS

1. Dados Pessoais		
CPF	Nome	Processo

2. Dados de Endereço		
Logradouro		
Bairro	Cidade	
Estado	CEP	Pais
Telefone Residencial	Fax	
Email Principal		

3. Vínculo empregatício	
Vínculo Atual	
Instituição	
Cargo ou Função	Afastamento com salário
Outro Vínculo	
Instituição	
Cargo ou Função	Afastamento com salário
Outro Vínculo	
Instituição	
Cargo ou Função	Afastamento com salário

4. Dados do Procurador no Brasil		
Nome		
Endereço	Bairro	Cidade
		Curitiba
	Estado	Pais
		BRASIL
CEP	Telefone Residencial	FAX Contato
Email principal		

(Continuação)



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 2 de 2
M /2012

ATUALIZAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS

6. Dados dos Filhos

Nome	Data de Nascimento	Vai ao Exterior?
-		
-		
-		

7. Informações adicionais

ESTÁ SOLICITANDO, POSSUI OU OBTVEVE BOLSA OU AUXÍLIO DE ALGUMA ENTIDADE PARA O MESMO FIM QUE PLEITA À CAPES:

Observações adicionais (caso necessite apresentar informações adicionais sobre a atualização cadastral)

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do sistema BEX, da Capes.

D.7 - Formulário de solicitação de renovação das bolsas de doutorado pleno

D.7.1- Figura: Exemplo de formulário do CNPq (modalidade GDE)

12/2019 CNPq - Detalhe de Solicitações

Número do Processo:
Nome:
Data Envio: / /2016
Sector: COGEP/CGCIN/DCOI
CA: 1J



DADOS DO SOLICITANTE		
PROponente	CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA
DATA DE NASCIMENTO	SEXO	E-MAIL

IDENTIFICAÇÃO - PROCESSO	
NÚMERO DO PROCESSO	LINHA DE FOMENTO/CHAMADA
COMITÊ ASSESSOR	GDE - EUA
CSF - Ciência sem Fronteiras	ÁREA DE CONHECIMENTO DO JULGAMENTO
INSTITUIÇÃO	PAÍS
VIGÊNCIA	Estados Unidos
/ /2016 a /12/2019	DURAÇÃO
	36

DADOS DA SOLICITAÇÃO - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
PERÍODO EM AVALIAÇÃO
/08/2015 a /07/2016
DOCUMENTOS ANEXOS
Plano de Trabalho para o período subsequente
Relatório das Atividades Desenvolvidas
Histórico Escolar

Solicitação registrada eletronicamente através da internet junto ao CNPq, mediante uso de senha pessoal do solicitante em / /2016 sob o número de protocolo

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do CNPq

D.7.2 – Figura: Exemplo de formulário da Capes do sistema BEX: “Solicitação de renovação de bolsa”, da modalidade doutorado pleno



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação
Brasília, DF - Brasil

Página 1 de 1
11/2014

Solicitação de renovação de bolsa

1. Dados Pessoais			
CPF	Nome	Processo	
Período a ser renovado	Nº de mensalidades	Previsão de Defesa do Doutorado	Previsão do valor de taxa
Dados do orientador			
Justificativa			

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do sistema BEX, da Capes.

D.8 – Figura: Formulários preenchidos pelos orientadores no exterior, durante o período da bolsa de doutorado pleno, sobre andamento das atividades e parecer sobre a renovação

D.8.1 – Figura: Formulário do CNPq: “PhD Student’s Progress Report – I.EC” (modalidade GDE)

11/ /2019 Review Avaliação do Bolsista de Doutorado - LP

PHD STUDENT’S PROGRESS REPORT - I.EC

[Espanhol](#) [Francês](#) [Português](#)

Proposal: ⬆

CNPq reference number: **Work Plan in PDF:** 

Student’s name:

Period of report: / /2016 a / /2016

Item: Please, inform briefly the content and the progress of the student’s academic activities, his/her participation on courses, seminars, congresses, trainees and/or technical visits, as well as the direct or indirect link of these activities with his/her doctorate project. ⬆

Comments:

**Item: Regarding the orientation process, please indicate:
- Are there any difficulties of relationship with the student?** ⬆

Comments:

Item: Are the phases of the project being carried out as they were scheduled ? In case not, please explain why. ⬆

YES

Comments:

Item: Global Evaluation of the student’s performance. Please, give a grade from 0,0 to 10,0. ⬆

Weight: **Score:** ,00

Comments:

Item: Considering the performance of the student, do you quote the activities scheduled for next year’s work plan as adequate ? If not, please report why. ⬆

YES

Comments:

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do CNPq

D.8.2 – Figura: Formulário da Capes do sistema SCBA: questões iniciais do “Annual/Renewal Evaluation Capes/ Full Doctorate¹⁰²”



Annual/Renewal Evaluation CAPES/Full Doctorate

File number:

Name:

ID Number:

Program:

Project:

Call:

Finalization date:

Annual/Renewal Evaluation CAPES/Full Doctorate

Dear Supervisor,

We should be grateful if you would evaluate the Capes Scholarship holder under your supervision in relation to the following points. Please comment all evaluation criteria and include more lines as necessary. Your evaluation is essential for the scholarship maintenance and will be maintained confidential.

Director of International Affairs
Capes

1. Rate the doctorate candidate's academic record and achievements to date according to the activities described below*

Página 1 de 6

(Continuação)

¹⁰² Nota: Formulário preenchido em sistema apenas por bolsistas cuja concessão finalizou após 2016. Antes disso, o parecer do orientador era feito por formulários anexados ao processo por meio de arquivos tipo “pdf”

(Continuação)

1.1. Activities

1.1.1. Course Work*

Does not apply

Not realized

Completed

Partially Completed(%)

1.1.1.1. Observations

1.1.2. Thesis*

Does not apply

Not realized

Completed

Partially Completed(%)

1.1.2.1. Observations

1.1.3. Bibliographical revision*

Does not apply

Not realized

Fonte: Autoria própria, a partir de formulário do sistema SCBA, da Capes

D.9 – Relatórios técnicos (Relatório Final de Atividades de Pesquisa)

D.9.1- Figura: Exemplo do CNPq de relatório técnico de edital do CSF para selecionar projetos em parceria com a Eletrobras



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE PESQUISA PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

PARTE I - da pesquisa

1) Síntese sobre a pesquisa no exterior.

1.1 - atingiu o objetivo proposto?

1.2 - metodologia utilizada

1.3 - referencial teórico

1.4 - resultados obtidos

1.5 - dificuldades encontradas

2) Contribuição esperada, em médio e longo prazo, do resultado da pesquisa para o setor elétrico, nomeadamente para as empresas Eletrobras, e, caso se aplique, destacar os aspectos de inovação, sustentabilidade, meio ambiente, social, econômico-financeiro, político, tecnológico, etc , relacionado benefícios e vantagens.

3) Apresentação de um Plano de Ação para a implementação do resultado da pesquisa nas empresas Eletrobras.

4) Participação em eventos - congressos, seminários, encontros, palestras, entre outros; com apresentação de trabalho ou apenas como participante. Anexar o trabalho ou o comprovante de participação. Em caso de não ter o comprovante de participação, indicar o nome do evento, a data e o local.

(Continua)

(Continuação)

5) Anexar, caso se aplique, produção de artigos, palestras proferidas, etc.

PARTE II - da Universidade no exterior

1) Indicação dos recursos materiais disponíveis e utilizados na Universidade para o desenvolvimento da pesquisa (biblioteca, tecnologia, acervo, etc). Comentar sobre dificuldades e/ou facilidades de acesso.

2) Relacionamento com a Universidade, considerando: área administrativa, acadêmica, orientador e seus pares. Destacar os pontos fortes e fracos.

PARTE III - da ambientação

Comentar livremente sobre sua ambientação local (idioma, moradia, locomoção, uso de transporte, atividades culturais e sociais, etc)

PARTE IV - do CNPq

Comentar livremente, com destaque para o processo de comunicação, qualidade no atendimento, tempo de resposta, recurso financeiro, etc

PARTE V - do balanço geral

1) Indicação dos aspectos positivos e negativos da sua vivência acadêmica e sua contribuição para o seu crescimento pessoal e profissional.

2) Sugestões de melhoria do processo da Unise.

Fonte: Elaboração própria, a partir de formulário do CNPq

D.9.2- Figura: Exemplo do CNPq de relatório técnico para bolsista do CSF



Relatório Técnico Final

Atividades do Bolsista

1. TÍTULO DO PROJETO (ao qual bolsista esteve vinculado):	
2. Edital (nome e número): BOLSA PESQUISADOR VISITANTE ESPECIAL - PVE 2014 Processo.	
3. INSTITUIÇÃO (onde foram desenvolvidas as atividades do bolsista):	
4. COORDENADOR-GERAL do Projeto:	
5. ORIENTADOR DO BOLSISTA (quando couber):	
6. Nome bolsista:	
7. Período de recebimento da bolsa:	De: /2016 a /2017
8. Relatório final de Atividades	
I. Atividades	

(Continua)

(Continuação)

II. Resultados parciais/totais Alcançados
III. Produção Acadêmica

(Continua 2)

(Continuação 2)

1 Infraestrutura
2 Justificativa (se necessário) <i>Explique os motivos para o cancelamento da bolsa</i>
9. Principais obstáculos ou dificuldades encontrados
10. Discriminação e quantidade do material coletado, bem como o seu destino
11. Compromissos quanto às ações futuras estabelecidas com os participantes estrangeiros
Despesas com as Taxa de Bancada:
12. ASSINATURAS
Data: / /2017

Fonte: Elaboração própria, a partir de formulário do CNPq